

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. SÃO CLEMENTE</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. PORTELA</i>	<i>41</i>
<i>G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS</i>	<i>103</i>
<i>G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR</i>	<i>171</i>
<i>G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE</i>	<i>235</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>289</i>

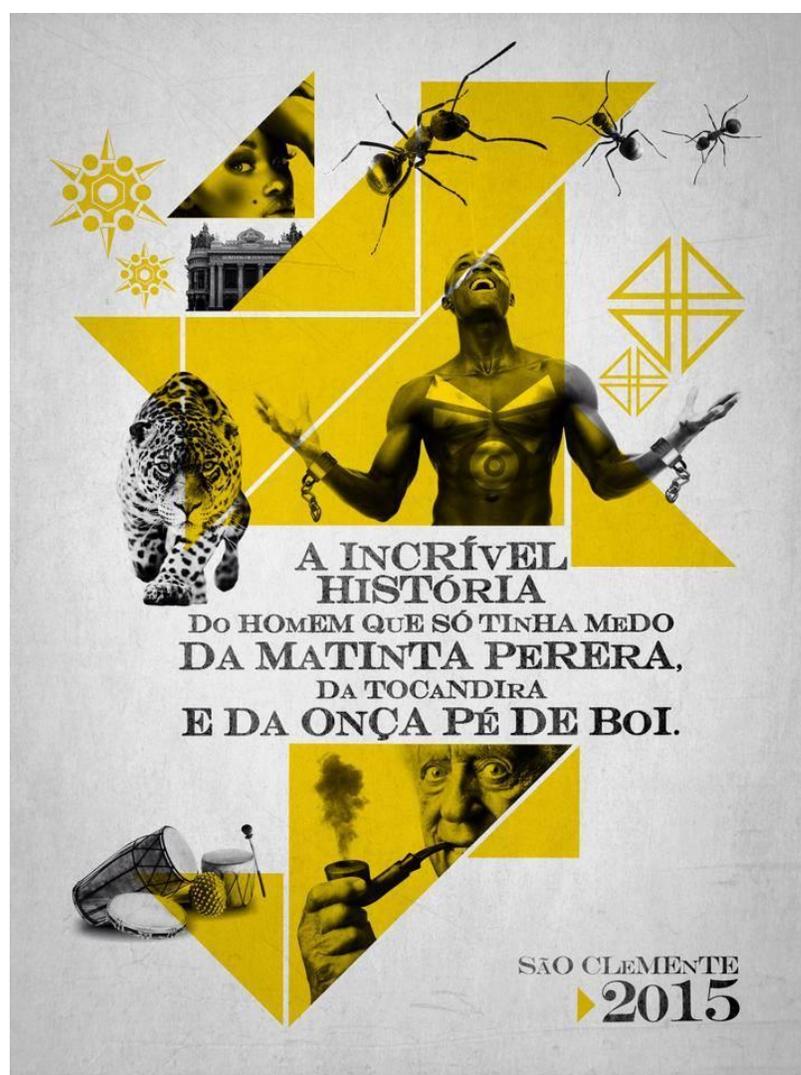


G.R.E.S. SÃO CLEMENTE



Presidente
RENATO ALMEIDA GOMES

“A incrível história do homem que só tinha medo da Matinta Perera, do tocandira e da onça pé de boi”



Carnavalesca
ROSA MAGALHÃES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“A incrível história do homem que só tinha medo da Matinta Perera, da tocandira e da onça pé de boi”					
Carnavalesco					
Rosa Magalhães					
Autor(es) do Enredo					
Rosa Magalhães					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Rosa Magalhães					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Rosa Magalhães e Diretoria					
	Livro	Autor	Editadora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	O encarnado e o branco	Fernando Pamplona	Nova Terra	2013	Todas
02	100 anos do Carnaval no Rio de Janeiro	Haroldo Costa	Irmãos Vitale	2001	Todas
03	Carnaval-seis milênios de história	Hiram Araújo	Gryphus	2000	Todas
04	Escolas de Samba	Luis Gardel	Kosmos	1967	Todas
05	Coleção O Cruzeiro	Biblioteca da ABI	O Cruzeiro Editora	Vários	Várias
Outras informações julgadas necessárias					

HISTÓRICO DO ENREDO

Em Rio Branco era assim, um florestão envolvendo a cidade. Ninguém adentrava na mata – “Tá doido seu?” Era habitada pela bruxa Matinta Perera, que calava o uirapuru mas que sumia com a chuvarada, por um bicho brabo, o gogó de sola, de dentada perigosa feito cobra, pela formiga tocandira, pela onça do pé de boi, que todo mundo jura que existia, com pé de boi e tudo. Pois foi lá nesse lugar tão longe que nosso personagem passou a infância.

Foi crescendo até que um dia chegou a hora de voltar para o Rio de Janeiro, sua terra natal e onde passaria o resto de sua vida.

No Lido é que começou a brincar carnaval, ouvindo “Mamãe eu quero” e “Touradas em Madri”. O bloco de sujo de que fazia parte ensaiava no cemitério. A molecada se encontrava perto da quadra IV, que ainda estava em construção, e os defuntos ali enterrados não reclamavam do barulho.

“A avenida Rio Branco era um deslumbramento só” – mão dupla, tudo decorado, cheia de grupos fantasiados. Entre os carros, desfilavam os cordões, grupos e blocos com muitos pierrôs, arlequins, tiroleses, holandeses e muitas colombinas também.

Passa o tempo, passa a guerra, passa a ditadura de Vargas, o tempo vai correndo e nosso herói vai se tornando mais adulto e mais valente. Essa avenida Rio Branco, dos desfiles carnavalescos, era a mesma que abrigava o Teatro Municipal, a Biblioteca Nacional, o Museu e a Escola de Belas Artes. E lá foi ele, atraído pelas artes, para a tal escola, e também para o teatro, onde trabalhou por muito tempo. Foi desse local, numa janela do andar superior, seu camarote exclusivo, que viu pela primeira vez um desfile de escola de samba, com Natal reclamando e a Portela evoluindo, ali, naquela mesma avenida.

Um dia, foi convidado para fazer parte do júri das escolas de samba. Aceitou.

E foi também na Avenida Rio Branco que, encarapitado num palanque de madeira, viu um desfile bastante sui-generis. “A primeira escola quebrou o eixo do carro... Que entre a segunda.... Mas a segunda só entraria se a primeira entrasse.... Então que entre a terceira... E nada da terceira, e nada da quarta também – Às onze e meia da noite, chega alguém avisando que a quinta iria desfilar – até que enfim...”

A quinta era o Salgueiro, apresentando enredo sobre Debret – o que cativou nosso jurado: em vez de “Panteão de Glória”, “Batalhas de Tuiuti”, etc., cantava um artista – Debret.

Foi desse dia em diante que nosso personagem tornou-se carnavalesco e salgueirense – as cores vermelho e branco ainda por cima o remetiam ao time de futebol lá do Rio Branco, quando ainda era menino.

Não esperava receber o convite para desenvolver o enredo para o Salgueiro, no ano seguinte. Escolheu a resistência negra durante o período da escravidão, Nzambi dos Palmares, ou Zumbi dos Palmares, assunto que não era focalizado pelas escolas. Virou filme, e Zumbi hoje é símbolo de resistência.

Descobriu para o povo não só o Nzambi como Xica da Silva (foi um estouro!!), Aleijadinho, e acabou desencavando um enredo sobre uma visita de um rei negro a Mauricio de Nassau – cuja música foi cantada não só no carnaval como em estádios de futebol, casamentos, e até hoje faz sucesso – *Olêê, Olálá, pega no ganzê, pega no ganzá...*

Apesar das vitórias, havia uma certa crítica negativa a ele, dizendo que não se deveria interferir numa manifestação popular. Tinham esquecido que, desde a década de 40, as escolas contratavam artistas eruditos e profissionais para realizarem seus enredos.

No ano do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, o tema escolhido foi “História do Carnaval Carioca”, que retratava o carnaval carioca e o baile dos pierrôs, produzido por Eneida todo ano. Jogaram muito confete e serpentina durante o desfile, e os garis estavam esperando o Salgueiro sair da avenida para limpar tudo antes do desfile da Portela. Provocativos, os salgueirenses disseram que aquela era a comissão de frente da Portela. Os portelenses obrigaram os garis a irem limpando a pista no final do desfile do Salgueiro. Foi a apoteose – *“Puxa, não esqueceram nada, tem até os garis limpando o final da festa!”* Esses garis foram aproveitados mais tarde pelo Joãozinho Trinta no seu famoso desfile dos Ratos e Urubus. Na época, João era aderecista e bailarino. Acabou abandonando a dança e tornou-se carnavalesco, mas esta já é uma outra história...

O nosso herói fez outros carnavais vitoriosos. Depois, passou a bola adiante e foi se dedicar a vários afazeres nas TVs para as quais trabalhava.

Um dia, cansado da vida, foi embora, acho que um pouco contrariado, pois viver foi sempre uma aventura que encarou sem medo.

Deve ter sido recebido por uma extensa corte – Nzambi, Aleijadinho, Xica da Silva e outros tantos negros e mulatos que fazem parte da cultura deste país mulato. Agitando bandeirinhas, eles gritaram em coro: “Pamplona, Pamplona, Pamplona...”

Rosa Magalhães

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Fernando Augusto da Silveira Pamplona nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de setembro de 1926. Apesar de carioca, passou boa parte de sua infância no Acre, onde conviveu com histórias fantásticas e criou as bases para se tornar um dos maiores artistas do nosso tempo. Cenógrafo, professor da escola de Belas Artes, profundo conhecedor e incentivador da arte popular, é o grande líder da geração de carnavalescos que modificou as escolas de samba a partir de 1960, com Maria Augusta, Arlindo Rodrigues, Joãozinho Trinta, Renato Lage entre outros.

Salgueirense e botafoguense, essa figura tão importante para o carnaval carioca, foi a escolha da São Clemente, também botafoguense, para este carnaval de 2015.

“Quando conheci Pamplona, em 1960, as escolas de samba estavam em estado de perplexidade com o sucesso que faziam diante de uma faixa da população que, até então, não tinha a menor relação com elas. As escolas vinham das favelas e dos subúrbios cariocas, enquanto o novo público era formado basicamente para os cariocas da classe média e moradores da Zona Sul e da Tijuca. Quem faz o espetáculo é o público, diz o velho axioma teatral. O novo público das escolas desempenhou o seu papel entusiasmando-se com a música e com a dança, mas rejeitando certas soluções encontradas para o desenvolvimento do enredo. Após o Carnaval de 1954, o repórter do jornal O Globo foi o porta-voz do novo público ao fazer o seguinte registro sobre o desfile: “certas figuras respeitáveis, como Caxias e Santos Dumont e tantos outros vultos históricos, certamente evitariam, se pudessem, as homenagens que os transformam em bamboleantes mostrengos sobre tablado de carros desconjuntados. Ou as escolas não possuem escultores capazes de executar trabalhos desse tipo, com bom acabamento, ou não possuem dinheiro para executar a tarefa perfeita que deveria estar em consonância com a grandeza do espetáculo.”

As escolas de samba sabiam que o novo público impunha uma nova estética, mas que estética? Cenógrafos e figurinistas do cinema, do teatro de revista e da televisão foram convocados. Tal contribuição (da qual participaram diretores de espetáculos como o português Chianca de Garcia, porém, foi insignificante. Quem começou a mudar de verdade foi o casal Dirceu Neri e Marie Louise, no Salgueiro, em 1959, com um enredo baseado na obra de Debret. Mudou tão bem que impressionou Fernando Pamplona, um dos integrantes da comissão julgadora. No ano seguinte, Pamplona se encarregou de consolidar as mudanças, no próprio Salgueiro, com o famoso enredo sobre o Quilombo dos Palmares.

Há quem o acuse de ser o responsável pelas deformações a que as escolas de samba foram submetidas a partir da década de 60. Nada mais injusto. Para começar, Fernando Pamplona jamais ganhou um tostão do Salgueiro (sou testemunha de serias dificuldades financeiras que enfrentou por gastar seu próprio dinheiro no carnaval da escola). Ao contrário do que imaginaram os seus acusadores, as mudanças promovidas por ele tinham em vista, principalmente, a preservação dos elementos da cultura negra. Já em 1960, introduziu espetacularmente os atabaques no Salgueiro. Ao substituir por espelhos as lâmpadas usadas

nas fantasias dos sambistas, recuperava luma tradição do próprio folclore brasileiro. Quando pediu que os salgueirenses cantassem Ôôô em vez de lá rá lá, explicou que Ô ô ô é mais negro do que lá rá lá. Reverteu a tendência acentuada das grandes escolas pelo luxo e pela grandiosidade adotando soluções econômicas na elaboração das fantasias e das alegorias. O Salgueiro impressionava não porque fosse a mais rica, mas porque era a mais bonita. Se, como já se dizia na década de 70, as escolas de samba transformaram-se em Escolas de samba S.A., isso não é problema de Fernando Pamplona.”

Sergio Cabral – (prefacio do Livro O encarnado e o branco – 2013 – Editora Nova Terra)

“Pamplona é aquilo que num palavrão, pode-se classificar de “artista erudito”. Cenarista de operas, balés e teatro de comedia, ele abraçou a arte popular com entusiasmo e grandeza. Foi fundo. Deu ao carnaval a sua arte final.”

Carlos Heitor Cony

ROTEIRO DO DESFILE

**Comissão de Frente
MATINTA PERERA**

Ala 01 – Ala da Comunidade
ASSOMBRAÇÃO

Musa
Bruna Almeida
O UIRAPURU

**Alegoria 01
MATINTA PERERA E AS ASSOMBRAÇÕES DO
FOLCLORE ACREANO**

Ala 02 – Baianas
ONÇA PÉ DE BOI

Ala 03 – Ala da Comunidade
MAPINGUARI

Ala 04 – Ala da Comunidade
RASGA MORTALHA

Ala 05 – Ala da Comunidade
TIRANABÓIA

Ala 06 – Ala da Comunidade
GOGÓ DE SOLA

**Alegoria 02
ENSAIANDO NA QUADRA IV**

Ala 07 – Ala da Comunidade
CARNAVAL DAS CAVEIRAS

Ala 08 – Ala da Comunidade
MORTE

Ala 09 – Ala da Comunidade
PALHAÇO

Ala 10 – Comercial I
BRUXA

Ala 11 – Comercial II
BLOCO DE RUA

Ala 12 – Ala da Comunidade
PIERROT APAIXONADO

Alegoria 03
THEATRO MUNICIPAL – PALCO DE MUITAS
HISTÓRIAS

Ala 13 – Ala da Comunidade
ZUMBI DOS PALMARES

Grupo
Guardiões do 1º Casal de
Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Fabricio e Denadir
REALEZA AFRICANA

Rainha de Bateria
Raphaela
RAINHA NJINGA

Ala 14 – Bateria
GUERREIROS DE ZUMBI

Ala 15 – Passistas
DANÇARINOS DO QUILOMBO DOS
PALMARES

Ala 16 – Ala da Comunidade
XICA DA SILVA

Ala 17 – Ala da Comunidade
MINUETO DA CORTE DE XICA DA
SILVA

Ala 18 – Ala da Comunidade
GEOMETRIA DA DECORAÇÃO DE RUA

Alegoria 04
A AVENIDA – O GRANDE PALCO ILUMINADO

Ala 19 – Ala da Comunidade
DECORAÇÃO AÉREA –
ARLEQUINADAS

Ala 20 – Ala da Comunidade
COLOMBINA DOS ANTIGOS
CARNAVAIS

Ala 21 – Ala da Comunidade
ARLEQUIM FIGURA TRADICIONAL DO
CARNAVAL

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Anderson e Munike
A ARTE SALGUEIRENSE

Ala 22 – Ala da Comunidade
INOVAÇÕES ESTILÍSTICAS DO
SALGUEIRO

Ala 23 – Ala da Comunidade
BURRINHAS DE VIME DO SALGUEIRO

Ala 24 – Ala da Comunidade
O LUXO E A LEVEZA DO SALGUEIRO

Alegoria 05
SALGUEIRO E A CULTURA NEGRA

Ala 25 – Ala da Comunidade
LIMPANDO A PISTA

Ala 26 – Ala da Comunidade
GIRAFINHAS AFRICANAS

Ala 27 – Ala da Comunidade
CORTE DO REI AFRICANO

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcelo e Erica
NOBRES HOLANDESES DO
PERÍODO DE NASSAU

Ala 28 – Ala da Comunidade
DAMA DA CORTE DE NASSAU

Ala 29 – Ala da Comunidade
GIRASSOL SIMBOLO DA ETERNIDADE

Ala 30 – Ala da Comunidade
E LÁ NO CÉU

Musa
Natália Norbert
ZIRIGUIDUM

Alegoria 06
E LÁ NO CÉU, O ZIRIGUIDUM CONTINUA...

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Rosa Magalhães e Penha Maria Lima (Projetista)

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>MATINA PERERA E AS ASSOMBRAÇÕES DO FOLCLORE ACREANO</p> 	<p>"Em Rio Branco era assim...um florestão envolvendo a cidade. E a Matinta Perera, a onça pé de boi, tocandira, muito bicho assombrado..." (Fernando Pamplona). Essa alegoria representa a sensação de uma floresta povoada por seres fantásticos, que muitos juram que existem...</p>
02	<p>ENSAIANDO NA QUADRA IV</p> 	<p>"Nas festas juninas invadíamos o cemitério a cata de balão caindo. Só respeitávamos os lugares sagrados, O Cruzeiro e a Capela Central porque eram mal-assombrados. Depois do Natal, os ensaios do nosso bloco de sujos eram feitos na quadra IV, que estava em construção e os defuntos não reclamavam da nossa batucada" (Fernando Pamplona) Inspirados neste texto retirado da autobiografia do homenageado, recriamos parte do cemitério e seu local de ensaio. É uma brincadeira e ao mesmo tempo um desafio com a morte.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

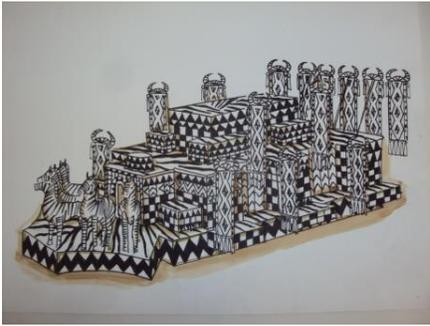
Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães e Penha Maria Lima (Projetista)		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>THEATRO MUNICIPAL – PALCO DE MUITAS HISTÓRIAS</p> 	<p>"Três monstros sagrados no cruzamento da Avenida Rio Branco com Araújo Porto Alegre - O Theatro Municipal, do outro lado o Museu de Belas Artes (e a Escola de Belas Artes) e a Biblioteca Nacional...Voltei ao Municipal, e nem só de pão vive o grande Theatro que, no Carnaval fazia o Grande Baile de Gala da Prefeitura, na segunda-feira. No domingo, com a cidade pegando fogo, ainda ultimávamos a decoração do baile e eu deixava um funcionário de plantão, no meu camarim, para me chamar quando, no desfile das escolas de samba, passasse uma das quatro grandes - Portela, Mangueira, Império ou Salgueiro. Ia assisti-las privilegiadamente, num "camarote de luxo", só meu. Era bacana ver o Natal mandando naquela escola toda e defendendo seu destaque principal, a grande Wilma". (Fernando Pamplona)</p> <p>A alegoria representa o interior do Theatro Municipal com a decoração de temática africana (autoria de Pamplona) com sua plateia glamurosa, enquanto a Portela desfila na rua, representada por um mestre-sala e uma porta-bandeira.</p>
04	<p>A AVENIDA – O GRANDE PALCO ILUMINADO</p> 	<p>Fernando Pamplona foi vencedor, por várias vezes, do concurso para decoração da cidade do Rio de Janeiro, juntamente com Arlindo Rodrigues, seu parceiro no Salgueiro.</p> <p>A alegoria representa elementos de decorações de rua para o carnaval do Rio e na sua parte frontal, uma referência ao grande desfile do Salgueiro, sobre Xica da Silva, cujo samba, depois de muita indecisão acaba recebendo o voto de minerva de Fernando Pamplona, e o samba que foi cortado pertencia ao Laíla, hoje diretor da Beija-Flor de Nilópolis.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Rosa Magalhães e Penha Maria Lima (Projetista)

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>SALGUEIRO E A CULTURA NEGRA</p> 	<p>Desde que assumiu o cargo de diretor artístico do Salgueiro, um tema se destacou - a cultura negra através de seus muitos vieses, em enredos como: Zumbi do Palmares, Chico Rei, Festa para um rei negro, Xica da Silva, Bahia de todos os deuses, entre outros.</p>
06	<p>E LÁ NO CÉU, O ZIRIGUIDUM CONTINUA...</p> 	<p>A alegoria representa o carnavalesco homenageado, que se despediu de nós, em 2013, mas com certeza continua na folia...celestial.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
João Helder (Alegoria 01) Fantasia: Matinta Perera	Cirurgião Plástico
Paulo Santi (Alegoria 02) Fantasia: Brincando com a morte	Empresário
Katia Lepletier (Alegoria 03) Fantasia: Isabel Valença Vestida de Rainha Rita de Vila Rica (Primeiro lugar em luxo)	Advogada
Geraldo Lima (Alegoria 04) Fantasia: Arlequinada Fantástica	Empresário
Silvinho Fernandes (Alegoria 05) Fantasia: Arte Africana	Empresário
Miro Freitas (Alegoria 06) Fantasia: A Eternidade	Estilista
Local do Barracão Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 09 – Gamboa – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão Ricardo Almeida Gomes	
Ferreiro Chefe de Equipe João	Carpinteiro Chefe de Equipe Futica
Escultor(a) Chefe de Equipe Flavio, Gliston e Ronildo	Pintor Chefe de Equipe Cassio e Rafael
Eletricista Chefe de Equipe Fabiano	Mecânico Chefe de Equipe José
Outros Profissionais e Respectivas Funções Renato da Fibra - Fibra Thiago - Decorador Lili - Decoradora Cesar - Decorador Orlando da Espuma - Espuma Adson - Parintins Vilmar do Espelho - Espelho	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<p>Assombração</p> 	<p>Ser fantástico ou fantasma que assombra e causa terror, aparição de coisas sobrenaturais muito comum na cultura popular acreana, onde nosso homenageado passou a infância.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
02	<p>Onça Pé de Boi</p> 	<p>Muito comum na região norte do Brasil, principalmente no Acre, a lenda sobre a fabulosa onça pé-de-boi. É uma onça pintada com uma anomalia, de ter quatro patas como as de um boi, andam em duplas para se protegerem e são extremamente perigosas.</p>	Baianas	Direção de Carnaval	1961
03	<p>Mapinguari</p> 	<p>Conta à lenda acreana que o terrível mapinguari deriva dos índios que atingem idade avançada e se transformam em monstro peludo, com um olho na testa e a boca no estomago.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Rasga Mortalha 	Ave do Acre muito temida. Os acreanos a consideram uma ave sobrenatural, pois traz avisos do céu. O seu canto imita o rasgar de um pano. Quando ela voa por cima de uma casa, é mau agouro, alguém ali vai morrer.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
05	Tiranabóia 	Entre os animais e insetos misteriosos da fauna acreana, encontra-se a tiranobóia. Dizem que é cego, voa às tontas até que encontrando um obstáculo, crava de ferrão venenoso e nem a árvore mais frondosa resiste ao seu ataque.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
06	Gogó de Sola 	Segundo a crença acreana, é um macaco que vive nas matas distantes. O pescoço pelancudo parece uma sola, daí seu nome. Pula que nem um diabo e não há bala que o acerte. Sua mordida é terrível.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>Carnaval das Caveiras</p> 	<p>O carnaval é a festa da inversão. Brincar com a morte é uma maneira de desafia-la.</p>	<p>Ala da Comunidade</p>	<p>Direção de Carnaval</p>	<p>2011</p>
08	<p>Morte</p> 	<p>O palhaço se veste com caixão e debocha do destino, no desatino do carnavalesco.</p>	<p>Ala da Comunidade</p>	<p>Direção de Carnaval</p>	<p>2011</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Palhaço 	<p>Figura tradicionalíssima dos carnavais, de origem europeia, figura igualmente cômica. No enredo representa o carnaval em que o homenageado, ainda jovem, se divertia na praça do Lido, em Copacabana.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
10	Bruxa 	<p>Ser assustador, as bruxarias, as mandingas, as poções mágicas, tudo é ligado a esta personagem muito comum no carnaval. Representa também o desafio às forças ocultas. Outra figura do carnaval antigo, da época da brincadeira carnavalesca, no Lido.</p>	Comercial I	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<p>Bloco de Rua</p>   	<p>Grupo de foliões fantasiados, cada qual a seu gosto, que dançavam pelas ruas, na mais perfeita confraternização. Nesse bloco, apresentamos algumas fantasias que fizeram sucesso nos carnavais passados como holandesa, a fada, etc...</p>  	Comercial II	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Pierrot Apaixonado 	Personagem da comédia dell'arte Punchinella faz parte do triangulo amoroso, junto com o arlequim e a colombina, fantasia tradicional do carnaval carioca.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
13	Zumbi dos Palmares 	Último dos líderes do Quilombo dos Palmares, o maior quilombo do período colonial, situado no atual território alagoano. A palavra Zumbi vem do idioma quimbundo e significa fantasma. Foi o tema do primeiro enredo apresentado por Pamplona para o salgueiro. Fez sucesso, acabou virando filme do diretor Cacá Diegues e hoje é símbolo da resistência negra no Brasil.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<p>Guerreiros de Zumbi</p> 	<p>Zumbi, hoje para a população brasileira é um herói da resistência. Dia 20 de novembro é celebrado como o dia da consciência negra.</p>	Bateria	Caliquinho e Gil	1961
15	<p>Dançarinos do Quilombo dos Palmares</p> 	<p>Negros que viviam no quilombo governado por Zumbi, hoje considerado um dos grandes líderes da nossa história, símbolo da resistência contra a escravidão e a favor da liberdade de culto.</p>	Passistas	Walace	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Rosa Magalhães / Mauro Leite: Assistente de Figurinos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Xica da Silva 	Personagem mineira, era escrava, casou-se com o contratador de diamantes, tornou-se figura de destaque na sociedade da época. A ideia do enredo foi de Arlindo Rodrigues, que foi aceita por Pamplona, depois de muita discussão. Ele acabou sendo o voto de minerva na escolha do samba de enredo. História ficou muito conhecida, tornou-se filme e seriado de televisão.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
17	Minueto da Corte da Xica da Silva 	Um dos primeiros grupos coreografados do carnaval carioca (coreografia feita por Mercedes Batista). Representavam dança europeia na corte de Xica da Silva.	Ala da Comunidade	Bolacha	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães / Mauro Leite: Assistente de Figurinos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Geometria da Decoração de Rua 	Fantasia representa elementos geográficos tirados de decoração de rua feita pelo Fernando Pamplona, para o carnaval carioca.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
19	Decoração Aérea – Arlequinadas 	Outro traje inspirado nas decorações de rua para o carnaval carioca.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
20	Colombina dos Antigos Carnavais 	Figura tradicional do carnaval apresentado no carnaval do quarto centenário da cidade do Rio de Janeiro.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Arlequim Figura Tradicional do Carnaval 	Outra figura tradicional do carnaval carioca, apresentado pelo salgueiro. Enredo histórico do carnaval carioca.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
22	Inovações Estilísticas do Sagueiro 	O Sagueiro sempre inovava a aplicação de materiais inusitados, como por exemplo o vime, espelho, para dar brilho e impressão de riqueza, bandejas de plástico, baldes de isopor, pranchas de surfe de isopor etc.....	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
23	Burrinhas de Vime do Sagueiro 	Desfilaram em 1965 no enredo histórico do carnaval carioca no ano do quarto centenário da cidade do Rio de Janeiro. Representava a cavalgada, ocorrido em 1818, comemorando a aclamação de D. João VI.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figuristas)

Rosa Magalhães e Mauro Leite (Assistente de Figurinos)

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<p>O Luxo e a Leveza do Salgueiro</p> 	<p>O vime foi utilizado por ser um material leve e barato.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
25	<p>Limpendo a Pista</p> 	<p>Final do desfile de 1965. Os gari vieram limpando a pista, logo depois da passagem do salgueiro. Foram aplaudidíssimos, como se fosse uma ala da escola. Naquela época usavam trajes azuis. Em 1976, os trajes foram desenhados por Aluísio Magalhães (designer que também desenhou as notas de dinheiros com animais etc....) Optamos por mostrar nosso gari em laranja, porque é mais facilmente reconhecido como gari, ao invés de traje azul.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Rosa Magalhães / Mauro Leite: Assistente de Figurinos					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<p>Girafinhas Africanas</p> 	As girafas foram destaques do carnaval de 1971, quando o salgueiro apresentou o enredo, festa para um rei-negro. Mais conhecido como pega no ganzê.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
27	<p>Corte do Rei Africano</p> 	Comitiva do Rei negro que visita Mauricio de Nassau em Pernambuco.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães / Mauro Leite: Assistente de Figurinos

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Dama da Corte de Nassau 	Dama da corte representada no enredo. Festa para um Rei Negro - Salgueiro 1971.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
29	Girassol Símbolo da Eternidade 	Fernando Pamplona, disse para sua esposa que, quando morresse, gostaria de ver plantado um girassol em sua homenagem. Seria nas palavras dele, sua "flor da eternidade".	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011
30	E Lá No Céu 	Nuvens Bailando em festa no céu.	Ala da Comunidade	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Cidade do Samba – Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 09 – Gamboa – RJ	
Diretor Responsável pelo Atelier Roberto Gomes	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Sílvia Bastos	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Vários
Aderecista Chefe de Equipe Vários	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Washington
Outros Profissionais e Respectivas Funções Guilherme - Maquiador Almir do Arame - Arame Janice dos Bordados - Bordados	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Leozinho Nunes, W. Machado, Hugo Bruno, Diego Estrela, Ronni Costa e Victor Alves

Presidente da Ala dos Compositores

Ricardo Góes

Total de Componentes da Ala dos Compositores

30
(trinta)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Serginho
54 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Gabriel Mansilha
25 anos

Outras informações julgadas necessárias

Chega mais...
Mas vem sem medo, hoje é Carnaval
Artista brasileiro genial
E nem Matinta Perera hoje, vai lhe calar
Vem bicho brabo e onça sambar
Clementiano é fiel não abandona
Vem pra folia Fernando Pamplona
De Rio Branco à Rio Branco aprendeu
Se encantou com esta festa popular
E quando foi julgador, o desfile atrasou
Seu coração salgueirou

Zumbi é Zumbi, Chica da Silva mandou... ôôôô
Exaltando o negro pro mundo inteiro cantar
Pega no ganzê, pega no ganzá

BIS

Idealista, grande vencedor
Fez o desfile ganhar outra dimensão
Choveram críticas, ao professor
Junto aos confetes e raleira do povão
Hoje, sua herança desfila aqui
Lindo girassol começa a se abrir
É o mestre...
Que segue o astro rei lá no infinito
O céu ficou ainda mais bonito
Todos querem lhe aplaudir

Vem que a festa é da gente
Meu orgulho São Clemente
Ao gênio maior da Avenida
Canta Zona Sul, feliz da vida

BIS

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Gil e Caliquinho				
Outros Diretores de Bateria Tião Belo, Bruno, Estalone, Rafael, Kaka, David e Patrick				
Total de Componentes da Bateria 270 (duzentos) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 13	3ª Marcação 15	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 100	Tarol 0	Tamborim 36	Tan-Tan 0	Repinique 35
Prato 01	Agogô 10	Cuíca 34	Pandeiro 0	Chocalho 14
Outras informações julgadas necessárias				
A Bateria da São Clemente se diferencia das demais por ser a única entre as escolas de samba do Rio a não usar apito, somente conduzir a regência com gestos.				
Rainha da Bateria: Raphaela Gomes				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Marquinho São Clemente

Outros Diretores de Harmonia

Vários

Total de Componentes da Direção de Harmonia

70 (setenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete Oficial: Igor Sorriso

Auxiliares: Maninho, Leozinho, Julia Lan, Cecilia, Rosilene, Digão e Tinganá

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Vitor Alves, Douglas, Hugo Bruno e Gigante

Outras informações julgadas necessárias

A harmonia da São Clemente tem como objetivo levar a técnica e a alegria para todos os seus componentes, fazendo com que a escola cante e encante a todos com amor, garra e muita vontade de vencer.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Roberto Gomes
Outros Diretores de Evolução Vários
Total de Componentes da Direção de Evolução 20 (vinte) componentes
Principais Passistas Femininos Diana Prado
Principais Passistas Masculinos Wallace
Outras informações julgadas necessárias A São Clemente trabalhou intensamente nos ensaios técnicos todas as terças e quintas-feiras, buscando aperfeiçoar o samba no pé, a garra e vibração dos nossos componentes.

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Gomes		
Diretor Geral de Carnaval Roberto Gomes		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas José Luiz		
Total de Componentes da Ala das Baianas 90 (noventa)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Dona Maria José 77 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Bianca 25 anos
Responsável pela Velha-Guarda Luzia Carvalho		
Total de Componentes da Velha-Guarda 24 (vinte e quatro)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Mariazinha 82 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Luzia 62 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) -		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA**Comissão de Frente****Responsável pela Comissão de Frente**

Luiz Arrieta

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Luiz Arrieta

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	04 (quatro)	11 (onze)

Outras informações julgadas necessárias**Coreógrafo:**

Sobre Luis Arrieta: Nasceu em Buenos Aires e chegou ao Brasil, em 1974, a convite de Marilena Ansaldi para integrar o Ballet Stagium. Ao longo de mais de 40 anos de trajetória como bailarino, coreógrafo e diretor artístico, constituiu uma das mais destacadas obras na arte da dança produzida no Brasil. Com quase uma centena de coreografias, teve papel decisivo na história de importantes companhias, como o Balé da Cidade de São Paulo e o Balé Teatro Castro Alves, de Salvador. Ocupou por duas vezes o posto de diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo e foi um dos fundadores e diretor artístico do Elo Ballet de Câmara Contemporâneo, de Belo Horizonte. (Fonte: São Paulo Companhia de Dança).

Assistente: Roberto Lima, bailarino do Teatro Municipal, foi diretor do Ballet do Teatro Municipal de Niterói, atualmente Diretor da Escola Martins Pena.

Fantasia: Matinta Perera

É uma personagem do folclore brasileiro, mais precisamente na região norte do país. Trata-se de uma velha que a noite se transforma em um pássaro agourento que pousa sobre os muros e telhados das casas e se põe a assobiar e só para quando o morador, já muito enfurecido pelo estridente assobio, lhe promete algo para que pare (geralmente cigarro, mas também pode ser café, cachaça ou peixe) assim a matinta para e voa. No dia seguinte a velha vem até a casa do morador perturbado para cobrar o combinado, caso o prometido seja negado uma desgraça acontece na casa do que fez a promessa não cumprida.

Não se sabe ao certo a origem da lenda, muitos dizem que se trata de uma feiticeira que usa da magia para se transformar em matinta. Os mais velhos diziam que a sina de transformação seria hereditária, ou seja passaria de mãe para filha. No caso de não haver herdeira para a sina matinta, a dona da maldição se esconde na floresta e espera que uma mulher passe por lá. Quando uma mulher finalmente passa, então ela pergunta: "quem quer?". Se a moça responder: "eu quero!" então ela se torna ainda naquela noite a Matinta Perera.

Nas cidades amazônicas existem duas versões para a lenda da matinta: a primeira é que ela se transforma em uma coruja rasga-mortalha ou num corvo; outra versão diz que ela se veste de uma roupa preta que lhe cobre todo o corpo dando-lhe nos braços uma espécie de asa para que possa planar sobre as casas.

Há quem diga que existe um jeito de prender a Matinta e os materiais são simples: uma tesoura, uma chave comum, um rosário bento e uma vassoura virgem. A chave deve ser enterrada e a tesoura fincada em cima do local, o rosário se põe por cima da tesoura. Toda matinta que passar por ali ficará presa, mas depois que ela for libertada deve-se varrer o local com a vassoura para que a sina não se espalhe. Outra versão diz que ela não pode ouvir o nome de Deus enquanto estiver transformada, pois senão o feitiço acaba.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Fabricio Pires	Idade 32 anos
1ª Porta-Bandeira Denadir Garcia	Idade 32 anos
2º Mestre-Sala Anderson Lima	Idade 28 anos
2ª Porta-Bandeira Munike Namour	Idade 24 anos
3º Mestre-Sala Marcelo Tchechelo	Idade 41 anos
3ª Porta-Bandeira Erica Duarte	Idade 29 anos

Outras informações julgadas necessárias

Fantasia:

Primeiro Casal: Realeza Africana

Tema inovador na época, trazido à avenida pelas mãos de Pamplona.

Segundo Casal: A Arte Salgueirense

O bom gosto às inovações influenciadas pela estética da Escola de Belas Artes.

Terceiro Casal: Nobres Holandeses do Período de Nassau

Representados no enredo “Festa para um Rei Negro”.

G.R.E.S. PORTELA



Presidente
SÉRGIO PROCÓPIO DA SILVA

“ImaginaRIO, 450 Janeiros de uma Cidade Surreal”



Carnavalesco
ALEXANDRE LOUZADA

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “ImaginaRio, 450 janeiros de uma cidade surreal”					
Carnavalesco Alexandre Louzada					
Autor(es) do Enredo Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada e Luiz Carlos Bruno					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Luiz Carlos Bruno					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Lapa Boêmia: um estudo da identidade carioca	Muza Clara Chavez Velasques	Dissertação de Mestrado / História Social – UFF	1994	Todas
02	Arenas antigas e estádios modernos	Renata Garraffoni	Revista de História do Esporte Antigo – V.1.L.1	2008	Todas
03	As múltiplas faces de Madame Satã: estéticas e políticas do corpo	Geisa Rodrigues	Eduff	2013	Todas
04	Baía de Guanabara – Biografia de uma Paisagem	Eliane Canedo e Freitas Pinheiro	Andrea Jakobson	2005	Todas
05	Canções do Rio: a cidade em letra e música	Marcelo Moutinho	Casa da Palavra	2010	Todas
06	Cidade do Rio de Janeiro: curiosidades na história de sua fundação	Giulio Sanmartini	Sanmartini	1998	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “ImaginaRio, 450 janeiros de uma cidade surreal”					
Carnavalesco Alexandre Louzada					
Autor(es) do Enredo Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada e Luiz Carlos Bruno					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Luiz Carlos Bruno					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova	Ruy Castro	Companhia das Letras	2008	Todas
08	Dali – Obras pintadas	Gilles Neret e Roberto Deschames	Taschen	2007	Todas
09	Éden domesticado: a rede luso-brasileira de jardins botânicos, 1790-1820	Nelson Sanjad	Anais da história de além-mar	2006	Todas
10	ELA É CARIOCA – Uma enciclopédia de Ipanema	Ruy Castro	Companhia das Letras	1999	Todas
11	Guia de árvores notáveis: 200 anos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro	Paulo Ormino	Jakobson Estádio Editorial	2008	Todas
12	Madame Satã: Com o diabo no corpo	Rogério Durst	Editora Brasiliense	2005	Todas

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “ImaginaRio, 450 janeiros de uma cidade surreal”					
Carnavalesco Alexandre Louzada					
Autor(es) do Enredo Alexandre Louzada					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada e Luiz Carlos Bruno					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Luiz Carlos Bruno					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
13	O Rei da Lapa: Madame Satã e a Malandragem Carioca. Uma história de violência no Rio de Janeiro dos anos 30-50	Gilmar Rocha	7 Letras	2005	Todas
14	Maracanã: onde todos são iguais	Oldemário Toguinhó	Relume Dumará	2003	Todas
15	Memórias da cidade do Rio de Janeiro	Vivaldo Coaracy	Edusp	1998	Todas
16	Nos trilhos da memória ou “uma beleza que o Rio desconhece”	Denise Barata	Anais da 25ª Reunião Brasileira de Antropologia V.1	2006	Todas
17	O samba e a vida carioca	Fábio Pavão	Anais da 25ª Reunião Brasileira de Antropologia V.1	2006	Todas
18	O surrealismo	J. Guinsburg e Sheila Leirner	Perspectiva	2008	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “ImaginaRio, 450 janeiros de uma cidade surreal”
Carnavalesco Alexandre Louzada
Autor(es) do Enredo Alexandre Louzada
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alexandre Louzada e Luiz Carlos Bruno
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Luiz Carlos Bruno

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
19	O trem do samba: uma festa da cultura popular	Valéria Lima Guimarães	Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro – Secretaria Especial de Turismo	2008	Todas
20	Portugal e os intercâmbios vegetais no mundo ultramarino: as origens da rede luso-brasileira de jardins botânicos 1750-1800	Nelson Sanjad	Edufpa	2005	77 – 101
21	Salvador Dali	David Holland e Attila Csampai	Civilização Brasileira	1994	Todas
22	Tramas simbólicas: a dinâmica das turmas de bate-bola do Rio de Janeiro	Ana Valadão Vieira Gualda Pereira	Mestrado em Artes – UERJ	2008	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Matérias Online:

- Golfinhos voltam a aparecer na Baía de Guanabara – G1 Rio de Janeiro – 2014
- Maracanã vira nave espacial em teste de iluminação – Lancenet – 2013

Alexandre Louzada: Alexandre Louzada, campeão dos carnavais de 1998 (Mangueira), Vila Isabel (2006) e Beija-Flor (2007), é um dos mais vitoriosos artistas do carnaval carioca. Essa é a sétima vez que Louzada assina o carnaval da Portela, escola em que começou sua trajetória na folia carioca, em 1985. Seus outros carnavais pela escola de Madureira foram nos anos de 1986, 2001, 2002, 2003 e 2014.

HISTÓRICO DO ENREDO

ImaginaRIO, 450 Janeiros de Uma Cidade Surreal

Autor: Alexandre Louzada(Carnavalesco)

Colaboração: Luiz Carlos Bruno (Diretor de Carnaval)

Rio, hoje meu samba se reveste do manto azul que teu céu empresta à Majestade do Samba, que em sua fugaz realza fuge à realidade e, na “surrealeza” de sua beleza, te faz a festa.

Num olhar dito louco e transgressor, te ergo aqui um monumento aos seus 450 janeiros, que distorcem o tempo e dissolvem as duas realidades afastadas para fundir-se em um sonho febril, como visão de “Dalí” e outros tantos que, na absurda plasticidade das cores e formas, reinventam seus encantos mil.

Eu, artista de trinta carnavais, vividos entre devaneios e verdades, criei sonhos e vesti teu povo de plumas e paetês, iludindo os olhos estrangeiros que se encantam com a sua maior festa, sem perceberem que és feito de antagonismos que me inspira a olhar-te com o meu tempo, entendendo o seu, pelo tempo de Deus.

Usando seus curvos e distorcidos cenários, interpreto e retrato a ti e a teu povo, diverso e plural, que te faz cidade surreal, hoje expressa em arte neste carnaval. Para isso, me desfaço de laços, refaço meu traço, me solto em teu espaço e, como um “salvador daqui”, recrio suas linhas pela visão da arte de tantos, pois és cria de Deus e tens fome da arte do Homem.

És a feliz Cidade Maravilhosa, repleta de recantos que são espantos da criação, da imagem provocante e criativa e da arte que sustenta a vida, quando as mãos mais abusivas tentam te imitar em vão. És a viagem convidativa, que hora se refaz e se reconstrói, nas asas da imaginação do lúdico fértil e gentil, onde hoje imagina, Rio, a minha “águia redentora”, num abraço de asa acolhedora que te faz abrir imenso o coração do meu Brasil.

És o Rio que surge de um delírio, que nunca foi foz ou desemboco de rio algum, convergindo fantasias desde o branco olhar distante no tempo, surgido das ondas, unguido do desconhecido, dos bravos, dos reinos de além mar. Foste o palco de disputas e conquistas, um caldeirão de culturas a se mesclar enfim, nos contornos do desenho sensual das curvas de sua geografia, como corpo de mulher de fartos seios a debruçar-se assim, sobre o mar, no abraço plácido de sua bela Guanabara.

És o verde que esbanja o viço da tenra juventude, que se retorcendo entre o azul serpenteia o olhar à mata que entra pelo mar, és “jardim das delícias”, éden de sua plenitude, que às vezes se disfarça em canteiros, legados de Dom João, na terra em que tudo dá, portal a espelhar suas florestas e a envolver como moldura os recortes dos teus rochedos, sua natural escultura, onde o sol vem repousar.

És, de fato, o cartão postal de todo um país, paisagem abençoada pelos trópicos, de relevos imprevisíveis feito notas musicais, que acalantam e inspiram a criatividade de seu povo, a refazer o compasso em uma nova divisão, traduzindo suas curvas que entram pelo “balanço de seu mar”. És tempero puro de sal e sol, a têmpera de jeitos e trejeitos ao tempo que passa, com graça de não passar, és sempre jovem no que esboça, a “bossa” nova de cantar, as suas sereias morenas, as princesas do seu mar, que “continua lindo”, “continua sendo” assim a desfilar, “do Leme ao Pontal”, de “maravilha de beleza e do caos”, de garotas de Ipanema, de meninos do Rio, de seus 40 graus.

És a vida fervilhante, que vai e vem, entra e sai, atravessando os montes ao monte de coisas por ver, no atraente paraíso que revela as faces do pecado e do prazer, de suas noites boêmias sob os teus tantos arcos, Lapa que abriga segredos múltiplos de sabores, de cores e de tons. És a catedral da luxúria, a serpente tentação que nos induz ao sonho, nos conduz à dança das ilusões, na sedução que lança o brilho dos seus neons.

És num momento à parte, um mundo em seu próprio universo, que gira, que rola com ginga e malícia, na magia que joga e inocente se lança ao espaço ao panteão dos deuses, o palco do absurdo, o templo do futebol. Maracanã, és nave mãe do planeta bola, de teus fiéis, da crença e paixão, abduzidos de êxtase, supridos de fome e sede, ao balançar da rede, em gritos de gol.

És ponto de chegada e de partida, estação Central do Brasil, trilhos que levam e trazem teu povo, nos destinos que se cruzam em terras suburbanas, nos terreiros de bambas, celeiros de onde o samba saiu. És tu enfim, o rio de contrastes, que passa e que atravessa a realidade da vida com sua alegria de viver.

És um anfiteatro das artes que gera, em cada canto dos seus recantos montanhosos, eventos que te montam irreal. Invertes a valorizada vista altiva para o descanso de tuas favelas encontrarem a cidade no asfalto, pois és imaginada em cores, formas e vida e acima de tudo, és o samba de todos, cantado pelo sangue azul da Portela, que dentro de teu tempo festivo, meu Rio, comemora ainda a vida vivida da arte de um príncipe “da Viola”. Hoje, o samba que ouves, te festeja com a fome de saborearmos tua arte de ser, receber e inspirar. Aplausos aos teus quatrocentos e cinquenta janeiros, criada cidade de Deus aonde até teu filho veio morar e pra sempre te abraçar. Parabéns a você e a todos nós, por sermos tão criativos em vivermos em ti, feliz cidade surreal.

Com amor: Alexandre Louzada

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O enredo “‘ImaginaRIO’, 450 Janeiros de Uma Cidade Surreal”, traz para a Marquês de Sapucaí neste carnaval uma festiva e merecida homenagem ao jubileu de fundação da cidade do Rio de Janeiro, que enche de orgulho a todos que tiveram a graça de nascer, ou mesmo escolheram viver, nesta urbe de alegrias e contrastes. Uma feliz cidade, maravilhosa em encantamentos, encantos estes que a tornam ímpar, inigualável, única, inimaginável, surpreendente e “surreal”.

Surreal em sua geografia, que inspirou desde sua criação a todos que a veem ou nela vivem. Impares contrastes que nela residem e encantam a todos, fazendo nossa imaginação voar e inspira seus habitantes, artistas do bom humor e da irreverência, a chamá-la popularmente de surreal. Neste carnaval, o carnavalesco Alexandre Louzada, no melhor estilo dos artistas populares, fazendo a ponte e mesclando as concepções do povo e da arte erudita, usando uma licença poética que só um enredo de escola de samba é capaz de oferecer, recria de forma criativa, inspirado na plástica da arte surrealista e influenciado por mestres como Salvador Dali, nosso paraíso.

Em nosso **primeiro setor**, Louzada, escrevendo uma carta de felicitações à cidade, proclama ser Deus o primeiro artista surreal, por ter criado o Rio de Janeiro com formas tão fantásticas. Ele, como grande criador da arte carnavalesca, se declara o “Salvador Daqui”, assumindo sua condição de artista tipicamente carioca, mestre de cerimônias que cria o ambiente para a festa encomendada pela Portela, anfitriã deste grande evento, para exaltar o Rio e seus cartões postais.

Seguindo pelo **segundo setor**, Louzada descreve as águas repletas de golfinhos que, emolduradas pelas belas e sugestivas curvas de nosso montanhoso relevo, encantaram os vindos de além-mar, fazendo-os imaginar formas sensuais que serviram de pano de fundo para as batalhas pela posse definitiva da terra, que resultaram na fundação desta linda cidade.

Como se entrando por um portal mágico no **terceiro setor**, vislumbraremos a frondosa criação de D. João VI, o Jardim Botânico, que se oferece como entrada de uma das maiores florestas urbanas do mundo. Mesmo estando localizado no coração de uma grande metrópole, o jardim botânico carioca é um paraíso que, além da beleza de suas incontáveis espécies de plantas, faz aflorar a inspiração de seus visitantes ao passearem por esse delicioso éden urbano.

Em nosso **quarto setor**, um doce balanço guia essa festa a caminho do mar. A forma intimista de tão ímpar geografia, com o sol e a brisa do mar nas mãos de músicos praianos, remontam o nosso velho samba com uma nova bossa, dando luz a uma rica sonoridade brasileira e contribuindo para a formação de uma das mais musicais e receptivas cidades do mundo.

Entre o sol das praias e o calor das noites cariocas, existem montanhas a serem atravessadas por tuneis em nosso **quinto setor**. Por eles chegamos a Lapa, lugar marcado pela luxuria e pelo pecado, cenário que exemplifica a pluralidade desta cidade, ponto de encontro deste povo boêmio que em tribos povoam este lugar.

Em nosso **sexto setor**, trazemos o Maracanã, nosso maior monumento ao futebol, icônico templo mundial deste esporte. Projetado de forma inovadora por seus arquitetos, o que nos permite imaginá-lo como um disco voador, no delírio de nosso artista ele é uma nave mãe esportiva, recriando este cartão postal que influencia os habitantes do Rio de Janeiro. Abduzido por esta nave, cariocas de diferentes classes, origens e credos tornam-se um só, afastando suas diferenças ao assistirem seus intergalácticos astros do futebol buscaram incansavelmente um momento vibrante e delirante, explodindo no grito de alegria, o abraço da euforia, o momento do gol dentro desta fantástica espaçonave.

Pelos trilhos que percorrem os caminhos férreos suburbanos, chegando a Central do Brasil para rasgar a Sapucaí, em nosso **sétimo setor** vem o trem que traz o povo do samba. Na imaginação de nosso artista, a Central é um portal do samba, por onde o povo do subúrbio chega para participar da grande festa carnavalesca. Neste trem vem a folia de rua, as cores do carnaval carioca e os artistas das escolas de samba, homenageando esta maravilhosa cidade. Da estação de Madureira, a décima sexta do ramal principal, também chega a majestade do samba, a Portela, representando todas as escolas que fazem desta uma das festas mais surreais do planeta.

ROTEIRO DO DESFILE

PRIMEIRO SETOR

Comissão de Frente
**O TEMPO QUE PASSA COM GRAÇA DE
NÃO PASSAR**

**Guardiões
AS LUZES DA
FESTA**

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-
Bandeira
Alex e Danielle
UM PAR BEM CASADO**

**Guardiões
AS LUZES DA
FESTA**

Ala 01 – Ala das Baianas
BAIANAS: PARA ADOÇAR A FESTA

**Abre-Alas
UM ABRAÇO “REDENTOR” A VOCÊ,
FELIZ CIDADE**

SEGUNDO SETOR

Ala 02 – Silêncio (Comunidade)
**ÍNDIOS 1, GUERREANDO PELA
FRANÇA**

Ala 03 – Bigode do Nozinho (Comunidade)
SERES FRANCESES

Ala 04 – Águia de Fogo (Comunidade)
**ÍNDIO 2, GUERREANDO POR
PORTUGAL**

Ala 05 – Ouro Sobre Azul (Comunidade)
SERES PORTUGUESES

Ala 06 – Ala dos Golfinhos (Comunidade)
UM MAR DE GOLFINHOS

Tripé
COLORIDO VELEJAR EM UMA
BAÍA DE GOLFINHOS

Ala 07 – Dona Clara (Comunidade)
GUANABARAN

Alegoria 02
GUANABARA, FORMOSA MULHER

TERCEIRO SETOR

Ala 08 – Conjunto Carnavalesco Oswaldo
Cruz (Comunidade)
BORBOLETA, COLORINDO O CÉU

Ala 09 – Vai Como Pode (Comunidade)
PÁSSARO, ENCANTANDO O JARDIM

Ala 10 – Ala das Crianças
SAPOS E VITÓRIA RÉGIAS,
VIDA NAS FONTES

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Douglas e Camyla
BAILANDO PELAS ÁGUAS DO JARDIM

Ala 11 – Ala Mocotó
ORQUÍDEAS, DELICADAS RARIDADES

Ala 12 – Ala das Damas
DAMAS DO JARDIM

Ala 13 – Acadêmicos da Portelinha
(Comunidade)
BROMÉLIAS, A FORÇA DAS MATAS

Alegoria 03
UM NOBRE JARDIM

QUARTO SETOR

Ala 14 – Cisne na Passarela (Comunidade)
COPACABANA PRINCESINHA DO MAR

Ala 15 – Amor e Paz
DO LEME AO PONTAL, UM
CARTÃO POSTAL

Destaque de Chão
Nilce Fran
A MUSICALIDADE DAS ONDAS

Ala 16 – Passistas
PASSISTAS, O SOL DE IPANEMA

Rainha de Bateria
Patrícia Nery
GALA, A INSPIRAÇÃO

Rei da Percussão
Carlinhos Brown
UMA BRASILIDADE SURREAL

Ala 17 – Bateria
BATERIA, SALVADORES DO RITMO

Ala 18 – Quem Fala de Nós Come Mosca
(Comunidade)
MENINO DO RIO

Ala 19 – Sobrevoando a Sapucaí
(Comunidade)
ASA DELTA, PEDRA GIGANTE

Ala 20 – Rio das Pedras (Comunidade)
RIO 40 GRAUS

Alegoria 04
TONS DE LINDOS POEMAS A
CAMINHO DO MAR

QUINTO SETOR

Ala 21 – Portelinha (Comunidade)
AMBULANTES, UM JEITINHO
CARIOCA

Ala 22 – Vai e Vem (Comunidade)
TRANSITANDO ENTRE DOIS MUNDOS

Elemento Alegórico
TÚNEL INFLÁVEL

Ala 23 – Rancho Renascença (Comunidade)
DAMAS DA NOITE

Ala 24 – Quem Nos Faz é o Capricho
(Comunidade)
EM UMA MESA DE BAR

Ala 25 – Águia na Folia
ESCADARIA,
NA ARTE DO SOBE E DESCE

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Thiaguinho e Rosilaine
VOLÚPIA E SEDUÇÃO

Ala 26 – Amigo Urso (Comunidade)
UMA TENTAÇÃO

Ala 27 – Carmem Miranda (Comunidade)
MADAME SATÃ

Alegoria 05
A ALCOVA CARIOCA, BOEMIA PARA TODOS

SEXTO SETOR

Ala 28 – Ala dos Lords (Comunidade)
O SOLO SAGRADO

Ala 29 – Cabuletes (Comunidade)
GLORIFICANDO A BATALHA

Ala 30 – Lá Se Vai Nossa Embaixada
(Comunidade)
O MUNDO A SUA VOLTA

Ala 31 – Explode Coração
CONDUZINDO A BATALHA

Ala 32 – Campinho (Comunidade)
GLADIADORES

Ala 33 – Grupo Cidadania (Comunidade)
INCLUSÃO SOCIAL E EU VOU PRA
GALERA

Alegoria 06
A NAVE MÃE DO PLANETA BOLA É NOSSA

SÉTIMO SETOR

Ala 34 – Ala dos Príncipes (Comunidade)
BATE BOLA AS CORES DO CARNAVAL

Ala 35 – Equipe de Barracão
PINTORES PINTANDO A ARTE DO
BARRACÃO

Ala 36 – Sambart e Comunidade
CARNAVALESCOS,
ESSES LOUCOS SURREAIS

Ala 37 – Feijão da Vicentina
MAJESTADE DO SAMBA

Ala 38 – Raízes da Portela
AQUARELA SUBURBANA

Ala 39 – Trilhos (Comunidade)
TRILHOS, CAMINHOS SUBURBANOS

Alegoria 07
TREM DE BAMBAS,
UMA ODISSEIA SUBURBANA

Ala 40 – Compositores, Velha-Guarda e
Departamento Feminino
PRÍNCIPES DA VIOLA, 50 ANOS DE
GLÓRIA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

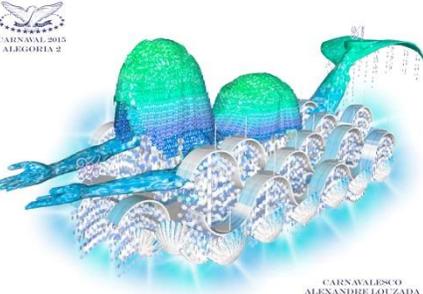
Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé – Comissão de Frente O TEMPO QUE PASSA COM GRAÇA DE NÃO PASSAR</p> 	<p>A águia portelense traz para a avenida o icônico relógio derretido de Dali, exibido em um telão de LED, mostrando seus ponteiros em movimento acelerado como se o tempo estivesse correndo. Paisagens de postais do Rio serão mostradas por quadros enquanto os componentes referentes a cada momento da comissão de frente se apresentam.</p>
01	<p>UM ABRAÇO “REDENTOR” A VOCE, FELIZ CIDADE</p>  <p><small>CARNAVALESCO ALEXANDRE LOUZADA</small></p>	<p>Com inspiração nas obras de Salvador Dali, que solta no espaço de suas criações desproporcionais objetos ou animais, uma grande águia redentora surge neste bolo temático abraçando a todos na Sapucaí, festejando o aniversário desta incomparável cidade. A alegoria, assim, mistura dois grandes símbolos cariocas, a águia da Portela e o Redentor, cartão postal maior do Rio de Janeiro para o mundo, trazendo em sua decoração uma centena de portelenses trajados de velas a iluminar a festa.</p> <p>Destaque central: Carlos Reis Fantasia: Festa de Luz Significado: Todos os desejos de felicidades são expressos nas festivas luzes desta fantasia.</p> <p>Composições – Fantasias: Velas da Felicidade Significado: O desejo de felicidade ao Rio de Janeiro.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p style="text-align: center;">Tripé COLORIDO VELEJAR EM UMA BAIÁ DE GOLFINHOS</p>  <p style="text-align: right; font-size: small;">CARNAVALESCO ALEXANDRE LOUZADA</p>	<p>Usando a plástica do surrealismo, uma caravela em forma de golfinhos navega com a força dos ventos captados por coloridos velames em forma de borboletas, concepção artista eternizada por Dali, para entrar na Baía de Guanabara. Este tripé complementa a ala “Um Mar de Golfinhos”, que estará disposta a volta desta alegoria.</p> <p>Destaque: Thingo Fantasia: Navegante do Mar de Irrealidades Significado: A visão delirante de um navegador trazido à nossa cidade pelos ventos soprados nas asas de uma borboleta.</p>
02	<p style="text-align: center;">GUANABARA, FORMOSA MULHER</p>  <p style="text-align: right; font-size: small;">CARNAVALESCO ALEXANDRE LOUZADA</p>	<p>Com uma visão inusitada, este carro representa na avenida o imaginário criado pelas formas do relevo montanhoso do entorno da Baía da Guanabara, quando os vindos de além mar aqui chegaram. A forma feminina remete aos morros Pão de Açúcar e Cara de Cão, imaginados como uma mulher que emergia das águas da Baía. Sobre um mar feito de latas de alumínio, painéis de leds projetam saltos de golfinhos por suas ondas.</p> <p>Destaque central: Waldir Cunha Fantasia: Lenda de Além-Mar Significado: A imaginação dos navegadores europeus trazendo seus mitos e crenças dos mares do norte às águas de nossa baía.</p> <p>Destaque frente: Musa Fantasia: Águas do Encantamento Significado: O fascínio, o encantamento criado pela primeira visão que os chegados de além-mar tiveram da Baía de Guanabara.</p> <p>Composições – Fantasias: Sereias Cariocas Significado: Representa o encantamento das águas da Guanabara.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>UM NOBRE JARDIM</p>  <p><small>CARNAVAL 2015 ALEGORIA 3</small></p> <p><small>CARNAVALESCO ALEXANDRE LOUZADA</small></p>	<p>Com sua icônica alameda de palmeiras, a alegoria faz uma releitura do Jardim Botânico e sua paisagem. Criado por Dom João VI, este belo jardim inspira a visão surrealista de nosso artista. Em meio ao verde das plantas e o colorido das flores, pés humanos sustentam as famosas palmeiras e olhos brotam das mãos criadoras, admirando esta maravilha. Nesta alegoria, bromélias ganham vida e dançam às sombras destas palmeiras singulares, cercadas da rica vegetação deste delicioso recanto carioca.</p> <p>Destaque central: Thiago Avantti Fantasia: A Força da Natureza Surreal Significado: A força vinda deste verdejante jardim surreal.</p> <p>Destaque frente: Fantasia: Libélula Significado: Representa os insetos que fazem parte do bioma do local. Uma libélula sobrevoando as águas do belo chafariz.</p> <p>Composição lateral baixa: Fantasia: Delicadeza do Jardim Significado: A delicada beleza das orquídeas.</p> <p>Composição alta: Fantasia: Beijando a Minha Flor Portela Significado: Lindos beija-flores que, com a graciosidade do seu voo, encham de vida este belo jardim.</p> <p>Composições coreográficas Fantasia: Bromélias, Explosões de Cores Significado A florada desta robusta planta nativa entre a vegetação estrangeira.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p>TONS DE LINDOS POEMAS A CAMINHO DO MAR</p> 	<p>Como se teclas de pianos emergissem das ondas, esta alegoria traz, em seus instrumentos envoltos em água, a musicalidade desta cidade. No centro da alegoria, em um ovo gigante, referência clássica na obra de Dali, surge um casal representando os “cariocas da gema” num belo pôr do sol de Ipanema. Ao fundo da alegoria, um bronzeado dourado é revelado nos corpos de figuras femininas, dando ênfase a natureza praiana desta ensolarada cidade, que inspirou e continua inspirando belas canções.</p> <p>Destaque Central: Musa Cecilia Rabelo Fantasia: Linda a Caminho do Mar Significado: A beleza da mulher carioca, que a caminho da praia serviu de musa para a criação da famosa canção Garota de Ipanema. Em um sonho carnavalesco surreal, nossa Garota de Ipanema vem de Madureira.</p> <p>Destaque Piano: Leandro Leal Fantasia: Tons de Uma Nova Bossa Significado: Uma nova divisão no compasso do samba que originou a Bossa Nova.</p> <p>Composição – Fantasia: Um Belo Por de Sol Significado: A ensolarada praia de Ipanema, que deu luz à nossa MPB.</p>
*	<p>Elemento Alegórico TÚNEL INFLÁVEL</p> 	<p>Elemento cenográfico inflável que remete aos túneis, ligações construídas pelos homens para unir as duas partes da cidade. Este elemento integra a ala “transitando entre dois mundos”, que representa a circulação do carioca pelas vias de sua cidade multicultural, vivenciando hábitos e costumes tão cariocas e ao mesmo tempo tão diferentes, quanto o dia nas ensolaradas praias da zona sul e a noite na boemia da Lapa.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>A ALCOVA CARIOCA, BOEMIA PARA TODOS</p> 	<p>Usando uma visão plástica irreal, a alegoria da Lapa cria uma metamorfose entre seu mais ilustre personagem, madame satã, e os icônicos arcos deste bairro, formando uma sedutora serpente que confere a este local um ar de pecado. Enormes maçãs e sofás em forma de bocas, inspiradas na obra de Dali, junto a serpentes que circundam o carro, envolvem os bares de rua e seus frequentadores em uma atmosfera de luxuria.</p> <p>Personagem: Airton Graça Fantasia: Madame Satã Significa: O ilustre personagem das noites da Lapa do passado.</p> <p>Destaque central: Rogéria Meneghel Fantasia: Seduzindo as Estrelas Significado: A luxúria das animadas noites da Lapa.</p> <p>Semi Destaque lateral frontal: Lindalva e Neide Chaves Fantasia: Nobre Dama dos Arcos Significado: Os arcos da lapa em noite de gala.</p> <p>Semi Destaque lateral Alto: Fantasia: Tentação da Noite Significado: A volúpia e o desejo.</p> <p>Semi Destaque lateral baixo: Fantasia: O Calor da Noite Significado: O calor das noitadas cariocas</p> <p>Composições Laterais Fantasia: Cobras Fantasia: Será Que Ele é? Significado: A pluralidade do local onde todas as tribos podem conviver.</p> <p>Composições piso do carro Fantasia: Dançando na Noite Significado: A movimentada noite do Rio antigo na Lapa, onde nos cabarés as prostitutas e jogadores de ronda eram perseguidos pelas autoridades.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alexandre Louzada

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p style="text-align: center;">A NAVEM MÃE DO PLANETA BOLA É NOSSA</p> 	<p>Nossa sexta alegoria traz o Maracanã para a avenida, imaginando-o como uma nave espacial. Usamos uma interpretação futurista para receber os astros do futebol, que no desfile encantam suas torcidas em uma partida surreal. Do seu gramado envolto em cúpulas geométricas, bolas se projetam como cometas em direção à galera. Ao centro da alegoria, o próprio Maracanã, circundado de gladiadores espaciais representando os jogadores. No lado externo, quatro esculturas de atletas intergalácticos que ajudaram a construir a fama deste estádio, interpretados por Alexandre Louzada como “astros de outro mundo”, ETs. Acima da alegoria, “planetas bolas” se movimentam livremente, criando a ilusão de que esta nave passeia pelo espaço.</p> <p>Destaque central médio: Carlos Ribeiro Fantasia: Gladiador Celestial Significado Os astros deste jogo celestial.</p> <p>Destaque Central alto: Wagner Mendes Fantasia: Um Esporte Celestial Significado: A beleza desse esporte.</p> <p>Semi Destaques frente: Fantasia: Um Gol de Placa Significado: A beleza da festa em um momento de gol.</p> <p>Composições altas Fantasia: Batendo uma Bola no Espaço Significado: Os jogadores em uma visão de gladiadores do espaço.</p> <p>Composições femininas Fantasia: Dando Bola pra Galera Significado: As “Marias Chuteiras” intergalácticas.</p> <p>Composições centro do carro e laterais Fantasia: Controlando o voo Significado: Os controladores do voo de nossa nave mãe, o Maracanã, e os controladores dos planetas bolas que se movimentam acima da alegoria.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alexandre Louzada		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>TREM DE BAMBAS, UMA ODISSÉIA SUBURBANA</p> 	<p>Nossa sétima alegoria chega a Sapucaí com o portal do samba. Como se espremida por um “trem águia”, a arquitetura da torre da Central do Brasil ganha uma nova plástica para receber o icônico relógio derretido de Salvador Dali. Este trem, que como os outros que transitam pelas linhas férreas cariocas, encontra na Central seu ponto de chegada, traz o povo do samba suburbano para abrilhantar os festejos de Momo no centro do Rio. Representando as agremiações que residem neste trajeto, vem a nobreza do samba portelense. Paulinho da Viola, comemorando os seus cinquenta anos de carreira, comanda a chegada das velhas guardas da Portela para encerrar os festejos das bodas cariocas. Acima do famoso relógio, um destaque vestido de águia representa o símbolo portelense chegando junto com seu povo por este portal.</p> <p>Destaque Central Frente: Marcília Fantasia: O Luxo do Samba vem de Trem, Portela Significado: A pompa e o luxo dos destaques do carnaval e da Portela.</p> <p>Destaque Central Alto: Paulo Robert Fantasia: Voando sobre o meu Rio Significado: O símbolo portelense sobrevoando o relógio da central para anunciar a chegada da Portela ao carnaval.</p> <p>Semi Destaques Torre: Fantasia: Encantando o ar de Madureira Significado: O encantamento do símbolo portelense nos céus de Madureira.</p> <p>Em volta da torre, a Velha-Guarda Show, capitaneada pelo “Príncipe da Viola”, Paulinho da Viola, e seus convidados.</p> <p>Sobre o trem e em suas portas, os integrantes da Galeria da Velha-Guarda desta tradicional Escola de Samba.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 01 (Abre-Alas)</u> Destaque Central: Carlos Reis Fantasia: Festa de Luz</p>	<p>Cabeleireiro e Maquiador</p>
<p><u>Tripé “Colorido velejar em uma baia de golfinho”</u> Destaque: Thingo Fantasia: Navegante do Mar de Irrealidades</p>	<p>Promoter</p>
<p><u>Alegoria 02</u> Destaque Central: Waldir Cunha Fantasia: Lenda de Além-Mar</p>	<p>Costureiro</p>
<p><u>Alegoria 03</u> Destaque Central: Thiago Avanti Fantasia: Força da Natureza Surreal</p>	<p>Empresário</p>
<p><u>Alegoria 04</u> Destaque Central (Musa): Cecília Rabelo Fantasia: Linda a Caminho do Mar</p>	<p>Produtora Musical</p>
<p><u>Alegoria 05</u> Destaque Central: Rogéria Meneghel Fantasia: Seduzindo as Estrelas</p>	<p>Ator</p>
<p>Destaque Lateral: Lindalva Lima Fantasia: Nobre Dama dos Arcos</p>	<p>Funcionária Pública</p>
<p>Destaque Lateral: Neide Chaves Fantasia: Nobre Dama dos Arcos</p>	<p>Empresária</p>
<p>Personagem: Airton Graça Fantasia: Madame Satã</p>	<p>Ator</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 06</u> Destaque Central Alto: Wagner Mendes Fantasia: Um Esporte Celestial</p> <p>Destaque Central Médio: Carlos Ribeiro Fantasia: Gladiador Celestial</p> <p><u>Alegoria 07</u> Destaque Central Alto: Paulo Robert Fantasia: Voando sobre o meu Rio</p> <p>Destaque Central Frente: Marcília Fantasia: O Luxo do Samba vem de Trem, Portela</p>	<p>Empresário</p> <p>Advogado</p> <p>Cabeleireiro e Empresário</p> <p>Empresária</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão 03</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Moisés Carvalho</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe João e Rick</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Fábio</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Alex, Alan e Rossi Amoedo</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Leandro</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Paulinho</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Cacau</p>
<p>Outros Profissionais e Respectivas Funções</p> <p>Monclair Filho e Gabriel Haddad - Projetistas Júlio, Ricardo, Fabiano, Rafael, Dinei e Luciano - Aderecistas Vilmar - Espelho Ramon - LED Claudinho - Fibra Fátima - Empastelação Rossi Amoedo - Movimentos</p>	
<p>Outras informações julgadas necessárias</p>	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<p>Baianas: Para Adoçar a Festa</p> 	<p>Nossas “senhoras do samba” trazem, em sua bela indumentária, a guloseima principal de uma grande festa de aniversário, o bolo. O bolo que a Portela oferece aos 450 anos do Rio de Janeiro é feito alegoricamente em camadas, revestido com glace, flores de açúcar e velas que iluminam a avenida para desejar à cidade maravilhosa muitas felicidades.</p>	Ala das Baianas	Jane Carla	1935
02	<p>Índios 1, Guerreando pela França</p> 	<p>Esta ala de brincantes traz em sua visão artística a antropofagia dos silvícolas locais, etnias que separadas em tribos, guerrearam entre si entregando suas terras a estrangeiros vindos de além-mar. Este em tons de azuis e amarelos representam os Tamoios que lutaram ao lado dos franceses</p>	Silêncio (Comunidade)	César de Souza Lima	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Seres Franceses 	Estes foliões ricamente trajados em uma armadura dourada carregam em suas roupas o símbolo da aristocracia francesa, a flor de lis. Usando uma visão plástica inusitada, este símbolo substitui o velame da caravela francesa nas cabeças dos componentes.	Bigode do Nozinho (Comunidade)	Adriana Vieira Alverca de Souza	2014
04	Índio 2, Guerreando por Portugal 	Este grupo traz em sua visão artística a antropofagia dos silvícolas local já descrita anteriormente, simbolizando a divisão destes guerreiros que lutavam como aliados dos conquistadores de além-mar. Este em tons de azuis e alaranjados representam os Temiminois, que lutaram ao lado dos portugueses.	Águia de Fogo (Comunidade)	Margarete de Freitas	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<p>Seres Portugueses</p> 	<p>Estes brincantes ricamente trajados com armadura prata carregam em suas roupas o símbolo das navegações portuguesas, a cruz de malta. Usando uma visão plástica surreal, asas de borboletas, como se saíssem de um quadro de Salvador Dali, substituem o velame da caravela portuguesa, representando a leveza dos ventos que os trouxeram a nossas terras.</p>	<p>Ouro Sobre Azul (Comunidade)</p>	<p>Brian Kigler Correa Ramos</p>	<p>2014</p>
06	<p>Um Mar de Golfinhos</p> 	<p>Este grupo coreográfico de golfinhos remete, com seu bailar em torno de uma caravela estilizada, também usando a forma deste animal como casco, a abundância destes mamíferos nas águas da baía de Guanabara, o que o fez ser transformado em símbolo desta cidade e estampado em seu pavilhão.</p>	<p>Ala dos Golfinhos (Comunidade)</p>	<p>Fábio Costa</p>	<p>2015</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Guanabaran 	Esta ala feminina, adereçada por elementos marinhos, faz referência ao fato de nossa famosa baía ser o nascedouro de várias espécies marinhas, o que lhe rendeu o nome tupi guarani de “Guanabaran”, que em português significa “seio do mar”.	Dona Clara (Comunidade)	Luiz Oscar Amora dos Santos	2014
08	Borboleta, Colorindo o Céu 	Este grupo de borboletas traz para a avenida, em nosso carnaval surreal, toda a magia do contraste entre os tons de verde do Jardim Botânico e a explosão de cores criado pelo plinar suave destes delicados insetos ao sabor da brisa do lugar.	Conjunto Carnavalesco Oswaldo Cruz (Comunidade)	Carla Teixeira de Lima	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<p>Pássaro, Encantando o Jardim</p> 	<p>Esta fantasia brinca com o encantamento de sonoros pássaros que, voando entre a viçosa paisagem do jardim botânico, criam uma bela sinfonia, dando ainda mais vida a este paraíso urbano.</p>	<p>Vai Como Pode (Comunidade)</p>	<p>Leonardo Fartura Santos</p>	<p>2014</p>
10	<p>Sapos e Vitória Régias, Vida nas Fontes</p>  	<p>Esta ala, que junta nossas baianinhas e crianças, traz para o desfile as aquáticas vitórias regias e os sapos, seus frequentes visitantes. Usando suas folhas como base, este anfíbio espreita os insetos que rodeiam as águas e as flores desta espécie amazônica. Adultos vestidos de sapos ladeiam a ala.</p>	<p>Ala das Crianças</p>	<p>Maria Cristina Santana Ribeiro</p>	<p>2005</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Orquídeas, Delicadas Raridades 	Este grupo de brincantes desfila toda delicadeza e raridade das flores estrangeiras que encontraram, entre o nativo verde, o perfeito local de cultivo e desenvolvimento, criando encantamento neste éden urbano.	Ala Mocotó	Sérgio Santana	1972
12	Damas do Jardim 	Estas damas, em suas indumentárias florais, revelam toda a beleza e delicadeza da profusão de cores criada pela primavera neste “jardim das delicias”.	Ala das Damas	DP Comunidade	1967

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<p>Bromélias, a Força das Matas</p> 	<p>Esta fantasia, remete, com seu colorido pastel e fortes folhagens, a robustez de uma planta nativa de nossas matas, a bromélia, que presa a troncos ou em terreno rochoso, divide esse jardim com espécies de vários lugares do mundo.</p>	<p>Acadêmicos da Portelinha (Comunidade)</p>	<p>Cláudio Roberto Gralha da Silva</p>	2014
14	<p>Copacabana Princesinha do Mar</p> 	<p>Esta ala feminina, trazendo a realeza do mar em seus adornos, repletos de conchas e estrelas do mar, remete, junto ao icônico desenho do calçadão de Copacabana e suas areias repletas de guarda sol, à homenagem musical que a consagrou como “Princesinha do Mar”, composição de João De Barro (Braguinha) E Alberto Ribeiro, cantada pela bossa nova.</p>	<p>Cisne na Passarela (Comunidade)</p>	<p>Vilma Joaquina Guimarães Goudinho</p>	2014

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Do Leme ao Pontal, Um Cartão Postal 	Este tropical grupo de brincantes, com suas palmeiras, coloridas sombrinhas e ardente sol, revela, em paisagens de cartões postais, as paradisíacas praias cantadas pelo POP nacional, que, através da voz de Tim Maia, percorre o litoral, indo do Leme ao Pontal.	Amor e Paz	Rosabe Tavares	2014
16	Passistas, o Sol de Ipanema 	Nossa ensolarada ala de passistas segue com seu gingado a “caminho do mar”, lembrando de como essa sonora cidade sabe acolher calorosamente todos os gêneros musicais.	Passistas	Nilce Fran e Valci Pelé	1968

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<p>Bateria, Salvadores do Ritmo</p> 	<p>Nossos ritmados artistas da bateria representam na Sapucaí o próprio Salvador Dali, mestre do surrealismo, através de sua extravagante maneira de se vestir. Como se incorporados pelo espírito do artista catalão, eles dão a oportunidade para este pintor exercer a arte do ritmo junto à bateria da Portela.</p>	Bateria	Nilo Sérgio	1932
18	<p>Menino do Rio</p> 	<p>Com seus dragões “tatuados” no braço, esta jovial ala, com seu traje praiano, mostra a sensualidade de corpo aberto, musicada por Caetano Veloso par falar de um jovem surfista carioca chamado “Petit”.</p>	Quem Fala de Nós Come Mosca (Comunidade)	Joel Antônio da Silva	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Asa Delta, Pedra Gigante 	<p>Lembrando o pop rock cantado por Cássia Eller, este grupo coreográfico faz, com o balé de suas asas, uma brincadeira voando baixo pela Marques de Sapucaí, lembrando o colorido céu de São Conrado após os saltos dos intrépidos homens pássaros da Pedra Bonita.</p>	Sobrevoando a Sapucaí (Comunidade)	Fábio Costa	2015
20	Rio 40 Graus 	<p>Com seus mostradores marcando os quarenta graus do verão desta cidade maravilhosa, estes brincantes lembram do calor do funk carioca de Fernanda Abreu.</p>	Rio das Pedras (Comunidade)	Daniele Andrade Mendes	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

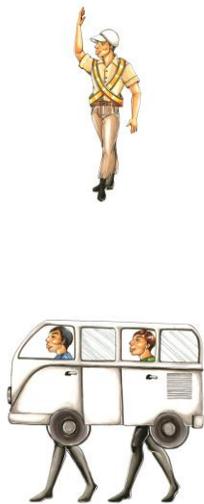
Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	<p>Ambulantes, um Jeitinho Carioca</p> 	<p>Esses divertidos foliões representam, com suas variadas fantasias, o clima caótico e divertido das praias cariocas. Ofertando produtos praianos característicos aos frequentadores, estes icônicos ambulantes criam um clima bem criativo e carioca de ser.</p>	Portelinha (Comunidade)	Paulo Sérgio Pinto de Melo e Fábio Costa	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Transitando Entre Dois Mundos 	Controlados por guardas de transito, posicionados no início e ao fim, esta ala consiste num “animado” engarrafamento de coloridos carrinhos. Eles transitam passando por tuneis infláveis que ligam duas realidades diferentes. Durante o dia, seguem em direção sul, ao lado direito da avenida, pois este é o fluxo que segue para a praia. Já o fluxo esquerdo, em direção norte, segue a caminho de uma noitada na Lapa.	Vai e Vem (Comunidade)	Fábio Costa	2015
23	Damas da Noite 	Adornada de estrelas e luas, esta ala traz à noite junto aos Arcos da Lapa, com seus bares e casas noturnas representados por uma corista dos antigos cabarés do local.	Rancho Renascença (Comunidade)	Cristiane Montemurro Esteves da Silva	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<p>Em Uma Mesa de Bar</p> 	<p>Estes brincantes embebecidos mostram, com esta divertida fantasia, uma das bebidas tipo exportação servidas nas mesas dos bares deste bairro boêmio, a caipirinha.</p>	<p>Quem Nos Faz é o Capricho (Comunidade)</p>	<p>Jairo Geraldo Moreira</p>	<p>2014</p>
25	<p>Escadaria, na Arte do Sobe e Desce</p> 	<p>Esta ala remete, com sua geométrica fantasia, a arte criada por Jorge Selaron, que, usando azulejos vindos do mundo inteiro, enriquece com beleza a escadaria que liga o bairro da Lapa a Santa Tereza.</p>	<p>Águia na Folia</p>	<p>Renato Vasconcelos</p>	<p>1997</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Uma Tentação 	Esta sedutora ala com sua indumentária de “moças” da noite, sustentando em sua cabeça uma pecaminosa maça e envolta numa serpente, traz para a avenida o lado mundano e luxuriante da noite da Lapa.	Amigo Urso (Comunidade)	Eliete Barbosa Alves	2014
27	Madame Satã 	Icônico personagem da antiga noite carioca na Lapa, Madame Satã é representado por esta fantasia de “malandro endiabrado”, personagem que comandava a noite do Rio antigo.	Carmem Miranda (Comunidade)	Flávio de Souza Barbosa	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<p>O Solo Sagrado</p> 	<p>Para que a bola role nesta partida sideral é indispensável um bom campo. Nossos brincantes trazem em sua fantasia a baliza e o gramado, este último disposto como um tapete para lembrar que o Maracanã é um solo sagrado para os gladiadores que nesta cidade vêm jogar.</p>	<p>Ala dos Lords (Comunidade)</p>	<p>Luciana Valente Pita</p>	<p>2014</p>
29	<p>Glorificando a Batalha</p> 	<p>Remetendo com suas bolas douradas a uma das maiores premiações concedidas aos astros do futebol mundial, a bola de ouro, estes brincantes desfilam representando um troféu futurista para premiar o vencedor desta batalha espacial.</p>	<p>Cabuletes (Comunidade)</p>	<p>Lorene da Silva Goulart Campos</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	O Mundo a Sua Volta 	Esta ala em preto e branco faz referência a ela, conhecida como redonda, pelota, gorducha... são vários os apelidos usados para denominar a bola. É este objeto, o mais desejado em uma partida de futebol, que todos os jogadores perseguem, sonhando conquistar o mundo na forma de um gol.	Lá se Vai Nossa Embaixada (Comunidade)	Márcio Mousinho da Silva	2014
31	Conduzindo a Batalha 	Com seus apitos, chega a avenida a ala que representa os juízes desta partida intergaláctica, ornada nas cores vermelhas e amarelas de seus cartões. Este personagem conduz com autoridade esta contenda espacial.	Explode Coração	Egídio	1972

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	<p>Gladiadores</p> 	<p>Nossa ala de gladiadores futuristas representa os atletas que, no solo sagrado do Maracanã, defendem os escudos de seus times em busca da vitória.</p>	<p>Campinho (Comunidade)</p>	<p>Valdemir Pinto do Nascimento</p>	<p>2014</p>
33	<p>Inclusão Social e Eu Vou Pra Galera</p> 	<p>Nossa animada ala de inclusão social representa, com uma moderna linguagem, os torcedores que assistem as apaixonantes partidas que se desenrolam em nossa nave mãe. Eles dividem as arquibancadas esquecendo as diferenças para vibrar por um gol.</p>	<p>Grupo Cidadania (Comunidade)</p>	<p>Vera Regina dos Santos Barradas</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Bate Bola as Cores do Carnaval 	Tradicional fantasia dos festejos de rua do subúrbio carioca, nossos coloridos foliões chegam à Sapucaí com suas máscaras para brincar o carnaval.	Ala dos Príncipes (Comunidade)	Alan Aniceto Balduino	2014
35	Pintores Pintando a Arte do Barracão 	Esta ala de pintores vem para a avenida, com suas aquarelas e pincéis, dar cor ao carnaval. Ela é formada pelos funcionários do barracão da Portela, pois são eles os artistas que realizam esta nossa festa surreal.	Equipe de Barracão	Ailton	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
36	<p>Carnavalescos, Esses Loucos Surreais</p> 	<p>Criadores desta festa surreal, os carnavalescos e figuristas são homenageados nesta ala. Figurinos de Arlequim e colombina são interpretados, em sua confecção, por Alexandre Louzada. Desenhos expostos em livros humanos apresentam as fantasias.</p>	<p>Sambart e Comunidade</p>	<p>Jerônimo Patrocínio e João Paulo Barbosa de Abreu</p>	<p>1988 e 2015</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Majestade do Samba 	A tradicional ala Feijão da Vicentina remete, com este elegante traje, à nobreza portelense que chega a Sapucaí para festejar o aniversário de nossa cidade.	Feijão da Vicentina	Tia Surica	2005
38	Aquarela Suburbana  	Inspirada na arte naïf do portelense Heitor dos Prazeres, esta ala, com seus multicoloridos casarios e canteiros, traz para a avenida os bairros suburbanos. Eles são representados por letreiros que ladeiam os brincantes, marcando as estações por onde passam os trilhos de trem que fazem chegar o povo do samba ao centro do Rio, pelo portal Central do Brasil.	Raízes da Portela	Luciano Luck	1995

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alexandre Louzada

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	<p>Trilhos, Caminhos Suburbanos</p> 	<p>Este grupo coreográfico traz para avenida uma ligação, por meio de dançantes linhas férreas infláveis, entre a ala anterior, “AQUARELA SUBURBANA”, e o “TREM DE BAMBAS, UMA ODISSEIA SUBURBANA”, nosso último carro, que representa o portal da Central do Brasil, onde todos os caminhos suburbanos chegam.</p>	Trilhos (Comunidade)	Fábio Costa	2015

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alexandre Louzada					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
40	<p>Príncipes da Viola, 50 Anos de Glória</p>   	<p>Encerrando a festa de aniversário do Rio, chegam, unidos, a Galeria da velha guarda, departamento feminino e os compositores da Portela. Eles vêm não apenas para homenagear nossa cidade, mas também um ilustre portelense conhecido como príncipe, Paulinho da Viola, pelos seus cinquenta anos de carreira.</p>	<p>Compositores, Velha-Guarda e Departamento Feminino</p>	<p>Poly da Portela, Jane Garrido, Florinda Barboza e Aldalea Rosa Negra da Portela</p>	<p>1932, 1935 e 1980</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correia, nº. 60 – Barracão 03	
Diretor Responsável pelo Atelier Alex Castro e Ailton	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Sueli e Devilson	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Alex Castro e Ailton
Adrecista Chefe de Equipe Alex Castro e Ailton	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Gomes
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Junior Barata	- Figurinista
Jorge	- Atelier
Rogério	- Atelier
Vladimir	- Atelier
Denis	- Atelier
Luiz	- Atelier
Cafu	- Atelier
Simone	- Atelier
Cláudio	- Atelier
João Vitor	- Atelier
Proença	- Atelier
Almir	- Arame
Vitor	- Vime
Jorge	- Espuma
Outras informações julgadas necessárias	
,	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo		
Noca da Portela, Celso Lopes, Charlles André, Vinícius Ferreira e Xandy Azevedo		
Presidente da Ala dos Compositores		
Poly da Portela, Jane Garrido e Cirilo Reis		
Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
100 (cem)	Noca da Portela 82 anos	Tiago da Fé 21 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Oh, meu Rio A águia vem te abraçar e festejar “Feliz Cidade” sem igual Paraíso divinal</p>		
<p>E eu “daqui” feito “dali” Em traços te retrato surreal</p>		BIS
<p>A natureza lhe foi generosa Na Guanabara formosa mulher Despertou cobiça, beleza sem fim Delícias de um nobre Jardim</p>		
<p>Eu vi o Menino do Rio versar Um lindo poema Para impressionar a princesinha do mar Sonhando com a Garota de Ipanema</p>		BIS
<p>Vem amor, a Lapa dá o Tom pra boemia Vem amor, a nave da emoção nos contagia Lá vem o trem chegando com o povo do samba Lá vai viola, o batuque só tem gente bamba Tão bela! Orgulhosamente a Portela Vem cantar em seu louvo ôôôôôô Central do meu Brasil inteiro Morada do Redentor</p>		
<p>Sou carioca, sou de Madureira A Tabajara levanta poeira Pra essa festa maneira meu bem me chamou Lá vem Portela, malandro, o samba chegou!</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Com o samba cantado na primeira pessoa, o portelense se coloca como seu artista, o carnavalesco Alexandre Louzada, nosso “Salvador Daqui”, comemorando o aniversário desta cidade maravilhosa.

OH, MEU RIO

A ÁGUA VEM TE ABRAÇAR E FESTEJAR

Com estes versos os portelenses cantam o orgulho de ser carioca, anunciando o abraço comemorativo de seu símbolo à cidade maravilhosa, iniciando os festejos.

“FELIZ CIDADE” SEM IGUAL

PARAÍSO DIVINAL

Com estas frases o samba consagra ser esta uma cidade feliz. Um lugar único, singular, sui generis, obra da criação divina.

E EU “DAQUI” FEITO “DALI”

Na primeira frase do bis, a voz da Portela lembra ser Louzada o criador deste enredo, o “Salvador Daqui”, inspirado no mestre surrealista “Salvador Dali”.

EM TRAÇOS TE RETRATO SURREAL

Na segunda frase, o portelense canta que a sua escola, por meio do seu artista popular, usando os traços de seu instrumento de trabalho, o lápis, remontará as paisagens do Rio de Janeiro e o retratará de forma surreal.

A NATUREZA LHE FOI GENEROSA

NA GUANABARA FORMOSA MULHER

Com estes versos, o canto da escola reforça o quanto o criador, Deus, estava inspirado na criação desta cidade, oferecendo-lhes formas encantadoras que dão asas à imaginação, como a visão de uma “formosa mulher” debruçada na baía da Guanabara.

DESPERTOU COBIÇA, BELEZA SEM FIM

Esta frase lembra as disputas pela posse da terra que aconteceram no passado, no momento de fundação de nossa bela cidade, despertando a cobiça de franceses, portugueses e dividindo os grupos indígenas nativos.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

DELÍCIAS DE UM NOBRE JARDIM

Além das belezas naturais que aqui existiam desde o momento da criação, os homens contribuíram para enriquecer a obra divina. Este trecho do samba lembra o quão delicioso é um passeio pelo Jardim botânico, nobre criação de Dom João VI, apreciando as plantas do mundo inteiro que para cá foram trazidas.

EU VI O MENINO DO RIO VERSAR

UM LINDO POEMA

PARA IMPRESSIONAR A PRINCESINHA DO MAR

SONHANDO COM A GAROTA DE IPANEMA

Com este poético refrão, que lembra a música composta por Caetano Veloso homenageando o surfista Petit, o samba usa a simbologia do nome “menino do Rio para falar de todos os compositores que exaltaram essa cidade, como Braguinha, Vinícius e Tom, por exemplo. Eles conseguiram traduzir em poesia e notas musicais os encantos do Rio de Janeiro e a beleza de “meninos” e “garotas” que por esta paisagem passa.

VEM AMOR! A LAPA DÁ O TOM PRA BOEMIA

Com este verso, os portelenses fazem um convite para que os moradores da Zona Sul, representados por seu ilustre representante Tom Jobim, após a ensolarada tarde na praia, atravesse o túnel para curtir uma noitada no boêmio bairro da Lapa, brincando com a ideia de que o carioca “transita entre dois mundos”.

VEM AMOR! A NAVE DA EMOÇÃO NOS CONTAGIA

Nesta parte, o convite é para assistir a uma emocionante partida de futebol no Maracanã, nave mãe deste esporte no Rio de Janeiro. Ricos ou pobres, da Zona Sul ou da Zona Norte, a “nave da emoção” contagia a todos e, na alegria do gol, suprime as diferenças e nos torna simplesmente carioca.

LÁ VEM O TREM CHEGANDO COM O POVO DO SAMBA

LÁ VAI VIOLA, O BATUQUE SÓ TEM GENTE BAMBA

Esta versada afirmação narra a chegada do povo que, saindo do subúrbio pelas vias férreas, vem participar do carnaval. Afirma ainda que Paulinho da Viola, que completa cinquenta anos de carreira, é o representante maior dos bambas que chegam para a festa de trem.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**TÃO BELA! ORGULHOSAMENTE A PORTELA
VEM CANTAR EM SEU LOUVOR ÔÔÔÔÔÔ
CENTRAL DO MEU BRASIL INTEIRO
MORADA DO REDENTOR**

Com estes versos, os portelenses, que chegam no trem, cantam que sua escola vem, com orgulho, exaltar o Rio de Janeiro nesta grande festa. Eles fazem uma alusão a Central do Brasil como portal da cidade, louvando-a por ser esta uma cidade tão abençoada que, em uma de suas curvilíneas montanhas, Deus resolveu fazer amorada para o seu filho, através da mundialmente conhecida estátua do Cristo Redentor.

**SOU CARIOCA, SOU DE MADUREIRA
A TABAJARA LEVANTA POEIRA
PRA ESSA FESTA MANEIRA MEU BEM ME CHAMOU
LÁ VEM PORTELA, MALANDRO, O SAMBA CHEGOU!**

Com este refrão principal, o portelense canta, com um jeitinho malandreado característico do povo do Rio, na cadência do ritmo forte de sua bateria, que faz levantar poeira, o orgulho de ser carioca de Madureira e estar realizando esta festa. O GRES Portela é o representante do samba na homenagem pelo aniversário dos 450 anos do Rio de Janeiro.

Compositores: Noca da Portela é um dos compositores mais vitoriosos da história da Portela, tendo sido o autor dos sambas da Portela em 1976 (Homem do Pacoval), 1985 (Recordar é viver), 1995 (Gosto que me enrosco), 1998 (Os olhos da noite), 1999 (De volta aos caminhos de Minas Gerais) e 2005 (Nós podemos: oito metas para mudar o mundo). Esta é a sétima vez que a escola de Oswaldo Cruz e Madureira desfila com uma obra de sua autoria. Seus parceiros, Celso Lopes, Charllés André, Vinícius Ferreira e Xandy Azevedo, jovens compositores que, nos últimos anos, destacaram-se nas disputas de samba, assinam pela primeira vez um samba da Portela, iniciando uma promissora carreira como autores de samba-enredo.

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Nilo Sérgio				
Outros Diretores de Bateria Vitinho, Douglas, Nilson, Bombeiro, Júnior, Vinícius (Rato), Sidiclei, Arcênio, André, Armando, Marçal e Cacau				
Total de Componentes da Bateria 300 (trezentos) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 16	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 110	Tarol 0	Tamborim 30	Tan-Tan 0	Repinique 40
Prato 01	Agogô 24	Cuica 24	Pandeiro 0	Chocalho 30
Outras informações julgadas necessárias				
Instrumento adicional: 01 Xiquerê				
A bateria da Portela apresentará duas bossas para o Carnaval 2015:				
A primeira entrará no refrão do meio, deixando clara a divisão de marcações, caixas e tamborins, com a bossa caindo para a segunda parte do samba;				
A segunda bossa, que entra no meio do refrão de baixo na parte “Sou carioca, sou de Madureira...”, com variações do ritmo caribenho voltando para o samba.				
Rainha da Bateria: Patrícia Nery				
Fantasia: Gala, a Inspiração				
Justificativa: Nossa Rainha de bateria faz referência a Gala, inspiração maior do mestre surrealista Salvador Dali.				
Rei da Percussão: Carlinhos Brown				
Fantasia: “Uma Brasilidade Surreal”				
Justificativa: Faz uma homenagem à miscigenação de vários povos e culturas que resultaram na riqueza étnica que caracteriza o Brasil e o Rio de Janeiro em particular.				
Mestre Nilo Sérgio: Herdeiro de mestre Marçal, Nilo Sérgio é três vezes vencedor do prêmio Estandarte de Ouro de melhor bateria, nos anos 2010, 2012 e 2013, além do de revelação em sua estreia. É Mestre de bateria da Portela desde o carnaval de 2006.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Luiz Carlos Bruno, Leandro Germano, Washington Jorge e Jorge Pitanga

Outros Diretores de Harmonia

Edson tio, Gilberto Rio Branco, Edilázio, Eddie Morff, Jaime e Naval

Total de Componentes da Direção de Harmonia

50 (cinquenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Wantuir (intérprete oficial), Wander Pires (participação especial), Rixa, Cremilson, Pingo, Edinho e Victória

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Vicente Felisberto (1º cavaco), Jota (2º cavaco), Paulão (Violão seis cordas) e Evandro (Violão sete cordas)

Outras informações julgadas necessárias

Leandro Germano: Começou participando da ala das crianças da Portela, no carnaval de 1990. Ainda na escola de Madureira, desfilou em alas e integrou a ala de compositores, passando fazer parte, a partir do ano de 2006, da equipe de harmonia da escola, permanecendo até o ano de 2009. Passou também pela Unidos da Tijuca, escola pelo qual foi campeão, Mocidade Independente de Padre Miguel e Caprichosos de Pilares, sendo um dos responsáveis, nesta última escola, pela Direção Geral de Harmonia. Retornou para a Portela em 2014, ano em que comandou o G.R.E.S. Tradição na avenida. Em 2015, além da azul de branco de Madureira, estará à frente da Direção de Harmonia da Renascer de Jacarepaguá.

Jorge Pitanga: Começou na Portela aos 17 anos, como componente da ala dos Impossíveis. Aluno dos Mestres Marçal e Bombeiro, estreou na bateria já no ano seguinte, tocando agogô de quatro bocas, passando em seguida para o surdo de terceira. Permaneceu desfilando como ritmista nos 30 anos seguintes. Há 10 anos atua no carnaval como diretor de harmonia, tendo passado por escolas como Beija-Flor, União da Ilha, Renascer de Jacarepaguá e Paraíso do Tuiuti. Este é o seu segundo ano como integrante da comissão responsável pela Direção Geral de harmonia da Portela.

Washington Jorge: Começou no samba levado por Dona Ivone, da Unidos da Tijuca. Sua estreia como Diretor de harmonia acontece na Paraíso do Tuiuti, sob o comando de Ivan de Freitas, mas logo em seguida segue para a Unidos da Tijuca, onde permanece por seis anos, entre 2001 e 2005. Durante este período, passou também por Vizinha Faladeira e Estácio de Sá, escolas em que foi responsável pela apresentação do casal, Canário das Laranjeiras e Rocinha, onde permaneceu por nove anos, Salgueiro e Caprichosos de Pilares. Está na Portela desde 2006, tendo apresentado o primeiro casal de metre-sala e porta-bandeira por seis anos. No carnaval de 2015, passa a integrar a comissão responsável pela Direção Geral de harmonia.

Wantuir: Wantuir de Oliveira Tavares, mais conhecido no mundo do samba como Wantuir, iniciou a carreira como intérprete em 1994, na Acadêmicos do Cubango, agremiação de Niterói. Ao longo dos últimos 20 anos defendeu escolas como Porto da Pedra, Tradição, Império Serrano, Unidos da Tijuca, Grande Rio e Inocentes de Belford Roxo, sendo contemplado duas vezes com o Estandarte de Ouro, maior e mais importante premiação extraoficial do carnaval carioca. Este é o segundo ano de Wantuir como intérprete oficial da Portela.

Diretor musical: Vicente Felisberto

Direção Geral de comunidade: Márcio Emerson, Jorge Barbosa, Sérvolo Jorge e Valter Moura.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Luiz Carlos Bruno, Leandro Germano, Washington Jorge e Jorge Pitanga

Outros Diretores de Evolução

Edson tio, Gilberto Rio Branco, Edilázio, Eddie Morffe, Jaime e Naval

Total de Componentes da Direção de Evolução

50 (cinquenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Fernanda Coelho, Deisiane Jesus, Monalisa Carvalho e Cintia Barbosa

Principais Passistas Masculinos

Felipe Nascimento, Flávio Portela, Adriano Costa e Vinícius Nascimento

Outras informações julgadas necessárias

Coordenadores da ala de passistas:

Valcir Pelé: Herdeiro da tradição de grandes passistas portelenses, em 2012, sagrou-se vencedor do prêmio Estandarte de Ouro de melhor passista masculino

Nilce Fran: Passista consagrada na Portela, com passagem também pela Estação Primeira de Mangueira, em 2012, sagrou-se vencedora do prêmio Estandarte de Ouro de melhor passista feminino

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Marcos Falcon		
Diretor Geral de Carnaval Luiz Carlos Bruno		
Outros Diretores de Carnaval Fábio Pavão, Fábio França, Moisés Carvalho e Jorge Ipanema		
Responsável pela Ala das Crianças Maria Cristina Ribeiro		
Total de Componentes da Ala das Crianças 65 (sessenta e cinco)	Quantidade de Meninas 44 (quarenta e quatro)	Quantidade de Meninos 21 (vinte e um)
Responsável pela Ala das Baianas Jane Carla		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria Inêz 86 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Luciana 26 anos
Responsável pela Velha-Guarda Florinda Barboza		
Total de Componentes da Velha-Guarda 90 (noventa)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Sebastião José de Lima 87 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Dayse Lúcia Ferreira Jeremias 59 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Monarco, Surica, Paulinho da Viola, Roberta Sá, Carlinhos Brown, Sheron Menezes, Airton Graça, Talita Rebouças, Maria Rita, Thereza Cristina e Glória Pires.		
Outras informações julgadas necessárias Luiz Carlos Bruno: Começou no carnaval em 1981, como desfilante da Unidos da Tijuca. Nessa mesma escola exerceu as funções de direção de quadra, barracão e chefe de atelier, até assumir a direção de carnaval, entre os anos de 1999 e 2008. Nos anos de 2007 e 2008, além de comandar a direção de carnaval, acumulou a função de carnavalesco, exercendo-a até 2009. Conquistou pela escola do Borel no carnaval de 2007, o prêmio Estandarte de Ouro de melhor enredo, além de ter feito a agremiação conquistar o prêmio de melhor escola no ano seguinte. Desde 2011 é carnavalesco da Acadêmicos da Rocinha, escola pelo qual conquistou três prêmios samba-net de melhor enredo do grupo de acesso e o de melhor fantasia, este último em 2013. Este é o segundo ano de Luiz Carlos Bruno como Diretor de Carnaval da Portela.		

FICHA TÉCNICA**Comissão de Frente****Responsável pela Comissão de Frente**

Ghislaine Cavalcanti

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Ghislaine Cavalcanti, Eduardo Bruzzi, Luciano Luck e Jaqueline Gomes

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**15
(quinze)**Componentes Femininos**07
(sete)**Componentes Masculinos**08
(oito)**Outras informações julgadas necessárias**

A águia portelense traz para a avenida o icônico relógio derretido de Dali, exibido em um telão de LED, mostrando seus ponteiros em movimento acelerado, como se o tempo estivesse correndo. A imagem deste relógio dará lugar a paisagens do Rio de Janeiro, que, de forma distinta, pontuam os quatro momentos de apresentação dos componentes da comissão de frente.

Ao longo da apresentação, quatro personagens estarão sempre presentes em cena: Salvador Dali, mestre do surrealismo, acompanhado de outro personagem representando seu instrumento de trabalho, o pincel. Salvador “Daqui”, na figura do carnavalesco Alexandre Louzada, acompanhado de um “lápis humano”. Ao comando de nossos artistas apresentadores, personagens praianos interpretam a chegada surreal a uma praia, em uma viagem de trem, enquanto o relógio projeta a paisagem interna de um vagão para as portas se abrirem nas areias desta praia.

Ao fim deste quadro, com o retorno dos componentes à alegoria, fugindo de uma repentina chuva anunciada no telão, os mesmos dão início ao próximo quadro sendo surpreendidos com a chegada em vídeo ao bairro da Lapa. Neste momento personagens representativos das noites boemias deste bairro dançam uma animada gafieira na pista, para, na sequência, com o regresso ao carro, cederem lugar ao bailar de belas borboletas. Estas, ao serem surpreendidas por um sapo repousando em uma flor, correm entre a vegetação do jardim botânico que está sendo projetada na alegoria.

Em seguida, sombras de rodopios e cortejos exibidas no telão anunciam a chegada do próximo quadro. Uma bailarina, cortejada por dez mestre-salas, que durante a dança montam com seus leques uma saia e a transforma em uma porta-bandeira portelense. Ela empunha a bandeira da cidade do Rio de Janeiro enquanto é apresentado no carro o pavilhão da Portela.

Encerrando a apresentação, enquanto nosso salvador “Daqui” faz reverência aos jurados e apresenta a escola, a surpresa final é desvendada no telão. O pavilhão, então, retorna à cena para exaltar a figura de Dodô, nossa eterna porta-bandeira, campeã do carnaval de 1935, para em seguida anunciar a apresentação de Danielle Nascimento e Alex Marcelino, o casal portelense de 2015.

Ghislaine Cavalcanti é bailarina formada pela Escola de Danças Clássicas do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e pela The Royal Academy of Dancing. Estudou dança clássica, moderna, espanhola, afro-brasileira, teoria musical, história da dança e ritmoplastia. Entre 1997 e 2010, coreografou a comissão de frente da Beija-Flor de Nilópolis, conquistando 06 campeonatos. Este é o segundo ano que Ghislaine Cavalcanti comanda na avenida a comissão de frente da Portela.

Atelier responsável: Alex Castro

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Alex Marcelino	Idade 32 anos
1ª Porta-Bandeira Danielle Nascimento	Idade 39 anos
2º Mestre-Sala Thiaguinho	Idade 27 anos
2ª Porta-Bandeira Rosilaine Queiroz	Idade 30 anos
3º Mestre-Sala Douglas Barbosa	Idade 20 anos
3ª Porta-Bandeira Camyla Nascimento	Idade 26 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Alex Marcelino – Começou a carreira como mestre-sala em Nova Iguaçu. Desfilou na Leão de Nova Iguaçu por dois anos, passando também pela famosa escola de Manoel Dionísio. Desfilou também na Unidos do Cabral até chegar ao Império Serrano, escola que defendeu nos últimos seis anos. Em 2015 estreia como primeiro mestre-sala da Portela desfilando ao lado de Danielle Nascimento, com quem já formou par na escola da Serrinha.

Danielle Nascimento – Filha de Vilma Nascimento, considerada por muitos a maior porta-bandeira da história do carnaval carioca, e neta de Natalino José do Nascimento, o famoso Natal da Portela, Danielle Nascimento traz em seu DNA a essência portelense. Iniciou sua carreira em 1994, no G.R.E.S. Tradição, ano em que conquistou o prêmio Estandarte de ouro de revelação. Permaneceu na escola de Campinho até 2007, quando se transferiu para G.R.E.S. Império Serrano. Essa é a terceira vez que Danielle Nascimento desfila como porta-bandeira da Portela. As outras duas foram em 2009 e 2014, conquistando a terceira colocação em ambas as oportunidades.

Fantasia: “Um Par Bem Casado”

Justificativa: Recepcionando os convidados, nosso primeiro casal vem abrir o apetite de todos com um doce luso-brasileiro servido especialmente nas comemorações de bodas, simbolizando a união desta cidade e seu povo, que a ama incondicionalmente.

Atelier responsável: Edimilson

Apresentador: Rhuanderson

Guardiões: Protegendo nosso primeiro casal, um grupo de guardiões, trajados de castiçais, iluminam a avenida para a apresentação do pavilhão portelense.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Thiaguinho – Aprendeu a arte da dança de mestre-sala na escola do Manuel Dionísio. Começou a carreira em 2011, como primeiro da Mocidade Unida de Jacarepaguá e segundo da Renascer. No ano seguinte, foi primeiro da Difícil é o Nome e novamente segundo da Renascer, desta vez no Grupo Especial. Após conquistar vários prêmios na intendente Magalhães, assumiu o posto de primeiro mestre-sala da Renascer em 2013, posto que ocupa até hoje. Em 2015, Thiaguinho estreia na Portela como segundo mestre-sala.

Rosilaine Queiroz – Iniciou a carreira no Império da Tijuca, em 2003. Entre 2004 e 2009 defendeu a Inocentes de Belford Roxo, conquistando em 2006 e 2008 o prêmio samba-net de melhor porta-bandeira do Grupo B do carnaval carioca. Entre os anos de 2010 e 2012 defendeu a Acadêmicos do Sossego, de Niterói, e em 2013 a Unidos de Vila Santa Teresa. Também em 2013 estreou como 3ª Porta-bandeira da Portela.

Fantasia: “Volúpia e Sedução”

Justificativa: Este casal baila o encontro da noite e da volúpia da calorosa Lapa, ele valsando de malandro e seduzido pelo encantamento desta bailarina envolta por uma sedutora serpente do pecado.

Atelier Responsável: João Vitor

Apresentador: Hélio

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira:

Douglas Barbosa – Oriundo do projeto social da Portela, foi mestre-sala da escola de samba mirim Infantes da Lins, sendo chamado para ingressar na escola mãe, Lins Imperial, ocupando, ao longo dos anos, as funções de 3º, 2º e 1º mestre-sala. Passou também pelo Paraíso do Tuiuti, desfilando como 1º e 2º mestre-sala. Este é o segundo ano de Douglas Barbosa como terceiro mestre-sala da Portela.

Camyla Nascimento – Deu seus primeiros rodopios como porta-bandeira na escolinha que a avó, Vilma Nascimento, comandava na Tradição. Foi também na escola de Campinho que estreou na avenida, sendo segunda porta-bandeira de sua Tia, Danielle Nascimento. Com a arte e o talento da família nascimento correndo em sua veia, Camyla faz em 2015 seu segundo desfile como terceira porta-bandeira da Portela.

Fantasia: “Bailando Pelas Águas do Jardim”

Justificativa: Este casal baila na Sapucaí o encantamento dos espelhos d’água deste belo jardim. O mestre-sala, trajado de inseto, baila por volta de uma bela gigoga, que flutua plácida acima das águas.

Atelier Responsável: João Vitor

Apresentador: Eduardo Medeiros

G.R.E.S. BEIJA-FLOR DE NILÓPOLIS



Presidente
FARID ABRÃO DAVID

“Um *Griô* Conta a História: Um Olhar Sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial Caminhemos Sobre a Trilha de Nossa Felicidade”



Carnavalescos

**LAÍLA, FRAN SÉRGIO, UBIRATAN SILVA, VICTOR SANTOS,
ANDRÉ CEZARI, BIANCA BEHRENDIS E CLÁUDIO RUSSO**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Um <i>Griô</i> Conta a História: Um Olhar Sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial Caminhemos Sobre a Trilha de Nossa Felicidade”					
Comissão de Carnaval					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Autor(es) do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África	SILVA, Alberto da Costa e.	Nova Fronteira: Ed. UFRJ	2003	Todas
02	Guinea Ecuatorial - Paraíso de África	NUÑEZ, Alberto Rey, e ENRIQUEZ, Javier Toyos.	Global Next, SL	2014	Todas
03	Historia de Guinea Ecuatorial – Período Pre-Colonial (Vida de los Primeros Habitantes de Guinea Ecuatorial)	MIBUI, Rosendo-Ela Nsue.	Gráficas Algoran	2005	Todas
04	Historia de la Colonización y de la Descolonización de Guinea Equatorial por España	MIBUI, Rosendo-Ela Nsue.	Grafillés	2007	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo

“Um *Griô* Conta a História: Um Olhar Sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial Caminhemos Sobre a Trilha de Nossa Felicidade”

Comissão de Carnaval

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

Autor(es) do Enredo

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

Autor(es) da Sinopse do Enredo

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
05	Costumes Bengas y de los Pueblos Vecinos	DY'IKÈNGUE, Ibía.	Sial / Casa de África	2004	Todas
06	En el Bosque Fang	ARANZADI, Iñigo de.	APADENA	Madrid, 2008	Todas
07	Cuando Los Combes Luchaban – Novela de Costumbres de la Antigua Guines Española	ENOY, Leoncio Evita.	FARESO, S.A.	Madrid, 1996	Todas
08	Mi Vida por mi Pueblo	MBASOGO, Obiang Ngema.	Edición Especial	2012	Todas
09	Cancionero Oral Annobonés	LÊDJAM, Nánã-Menemôl.	Ceiba Ediciones y Centros Culturales Españoles de Guinea Ecuatorial	2008	Todas
10	Tres Almas para un Corazón	MEKUY, Guillermina	Ediciones Planeta Madrid, S.A.	2011	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo					
“Um <i>Griô</i> Conta a História: Um Olhar Sobre a África e o Despontar da Guiné Equatorial Caminhemos Sobre a Trilha de Nossa Felicidade”					
Comissão de Carnaval					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Autor(es) do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Autor(es) da Sinopse do Enredo					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
11	O Mar Tenebroso	BRAGA, Luís de Almeida.	França Amado	Coimbra, 1918	Todas
12	Artigo “Jeitinho Afro-Brasileiro – Ancestralidade Explica Tanto o Amor Pelo Brasil Como a Herança do Jogo de Cintura – Somos Todos África”	CLAIR-SAINT, Clóvis & CASTRO, Maurício Barros de.	Jornal Extra	2014	Todas
13	O Trato dos Viventes. A Formação do Brasil no Atlântico Sul	ALENCASTRO, Luis Felipe.	Cia. das Letras, São Paulo.	2000	Todas
14	Arte da África	HUG, Alfons; & JUNGE, Peter.	Obras-Primas do Museu Etnológico de Berlim	2004	Todas
15	The Complete Costume History	RACINET, Auguste.	Taschen	1888	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*** Pesquisa, Redação e Documentação:**

Bianca Behrends – Cientista Social (UFF) com Especialização em Cultura Popular Brasileira & Festas Populares – Festas Regionais, Festas Religiosas e Carnaval (UFF); Pesquisadora e Historiadora de Carnaval; Colunista do Site Bastidores do Batuk – (*Prêmio Plumas e Paetês 2008 e 2014 – Categoria Pesquisadora; Homenagem no Livro “Artesãos da Sapucaí”, de Carlos Feijó e Andre Nazareth – Editora Olhares – 2011; Medalha Edson Cordeiro, categoria Melhor Sinopse – 2014*); & Claudio Russo - Bacharel e licenciado em História (UERJ), Pós-graduado em História da África e do Negro no Brasil (UCAM), Compositor de cinco sambas na Agremiação, (*Prêmio Estandarte de Ouro - Categoria Samba- Enredo 2007*), ex-colunista do site SRZD.

*** Pesquisa de Campo:**

A Comissão de Carnaval da agremiação realizou 04 (quatro) viagens a Guiné Equatorial com o objetivo de coletar informações imprescindíveis para a criação, elaboração, desenvolvimento e execução do carnaval 2015. Através de um olhar artisticamente criterioso, experiências únicas e registros minuciosos e raros, conseguimos um vasto e precioso material que jamais seria obtido através de pesquisas e consultas à fontes convencionais.

*** Pesquisa Áudio/Visual:**

- CD “NZANGA COMANDA CHINA” – Mabinga ma tang – 12 de Outubro – Nouvel Album Vol 1, Studio Jazz Record Music;
- Diversas edições do Programa “Mama África” (2010), Documentário exibido na TV Brasil (canal 18 / NET).

*** Pesquisa Virtual:**

www.google.com.br
www.priberam.pt
www.youtube.com
<http://gequatorial.org.br>
www.guineaecuatorialpress.com
www.wikipedia.org
www.michaelis.uol.com.br

HISTÓRICO DO ENREDO

A história do povo negro não está só nos livros, está viva principalmente na memória das comunidades e de seu povo. Esse enredo é uma homenagem aos nossos ancestrais africanos e à herança cultural por eles deixada, que fundamenta e enriquece a experiência humana no planeta. É também uma espécie de vitrine, para que as pessoas conheçam um pouco mais sobre a Guiné Equatorial, um país novo, colorido, de solo fértil e futuro promissor; uma nação fraterna, que tem mais em comum com o Brasil do que possamos imaginar num primeiro momento.

Determinados a mostrar um lado da África que habitualmente não é exibido nem comentado, o G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis e o nosso *griô* convidam à todos a (re)conhecer a África, para então celebrá-la e, dessa forma, resgatar a nossa herança e reafirmar o nosso compromisso histórico e genético. Mesmo por que, sem a África, o Brasil não existiria. Ou, pelo menos, seria bem diferente do que é hoje, já que foram os braços fortes dos negros que ergueram esse país e alavancaram o nosso desenvolvimento.

A África está presente no Brasil em quase todas as dimensões de nossa sociedade: na fé, no gestual, na musicalidade, na dança, no gosto pelas cores, nos ritmos, na alegria, na forma como falamos a língua portuguesa e mesmo na maneira como adornamos os cabelos. Dotada de beleza exuberante e de uma riqueza cultural admirável, a África foi um foco de humanização de grande importância para o estudo da origem e da evolução do Homem. Berço real da humanidade, integra o imaginário brasileiro, e é um dos nossos mais ricos e misteriosos mitos; daí a forte atração que o continente desperta.

A força da tradição africana vem da consciência de que a África é um continente com longa história. Muito antes da chegada dos europeus, a África já tinha grandes impérios e civilizações... E ainda hoje, mantém fortes os vínculos históricos e estreitos os laços para com o Brasil.

Ao nos propormos a contar a história da Guiné Equatorial, cremos que, considerando o contexto de que a Guiné Equatorial faz parte de um todo, que constitui o conjunto único que é a África, e em se tratando de um país novo, com história recente, nos vimos na obrigação e com necessidade de, primeiro, considerar e apresentar um olhar sobre a África enquanto continente, para depois então, relatar o despontar e o desabrochar da Guiné Equatorial, e o forte enlace cultural que existe com o Brasil; cientes de que, quem deixar a África de lado, não vai nunca conhecer o Brasil a fundo.

Conforme já foi mencionado acima, a história será contada por um *griô*, preciosa testemunha do tempo, senhor **guardião da História** e contador **de** estórias, que voltando nas suas memórias e com a fala já cansada, deixa fluir a voz da sabedoria, onde as fantasias e alegorias são cenas dessas lembranças, retratando fragmentos essenciais que compoem o todo que é a narrativa do enredo.

O termo *griô* é uma corruptela da palavra “creole”, ou seja, crioulo, a língua geral dos negros na diáspora africana. A expressão tem origem nos músicos, poetas e

comunicadores sociais, mestres e mediadores da transmissão oral.

O *griô* é o escolhido por sua gente para estudar os saberes e fazeres de seu povo, e se transforma em uma **verdadeira biblioteca viva**. Embora não precise ser necessariamente um ancião, é mais habitual a seleção de uma pessoa idosa para assumir a função, já que possui mais experiência de vida. Além disso, os chefes locais costumeiramente já são mesmo pessoas com idade mais avançada, e considerável valor social em todo o continente africano, sendo esse respeito, essa afeição e essa valorização, extremamente exigidos para com seus anciãos.

Ainda hoje, os sábios griôs vivem em muitos lugares da África, salvaguardando a memória das comunidades, dos povoados, das tribos, das regiões e do país, e transformando a oralidade em patrimônio cultural e imaterial de um povo.

E por falar em memória, tão importante quanto os relatos de um *griô*, é a presença milenar da Ceiba na Floresta Equatorial, uma vez que as raízes das árvores se confundem, se misturam, se mesclam com as origens de nossos antepassados, e com todo o legado por eles deixado.

Ao avistar o continente africano, o deslumbramento é inevitável. A magnitude, a imponência dos diversos tons daquela imensidão verde, causam um efeito quase hipnótico.

Ceiba, a majestosa *Árvore da Vida*, é presença abundante na Floresta Equatorial (e também o maior símbolo da Guiné Equatorial, a ponto de ser representada em seu escudo nacional). Trata-se de uma árvore de grande porte, podendo chegar até 70 m de altura, e cujo o tronco é muito característico, o que possibilita a árvore ser reconhecida facilmente. Sua copa não é excessivamente frondosa, e apresenta folhas jovens que vão caindo durante a estação seca. Possui inúmeras aplicações terapêuticas, sendo suas folhas e sementes utilizadas pelos nativos desde tempos imemoriais.

A paisagem da Floresta Equatorial “respirando” mais parece uma miragem: toda aquela biodiversidade, a natureza em sua mais perfeita forma, farta, intocada, enigmática, revelando abundantes cachoeiras em meio à exuberante vegetação... Ao observar todo esse esplendor diante de nossos olhos, é impossível não admirar a potência da selva africana e a importância da *Árvore da Vida*.

Força incorporada nesse chão, a crença de tribos antigas e a tradição dos povos ancestrais mostram-se através dos detalhes, presentes nas esculturas, nas máscaras, nos totens e nas carrancas, cada qual contendo características típicas de tribos e povos primitivos distintos, que habitaram e ainda habitam esse território tão surpreendente quanto misterioso.

A África abriga diversas tribos e grupos étnicos, e cada um desses grupos e dessas tribos pode ser formado por centenas e até milhares de pessoas, que possuem sua própria cultura, tradições e costumes. E o continente africano, que foi o primeiro território a ser habitado, ainda hoje é um dos mais ricos em diversidade cultural no mundo.

Berço da humanidade, a *Mãe África* é a terra natal de um povo guerreiro, detentor de uma história fascinante, e guardião fiel de suas origens, suas crenças e identidade cultural.

Seus filhos, adultos e crianças, uma gente de pele negra como o ébano, zelam e salvaguardam os mais diversos símbolos característicos das tradições africanas, tais como totens, máscaras, carrancas, esculturas, búzios, presas e peças de marfim... Além de técnicas específicas, como a taipa, técnica construtiva que em uma de suas principais variações, utiliza o bambu e o barro como matéria-prima, por exemplo, além de muitas outras, que usam como base argila, cascalho e palha.

A *majestade negra* e sua nobreza conduzem o fio da História africana, que não está registrada só nos livros, mas está viva principalmente na memória das comunidades e de seu povo; salientando a importância de se reverenciar os costumes, a força e a imponência tão intrínsecos ao continente, e que verdadeiramente fundamentam toda a herança cultural deixada pelos negros ancestrais.

E pensar que a descoberta desse novo território aconteceu quase que por acaso, quando buscava-se uma rota para as Índias, um caminho para se chegar às desejadas especiarias...

Na Idade Média, tais especiarias já eram demasiadamente valorizadas; e foi à caminho das Índias, que os europeus singraram o mar em busca dessas preciosidades, e descobriram um novo território, ao se deparar com o continente africano. Por serem difíceis de se obter, as especiarias eram extremamente caras, e usadas até mesmo como moeda, sendo consideradas riquezas da época.

Produtos de origem vegetal, cujo aroma e sabor são bem acentuados, além de utilizados como temperos e conservantes na culinária, e também como aromatizantes, eram usados ainda na preparação de óleos, unguentos, cosméticos, incensos, soluções medicinais e até mesmo perfumes e afrodisíacos. Dentre as mais apreciadas, estão a pimenta-do-reino, a canela, o cravo-da-índia e diferentes ervas.

Compradas e utilizadas secas, possuem grande durabilidade, e são bastante resistentes ao mofo e às pragas, permitindo longos períodos de estocagem, o que tornou possível e próspero o seu comércio; suportando por meses, e até mesmo por anos, as travessias feitas por mar ou por terra, sem perder suas propriedades fundamentais e suas qualidades medicinais e aromáticas.

Para atender a tamanha demanda, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais permitiu que se ampliasse o comércio entre o Ocidente e o Oriente, através de diversas rotas.

(*) Cabe lembrar, que no auge das grandes navegações, sereias e outros mistérios do mar povoavam o imaginário dos marinheiros e navegantes, e instrumentos de astronomia aplicada em navegação, como a esfera armilar, que consta de um modelo reduzido do cosmos, foram de grande preciosismo na época.

Diferentes povos demonstraram interesse em explorar, colonizar e extrair as riquezas das terras africanas recém-descobertas, localizadas na Costa da Guiné, destacando-se

principalmente as investidas europeias, onde marcaram presença portugueses, holandeses, franceses, espanhóis e ingleses, destacando-se a importância das investidas lusitanas em terras da Guiné.

Os portugueses exploraram o Golfo da Guiné, localizando as ilhas de Annobón e Bioko. Esta última seria inicialmente batizada como Fernando Poo, em homenagem a seu descobridor.

D. João II, rei de Portugal, proclamou-se *Senhor da Guiné*, e o primeiro *Senhor de Corisco*, título real com o qual passou a ser, de fato, o senhorio dessa região. Ao apontar para o continente africano e explorar o Golfo da Guiné – berço da herança cultural deixada pelos medievais reinos tribais africanos – Portugal colocou a então chamada *Formosa* nos mapas europeus, e iniciou a colonização das ilhas de Bioko, Annobón e Corisco; posteriormente convertidas em importantes embarques para o comércio dos escravos que eram aprisionados tanto nas ilhas, como no continente, e que eram exportados para a França, Espanha e Inglaterra.

Mediante o Tratado de San Idelfonso, firmado entre Portugal e Espanha, as ilhas passaram a ser de posseção espanhola. No entanto, a decadência da Espanha e os problemas com suas colônias na América do Sul influenciaram na falta de interesse pelas possessões na África, quando então foi autorizada a colonização da ilha pela Coroa Britânica. Durante anos, ingleses e espanhóis disputaram o controle da região.

Uma vez que é impossível falar de África e não mencionar o tráfico negreiro, cabe dizer que milhões de escravos, de todas as idades, foram embarcados na costa africana, de portos chamados de “pontos do não retorno”, com destino ao Novo Mundo. Da África, com os olhos marejados, vieram quase metade de nossos antepassados. Misturados, reis e rainhas, súditos e nobreza fizeram a travessia do então chamado *Mar Tenebroso*.

Na sinfonia das marés, povos como os Bengas, Bubis, Annobonnes, Fang, Kombe e Bisio, entre tantos filhos da Guiné, encontravam-se sob as condições mais adversas e todo o tipo de maldade: amargurados, frustrados, humilhados, desacreditados e clamando por liberdade, os negros viviam sem esperança por dias melhores, e acorrentados à grilhões e às saudosas lembranças da terra natal.

Em meio à barris, bebidas, sacos de mantimento, cordas, caçambas e diversos materiais, e tratados igualmente como mercadorias, os escravos terminaram por se dispersar do convés do navio para o mundo, e assim, a escravidão ergueu nações.

Os braços fortes e as mãos escravas dessa gente de pele enegrecida, foram a mão-de-obra essencial para a construção de grandes obras e importantes civilizações. Mas o povo africano não perdeu a fé: os corpos dos negros foram escravizados, mas suas mentes e seus espíritos se mantiveram livres, da mesma forma que seus preceitos religiosos foram resguardados na sua mais pura essência.

Devotos das denominadas religiões tradicionais e dos ritos de magia, preservaram suas crenças, seus cultos e seus rituais, mantendo vivo o respeito aos ancestrais e a força da fé que alimenta a alma africana.

Em 12 de outubro de 1968, a Guiné Equatorial conquistou sua independência.

Pequeno país em extensão, situado na África Central, compreende uma região insular (Malabo) e uma região continental (Bata), as quais encontram-se divididas em sete províncias (Annobón, Bioko Norte, Bioko Sur, Centro Sur, Kié-Ntem, Litoral e Welw-Nzas).

Como informações básicas a respeito da Guiné Equatorial, é pertinente mencionar que sua capital é Malabo, o regime político é uma república presidencialista, a moeda oficial é o Franco Cfa., e o espanhol, o francês e o português são os idiomas oficiais do país.

Na iminência de completar meio século, a Guiné Equatorial é uma região de solo fértil. A terra, generosa, produz gêneros agrícolas diversos: cana-de-açúcar, café, cacau, banana, abacaxi, abóbora, milho, mandioca e algodão, são apenas alguns dos produtos que engrandecem a agricultura e brotam desse chão!

Artesanatos e esculturas feitas em madeira de ébano são deveras característicos do local, e atividades como a pesca, a extração de madeira, de minérios abundantes – como pedras preciosas e diamantes, além da riqueza que aflora com a imprescindível descoberta do petróleo, e o conseguinte fomento do chamado “*ouro negro*”, mudaram o curso do país, salientando que toda a extração ocorre sempre com demonstrações de zelo e respeito ao meio ambiente.

Assim, paralelamente à uma África antiga, primitiva, rústica, observa-se o despertar de uma nova face da África. Nascida na história recente, revela-se expoente a Guiné Equatorial; que atualmente, é um Estado emergente, com vocação internacional e preparado para receber todo aquele que deseja conhecer esta parte do mundo.

Com novos objetivos, novas esperanças, e vislumbrando uma oportunidade de se abrir para o mundo, convertendo a Guiné Equatorial em um país turístico, a nação vem demonstrando a sua capacidade de renascer, aos poucos, através de sonhos vigorosos, planos precisos e metas concretas; projetando uma nova África, ou uma nova perspectiva para a África, daí, a Guiné Equatorial ser considerada, por muitos, um pedacinho do paraíso no continente africano.

Pode-se afirmar que a Guiné é um território de contrastes, onde a natureza mais selvagem se funde com um passado carregado de história e um presente construído com base na modernidade, apresentando um território tão surpreendente quanto desconhecido.

Na atualidade, a Guiné Equatorial é um Estado emergente com vocação internacional, preparado para receber todos aqueles que se dispuserem a conhecer este território de

contrastes, onde a natureza mais selvagem se funde com um passado carregado de história.

Reflexões e estudos sobre a África revelam laços ancestrais que ajudaram a formar a cultura brasileira; relatos sobre aspectos da cultura de um dos berços da nossa civilização ajudam a decifrar quem somos hoje. Somente (re)conhecendo a África, é possível então celebrá-la, exaltando a identidade, a raça, o sangue e a cor de uma negritude que se congraça.

Baseado nisso, acreditamos que nossa missão é despertar esse espírito de buscar quem fomos, quem somos, e então contar a nossa história. Somos todos África!

O Brasil jamais formaria a sua identidade nacional sem reconhecer suas raízes africanas, marcas valiosas do nosso patrimônio cultural não teriam sido concebidas por nós, brasileiros, sem o DNA africano. Troçamos o tempo todo em traços de ancestralidade na África, e é evidente de onde vem o gene rítmico que gerou o requebrado das nossas mulatas.

Sem a África, o Brasil não existiria. E quanto não existe de herança africana no Brasil? Quantos antepassados, nossos irmãos, filhos da região que hoje é o território Guiné Equatorial, não desembarcaram por aqui?

De braços dados, lado a lado, a união de duas nações fraternas, e a promoção do encontro de suas bandeiras num majestoso festejo popular: o verde, amarelo, azul e branco, cores do Brasil, e o verde, branco, vermelho e azul, vibrantes na bandeira da Guiné Equatorial.

Em comum, a força e a garra da raça negra, a musicalidade, o ritmo, o colorido e o gosto por celebrações, além da própria língua portuguesa, que hoje é, reconhecidamente, mais um elemento de afinidade, entre tantos outros, que aproximam ainda mais os dois países.

Uma escultura feita por um artista local, chamado Leandro Mbonio Nsué, uma obra em Fang, “*Elat-meyong*”, que significa “união de tribos”, e que foi dada pelo Presidente da República Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, à Luiz Inácio Lula da Silva, então Presidente do Brasil, é uma exímia demonstração da relação de admiração, afeto e cordialidade estabelecida entre ambas as nações.

Clamando por liberdade, e tendo como inspiração os ideais de fraternidade, unidade, paz e justiça, lemas da Guiné Equatorial, vamos caminhar sobre a trilha de nossa felicidade, conforme está escrito no hino do país fraterno, e resgatar a nossa alma africana, ao cantar, na Marquês de Sapucaí, o despontar da Guiné Equatorial, consagrando o enlace cultural com o Brasil e fazendo, dessa mistura, um grande carnaval!

Canta Guiné Equatorial!

***Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos,
André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo***
Departamento de Carnaval e Comissão de Carnaval

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

África: a paisagem que mais parece uma miragem. Aquela imensidão verde, deslumbrante, intocada, hipnotizante. A força da selva e a importância de Ceiba, a *Árvore da Vida*.

As frondosas raízes das árvores se confundem, se misturam, se mesclam com as origens de nossos ancestrais, e com todo o legado por eles deixado.

Com a tez escura como o ébano, nativos e guerreiros de tribos primitivas, guardiões dos costumes e dos ritos tradicionais, preservam as informações, as práticas, as histórias e os costumes, que são registrados através da oralidade, na memória e nos corações dos homens. Totens, máscaras, carrancas, esculturas, peças de marfim e técnicas específicas, como a taiba, são alguns dos símbolos diversos que cruzaram o oceano a propagar uma cultura magnânima.

Diferentes povos demonstraram interesse em explorar, colonizar e extrair as riquezas da terra, destacando-se as investidas europeias, onde marcaram presença portugueses, holandeses, franceses, espanhóis e ingleses; sendo o Golfo da Guiné, o berço da herança cultural deixada pelos medievais reinos tribais dos Benga, dos Bubi e pelos clãs Fang,

Ao explorar o Golfo da Guiné, Portugal, na busca pelo caminho das Índias, coloca a *Formosa* Bioko nos mapas europeus. D. João II de Portugal, proclamado *Senhor da Guiné*, junto com os portugueses, inicia a colonização das ilhas de Bioko, Ano Bom e Corisco, convertendo-as em postos destinados ao tráfico de escravos.

Na travessia do *Mar Tenebroso*, enjaulados em sombrios navios, e acorrentados à grilhões e às lembranças da terra natal, negros serviçais, humilhados, desacreditados e açoitados, terminam por se dispersar pelo mundo. São braços fortes, construtores, massacrados pelos opressores; pobres sofrendores à mercê da sorte e da vontade de seus mercadores.

Um ode à liberdade anuncia o grito de independência: rompam-se as algemas! Abaixo a dominação! De braços dados, revela-se uma nação fraterna, ávida por união. Paralelamente à uma África antiga, primitiva, rústica, observa-se o despertar de uma nova face da África. Nascida na história recente, revela-se expoente a Guiné Equatorial.

Dotada de rica biodiversidade, com belezas naturais estonteantes e riquezas minerais abundantes, fauna e flora revelam as diferentes nuances da Guiné que saltam aos nossos olhos, refletidas em cores e estampas, tecidos e sabores, no ritmo, no gingado e nos penteados, que imprimem à essa gente uma negritude de traços tão marcantes.

Na iminência de completar meio século, a Guiné Equatorial é uma região de solo fértil. A terra, generosa, produz gêneros agrícolas diversos: cana-de-açúcar, café, cacau, banana, abacaxi, abóbora, milho, mandioca e algodão, são apenas alguns dos produtos que engrandecem a agricultura e brotam desse chão!

A extração de madeira, a existência de diamantes, e a descoberta do “*ouro negro*”, com o conseguinte fomento do petróleo, ocorrem com demonstrações de respeito ao meio ambiente.

Empenhados em promover o encontro das bandeiras de duas nações fraternas, num majestoso festejo popular, onde a língua portuguesa é apenas mais um elemento de afinidade, objetivamos consagrar o enlace cultural entre o Brasil e a Guiné Equatorial, brindando os ideais de unidade, paz e justiça.

Abordando as distintas influências, sem discriminação, cantemos liberdade! E “*Caminhemos sobre a trilha de nossa imensa felicidade*”.

***Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos,
André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo***
Departamento de Carnaval e Comissão de Carnaval

ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 01

Comissão de Frente
REFÚGIO MÍSTICO

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Claudinho e Selmyha SorrisoZ
ESSÊNCIA AFRICANA

Ala 01 – Crianças
OUÇA MENINO BEIJA-FLOR

Elemento Cenográfico
GRIÔ – MEMÓRIAS DE UMA
TESTEMUNHA DO TEMPO

Madrinha da Escola
Cláudia Raia
O PODER AFRICANO

Ala 02 – Comunidade
VOLTAR NA MEMÓRIA DE GRIÔ

Alegoria 01 – Abre-Alas
A ÁRVORE DA VIDA E A FLORESTA
EQUATORIAL AFRICANA

SETOR 02

Ala 03 – Comunidade
GUERREIROS AFRICANOS

Ala 04 – Comunidade
ANCESTRAIS

Ala 05 – Comunidade
O MISTÉRIO DAS MÁSCARAS

Ala 06 – Comunidade
RITOS TRADICIONAIS

Ala 07 – Comunidade
MARFINS

Ala 08 – Baianas
ALMA AFRICANA

Ala 09 – Comunidade
FEITICEIROS

Ala 10 – Comunidade
NA CRENÇA DE TRIBOS ANTIGAS

Ala 11 – Comunidade
NEGRA RAÇA

Destaque de Chão
Elaine Lima
MAJESTADE NEGRA

Grupo Teatral
CORTEJO REAL

Alegoria 02
ÁFRICA – O BERÇO NEGRO DO MUNDO –
TRADIÇÕES E REALEZA, A
CULTURA DE UM POVO

SETOR 03

Ala 12 – Ala Dos Cem e Ala Amar é Viver
PIMENTA-DO-REINO

Ala 13 – Comunidade
CANELA

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
David Sabiá e Fernanda Love
OUTRAS REALEZAS

3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Yurii Hallss e Emanuelle Martins
OUTRAS REALEZAS

4º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Hugo César e Neninha Fidellys
OUTRAS REALEZAS

Ala 14 – Comunidade
CRAVO-DA-ÍNDIA

Ala 15 – Ala Dá Mais Vida e Ala Borboletas
ERVAS

Ala 16 – Comunidade
COMPANHIA HOLANDESA DAS
ÍNDIAS OCIDENTAIS

Ala 17 – Comunidade
NOVAS ÍNDIAS

Alegoria 03
ROTA PARA AS ÍNDIAS – O CAMINHO DAS
ESPECIARIAS E A DESCOBERTA DE UM
NOVO TERRITÓRIO

SETOR 04

Ala 18 – Comunidade
DOMÍNIO FRANCÊS

Ala 19 – Comunidade
COROA INGLESA

Musa das Passistas
Charlene Costa
COBIÇA EUROPEIA

Ala 20 – Passistas
ESCONTRO DE CULTURAS – ESPANHA
E ÁFRICA

Intérprete
Neginho da Beija-Flor
O AFRICANO REI

Rainha de Bateria
Raíssa Oliveira
FORMOSA

Ala 21 – Bateria
COLONIZADOR ESPANHOL

Ala 22 – Comunidade
A SUPREMACIA PORTUGUESA

Ala 23 – Ala Vamos Nessa e
Ala 1001 Noites
HOLANDA – A BANDEIRA DA
AMBIÇÃO

Alegoria 04
AS INVESTIDAS EUROPEIAS EM
TERRAS DA GUINÉ

SETOR 05

Ala 24 – Comunidade
TRADIÇÃO BENGA

Ala 25 – Comunidade
POVO BUBI

Ala 26 – Comunidade
A SOCIEDADE DOS ANNOBONES

Ala 27 – Comunidade
ETNIA FANG

Ala 28 – Damas
CULTURA KOMBE

Ala 29 – Comunidade
O CLÃ BISIO

Destaques de Chão
Cássio Dias
FILHO DA GUINÉ

Alegoria 05
A ESCRAVIDÃO ERGUEU NAÇÕES

SETOR 06

Ala 30 – Comunidade
SOLO FÉRTIL

Ala 31 – Ala Signus e Ala Jovem Flu
CACAU – O ALIMENTO DOS DEUSES

Ala 32 – Jovens
UM MAR DE FARTURA

Ala 33 – Comunidade
O PRISMA DOS DIAMANTES

Ala 34 – Comunidade
PETRÓLEO – A RIQUEZA QUE DO MAR
AFLORA

Ala 35 – Amigos do Rei
HERANÇA CULTURAL

Ala 36 – Comunidade
RIQUEZA CULTURAL

Alegoria 06
**GUINÉ EQUATORIAL – A ASCENSÃO DE UMA
NAÇÃO**

SETOR 07

Ala 37 – Ala Cabulosos e
Ala É Nessa Que Eu Vou
UNIDADE

Ala 38 – Comunidade
PAZ

Ala 39 – Comunidade
JUSTIÇA

Ala 40 – Ala Tom & Jerry e
Ala Tudo Por Amor
LÍNGUA PORTUGUESA – UM ELO
COM O BRASIL

Ala 41 – Comunidade
NA BATIDA DO TAMBOR

Ala 42 – Velha-Guarda
SENHORA SABEDORIA

Alegoria 07
O ENLACE CULTURAL ENTRE O BRASIL E
A GUINÉ EQUATORIAL

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Elemento Cenográfico GRIÔ – MEMÓRIAS DE UMA TESTEMUNHA DO TEMPO</p> 	<p>O termo <i>griô</i> é uma corruptela da palavra “<i>creole</i>”, ou seja, crioulo, a língua geral dos negros na diáspora africana. A expressão tem origem nos músicos, poetas e comunicadores sociais, mestres e mediadores da transmissão oral.</p> <p>O <i>griô</i> é o escolhido por sua gente para estudar os saberes e fazeres de seu povo, e se transforma em uma verdadeira biblioteca viva. Embora não precise ser necessariamente um ancião, é mais habitual a seleção de uma pessoa idosa para assumir a função, já que possui mais experiência de vida. Além disso, os chefes locais costumemente já são mesmo pessoas com idade mais avançada, e considerável valor social em todo o continente africano, sendo esse respeito, essa afeição e essa valorização, extremamente exigidos para com seus anciãos.</p> <p>Testemunha do tempo, esse senhor guardião da História e contador de histórias, volta na sua memória e, com a fala já cansada, deixa fluir a voz da sabedoria.</p> <p>Ainda hoje, os sábios <i>griôs</i> vivem em muitos lugares da África, salvaguardando a memória das comunidades, dos povoados, das tribos, das regiões e do país, e transformando a oralidade em patrimônio cultural e imaterial de um povo.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p style="text-align: center;">A ÁRVORE DA VIDA E A FLORESTA EQUATORIAL AFRICANA</p> 	<p>Ao avistar o continente africano, o deslumbramento é inevitável. A magnitude, a imponência dos diversos tons daquela imensidão verde, causam um efeito quase hipnótico.</p> <p>Ceiba, a majestosa <i>Árvore da Vida</i>, é presença abundante na Floresta Equatorial (e também o maior símbolo da Guiné Equatorial, a ponto de ser representada em seu escudo nacional). Trata-se de uma árvore de grande porte, podendo chegar até 70 m de altura, e cujo o tronco é muito característico, o que possibilita a árvore ser reconhecida facilmente. Sua copa não é excessivamente frondosa, e apresenta folhas jovens, que vão caindo durante a estação seca.</p> <p>A Ceiba tem inúmeras aplicações terapêuticas, e suas folhas e sementes são utilizadas pelos nativos desde tempos imemoriais, daí a afirmativa de que as raízes das árvores se confundem, se misturam, se mesclam com as origens de nossos antepassados, e com todo o legado por eles deixado.</p> <p>A paisagem da Floresta Equatorial “respirando” mais parece uma miragem: toda aquela biodiversidade, a natureza em sua mais perfeita forma, farta, intocada, enigmática, revelando abundantes cachoeiras em meio à exuberante vegetação... Ao observar todo esse esplendor diante de nossos olhos, é impossível não admirar a potência da selva africana e a importância da <i>Árvore da Vida</i>.</p> <p>Força incorporada nesse chão, a crença de tribos antigas e a tradição dos povos ancestrais mostram-se através dos detalhes, presentes nos marfins, nas esculturas, nas máscaras, nos totens e nas carrancas, cada qual contendo características típicas de tribos e povos primitivos distintos, que habitaram e ainda habitam esse território tão surpreendente quanto misterioso.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>ÁFRICA – O BERÇO NEGRO DO MUNDO – TRADIÇÕES E REALEZA, A CULTURA DE UM POVO</p> 	<p><i>Mãe África, o berço da humanidade. Terra natal de um povo guerreiro, detentor de uma história fascinante, e guardião fiel de suas origens, suas crenças e identidade cultural.</i></p> <p>Seus filhos – adultos e crianças de pele negra como o ébano – zelam e salvaguardam os mais diversos símbolos característicos das tradições africanas, tais como totens, máscaras, carrancas, esculturas, búzios, presas e peças de marfim... Além de técnicas específicas, como a taipa, técnica construtiva que em uma de suas principais variações, utiliza o bambu e o barro como matéria-prima, por exemplo, além de muitas outras, que usam como base argila, cascalho e palha.</p> <p>A <i>Majestade Negra</i> e sua nobreza conduzem o fio da História africana, que não está registrada só nos livros, mas está viva principalmente na memória das comunidades e de seu povo; salientando a importância de se reverenciar os costumes, a força e a imponência tão intrínsecos ao continente, e que verdadeiramente fundamentam toda a herança cultural deixada pelos negros ancestrais.</p> <p>Somente (re)conhecendo a África, é possível então celebrá-la, exaltando a identidade, a raça, o sangue e a cor de uma negritude que se conagra.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>ROTA PARA AS ÍNDIAS – O CAMINHO DAS ESPECIARIAS E A DESCOBERTA DE UM NOVO TERRITÓRIO</p> 	<p>Desde a Idade Média, as chamadas especiarias eram demasiadamente valorizadas. Produtos de origem vegetal, cujo aroma e sabor são bem acentuados, além de utilizados como temperos e conservantes na culinária, e também como aromatizantes, eram usados ainda na preparação de óleos, unguentos, cosméticos, incensos, soluções medicinais e até mesmo perfumes e afrodisíacos.</p> <p>Foi à caminho das Índias, que os europeus singraram o mar em busca dessas valiosas especiarias, e descobriram um novo território, ao se deparar com o continente africano. Por serem difíceis de se obter, as especiarias eram extremamente caras, e usadas até mesmo como moeda, sendo consideradas riquezas da época.</p> <p>Compradas e utilizadas secas, possuem grande durabilidade, e são bastante resistentes ao mofo e às pragas, permitindo longos períodos de estocagem, o que tornou possível e próspero o seu comércio; suportando por meses, e até mesmo por anos, as travessias feitas por mar ou por terra, sem perder suas propriedades fundamentais e suas qualidades aromáticas e medicinais. Para atender a tamanha demanda, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais permitiu que se ampliasse o comércio entre o Ocidente e o Oriente, através de diversas rotas.</p> <p>O elefante, animal caraterístico tanto da Índia quanto da África (ressaltando que tratam-se de espécies diferentes), com suas magníficas presas de marfim, e o colorido vivo e cítrico usado na máscara, na ornamentação e nos minaretes, simbolizam parte do que há em comum entre ambas as culturas.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	AS INVESTIDAS EUROPEIAS EM TERRAS DA GUINÉ 	<p>No auge das grandes navegações, sereias e outros mistérios do mar povoavam o imaginário dos marinheiros e navegantes, e instrumentos de astronomia aplicada em navegação, como a esfera armilar, que consta de um modelo reduzido do cosmos, foram de grande preciosismo na época.</p> <p>Diferentes povos demonstraram interesse em explorar, colonizar e extrair as riquezas das terras africanas recém-descobertas, localizadas na Costa da Guiné, destacando-se principalmente as investidas europeias, onde marcaram presença portugueses, holandeses, espanhóis e ingleses.</p> <p>D. João II, rei de Portugal, proclama-se <i>Senhor da Guiné</i>, e o primeiro <i>Senhor de Corisco</i>, título real com o qual passou a ser, de fato, o senhorio dessa região. Ao apontar para o continente africano e explorar o Golfo da Guiné – berço da herança cultural deixada pelos medievais reinos tribais africanos – Portugal colocou a então chamada <i>Formosa</i> nos mapas europeus, e iniciou a colonização das ilhas de Bioko, Annobón e Corisco; posteriormente convertidas em postos destinados ao tráfico de escravos.</p> <p>A Coroa de Portugal e uma cruz de Malta vista de cima, ressaltam a importância das investidas lusitanas em terras da Guiné, enquanto a arquitetura europeia, misturada a um trono e detalhes tipicamente africanos, como esculturas, marfins e ornatos de palha e bambu, retratam, simultaneamente, as particularidades e a mistura das culturas africana e europeia.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>A ESCRAVIDÃO ERGUEU NAÇÕES</p> 	<p>É impossível falar de África e não mencionar o tráfico negreiro. Milhões de escravos, de todas as idades, foram embarcados na costa africana com destino ao Novo Mundo. Da África, com os olhos marejados, vieram quase metade de nossos antepassados. Misturados, reis e rainhas, súditos e nobreza fizeram a travessia do então chamado <i>Mar Tenebroso</i>.</p> <p>Na sinfonia das marés, as condições mais adversas e todo o tipo de maldade: amargurados, frustrados, humilhados, desacreditados e clamando por liberdade, os negros viviam sem esperança por dias melhores, e acorrentados a grilhões e às saudosas lembranças da terra natal.</p> <p>Em meio à barris, bebidas, sacos de mantimento, cordas, caçambas e diversos materiais, e tratados igualmente como mercadorias, os escravos terminaram por se dispersar do convés do navio para o mundo, e assim, a escravidão ergueu nações.</p> <p>Os braços fortes e as mãos escravas dessa gente de pele enegrecida, foram a mão-de-obra essencial para a construção de grandes obras e importantes civilizações. Mas o povo africano não perdeu a fé: os corpos dos negros foram escravizados, mas suas mentes e seus espíritos se mantiveram livres, da mesma forma que seus preceitos religiosos foram resguardados na sua mais pura essência.</p> <p>Devotos das denominadas religiões tradicionais e dos ritos de magia, preservaram suas crenças, seus cultos e seus rituais, mantendo vivo o respeito aos ancestrais e a força da fé que alimenta a alma africana.</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo)		
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>GUINÉ EQUATORIAL – A ASCENSÃO DE UMA NAÇÃO</p> 	<p>A República da Guiné Equatorial é um pequeno país em extensão, situado na África Central, compreendendo uma região insular (Malabo) e uma região continental (Bata), as quais encontram-se divididas em sete províncias (Annobón, Bioko Norte, Bioko Sur, Centro Sur, Kié-Ntem, Litoral e Welw-Nzas).</p> <p>Como informações básicas a respeito da Guiné Equatorial, é pertinente mencionar que sua capital é Malabo, o regime político é uma república presidencialista; a moeda oficial é o Franco Cfa., e o espanhol, o francês e o português são os idiomas oficiais do país, que conquistou sua independência no dia 12 de outubro de 1968.</p> <p>Na iminência de completar meio século, a Guiné Equatorial é uma região de solo fértil. A terra, generosa, produz gêneros agrícolas diversos: cana-de-açúcar, café, cacau, banana, abacaxi, abóbora, milho, mandioca e algodão, são apenas alguns dos produtos que engrandecem a agricultura e brotam desse chão!</p> <p>Artesanatos e esculturas feitas em madeira de ébano são deveras características do local, e atividades como a pesca, a extração de madeira e de minérios abundantes – como pedras preciosas e diamantes, além da riqueza que aflora com a imprescindível descoberta do petróleo, e o conseguinte fomento do chamado “ouro negro”, mudaram o curso do país, salientando que toda a extração ocorre sempre com demonstrações de zelo e respeito ao meio ambiente.</p> <p>Assim, paralelamente à uma África antiga, primitiva, rústica, observa-se o despertar de uma nova face da África. Nascida na história recente, revela-se expoente a Guiné Equatorial; que atualmente, é um Estado emergente, com vocação internacional e preparado para receber todo aquele que deseja conhecer esta parte do mundo.</p> <p>Com novos objetivos, novas esperanças, e vislumbrando uma oportunidade de se abrir para o mundo, convertendo a Guiné Equatorial em um país turístico, a nação vem demonstrando a sua capacidade de renascer, aos poucos, através de sonhos vigorosos, planos precisos e metas concretas; projetando uma nova África, ou uma nova perspectiva para a África, daí a Guiné Equatorial ser considerada, por muitos, a “joia da África”, um pedacinho do paraíso no continente africano.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>O ENLACE CULTURAL ENTRE O BRASIL E A GUINÉ EQUATORIAL</p> 	<p>Sem a África, o Brasil não existiria. E quanto não existe de herança africana no Brasil? Quantos antepassados, nossos irmãos, filhos da região que hoje é o território da Guiné Equatorial, não desembarcaram por aqui?</p> <p>De braços dados, lado a lado, a união de duas nações fraternas, e a promoção do encontro de suas bandeiras num majestoso festejo popular: o verde, amarelo, azul e branco, cores do Brasil, e o verde, branco, vermelho e azul, vibrantes na bandeira da Guiné Equatorial.</p> <p>Em comum, a força e a garra da raça negra, a musicalidade, o ritmo, o colorido e o gosto por celebrações, além da própria língua portuguesa, que hoje é, reconhecidamente, mais um elemento de afinidade, entre tantos outros, que aproximam ainda mais os dois países.</p> <p>Duas réplicas consideradas essenciais nesse contexto mostram-se devidamente retratadas: um importante monumento erguido na Praça da Independência, em Malabo, capital do país, em homenagem à Ceiba, maior símbolo da Guiné Equatorial; e uma escultura feita por um artista local, chamado Leandro Mbonio Nsué, uma obra em Fang, “<i>Elat-meyong</i>”, que significa “união de tribos”, dada pelo Presidente da República Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, à Luiz Inácio Lula da Silva, então Presidente do Brasil, como demonstração da relação de admiração, afeto e cordialidade estabelecida entre ambas as nações.</p> <p>Clamando por liberdade, e tendo como inspiração os ideais de fraternidade, unidade, paz e justiça, lemas da Guiné Equatorial, vamos caminhar sobre a trilha de nossa felicidade, conforme está escrito no hino do país fraterno, e resgatar a nossa alma africana, ao cantar, na Marquês de Sapucaí, o despontar da Guiné Equatorial, consagrando o enlace cultural com o Brasil e fazendo, dessa mistura, um grande carnaval! Canta Guiné Equatorial!</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Fabíola David	Advogada
Nill D'Yemonjá	Babalorixá
Zeze Ávilla	Estilista
Alessandra Pirotelly	Empresária
Jussara Calmom	Atriz
Maurício Médici	Bacharel em Moda
Paulo Robert	Cabeleireiro
Marquinho de Oliveira	Cabeleireiro
Linda Conde	Fotógrafa
Lú Pittigliani	Ex-modelo
Marquinho Jasmim	Produtor de Eventos
Local do Barracão	
Rua Rivadávia Corrêa, 60 (Cidade do Samba - unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão	
Laíla e Almir Reis	
Ferreiro Chefe de Equipe	Carpinteiro Chefe de Equipe
Paulo Quirino e Cláudio Fernandes	Jayme Trindade “Bahia” e Wikens Halano
Escultor(a) Chefe de Equipe	Pintor Chefe de Equipe
Paulo Remanowsky, Elson Cardoso, Wagner Amaral, Willian Mansour e João “Sorriso”	Kennedy Prata e Leandro Gomes
Eletricista Chefe de Equipe	Mecânico Chefe de Equipe
André Reis	Paulo Ferraz
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Marcos Reis	- Administrador
Kennedy Prata	- Técnico em Movimento Chefe de Equipe
Mário Sérgio & Rogério Wiltgen	- Iluminadores Artísticos Chefes de Equipe
José Jorge “Baiano” & Hilton “Niltinho”	- Laminadores Chefes de Equipe
Gerson “Jamaica”	- Técnico em Efeitos Especiais - Água
Orlando Sérgio Júnior & Ricardo Denyz	- Artistas Plásticos Chefes de Equipe
Mauro Francisco	- Almoxarife Chefe de Equipe
Nadja Corrêa	- Técnica Vácuo-Forming
José Carlos Colibri-lho	- Vidraçaria Artística
Mauro “Cara Preta”	- Empastelador Chefe de Equipe
Jadir Nazário	- Bombeiro Civil Chefe de Equipe
Adriane Lins	- Designer Gráfica
Elizabeth Barcelos	- Copeira
Rosane Alves	- Recepcionista
Débora de Oliveira	- Ascensorista
Ísis Oliveira	- Vendedora da Loja Beija-Flor

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Aderecistas Chefes de Alegorias:

Cristiano Bara	Márcia Medeiros	Rogério Madruga	Túlio Neves
Dionísio Mora	Rodrigo Pacheco	Thiago Medeiros	

Equipe Administrativa:

Alexandre Esposito	Lenile Pessoa	Isabelle Soares	Roberta Aleixo	Matheus Aleixo
--------------------	---------------	-----------------	----------------	----------------

Equipe Ferragem:

Adriano P. Santos	Diego	Luciano Paschoa	Robson Rangel
Antônio do C. Pinto	Jorge A. de Azevedo	Luiz Antônio Silva	Willian da Silva
Antônio Luís da Silva	Jorge Luiz Moura	Maurício Nascimento	

Equipe Movimento:

Achilles Oliveira	Ailton Souza	João F. Carivardo	Marcel de Souza	Tárcio de Souza
-------------------	--------------	-------------------	-----------------	-----------------

Equipe Carpintaria:

Franciné Xavier	João	Lecy de Albuquerque	Luciano Barros	Paulo Heitor
Zé Bezerra				

Equipe Escultura:

Alan Tavares	Edson Cardoso	Igor Remanowsky	Itamar Cordeiro	Jorge Costa
--------------	---------------	-----------------	-----------------	-------------

Equipe Espuma:

Adonildo Mendes	Eduardo dos Santos	Luan Marcos	Rafael Barbosa
Adriano Bulhões	Elizabeth Amaral	Lucas Flausino	Rosemeire Cristina
Alan de Souza	Ernane de Medeiros	Luiz Fernando	Suzan de Paula
Anderson	Francinete Sodrê	Mariangela Balbino	Tiago Freitas
Bismarck Ferreira Silva	Gustavo Maia	Matheus Maia	Vinícius Alves da Silva
Cristina Araujo	Jonas Balbino	Nicolas Oliveira	Wellington Siqueira
Damiana Leite	Juan Oliveira	Rafael Alexandre	Wendell do Carmo

Equipe Empastelação:

Beatriz Rosa	Cleidiene Pereira	Silvani Silva	Silvia Villalba
--------------	-------------------	---------------	-----------------

Equipe Laminação:

Cláudio Gomes	Denis Melo	Henio Rodrigues	Jefferson Ferreira
Cosme	Elizeu Barros	Jamerson Leite	Mauro Monteiro
Délcio Venâncio	Gabriel	Jefferson Bernard	Wallace Silva

Equipe Pintura de Arte:

Alex Salvador	Andrey Moraes	Arthur Manga	
---------------	---------------	--------------	--

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Equipe Iluminação Artística:

Felipe Dias Leonardo Gonçalves Ricardo Reis Roberto Guimarães

Equipe Bombeiros Cívicos:

Adriano da Silva Fernando Lima Ricardo Carvalho
André Guimarães Michel Felipe Souza

Equipe Almoxarifado:

Gilmar Basílio Germano Jorge Elias Ubiraci Braz Lelache

Equipe Efeitos Especiais (Água):

Alex Edson Santos Pará
Anderson Gomes Hugo Wladir Pina

Equipe Serviços Gerais:

André Elias de Lima Higor Santos Ricardo Júnior
Bakaninha Lucas Cavallari

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<p>Ouçã Menino Beija-Flor</p> 	<p>Grupo de crianças <i>Beija-Flor</i>, que formam a plateia atenta à narrativa de um <i>Griô</i>, um ancião, <i>senhor do passado</i>, um daqueles sábios que guardam, de pai para filho, a história viva do continente africano e de seu povo.</p> <p>Meninos e meninas, com os olhos fixos no velho homem, não deixam passar um detalhe sequer, e o contador de histórias, em um tom tranquilo, porém com a voz firme, abre o livro da memória, e narra, com riqueza de detalhes, através de eloquente linguagem oral, a rica história do continente africano e sua gente.</p>	Crianças	Luciana Araújo e Luci Ribeiro	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	<p>Voltar na Memória de um Griô</p> 	<p>O termo <i>griô</i> é uma corruptela da palavra “<i>creole</i>”, ou seja, crioulo, a língua geral dos negros na diáspora africana. A expressão tem origem nos músicos, poetas e comunicadores sociais, mestres e mediadores da transmissão oral.</p> <p>As memórias do <i>griô</i> estão repletas de força e energia nativa, e muitos <i>griôs</i> se utilizam de danças, músicas e encenações para ilustrar as páginas do grande livro da história africana, lembranças que esses sábios carregam vivas no seio das comunidades, das regiões e do país.</p>	Comunidade	Valéria Brito	1948
03	<p>Guerreiros Africanos</p> 	<p>A África primitiva, berço da humanidade, guardava um número sem fim de tribos e etnias, onde a guerra era quase que habitual. Guerreiros africanos defendiam seus domínios, suas terras e sua gente, utilizando lanças e escudos, e dominando a arte de se camuflar em meio ao verde da Floresta Equatorial.</p>	Comunidade	Edson Reis	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<p>Ancestrais</p> 	<p>Os nossos antepassados africanos, aqueles que pertenceram à gerações anteriores e, ao longo da vida, acumularam conhecimento, saberes e experiência de vida. É essa vivência dos mais antigos que os tornou exímios conselheiros, servindo de referência para seus descendentes e fazendo com que se trate, com o devido reconhecimento e profundo respeito, todo esse valioso e sábio legado deixado pelos ancestrais.</p>	Comunidade	Cláudio Armani	1948
05	<p>O Mistérios das Máscaras</p> 	<p>A máscara é um acessório utilizado para cobrir o rosto ou parte dele, podendo ser utilizada com propósitos lúdicos, religiosos ou artísticos. Pode esconder a identidade de uma pessoa, ser usada enquanto adereço de decoração, disfarce, símbolo de identificação, representação de espíritos da natureza, deuses, animais, antepassados e seres sobrenaturais. Cercada de mistério, é um objeto que desperta a curiosidade das pessoas, sendo que muitas tribos africanas fazem uso de máscaras em rituais diversos e em cerimônias de passagem entre a vida e a morte.</p>	Comunidade	Cláudio Armani	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Ritos Tradicionais	<p>Por rito entende-se a ordem prescrita das cerimônias que se praticam numa religião, seita ou culto. Nas religiões ou ritos tradicionais africanos, bastante comuns entre as tribos antigas e seus descendentes, não há registros, textos escritos ou livros sagrados, os preceitos se baseiam estritamente na tradição oral, onde os ensinamentos e os hábitos de fé são passados de geração para geração, resguardando a maneira de vivenciar a religiosidade, o que se dá através de histórias, provérbios, danças, músicas e festas.</p> <p>Muitos africanos acreditam em espíritos da natureza (daí a religião tradicional africana ser muitas vezes chamada também de religião animista), e procuram viver em profunda harmonia com todo o universo, consoante as leis morais, considerando-se que, para eles, moral e religião são praticamente a mesma coisa.</p>	Comunidade	Humberto Martins e Georgina Martins	1948
					

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>Marfins</p> 	<p>O marfim é uma substância dura, resistente e branca, que forma as presas dos elefantes (e de outros animais); em especial, quando é removido cruelmente do animal e trabalhado em obras de arte. Em função de seu alto valor comercial, as obras, colares, enfeites, artesanatos e outros objetos de marfim são muito apreciados, e deveras característicos da África. Todavia, a caça de elefantes na África dobrou na última década, e o comércio ilegal de marfim triplicou no mesmo período, o que representa uma grave ameaça para esses mamíferos. Por isso mesmo, atualmente, por se tratar de uma espécie protegida, a comercialização de marfins está totalmente proibida.</p>	Comunidade	Luciana Castro e Luiz PS	1948
08	<p>Alma Africana</p> 	<p>Dotada de beleza exuberante e de uma riqueza cultural admirável, a África foi um foco de humanização de grande importância para o estudo da origem e da evolução do Homem, daí ser considerada o berço real da humanidade. A suntuosidade da Mãe África revela-se na supremacia de seu povo guerreiro, bem como na força incorporada nesse chão.</p>	Baianas	Luizinho Cabulosos	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Feiticeiros 	Os feiticeiros africanos sempre tiveram uma íntima relação com os elementos naturais, a magia e a cura, ocupando posições de destaque em suas tribos, geralmente ligadas à evocação da ancestralidade, à experiência de conhecimentos místicos, feitiçarias e ao domínio de tradições e encantamentos; por esses motivos, muitos feiticeiros foram e ainda hoje são bastante temidos e respeitados.	Comunidade	Marco Gomes	1948
10	Na Crença de Tribos Antigas 	Com a tez escura como o ébano, nativos e guerreiros de tribos primitivas, guardiões dos costumes e dos ritos tradicionais, preservam as informações, as práticas, as histórias e os costumes de seu povo, que são registrados através da oralidade, na memória e nos corações dos homens.	Comunidade	Rosângela Simões	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Negra Raça 	Negra da cor da noite, primitiva matriz da espécie humana, a mais espoliada das raças. Expropriada de seus valores, de sua gente, e que jamais se esqueceu de sua cultura. Ah! Raça negra... Do expressivo sorriso no rosto, do pano da costa, do ritmo nas mãos, da ginga nos pés; berço dos nossos ancestrais, mão-de-obra formadora do mundo moderno.	Comunidade	Cláudio Armani	1948
*	Majestade Negra 	A <i>Majestade Negra</i> e sua nobreza conduzem o fio da História africana, que não está registrada só nos livros, mas está viva principalmente na memória das comunidades e de seu povo; salientando a importância de se reverenciar os costumes, a força e a imponência tão intrínsecos ao continente, e que verdadeiramente fundamentam toda a herança cultural deixada pelos negros ancestrais.	Destaque de Chão	Elaine Lima	2015

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Cortejo Real 	<p>Cortejo real da <i>Majestade Negra</i>, nobreza que conduz o fio da História africana, que não está registrada só nos livros, mas está viva principalmente na memória das comunidades e de seu povo; salientando a importância de se reverenciar os costumes, a força e a imponência tão intrínsecos ao continente, e que verdadeiramente fundamentam toda a herança cultural deixada pelos negros ancestrais.</p>	Grupo Teatral	Elaine Lima	2015
12	Pimenta-do-Reino 	<p>A pimenta-do-reino é uma planta trepadeira originária da Índia, e é a mais importante especiaria comercializada mundialmente, usada em larga escala como condimento, e também nas indústrias de carnes e conservas.</p>	Dos Cem e Amar é Viver	Terezinha Simões Soares e Terezinha Alves da Costa	1973 e 1973

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Canela 	Originária da Ásia, a canela é uma das especiarias mais antigas do mundo, possuindo qualidades terapêuticas e nutricionais. O conhecido condimento, obtido da parte interna da casca do tronco da caneleira, alcançou valores inimagináveis no período das grandes navegações, sendo considerado um item a ser presenteado à monarcas e outros dignitários.	Comunidade	Vitor Znella e Guisela Duarte	1948
14	Cravo-da-Índia  	O cravo-da-índia ou cravinho (da Índia) é uma especiaria muito valorizada, a ponto de, antigamente, um quilo de cravo ser equivalente à sete gramas de ouro. Desde a Antiguidade, a flor do craveiro é usada na culinária como tempero, e também na fabricação de medicamentos, razão pela qual o cravo é uma das mercadorias, dentre as especiarias da Índia, que motivaram inúmeras viagens de navegadores europeus para o continente asiático.	Comunidade	Alessandra Oliveira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	Ervas 	<p>Ervas ou plantas herbáceas é o nome genérico de todas as plantas, anuais ou vivazes, que possuem caule tenro e não lenhoso, e que secam depois da frutificação. Geralmente cultivadas em hortas, as ervas aromáticas, além de largamente utilizadas na culinária, como tempero e na conservação de alimentos, são especiarias utilizadas na farmácia, na preparação de óleos, unguentos, cosméticos, incensos e medicamentos.</p>	Dá Mais Vida e Borboletas	Ana Maria Mascarenhas e Waldinéa Nocchioli	1978 e 1975
16	Companhia Holandesa das Índias Ocidentais 	<p>A empresa holandesa criada para estabelecer o comércio das especiarias chega ao território onde hoje é a Guiné Equatorial e, não obstante, a possessão portuguesa estabelece na ilha de Bioko um entreposto, centralizando ali, temporariamente, o tráfico de escravos do Golfo de Guiné. A Companhia, que em seu auge possuiu milhares de funcionários, buscou em aventureiros sedentos por riquezas, soldados para a sua defesa estratégica.</p>	Comunidade	Wanderson Bilchez e Marcelo Oliveira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Novas Índias 	<p>No meio do caminho para as Índias, havia um continente... A imaginação dos navegantes, no meio do oceano, criou inúmeras expectativas de encontrar especiarias e riquezas. Mas a tão sonhada joia da Coroa, era na verdade, as “<i>novas Índias, outras realzas</i>”... Esta mistura, do imaginário e com o mundo real, é traduzida no encontro do brilho peculiar do Oriente com os elementos da natureza africana.</p>	Comunidade	Claudio Armani	1948
18	Domínio Francês 	<p>A expansão marítima francesa teve início tardio, se comparado aos países ibéricos; por isso, navegando em mares do <i>Senhor da Guiné</i>, primeiro Senhor de Corisco, logo estabeleceu profundas relações comerciais com Portugal. Das ilhas da Guiné Equatorial, negros traficados, algo como dezenas de milhares, foram levados ao domínio francês.</p>	Comunidade	Cláudio Armani	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Coroa Inglesa 	<p>Muito antes de a Inglaterra ser uma potência dos oceanos, seus navios já frequentavam o Golfo da Guiné. Relações surgiram a partir dos primeiros contatos, principalmente com os portugueses, que converteram as ilhas de Bioko (<i>Formosa</i>), Ano Bom e Corisco em postos avançados do tráfico negreiro de toda região. Através da empresa da escravidão, a Coroa Inglesa encontrou traços e tons de terra tipicamente africanos.</p>	Comunidade	Cláudio Armani	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<p>Encontro de Culturas – Espanha e África</p> 	<p>Espanha e África, a união dos traços clássicos europeus com a beleza das nuances e matizes particularmente africanas foi provocada pelo encontro dessas culturas tão distintas, de forças tão singulares: uma buscava os tons da liberdade, enquanto outra conquistava através da opressão.</p>	Passistas	Aline Solva, Valéria Maria e Rosana Cristina	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Colonizador Espanhol 	<p>A rivalidade entre Espanha e Portugal chega a um bom termo e é amenizada quando as partes resolvem se entender através do Tratado de Santo Ildefonso. <i>Destino trocado, tratado se faz</i>, e aquelas terras da Costa Guiné, com suas ilhas promissoras, passaram ao domínio espanhol. Rufam os tambores do invasor, e surge um novo colonizador, relação que permaneceu até a independência da Guiné Equatorial.</p>	Bateria	Mestres Rodney Ferreira e Plínio de Moraes	1948
22	A Supremacia Portuguesa 	<p>Ao explorar o Golfo da Guiné, Portugal, na busca pelo caminho das Índias, coloca a <i>Formosa Bioko</i> nos mapas europeus. D. João II de Portugal, proclamado <i>Senhor da Guiné</i>, junto com os portugueses, inicia a colonização das ilhas de Bioko, Annobón e Corisco, convertendo-as posteriormente em importantes postos destinados ao tráfico de escravos.</p>	Comunidade	André Messias, Vanda Mercedes e Jonathan Maciel	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<p>Holanda – A Bandeira da Ambição</p> 	<p>Os holandeses construíram uma relação íntima com o mar e, por muito tempo, conseguiram romper o bloqueio de Portugal e Espanha. Nas águas do Golfo da Guiné, a bandeira infame da Casa de Orange navegou e negociou, trazendo dor ao povo negro e marejando os olhos dos ancestrais.</p>	<p>Vamos Nessa e 1001 Noites</p>	<p>Antônio Rodrigues e Luiz Figueira</p>	<p>1969 e 1980</p>
24	<p>Tradição Benga</p> 	<p>Os Benga formam o principal grupo étnico da família dos Ndowé. Originários da ilha de Corisco e seus arredores, mantiveram por muito tempo um estreito contato com os colonizadores e comerciantes, provocando uma grande mestiçagem, e adquirindo privilégios e regalias na sociedade local.</p>	<p>Comunidade</p>	<p>Cátia Sant’Ana e Sérgio Maciel</p>	<p>1948</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Povo Bubi 	<p>O povo Bubi é a população originária da ilha de Bioko. Falam três dialetos diferentes da mesma língua, o <i>bubi</i>, e conservam muitas de suas práticas religiosas tradicionais, algumas realizadas em lugares sagrados, tais como cavernas e lagunas, que são considerados moradas de seres superiores.</p>	Comunidade	Ivone Pinheiro e Leandro Figueiredo	1948
26	A Sociedade dos Annobones 	<p>A sociedade annobonesa, por sua peculiar formação e secular isolamento, possui alguns costumes sensivelmente diferentes aos dos outros grupos guineanos, como por exemplo, se organizar por grupos de idade. São estes grupos que organizam um dos bailes mais divertidos da tradição guineana, <i>el daj</i>.</p> <p>Os Annobones formam uma comunidade pequena, em que todos os membros se conhecem pelos sobrenomes de origem espanhola, e conservam elementos culturais próprios de grande valor ilustrado nos cultos ancestrais, como também em sua variante do catolicismo.</p>	Comunidade	Simone Sant'Ana	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<p>Etnia Fang</p> 	<p>Os Fang constituem um dos povos mais numerosos da África Central, e é a população majoritária da Guiné Equatorial, procedente do interior da região continental. No século XIX, tinham merecida reputação de grandes guerreiros. Usavam numerosos colares, braceletes e tornozeleiras, e ainda se adornavam com um cordel que unia os lóbulos de suas orelhas através do septo nasal. Os Fang possuem rica tradição literária, e conservam numerosas crenças tradicionais relacionadas à magia.</p>	Comunidade	Osvaldo Luiz	1948
28	<p>Cultura Kombe</p> 	<p>Originários da região costeira situada ao norte de todo território, os Kombe formam mais um grupo de raiz Ndowé. Até hoje conservam suas vilas tradicionais, e fazem das danças típicas, elementos para a iniciação infantil e a preservação da ancestralidade.</p>	Comunidade	Francinete Souza, Shirleise Colins e Elizabeth Barcelos	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	O Clã Bisio 	Os Bisio falam a língua <i>kwasio</i> , e sua dança mais típica, mais característica, é a <i>nzanga</i> , que se pode bailar nas celebrações familiares. Muitos clãs Bisio estão emparentados com clãs Fang e Ndowé, e encontram-se situados nos bairros de Lea e Bomudi de Bata.	Comunidade	Cosme Araújo e Ricardo Carvalho	1948
30	Solo Fértil  	Na iminência de completar meio século, a Guiné Equatorial é uma região de solo fértil. A terra, generosa, produz gêneros agrícolas diversos: cana-de-açúcar, café, cacau, banana, abacaxi, abóbora, milho, mandioca e algodão, são apenas alguns dos produtos que engrandecem a agricultura e brotam desse chão.	Comunidade	Rosimary Maia e Cláudia Lúcia	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>Cacau – O Alimento dos Deuses</p> 	<p>O cacau, principal matéria-prima do chocolate, é uma amêndoa do fruto do cacauzeiro. A palavra deriva do termo <i>Kakaw</i>, e significa “o alimento dos deuses”. Os primeiros dados sobre as plantações de cacau na Guiné Equatorial datam de 1850, quando foram introduzidas sementes na Ilha de São Tomé, e posteriormente o cultivo se estendeu também à zona continental do país, fazendo com que a Guiné Equatorial seja, atualmente, uma grande produtora do apreciado fruto.</p>	<p>Jovem Flu e Signus</p>	<p>Sérgio Ayub e Débora Rosa</p>	<p>1986 e 1972</p>
32	<p>Um Mar de Fartura</p> 	<p>A pesca é a extração de organismos aquáticos, praticada com diferentes finalidades, dentre elas a alimentação, recreação e ornamentação. Faz parte das culturas humanas, não só como fonte de alimento de extraordinário valor nutritivo, mas também como modo de vida, fornecendo identidade a inúmeras comunidades. Na Guiné Equatorial, a pesca ou extração de peixes e frutos do mar contribui de sobremaneira para a agricultura e economia do país.</p>	<p>Jovens</p>	<p>Patrícia Lima e Patrícia Bento</p>	<p>1948</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<p>O Prisma dos Diamantes</p> 	<p>Abundantes no solo fértil da Guiné Equatorial, os diamantes são pedras preciosas formadas de carbono puro, cujo o brilho é derivado de seu elevadíssimo índice de refração; sendo que a incidência de raios ultravioleta produz luminescência com cores variadas, originando nuances nas colorações azul, rosa, amarela e/ou verde. Cristal comercializado como gema preciosa, possui alto valor agregado, sendo os diamantes coloridos naturalmente os mais raros.</p>	Comunidade	Carlos Dantas e Norma Pereira	1948
34	<p>Petróleo – A Riqueza que do Mar Aflora</p> 	<p>O petróleo, chamado “ouro negro”, que movimenta a economia mundial, traz à Guiné Equatorial a riqueza necessária para se erguer enquanto potência do continente africano. <i>O mar que trouxe a dor riqueza aflora</i>, e cabe ressaltar que nesse país a exploração do petróleo ocorre de modo a respeitar o meio ambiente.</p>	Comunidade	Jorge André	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
35	Herança Cultural 	<p>Quem conhece sua gente e sua história, começa a perceber como é rica a cultura de seu povo. “Levanta a cabeça e vai embora”, e que com este ensinamento, homens e mulheres sintam-se orgulhosos do legado, do brilho, dos traços e das cores da África.</p>	Amigos do Rei	Presidência	1948
36	Riqueza Natural 	<p>A beleza natural e cheia de encantos da Guiné Equatorial é um verdadeiro caso à parte: há, nos diversos tons de verde da floresta, matizes de beleza sem fim, onde a harmonia entre o brilho e as cores da natureza, fazem do local um paraíso abençoado, em total sintonia com o despertar desta jovem nação.</p>	Comunidade	Léo Mídia	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	<p>Unidade</p> 	<p>Unidade é uniformidade, conformidade, identidade, concórdia de vontades, união. O desejo de construir uma nação, promovendo a unidade nacional e agrupando a população numa mesma diretriz, é um dos lemas da Guiné Equatorial, considerado tão relevante, está explícito na bandeira do país.</p>	<p>Cabulosos e É Nessa Que Eu Vou</p>	<p>Luizinho Cabulosos e Hélio Malveira</p>	<p>1967 e 2012</p>
38	<p>Paz</p> 	<p>A paz, mundialmente representada pelo pombo e pela cor branca, é um estado de calma ou tranquilidade; é a ausência de perturbação, de agitação; a quietação dos ânimos, onde prevalece a paciência, a boa harmonia, o sossego e a tranquilidade. Também significa a ausência de violência, guerras e dissensões e, nesse sentido, a paz dentro da Guiné Equatorial e entre nações fraternas é um objetivo de vida, um lema assumido majoritariamente por sua gente pacífica e amiga, e igualmente estampado na bandeira nacional.</p>	<p>Comunidade</p>	<p>Marcos Ferreira e Iara Mariano</p>	<p>1948</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
39	<p>Justiça</p>  <p>A fantasia de Justiça é uma das quatro virtudes cardinais (junto com a prudência, a fortaleza e a temperança) e, segundo a doutrina da Igreja Católica, consiste "na constante e firme vontade de dar aos outros o que lhes é devido". Conceito abstrato, se refere a um estado ideal de interação social, onde há um equilíbrio razoável e imparcial entre os interesses, riquezas e oportunidades entre as partes envolvidas. Essa busca pela igualdade entre os cidadãos e pelo respeito aos direitos de terceiros é latente na Guiné Equatorial, e este lema nacional mostra-se registrado na bandeira do país.</p>	<p>A justiça é uma das <i>quatro virtudes cardinais</i> (junto com a prudência, a fortaleza e a temperança) e, segundo a doutrina da Igreja Católica, consiste "na constante e firme vontade de dar aos outros o que lhes é devido". Conceito abstrato, se refere a um estado ideal de interação social, onde há um equilíbrio razoável e imparcial entre os interesses, riquezas e oportunidades entre as partes envolvidas. Essa busca pela igualdade entre os cidadãos e pelo respeito aos direitos de terceiros é latente na Guiné Equatorial, e este lema nacional mostra-se registrado na bandeira do país.</p>	Comunidade	Carlos Rodrigues e Diego Pereira	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
40	<p>Língua Portuguesa – Um Elo Com o Brasil</p> 	<p>A Língua Portuguesa, também chamada de “língua de Camões”, é uma das línguas oficiais de diversas organizações, inclusive da União Africana. Com aproximadamente 280 milhões de falantes, o português é a 5ª língua mais falada no mundo, a 3ª mais falada no hemisfério ocidental e a mais falada no hemisfério sul da Terra.</p> <p>Durante a Era dos Descobrimentos, marinheiros portugueses levaram o seu idioma para lugares distantes. A exploração foi seguida por tentativas de colonizar novas terras para o Império Português e, como resultado, o português dispersou-se pelo mundo. Brasil e Portugal são os dois únicos países cuja língua primária é o português. Entretanto, o idioma é também largamente utilizado como língua franca nas antigas colônias portuguesas de vários países, sendo reconhecida hoje como uma das línguas oficiais da Guiné Equatorial, elemento que nos aproxima ainda mais do país e de nossos irmãos nascidos lá.</p>	Tom & Jerry e Tudo Por Amor	Rogério Coutinho e Élcio Chaves	1976 e 1993

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Laíla, Fran Sérgio, Ubiratan Silva, Victor Santos, André Cezari, Bianca Behrends e Claudio Russo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
41	<p>Na Batida do Tambor</p> 	<p>África berço dos ritmos que fazem o mundo se mexer e balançar. Guiné Equatorial, lar e morada de tantas tribos, senhora da ginga e da malemolência, empresta o som dos seus tambores e a magia de seu povo aos guerreiros Beija-Flor, num voo que convida a morena a entrar na roda e vir sambar.</p>	Comunidade	Mariza dos Santos	1948
42	<p>Senhora Sabedoria</p>  	<p>A Velha-Guarda é o grupo dos componentes mais antigos de uma Escola de Samba, conhecido por cantar e dançar o samba, demonstrando seu amor, respeito e devoção ao pavilhão da Agremiação e ao carnaval. Memória viva do maior espetáculo à céu aberto da Terra, a Velha Guarda é a guardiã da história, do saber, da tradição, do gingado e da musicalidade de diversos carnavais, encerrando o desfile com chave de ouro na festa do povo e para o povo.</p>	Velha-Guarda	Débora Rosa	1948

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier			
Rua Rivadávia Corrêa, 60 (Cidade do Samba – Unidade 11) – Zona Portuária – Rio de Janeiro – RJ			
Diretor Responsável pelo Atelier			
Fran Sérgio			
Costureiro(a) Chefe de Equipe		Chapeleiro(a) Chefe de Equipe	
Ademilde Silvino de Souza		-	
Aderecista Chefe de Equipe		Sapateiro(a) Chefe de Equipe	
Cristiano Bara		Antônio Gomes	
Outros Profissionais e Respectivas Funções			
Wladimir Morellembaum - Desenhista de Fantasia			
Equipe Costura:			
Edna Machado	Luci da Fonseca Santos	Maria de Fátima	
Edson Bertholine	Lucineide	Maria Denise de Souza	
Francisca M. dos Santos	Maria das Virgens	Maria José Pereira	
Equipe Atelier:			
Alcir G. Figueiredo	Dirnei Goia da Silva	Leandro Ferreira	Patrícia Rocha
Aldria Oliveira	Dora Madruga	Léo Mídia	Patrick Gomes
Alê Ferrier	Douglas da Silva	Leonardo de Oliveira	Priscila Fontiny
Alex Nêga	Eduardo Ferreira	Lucas Neves	Rafael Ribeiro
Alexandre Medeiros	Erick David	Lucas Souza	Rayanne Fernanda
Allan Pytter	Evelin Fernandes	Luis Cláudio	Rodrigo Azevedo
Angelica do E. Santo	Felipe Barcelos	Luiz Carlos OS	Simone Costa
Ângelo Ferreira Setinha	Felipe da Silva Campos	Luiz Helena	Susana Cristina
Ângelo Máximo	Filipe Santos	Marco Aurélio Júnior	Thaiane Arruda
Antônio Joaquim Silva	Gabriel Carlos	Marcos Paulo Silva	Thayná Neves
Caíque Flausino	Geovane Vilanova	Marcos Vinícius	Thiago Oliveira
Carlos Cordeiro	Gilcemar Carvalho	Maria Aparecida Bastos	Victor Gabriel Farias
Carlos Alberto Duarte	Guilherme Nogueira	Mario Brachmanis	Victor Henrique
Cláudia Binha	Gustavo Abreu Novinha	Marlos Souza	Vinícius Ribeiro
Cleiton da Silva Melo	Jefferson Santana	Maycon Santos	Vinícius Rodrigues
Cleyton Fraga	Jhonathan Gabriel	Melissa Guedes	Wesley de Oliveira
Daiany Almeida	Jorge Luiz	Michele Azevedo	Wesley Rosa da Silva
Daniel Monteiro	Juliana Oliveira	Miss Santhyago	Zeze Albuk
Daniilo Gomes Matos	Juliany Vieira	Pablo Diego	
Diego Conceição Leite	Julio Cesar	Pablo Henrique	
Diego Josival	Júlio Fernandes	Patrícia Adelaide	
Outras informações julgadas necessárias			
Equipe Portaria:			
Antônio Caetano	Clebe Cunha	Elson	Fábio dos Santos
Equipe Motorista			
Alexandre Fernandes	Paulo R. de Oliveira	Ribeiro	Ricardo Jamaica
			Sandro de Lima

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo J. Velloso, Samir Trindade, Jr. Beija-Flor, Marquinhos Beija-Flor, Gilberto Oliveira, Elson Ramires, Dílson Marimba e Silvio Romai
Participação Especial: Junior Trindade e Ribeirinho

Presidente da Ala dos Compositores

J. Velloso

Total de Componentes da Ala dos Compositores

27
(vinte e sete)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Pereirão
74 anos (13/05/1941)

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Samir Trindade
32 anos (04/05/1983)

Outras informações julgadas necessárias

Vem na batida do tambor
Voltar na memória de um *griô*
Fala cansada, mão calejadas
Ouça menino Beija-Flor
Ceiba, árvore da vida
Raízes na verde imensidão
Na crença de tribos antigas
Força incorporada nesse chão
O invasor singrou o mar,
Partiu em busca de riquezas
E encontrou nesse lugar
“novas índias”, outras realezas
Destino trocado, tratado se faz
Marejam os olhos dos ancestrais

**Negro canta, negro clama, liberdade!
Sinfonia das marés, saudade...
Um africano rei que não perdeu a fé
Era meu irmão, filho da Guiné!**

BIS

Formosa, divina ilha testemunha dos grillhões
Eu vi a escravidão erguer nações
Mas a negritude se congriça
A chama da igualdade não se apaga
Olha a morena na roda e vem sambar
Na ginga do balelé, cores no ar
Dessa mistura eu faço carnaval
Canta Guiné Equatorial!
Criança, levanta a cabeça e vai embora
O mar que trouxe a dor riqueza aflora
Tem uma família agora
Quem beija essa flor não chora

**Sou negro na raça, no sangue e na cor
Um guerreiro Beija-Flor
Oh! Minha *deusa soberana*
Resgata sua alma africana**

BIS

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Mestres Rodney Ferreira e Plínio de Moraes				
Outros Diretores de Bateria Anderson Miranda “Kombi”, Carlos Alberto, Adelino Vieira “Saú do Gáz”, Clóvis, Thiago, Michel, Xunei, Marlon e Rogério “Pó de Mico”				
Total de Componentes da Bateria 280 (duzentos e oitenta) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 10	2ª Marcação 12	3ª Marcação 16	Rece-Reco 0	Ganzá 01
Caixa 115	Tarol 05	Tamborim 32	Tan-Tan 0	Repinique 28
Frigideira 10	Repique Mor 12	Cuíca 16	Pandeiro 0	Chocalho 23
Outras informações julgadas necessárias				
* Destaque de Bateria: Neide Tamborim (<i>Tamborim de Ouro / Estandarte de Ouro 1993</i>)				
Colonizador Espanhol				
A rivalidade entre Espanha e Portugal chega a um bom termo e é amenizada quando as partes resolvem se entender através do Tratado de Santo Ildefonso. <i>Destino trocado, tratado se faz</i> , e aquelas terras da Costa Guiné, com suas ilhas promissoras, passaram ao domínio espanhol. Rufam os tambores do invasor, e surge um novo colonizador, relação que permaneceu até a independência da Guiné Equatorial.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Laíla

Outros Diretores de Harmonia

Luíz Claudio e Binho

Total de Componentes da Direção de Harmonia

89 (oitenta e nove) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Neguinho da Beija-Flor

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaquinho – Betinho Santos e Júlio César Assis

Violão – Allan Vinícius

Outras informações julgadas necessárias

Carro de Som:

Jorge Franques (Jorginho)

Gilson Bakana

Nino do Milênio

Marcelo Guimarães

Bakaninha

Nêgo Lindo

Diretores de Harmonia e Desfile:

Alessandra Oliveira	Evandro da Silva	Luciana Castro da Silva	Rosana C. S. Flausino
Aline Silva	Fábio F. de Oliveira	Luís Cláudio S. Santos	Rosângela S. Oliveira
André Messias	Francinete Souza	Luiz Carlos Gomes	Rosimere E. M. Costa
Antônio C. Sá da Silva	Georgina Martins	Luiz Cláudio Ribeiro	Saulo Tinoco
Aroldo Carlos	Guisela Duarte Rangel	Luizinho Cabulosos	Sergio Maciel Azevedo
Carlos R. de O. Dantas	Humberto Bottoni	Marcelo da S. Oliveira	Sérgio Sá
Carlos R. Rodrigues	Helio Malveira	Marco Antonio Gomes	Shirleise V. S. Colins
Celso Pinto Bastos	Iara Mariano de Souza	Marcos F. de Araújo	Simone Sant´Ana
Cláudia Lúcia Vitor	Ivone Pinheiro	Mariza dos Santos	Valéria Brito
Cláudio Armani	Jonathan Nunes Maciel	Norma Maria Pereira	Valéria Maria
Cosme Araújo	Jorge André F. Moraes	Oswaldo Luiz Corrêa	Valtemir Valle M. Silva
Diego Pereira	Leandro M. Figueiredo	Patrícia Bento	Vanda Mercedes
Edson dos Reis	Léo Mídia	Patrícia Lima	Vitor Luiz Z. Moreira
Elizabeth Barcelos	Luci Ribeiro da Silva	Ricardo H. R. Carvalho	Wanderson R. Torres
Enio de Almeida Santos	Luciana Araújo	Rosana Cristina	

Grupo dos 11:

Antônio Cleber Sá da Silva	Fábio Francisco de Oliveira	Mariza dos Santos
Carlos R. de O. Dantas	Jorge André F. Moraes	Oswaldo Luiz Corrêa
Edson dos Reis	Luiz Cláudio da Silva Ribeiro	Simone Sant´Ana
Enio de Almeida Santos	Marco Antonio Gomes	

Compositores:

Adilson Brandão	Diogo Rosa	Jota Erre BF	Pereirão	Silvio Romai
Adilson Dr.	Gilberto Oliveira	Junior Trindade	Picolé	Walney Rocha
Alencar	Glyvaldo	Marcão Mangaratiba	Ramires	Wanderley Novidade
Carlinho Amanhã	J. Velloso	Marquinho Beija-Flor	Ribeirinho	
Carlinho Mala	Jair Sapateiro	Paulinho Beija-Flor	Samir Trindade	
Dilson Marimba	Jorginho Moreira	Pelé	Sidney de Pilares	

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Laíla												
Departamento de Carnaval Laíla												
Total de Componentes da Direção de Evolução 01 (um) componente												
Principais Passistas Femininos Rainha da Bateria: Raíssa Oliveira (<i>Gente Inocente / Pé no Futuro – RJTV – Rede Globo</i>) Musa dos Passistas: Charlene Costa Musa: Jaque Faria												
Principais Passistas Masculinos Passista Destaque: Cássio Dias												
Outras informações julgadas necessárias * Dando continuidade ao trabalho iniciado no ano de 1998, a Agremiação mantém uma escola de samba mirim para 100 passistas mirins e adolescentes, atualmente coordenada por <i>Aline Silva, Valéria Maria e Rosana Cristina</i> . Muitas delas estarão, pela primeira vez, desfilando na Avenida Marquês de Sapucaí. Presidentes de Alas Comerciais: <table border="0"> <tr> <td>Ana Mascarenhas</td> <td>Élcio Chaves</td> <td>Luizinho Cabuloso</td> <td>Sérgio Aiub</td> </tr> <tr> <td>Antônio Rodrigues</td> <td>Hélio Malveira</td> <td>Néa Nocciolli</td> <td>Terezinha Alves</td> </tr> <tr> <td>Débora Rosa</td> <td>Luiz Figueira</td> <td>Rogério Coutinho</td> <td>Terezinha Simões</td> </tr> </table>	Ana Mascarenhas	Élcio Chaves	Luizinho Cabuloso	Sérgio Aiub	Antônio Rodrigues	Hélio Malveira	Néa Nocciolli	Terezinha Alves	Débora Rosa	Luiz Figueira	Rogério Coutinho	Terezinha Simões
Ana Mascarenhas	Élcio Chaves	Luizinho Cabuloso	Sérgio Aiub									
Antônio Rodrigues	Hélio Malveira	Néa Nocciolli	Terezinha Alves									
Débora Rosa	Luiz Figueira	Rogério Coutinho	Terezinha Simões									

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo Abrão		
Diretor Geral de Carnaval Laíla		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsáveis pela Ala das Crianças Luciana Araújo & Luci Ribeiro		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 46 (quarenta e seis)	Quantidade de Meninos 34 (trinta e quatro)
Responsável pela Ala das Baianas Luiz Fernando da Silva (Luizinho Cabulosos)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Gedalva Moura Silvino 82 Anos (18/05/1932)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Silvana Martins Ribeiro 41 anos (17/01/1974)
Responsável pela Velha-Guarda Débora Rosa Santos Cruz Costa		
Total de Componentes da Velha-Guarda 72 (setenta e dois)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Creuzolina dos Santos Osório 89 Anos (02/02/1926)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Sueli Martins de Souza 59 Anos (08/08/1955)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Pinah Ayub, Boni, Zico e Clara Paixão		
Outras informações julgadas necessárias Madrinha do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis: Em 2013, a componente e atriz Cláudia Raia completou 30 anos de desfile, desde então ela vem à frente da Agremiação apresentando a Escola. Diretores Auxiliares das Baianas: Márcio Luiz da Silva Antônio & Rodrigo Miranda da Silva		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Marcelo Misailidis			
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Marcelo Misailidis			
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)	
Outras informações julgadas necessárias			
<p>Assistente de Direção: Dani Marie, Antônio Bento, Fabrício Ligiero & Jorge Moço Confecção de Fantasias: Espetacular Produções e Artes - Ney Madeira & Dani Vidal Efeitos Especiais (animatronic): Fernando Soares Maquilagem Artística: Domitila Ferreira</p>			
Refúgio Místico			
<p>A proposta temática para a Comissão de Frente do Carnaval 2015 vai abordar o universo místico por traz de uma tribo imaginária, da região da Guiné Equatorial. Essa tribo nativa, mesmo ficcional, baseia-se em fatos antropológicos reais da cultura daquela região, que carrega consigo o misterioso universo de suas crenças, que atribuem às mascaradas, a capacidade de encarnar as energias de seus antepassados, imortalizando e revivendo uma força que nunca se apaga. Esta obra, que é uma livre criação, baseia-se na original arte africana, de esculpir máscaras que imprimem características e crenças de povos primitivos até o período pós-colonial, onde acreditavam que deuses, antepassados e guerreiros se manifestavam através destas máscaras, as quais guardavam a energia vital e possibilitavam a comunicação com os espíritos de seus ancestrais, que os protegiam como escudos contra o mal e os invasores.</p>			
Integrantes:			
Anderson Peter	Elton Sacramento	Leonardo de Brito	Wagner Martins
Braulio de A. Gomes	Gustavo Ribeiro	Márcio Vieira	Willian Conceição
Caio Ribeiro	Jamerson Oliveira	Milton Filho	Jefferson Bilisco
Diogo Edson	Jorge Gomes	Raphael Cindra	
Suplentes:			
Fernando Carvalho	João P. Herculano	Júlio César Silva	Marcos Bandeira
<p>A Comissão de Frente adota o sistema de ensaiar com integrantes suplentes, que estão em condições de ocupar o lugar de um dos titulares em qualquer eventualidade.</p>			

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Claudinho	Idade 42 anos
1ª Porta-Bandeira Selmytha SorrisoZ	Idade 43 anos
2º Mestre-Sala David Sabiá	Idade 28 anos
2ª Porta-Bandeira Fernanda Love	Idade 27 anos
3º Mestre-Sala Yurii Hallss	Idade 20 anos
3ª Porta-Bandeira Emanuelle Martins	Idade 17 anos
4º Mestre-Sala Hugo César	Idade 29 anos
4ª Porta-Bandeira Naninha Fidellys	Idade 38 anos

Outras informações julgadas necessárias

“1º CASAL DE MESTRE-SALA e PORTA-BANDEIRA”



Claudinho, nosso mestre-sala, integra o espetáculo apresentando nosso pavilhão, conduzido com delicada maestria por *Selmytha SorrisoZ*, nossa porta-bandeira. Juntos eles representam a “Essência Africana”.

Casal de testemunhas da história africana, buscaram inspiração no elefante e na girafa, animais símbolos do continente.

Exuberância, delicadeza, sedução, intuição aguçada, agilidade, segurança nos atos e estabilidade, são todos adjetivos associados à girafa, e imprescindíveis na execução do bailado e cortejo.

Enquanto a memória inigualável do elefante, inspirou esses personagens preservados pelo tempo a registrarem sua história e preservarem sua trajetória no livro da memória.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Representam a essência africana, retratada em nuances e tons de terra, nas cores *palha* e *marfim*, e embelezados ela, com um penteado tipicamente local, e ele, com uma pequena coroa estilizada, ambos enaltecendo a realeza africana.

Claudinho & Selmytha SorrisoZ começaram a dançar juntos em 1992 e desde 1996 são o 1º casal de mestre-sala e porta-bandeira do G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis, defendendo, em grande estilo, o brasão da Agremiação, tornando-se um dos casais mais premiados no mundo do carnaval.

“2º, 3º e 4º CASAIS DE MESTRES-SALAS e PORTA-BANDEIRAS”

OUTRAS REALEZAS

As preciosas especiarias deviam ser tesouros guardados por reis e realezas, temperos especiais, coloridos de beleza no imaginário europeu. Mas na rota das Índias, outros elementos surgiram, e a nobreza africana trouxe aos olhos do invasor, um novo continente. A representação de um cortejo africano, na dança e no ritmo, nas cores e nos tecidos tribais, revela ao mundo a magia e riqueza da Costa da Guiné.



2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira



3º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira



4º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR



Presidente
SIDNEY FILARDI

“Beleza Pura?”



Carnavalesco
ALEX DE SOUZA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Beleza Pura?”					
Carnavalesco Alex de Souza					
Autor(es) do Enredo Alex de Souza					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alex de Souza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alex de Souza					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Mulher Que Inventou A Beleza: A vida de Helena Rubinstein	Fitoussi; Michele Tradução de Vera Lúcia dos Reis	Objetiva	2013	Todas
02	Idea A evolução do conceito de belo	Erwin Panofsky	Martins Fontes	2013	Todas
03	Última Moda - Uma História Ilustrada do Belo e do Bizarro	Cox, Barbara; Jones, Carolyn Sally	Publifolha	2013	Todas
04	História da Beleza	Eco, Umberto	Record	2010	Todas
05	Beleza À Venda - Auto-estima Não Tem Preço	Ferrari, Ana Paula	Thesaurus	2008	Todas
06	Beleza, Feiúra e psicanálise	Chaim Samuel Katz, Daniel Kupermann, Viviane Mosé	Editora Contra Capa	2004	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
<u>Pesquisa:</u> Alex de Souza (Carnavalesco)					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Monografias:

- A VEZ DA FEIÚRA: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO FEIO NO SERIADO *UGLY BETTY*
LARISSA PAIM RIBEIRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
SALVADOR – 2008
- BELEZA PURA
DÉBORA PIMENTEL
CÍRCULO PSICANALÍTICO DE SERGIPE
ARACAJU – 2008

Sites Consultados:

- <http://nativi2.blogspot.com.br/2012/10/a-ditadura-da-beleza-ao-longo-da.html>
- <http://dreamsbysandra.blogspot.com.br/2013/01/padroes-de-beleza-e-sua-evolucao.html>
- <http://coisasdeestetas.blogspot.com.br/2010/04/teoria-platonica-da-beleza.html>
- <http://croove.com.br/crie/como-usar-a-proporcao-aurea/>
- http://www.wcatanzaro.com/aulas/proporcao_aurea.html

Colaboradores:

- Handerson Big (Historiador)

Assistentes de Carnavalesco:

- Graça Viegas
- Ilma Lima

HISTÓRICO DO ENREDO

Sinopse

Beleza Pura?
Fala minha Ilha, beleza?
Hoje “ela” é a inspiração para este carnaval.
Creio que a conhece, senão, descobrirá com facilidade.
Dizem que é fundamental.
Mora na filosofia: “É o brilho ou esplendor da verdade”.
Quem é ela, afinal?
Está nos olhos de quem vê, isso garanto com certeza.
Mas para quem não crê, pergunto: Importa se não põe à mesa?

Ela é eterna na natureza, o sublime,
que se transforma a cada instante.
O que brota, floresce, desabrocha.
Em uma metamorfose ambulante.

Mas a humanidade, buscando ter,
em todos os povos e em todas as eras,
se enfeita com seu orgulho e prazer.

Está na alma dos artistas que representam um ideal.
O pincel na tela; o cinzel na pedra dura. A arte eterniza a formosura.
Após séculos de trevas, renasce na harmonia, na simetria, é universal.

Faz com que as vitrines da vida lhe chamem a atenção.
Muitos a consideram uma ditadura.
Mas se gosto não se discute... Vista-se de ilusão!
Nem sempre sob medida, mas aguente firme, prenda a respiração!
Mesmo que pareça dissonante, imagine que tudo é chique demais
tudo é muito elegante.

Assim tratada nos contos de fadas, em personagens que na sua memória não se perdeu.
Solte suas feras, entre tantas belas e com bruxas sempre a perguntar:
“Diga espelho meu: se há na avenida alguém mais linda do que eu?”

Ela pode estar no interior, mas é no exterior que há reparação,
nos corpos perfeitos tonificados e malhados a ferro e proteína,
nos templos da obsessão ou no olimpo da perfeição.
Aos poucos o corpo se constrói, como de um deus, herói ou heroína.

Vive na mídia, ela é a cara da riqueza!
“Ela não anda, ela desfila, ela é top, capa de revista”
É toda, toda, trabalhada e com toda firmeza
É de se olhar, toda minúcia, toda delícia... É o que há!
Roubando a cena, por onde passa,
neste concurso chegará em primeiro lugar.
Bem na foto, e mesmo com retoques,
pode curtir e compartilhar, o verbo agora é “sensualizar”!
Quem sabe, com ela, até você se torne “superstar”?

Assim, espero que me revele seus segredos, que me dê algumas dicas.
Quais são os truques dela? Quais são seus artifícios?
E seus enganos, como para buscar felicidade, fosse apenas buscar a eterna juventude.
Por que todos parecem não se importar? “Se as aparências enganam”...
Alguém repara? Relaxe, vê se esquece! Na farsa da vida, “assim é, se lhe parece”.
Pois o que se vê no reflexo? E a despeito dos defeitos...
Para ver suas falhas no entardecer da vida, se agarra aos ponteiros?
Agora, refletindo sobre a tal, então paro para pensar:
Que importa se está na flor da idade, na forma ou na estatura?
Se com o tempo vil, tudo passa, tudo muda?
O que é belo declina num só dia, tudo tem seu tempo, sua hora.
E quanto aos ganhos de tanta experiência? Se nem em sã consciência não tributa.
Pois alcançar não se pode a eternidade. Mas falo novamente em felicidade,
se posso enfim me aceitar!

*Então é isso! Beleza minha escola, se aproveite dela e encante mais uma vez a passarela,
em um visual de alegria.*

Vem amor, vem minha Ilha, vem na sutileza. Que um lindo desfile se anuncia!

Alex de Souza

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

ARGUMENTO

BELEZA PURA?

O tema para 2015 mantém a linha de enredos que fazem as pessoas pensarem e refletirem sobre suas vidas, sua sociedade e seu tempo.

Em 2014, ao abordarmos o lado infantil, muitas puderam se emocionar e se reconhecer através de brinquedos e brincadeiras, que remontavam suas memórias. O desfile na verdade, discutia a infância, num tema que poderia ser compreendido em qualquer parte do mundo, afinal, todos fomos crianças.

Pois bem, a criança cresceu e agora a brincadeira é outra. Ela tem a necessidade de ser aceita na sociedade, e a beleza é uma das possibilidades de torná-la inclusa, num mundo de aparências, onde, como se diz, uma imagem vale mais que mil palavras.

Com o espírito carnavalesco e a simpatia de sempre, a G.R.E.S. União da Ilha do Governador, com muito bom humor, fará de seu desfile uma grande sátira aos costumes.

BELEZA CULTA?

O enredo vai buscar significados e definições do que é afinal a beleza, através de filósofos como Platão, que entre suas definições, dizia que o belo “É o brilho ou esplendor da verdade”.

A teoria do “belo”, segundo Platão, não se volta para a simples aparência, o belo é visto aqui como algo divino, verdadeira essência das coisas. O que vive no eterno, não no efêmero. Quem conseguisse se desprender do superficialismo, acreditava ele, se tornaria digno para a “Verdade, o Bem e o Belo”.

Já Aristóteles, seu discípulo, abandona esse idealismo. As características efetivas da beleza seriam a ordem ou a harmonia. Aristóteles se preocupava com as medidas e suas proporções. Para os gregos, esse culto consistia no pressuposto de que "uma mente sã habita um corpo saudável" (que os romanos traduziram por: "mens sana in corpore sano"). Os mestres preparavam os jovens para uma formação nobre. O homem também deve ser “Bom”.

BELEZA IN NATURA?

A beleza eterna será representada pela própria natureza que se transmuta em seu ciclo infinito. Uma analogia daquilo que se “metamorfoseia”, com a própria ambição do homem de poder modificar sua aparência para atingir o aspecto desejado.

Em cada cultura, através dos tempos, o ser humano utilizou de todo tipo de cuidado e adorno para atingir o padrão de sua época.

E nas artes plásticas, ressaltando principalmente o período da renascença, quando os valores clássicos são redescobertos, os ideais se tornam imortalizados.

BELEZA COSTURA?

A moda, ao longo da história, de acordo com o gosto da época, discute o que é considerado elegante, cafona e bizarro.

E sempre valorizou um determinado tipo humano, submetendo outro tom de pele, cor de olhos e cabelos, a “desfilarem” somente no terreno do exótico.

BELEZA ENCLAUSURA?

Durante séculos, as mulheres chamavam atenção por serem “rechonchudas” ou com curvas sinuosas, delineadas em um claustrofóbico espartilho. As formas arredondadas simbolizavam fertilidade. Mas a partir dos anos 1960, a magreza, o contrário dessa imposição secular, passou a ser considerada “padrão de beleza”, iniciando-se assim outra obsessão. Pois estar fora das novas medidas, tanto para mulheres e até para os homens, representa um tormento.

BELEZA CONJURA?

Associar “Verdade, o Bem e o Belo”, fez com que no imaginário popular, o que não é belo, é mal e impuro. A ideia passada por gerações, através dos contos de fadas, cria arquétipos que deturpam ainda mais a percepção do mundo real.

BELEZA BRUTA?

A busca por um corpo bonito e saudável é bem antiga, podemos retornar mais uma vez aos gregos, que nos deram esse legado. Que não se importava apenas com isto, mas também em outras virtudes. Hoje, definir os músculos significa impressionar amigos e conquistar amores. O corpo “sarado”, que obstinam tanto os homens quanto às mulheres, teve a partir das últimas décadas do século XX, o início do seu apogeu, tornando as academias de ginástica o seu templo. Surgem os exageros e suas consequências. O que é um paradoxo, pois ao longo dos séculos, o homem busca a liberdade do seu corpo, e quando enfim a “consegue” é vítima do próprio aprisionamento estético.

BELEZA FATURA?

Concursos de beleza também surgiram desde a antiguidade. É um acontecimento que elege, modelos de perfeição física além da desenvoltura e carisma.

Escolhidos como símbolos de virtude, sorte, amor; ressurgiu na França no fim do século XIX, com a popularização da fotografia, mas apenas o rosto por foto. Já em 1952, nos Estados Unidos criou-se um concurso onde as candidatas desfilavam de maiô.

BELEZA AJUDA?

Definitivamente a beleza abre portas. A valorização do visual evoluiu no século 20, com grande influência do cinema, da TV, e agora, das multimídias e redes sociais. Ser capa de revista, estrelar campanhas publicitárias, são algumas das fórmulas de sucesso da sociedade contemporânea. Fama! Ser celebridade é ser um produto, que vende produtos.

BELEZA LUCRA?

Cosméticos são utilizados há séculos, cuidando do rosto e do corpo, realçando qualidades e disfarçando defeitos. São sem sombra de dúvidas, uma das mais lucrativas indústrias do mundo!

BELEZA É LOUCURA?

Mas a própria imagem refletida no espelho se torna obsedante, a pessoa é incapaz de satisfazer-se com ela própria, sempre achando que pode e deve aperfeiçoá-la. Sendo assim se manifesta com exagero no recurso às cirurgias plásticas, gastos excessivos com roupas e tratamentos estéticos, no abuso com os exercícios físicos, etc.

BELEZA TORTURA?

Uma tirania insólita, essa a dita “perfeição física”. E com os avanços da medicina, o que não vem de fábrica, pode ser facilmente adicionado ou retirado. Assim as mulheres e recentemente os homens, constantemente corrigem suas, ditas imperfeições. Faz-se qualquer sacrifício!

BELEZA DURA?

Mas o tempo não para. Numa sociedade que valoriza tanto a aparência e a juventude, é muito difícil amadurecer tranquilamente. O medo do desconhecido aumenta a busca por novos métodos, que prometem devolver a jovialidade perdida. Verdadeiros elixires da pós-modernidade, garantem resultados imediatos e promessas milagrosas. Como as que, Juan Ponce de León, o conquistador espanhol do início do século XVI que à frente de uma expedição pelos pântanos da Flórida, quis descobrir obstinadamente a lendária “Fonte da Eterna Juventude”.

Mas diante do inevitável, nos resta descobrir a verdadeira beleza da vida, que cada um descobre à sua maneira. O redescobrir suas próprias potencialidades, na “Flor da Maturidade”, é saber pôr à mesa, aquilo que só está nos olhos de quem quer ver.

BELEZA TEM CURA?

Alex de Souza

A União da Ilha é conhecida por carnavais leves e alegres. Em 2015 não poderia ser diferente.

Novamente explorando um tema universal, A BELEZA, tem em seu título um questionamento e satiriza sua obsessiva busca. Inspirado na canção, Beleza Pura, de Caetano Veloso, de 1979,

A Escola será como um grande espelho, onde todos possam se refletir. Assim, se enxergando mais claramente, podemos rir de nós mesmos.

Divirtam-se!

1º SETOR - ABERTURA: A METAMORFOSE

Uma analogia: Filósofos, pensadores e cientistas tentaram desvendar o significado da beleza, buscando os padrões que determinavam o que pode ser considerado belo. A natureza, em sua eternidade, expressa sua beleza multidiversa em formas, cores e movimentos, onde padrões inspiram, estruturam e enfeitam o cenário da vida em todo o planeta, inspirando artistas e muitos outros homens ao longo da história da humanidade.

Na abertura, um jardim em seu esplendor e entre flores diversas, uma criatura emblemática. Vista como feia e bizarra, a lagarta se tornar uma linda borboleta. Numa intrigante transformação, tornam-se “Divas” da primavera. Fazendo uma analogia entre as borboletas e os seres humanos, criamos nossa própria “metamorfose”, mas nem sempre pra melhor.

2º. SETOR: O DESPERTAR DA BELEZA

Civilização; Cultura e Arte: Desde a mais antiga, cada civilização, criou seu próprio padrão. Há milhares de anos atrás, criaram seus próprios segredos de beleza, ao desenvolver diversos cosméticos, utilizados até hoje pelas grandes indústrias do setor. E cada uma delas, tinha um olhar peculiar no que lhes parecia belo, por mais exótico que nos possa parecer. Os antigos gregos valorizavam a saúde física e a habilidade corporal. Eram considerados bonitos os homens altos, de corpos musculosos, rosto com nariz afilado e cabelos encaracolados pelos ombros. As mulheres deveriam ter curvas perfeitas, seios pequenos, pele clara e longos cabelos. Os primeiros filósofos gregos, como Pitágoras, viram uma forte conexão com a matemática. Aquilo que nos atrai esteticamente seria originário da harmonia observada na própria natureza. Foi constatada em plantas e animais, uma “razão”, que resultava numa medida, que deram o nome de “proporção áurea”.

A filosofia clássica e esculturas de homens e mulheres produzidos de acordo com os princípios desses filósofos de ideal da beleza humana foram redescobertos no Renascimento europeu, levando a uma readoção do que ficou conhecido como um "ideal clássico". Porém somados à gordura corporal, que era um indicativo de status social, visto que a ostentação alimentícia não era para todos. Braços roliços, quadris largos e celulites eram sinais de volúpia e nobreza. Esse padrão cabia tanto aos homens quanto às mulheres.

3º SETOR: A DITADURA DA MODA

Entre o Brega e o Chic: O Renascimento deu início à Revolução Científica, esta foi alicerce e alavanca para o Iluminismo do século XVIII. Paris foi o epicentro dessa filosofia. As artes evoluíram do Barroco para o Rococó, considerado o exagero do exagero. Privilegiando valores ornamentais e decorativos. Opulência e luxo, que foram transportadas para a moda.

A aristocracia francesa começou a declinar, todavia, Luís XVI subiu ao trono em 1774. A austríaca Maria Antonieta foi sua esposa tornando-se assim a Rainha da França. E da moda.

A França começa a ditar moda. Entre excessos e frivolidades, neste período a indumentária foi elevada à categoria de arte. Essa extravagância era um mecanismo da nobreza para defender-se atrás de sua opulência. Porém não lhes poupou a cabeça, na Revolução Francesa.

Enquanto isso na Inglaterra, jovens da burguesia, ganharam notoriedade pela extravagância por onde circulavam Itália e França, países que já viveram um grande florescimento em

termos de estilo e moda masculina. Eram conhecidos por “maccheronis” A origem do nome é italiana, mas seu significado é o inverso do refinamento e maneirismos dos rapazes que são os percursores dos Dandis do século XVIII e XIX e dos Metrossexuais do século XX e XXI. Por séculos a obesidade representava o ideal estético e a fertilidade, no caso das mulheres. Desde os anos 60 do século XX, época da contracultura, ser chic é ser uma mulher sem curvas, esquelética. Mesma época em que os movimentos negros começaram a reivindicar maior participação em todas as áreas, incluindo naturalmente a moda. Como se esta fosse criada somente para uma classe, tipo físico e cor da pele.

Conceitos de elegância, bom gosto e o inverso: Cafonices e bizarrices marcaram toda a história da moda, onde toda uma cadeia formada por criadores, fabricantes e jornalistas, direcionassem tendências, nem sempre adequadas a qualquer “fashionista”.

4º SETOR: HISTÓRIAS DA CAROCHINHA

O Bem e o Mal: A beleza identificada com o bem e o oposto remontam os tempos de Platão e fazem parte do imaginário popular, muito difundido em contos de fada e na literatura de forma geral. Assim, as personagens más das estórias infantis são feias, como as bruxas, enquanto as heroínas são formosas.

O mal é representado em formas monstruosas nas catedrais góticas, e sua feiura tem por finalidade colocar o fiel no caminho da virtude através do medo.

Os feios são rejeitados em suas histórias, porém alguns autores salvam a pele destes dando-lhes um final feliz, ao se descobrirem belos ou ter seu amor correspondido superando a aparência nada atraente. Ou seja, ao mesmo tempo em que estigmatiza, dá lições de moral ao tentar inverter os conceitos estabelecidos.

5º SETOR: CULTO AO CORPO

Olimpo e Vigorexia: Os padrões de beleza são duros e cruéis e nem todos estão preparados para enfrentar essa futilidade da sociedade humana. Se o rosto não é o ideal, resta ao menos trabalhar o corpo para chamar a atenção. Os antigos gregos iniciaram o culto ao corpo em homenagem à Zeus dando início as competições olímpicas. Um belo corpo era até mesmo mais importante do que uma mente brilhante. Nos dias de hoje para simbolizar um sujeito que tenha um corpo escultural dizemos que ele é um “deus grego”. Hoje as pessoas modelam seu próprio corpo, cada vez mais trabalhado, uma obsessão doentia e perigosa. Que no fundo, é uma busca por ser mais amado e mais aceito perante todos que os cerca.

Essa procura frenética por corpos divinos e malhados têm uma doença e é chamada de Vigorexia. Inicialmente nomeada Síndrome de Adônis (em referência ao mito de um homem, que de tão atraente que a deusa da beleza, Afrodite, se apaixonou à primeira vista). Está associada a uma distorção da autoimagem e a um transtorno psicológico. Nela, a pessoa nunca está satisfeita com sua imagem. É um transtorno psiquiátrico do culto ao corpo. Nas mulheres o culto ao corpo se dá pela doença chamada de anorexia, onde elas evitam engordar. Algumas delas acabam morrendo em pele e osso. Nos homens é justamente ao contrário. Ficam obcecados por um corpo musculoso e realizam exercícios físicos em excesso. Muitos ainda abusam de esteroides anabolizantes, injeção de óleos e próteses e outras drogas para conseguir um resultado satisfatório em um pequeno espaço de tempo.

Muitos personagens foram inspirados nesse arquétipo, satirizando até suplementos alimentares como forma de ganhar poder e força. Alcançar o status de um semideus, que no Olimpo da academia da esquina se tornam super-heróis.

6º SETOR: FAMA! AQUI VOU EU!

A fórmula do sucesso: A beleza abre portas, não resta a menor dúvida, mas tem um preço alto a pagar. Há o preconceito de muitos acharem que não há talento em pessoas bonitas. Os concursos de beleza se voltavam às candidatas “corpo violão”, onde algumas polegadas faziam muita diferença... Com o passar do tempo, o mercado se expandiu e, hoje, as disputas abrangem vários perfis, das orientais, beleza negra, infantis, às plus size. Tem até para disputa para aquelas que valorizam o bumbum. Os homens não ficam de fora. Concurso de mister isso e aquilo, até chegar, aos, hoje já consagrados, concursos Miss Gay.

Mas a fama pode ser efêmera, resume-se, na maioria das vezes, á uma temporada nas revistas, blogs e programas televisivos especializados em fofocas.

Oficinas de novos atores, formadoras de “mais um rostinho bonito na tv”. Revistas eróticas. Realities Shows. Passarelas da moda, da fama e do samba...

Quando a oportunidade não aparece, corre-se atrás dela! Seja você também uma “CELEBRIDADE INSTANTÂNEA”! Basta clicar alguns “selfies” criar álbuns em redes sociais ou até gravar vídeos bem insinuantes e voilá! Mas cuidado: algumas vezes são necessários que sejam retocados e alterados pelos fantásticos softwares de edição de imagens.

Seu rosto e corpo estarão expostos há milhões de internautas em todo mundo conectados em seus atributos. Quem sabe o sucesso não lhe adiciona, você curte, ele compartilha ou lhe cutuca para o “estrelato”?

Com a palavra uma afortunada, ou seria uma vítima?

“Um dia a fama e a beleza passarão. E adeus fama, eu te tive, se ela passar eu sempre saberei que ela era volúvel, foi algo que experimentei, mas não é a essência do que vivo.”

Marilyn Monroe

7º SETOR: ENTRE O RELÓGIO E O BISTURI.

Refletindo...: Em breve, compraremos partes do corpo em um supermercado e trocaremos nossas peças originais por próteses, como se troca de roupa ou acessório. Há tempos que as mulheres (e também os homens) implantam e injetam substâncias para aumentar partes do corpo. As “turbinações” vão acrescentando mililitros até parecer que vão explodir como balão de gás.

A verdade é que ninguém está satisfeito do jeito que é. Mesmo sendo jovens, muitos apelam para intervenções cirúrgicas e se modificam até ficarem irreconhecíveis.

Quem nunca viu as famosas fotos do: ANTES E DEPOIS? Muito comum no mundo das celebridades, pôr lado a lado, o viço da juventude e as marcas da maturidade, chega a ser cruel. Nem todos os famosos de Hollywood assumem que fizeram uma cirurgia plástica. Mas alguns não só assumem como mostram o resultado pra todo mundo ver. São os procedimentos nada discretos na indústria do showbizz. Como dizia Serge Gainsbourg, músico, cantor e compositor francês. *“a velhice é a vingança dos feios”*.

Importante lembrar que cada época tem uma beleza característica. Ao chegar à maturidade o fato de estar “conservado”, tem a ver diretamente com a genética ou pelo resultado de, ao longo dos anos, termos nos cuidado mais ou menos.

O medo de envelhecer mereceu do escritor britânico, Oscar Wilde, em 1890, o romance: “O Retrato de Dorian Gray”. Nele o mito da eterna juventude se faz presente, como nas palavras do personagem principal: *"Eu irei ficando velho, feio, horrível. Mas este retrato se conservará eternamente jovem. Nele, nunca serei mais idoso do que neste dia de junho... Se fosse o contrário! Se eu pudesse ser sempre moço, se o quadro envelhecesse! ... Por isso, por esse milagre eu daria tudo! Sim, não há no mundo o que eu não estivesse pronto a dar em troca. Daria até a alma!"*.

A expressão "beleza interior" está relacionada com a bondade ou excelência. Nos dias de hoje, em muitas sociedades, a beleza interior não tem o mesmo valor que a beleza exterior.

A palavra velho (vieux), em francês, guarda tanto a palavra vie (vida) como o pronome pessoal eux (eles). Velho é sempre o outro, no qual não nos reconhecemos.

A fonte da juventude sempre foi uma busca humana, justo por não aceitar e reconhecer a morte. A vida eterna é um produto enlatado, industrializado e lucrativo em nome da perpetuação de um sonho narcisista e em vão.

“E, se existe vida, existe beleza”.

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
HISTÓRIAS QUE NOSSAS BABÁS NÃO
CONTAVAM

Guardiões
LAGARTAS E
BORBOLETAS

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcinho e Christiane Caldas
PURA BELEZA

Guardiões
LAGARTAS E
BORBOLETAS

Ala 01 – Baianas – Comunidade
IN NATURA

Destaques de Chão
Cris Moreno
TRANSFORMAÇÃO NA NATUREZA

Abre-Alas
NATUREZA E METAMORFOSE

Ala 02 – Loucos pela Ilha – Comunidade
TRATAMENTOS BABILÔNICOS

Ala 03 – Sorriso e Alegria – Comunidade
CUIDADOS EGÍPCIOS

Destaques de Chão
Carla Prata
RAINHA DO NILO

Tripé 01
O BANHO DE CLEÓPATRA

Ala 04 – Guerreiras da Ilha – Comunidade
CHARME AMERÍNDIO

Ala 05 – Empolgação da Ilha – Comunidade
ORGULHO AFRICANO

Ala 06 – Falcão da Ilha – Comunidade
ESTÉTICA INDIANA

Ala 07 – Os Incas – Comunidade
PADRÃO HELÊNICO

Destaques de Chão
Juliana Souza
AFRODITE

Destaques de Chão
Mariana Souza
ARTES PLÁSTICAS

Alegoria 02
INSPIRANDO AS “BELAS” ARTES

Ala 08 – Emergentes da Folia – Comercial
A CORTE DA MODA

Destaque de Chão
Tahnee Riente
FASHION STYLE

Ala 09 – Raízes – Comunidade
SOB MEDIDA

Destaque de Chão
Dayse Nunes
BELEZA NEGRA

Ala 10 – Melodia – Comunidade
BLACK IS BEAUTIFUL

Ala 11 – Passo Marcado – Comunidade
DESFILE DE MODA

Alegoria 03
NA ÚLTIMA MODA!

Grupo Performático – Comunidade
NO REINO DOS EXCLUÍDOS

Destaque de Chão
Veronice de Abreu
MALÍGNA

Tripé 02
CASTELO ENCANTADO

Ala 12 – Ala das Crianças – Comunidade
A BELA ADORMECIDA E O
PRÍNCIPE ENCANTADO

Ala 13 – Leandro Azevedo
Comunidade – Performático
EXISTE ALGUÉM
MAIS BELA DO QUE EU?

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Rodrigo e Shaiene
SUPERANDO AS APARÊNCIAS

Ala 14 – Pura Folia (Big) – Comunidade
ESPELHO MEU

Rainha de Bateria
Bruna Bruno
BELA

Ala 15 – Bateria – Comunidade
A BELA E AS FERAS

Ala 16 – Passistas – Comunidade
A PRINCESA E O SAPO

Ala 17 – Alegria Insulana
Comunidade – Performático
O PATINHO FEIO

Destaque de Chão
Michelle Alves
NO LAGO ENCANTADO

Alegoria 04
MORAL DA HISTÓRIA

Ala 18 – Tropical e Show da Ilha
Comunidade
FRANGOS E RATOS DE ACADEMIA

Ala 19 – Fênix da Ilha – Comunidade
O INCRÍVEL SARADÃO

Ala 20 – Sou Mais Minha Ilha
Comunidade
BOMBA! BOMBA! BOMBA!

Ala 21 – Beleza Pura e Aquarilha
Comunidade
MALHAÇÃO OLÍMPICA

Ala 22 – Alegriinha – Comercial
O HERÓI E A PROTEÍNA

Destaque de Chão
Regina Explosão
OLÍMPIA

Alegoria 05
OLIMPO DA PERFEIÇÃO

Ala 23 – Maravilha (Big)
Comunidade – Performática
MISS BRASIL 3000

Ala 24 – Solidariedade – Comercial
ZÉ BONITINHO – O PERIGOTE DAS
MULHERES

Ala 25 – Ala Jovem – Comunidade
GATINHAS E GATÕES DA TV

Ala 26 – Sambatuque – Comunidade
PÁGINA CENTRAL

Pintando o 7 – Grupo Performático – Comunidade
SEI QUE EU SOU BONITA E GOSTOSA

Ala 27 – Batuque de Batom – Comunidade
ARTIFÍCIOS COSMÉTICOS

Destaque de Chão
Andréa Martins Machado
VEDETE

Alegoria 06
FAMA

Big da Ilha – Grupo Performático – Comunidade
BELEZA NÃO PÕE MESA

Ala 28 – Sambacharme – Comercial
REI DO POP E DO RETOQUE

Destaque de Chão
Letícia Guimarães
TURBINADA

Ala 29 – Os Insulanos – Diretoria
DR. FEY

Ala 30 – R&J – Comunidade – Performático
A FONTE DA JUVENTUDE

Ala 31 – Velha-Guarda – Comunidade
A SABEDORIA

Destaques de Chão
Dani Sperle
TIC TAC

Destaques de Chão
Gerê Star
TEMPO REI

Alegoria 07
ETERNA JUVENTUDE?

Ala 32 – Compositores
BELA É A ILHA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>NATUREZA E METAMORFOSE</p> 	<p>Alegoricamente a natureza é representada, expressando sua beleza, num jardim imaginário. Flores e borboletas num cenário mágico e de encantamento.</p> <p>Alusão ao movimento artístico “Art Nouveau”, um estilo de arte decorativa, onde as formas e estruturas são nela inspirada. O carro abre alas tem um conteúdo mais poético e simbólico do que descritivo. Como na natureza, basta apenas contemplar.</p> <p>Destaque Central frente alto: Leandro Fonseca Fantasia: A Metamorfose</p> <p>Semi-Destaque Central frente baixo, masculino: Cristiano Morato – Fantasia: Beleza Transmuta</p> <p>Composições Femininas: Borboletas</p> <p>Semi destaques dos elementos cenográficos: Carla Campos e Cláudia Oliveira Fantasias: Natureza Efêmera</p>
*	<p>Tripé 01 O BANHO DE CLEÓPATRA</p> 	<p>O tripé ironiza os famosos banhos da “Rainha do Nilo”, quase como uma charge em 3d, onde eunucos, transtornados e cabras enfurecidas (não seria pra menos, afinal cada banho consumia dezenas de litros de leite), assistem à “bela” soberana em seu “deleite”.</p> <p>Destaque na banheira: Raphael Khaleb Fantasia: Cleópatra</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	<p>INSPIRANDO AS “BELAS” ARTES</p> 	<p>No Renascimento, a arquitetura, pintura e escultura receberam por legado, a influência greco-romana, inclusive na sua noção de “Proporção Áurea”.</p> <p>Na alegoria, o Mito de Narciso (o que se apaixona pela própria imagem, ao se ver no espelho d’água), parece sair da moldura de um quadro, não mais como o mito, mas como citação ao quadro de Caravaggio (pintor barroco). Detalhes de obras de pintores e escultores, como: Leonardo da Vinci, Michelangelo e Botticelli compõe o carro. A beleza eternizada na arte.</p> <p>Destaque Central frente alto: Alexandre Gonçalves Fantasia: Leonardo da Vinci</p> <p>Semi-Destaque Central frente baixo, masculino: Fernando Torquato – Fantasia: Apolo</p> <p>Composições Mistas: Nobres Renascentistas</p> <p>Composições Femininas: Belas Artes</p> <p>Composição performática frontal: O Espelho de Narciso</p> <p>Composição performática lateral: Mona...</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>NA ÚLTIMA MODA!</p> 	<p>Apesar dos cuidados, nem todos têm rosto e corpos perfeitos, mas vestir-se bem pode tornar uma pessoa bonita e atraente. Sua importância é inegável, porém mostramos um outro lado, uma visão crítica e bem humorada do mundo da moda. Se o “chic” de hoje é o cafona de amanhã, o cafona de ontem, pode voltar com tudo, a qualquer momento. A alegoria mostra o efêmero; o gosto pela novidade; a rapidez da mudança no guarda-roupa; estilos e atitudes. A competição das marcas; as alfinetadas; o poder da mídia nos rumos das tendências. A força das grandes marcas e a pirataria que nos engana, vendendo gato por lebre. Uma referência a um filme americano de 2006, adaptado de um best-seller, que mostra uma poderosa editora de uma revista de moda e sua influência no mundo fashion.</p> <p>Destaque Central frente alto: Paulo Rodrigues Fantasia: C’est á La Mode</p> <p>Semi-Destaques Central octógono: Ultimate Fashion Combat: Lincoln Pereira – Fantasia: Cor do Vil Alexandre Sucupira – Fantasia: Juiz Marcelo Velloso – Fantasia: Vesper Fabiola Fontenelle – Fantasia: Ring “Gaga” Girl</p> <p>Composições performáticas 1: Na Vitrine...</p> <p>Composições performáticas 2: A Fogueira das Vaidades</p> <p>Composições performáticas (ao redor da alegoria): Vítimas da Moda</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p style="text-align: center;">TRIPÉ 02 CASTELO ENCANTADO</p> 	<p>O tripé compõe detalhes de alguns cenários de A Bela Adormecida, com a presença da (suposta) vilã Malévola.</p> <p>Destaque central alto: Samile Embaxatriz Cunha Fantasia: Malévola</p>
04	<p style="text-align: center;">MORAL DA HISTÓRIA</p> 	<p>Recria com suas plantas aquáticas, taboas e ninfeias, o cenário da história infantil do estranho filhote, que foi chocado no ninho de uma pata e rejeitado por ser feio. Além da sua suposta família, a figura de um majestoso cisne, sua verdadeira origem e nobres sapos de outro conto de fadas, também estão presentes.</p> <p>Destaque Central frente alto: Augusto Melo Fantasia: Mágica Relva</p> <p>Semi-Destaque Central frente baixo, masculino: Ernani Peixoto – Fantasia: O Patinho de Andersen</p> <p>Composições Mistas: Plantas Aquáticas</p> <p>Composição performática: Sapo Príncipe</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>OLIMPO DA PERFEIÇÃO</p> 	<p>Havia a Academia de Platão (o filósofo que questionava o que era beleza) para o desenvolvimento do conhecimento e a atual “academia” para o desenvolvimento muscular. Hoje importa ingressar nas academias de musculação. Um novo “Olimpo”, onde novos deuses da formosura, com seus corpos esculpidos na malhação, iguais aqueles eternizados em mármore, revelam a conceito de perfeição física.</p> <p>A busca frenética pelo corpo definido e “perfeito” está levando um número sem fim de pessoas à compulsão por exercícios e dietas e à visão distorcida do próprio corpo. A alegoria funde as atuais academias à um olimpo imaginário. A obsessão pela própria imagem, registrada nos selfies e nos espelhos espalhados que refletem os músculos obtidos, também à base de medicamentos e suplementos.</p> <p>Destaque Central frente alto: Alexandre Coutinho Fantasia: Zeus</p> <p>Destaque Lateral: Henrique D’Argilagos Fantasia: Herói Mitológico</p> <p>Semi-Destaque Central frente baixo, feminino: Rosi Barreto – Fantasia: Turbinada Heroína</p> <p>Composições Femininas: Atléticas</p> <p>Composições Masculinas, laterais: Ciclo Espartano</p> <p>Composição performática: No Pain, No Gain (sem dor, não há ganho)</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Alex de Souza

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p style="text-align: center;">FAMA</p> 	<p>A beleza, como se sabe, ajuda a abrir as portas para o sucesso e o ingresso no mundo das celebridades. Fama; glamour; luxo; são o que muitos perseguem. A imagem, projetada pela mídia (ainda que alterada por programas de edição de fotos), estampa capas de revista e todo tipo de veículo. Cria um mundo “cor de rosa”, idealizado, distante do nosso mundo real. Ídolos surgem para servir de inspiração para aqueles que querem atingir o topo. Muitos querem ser Marilyn Monroe, ícone da cultura pop, diva do cinema.</p> <p>Muitos também já incorporaram a loira mais famosa do planeta, em poses similares. O carro simboliza esse ilusório mundo de fantasia, satirizando não o mito, mas as cópias, de quem sonha ser o que não é.</p> <p>Destaque Central frente alto: Sandro Pinah Fantasia: O Estrelato</p> <p>Semi-Destaque Central frente baixo, feminino: Juliana Paiva – Fantasia: A Diva</p> <p>Composições Femininas: Superstar</p> <p>Composição performática: Eles Preferem as Louras</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	<p>ETERNA JUVENTUDE?</p> 	<p>A alegoria representa a busca incessante para se manter jovem. Tratamentos; fórmulas em tubos de ensaio são os substitutos da lendária “Fonte da Juventude”. Nessa luta contra o tempo, aqui representado por muitos relógios, que giram seus ponteiros no sentido anti-horário, tentando reverter às ações do envelhecimento. Os cientistas são os novos “Ponce de Leon” que recorrem à natureza, buscando substâncias para desenvolver novos elixires, invertendo a lógica da vida, ao desabrochar na maturidade, uma nova “flor da idade”.</p> <p>Destaque Central frente: Flávio Rocha Fantasia: Ponce de Leon</p> <p>Destaque Central alto, feminino: Leila Mathias Fantasia: A Flor da Juventude</p> <p>Destaque Lateral esquerdo: Douglas Amorim de Matos – Fantasia: Exploradores da Mítica Fonte</p> <p>Destaque Lateral direito: Carlos Alberto Tavares Fantasia: Exploradores da Mítica Fonte</p> <p>Composições Femininas: Conquistadoras</p> <p>Composição performática frontal: Dr. Pitanga, Cirurgião</p> <p>Composição performática Lateral: Em Busca do Tempo Perdido</p> <p>Lateral Frente – Componentes da Velha-Guarda</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Alegoria 01 (Abre-Alas) Leandro Fonseca – Fantasia: A Metamorfose Cristiano Morato – Fantasia: Beleza Transmuta	Empresário Empresário
Alegoria 02 Alexandre Gonçalves – Fantasia: Leonardo Da Vinci	Professor
Alegoria 03 Paulo Rodrigues – Fantasia: C'est à La Mode	Administrador de Empresas
Alegoria 04 Augusto Melo – Fantasia: Mágica Relva Ernani Peixoto – Fantasia: O Patinho de Andersen	Decorador Professor
Alegoria 05 Alexandre Coutinho – Fantasia: Zeus Henrique D'Argilagos – Fantasia: Herói Mitológico Rosi Barreto – Fantasia: Turbinada Heroína	Empresário Médico Empresária
Alegoria 06 Sandro Pinah – Fantasia: O Estrelato	Figurinista
Alegoria 07 Flavio Rocha – Fantasia: Ponce de Leon	Advogado
Local do Barracão Rua Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Galpão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Barracão Luís Carlos Riente	
Ferreiro Chefe de Equipe Devalcy Romualdo Ribeiro (Valdecy)	Carpinteiro Chefe de Equipe Roberto Ortiniz de Carvalho
Escultor(a) Chefe de Equipe Rodrigo Bonan e José Teixeira	Pintor Chefe de Equipe Cássio
Eletricista Chefe de Equipe Paulinho da Luz	Mecânico Chefe de Equipe Fábio Chafin e Equipe

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Claudio Guerreiro	- Compras
Claudio Souza	- Laminação de Fibra de Vidro
Chiquinho	- Espuma
Moisés	- Almoxarifado
Omar (Mil Geradores)	- Gerador
Vilmar	- Espelhos e acrílico
Batista	- Hidráulico
Bernard	- Decoração
Yves	- Decoração
Anderson Dourado	- Decoração
Adson e Equipe	- Escultura em ferro
Darci César Ferreira	- Movimento elétrico
Adson Silva Amazonas	- Movimento manual
André Fuentes	- Efeitos especiais
Marquinhos	- Neon

Outras informações julgadas necessárias

As alegorias do G.R.E.S. União da Ilha do Governador em 2015 terão um trabalho de composições performáticas que serão realizados pelos coreógrafos:

- Handerson Big (Carro 02)
- Andréa de Cássia (Carro 03 e Carro 07)
- Rita de Cássia (Carro 05 e Carro 06)

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	<p>In Natura</p> 	<p>Um jardim florido. Uma das mais respeitadas alas da escola, virá representando belas borboletas, pousadas em flores diversas. É uma visão onírica e lírica de algo tão belo na natureza como o belo rodopiar das baianas.</p>	Baianas Comunidade	Tia Bené	1953
02	<p>Tratamentos Babilônicos</p> 	<p>Um dos primeiros povos a dominar a técnica da maquiagem. Desenvolveram a partir do lápis lazuli e o estúbio (Antimônio); cosméticos para colorir as pálpebras e os cílios. Destaque também para os óleos aromáticos e perfumes. Produziram uma joalheria muito rica, em metais nobres assim como a arte do vidro.</p>	Loucos pela Ilha Comunidade	Luiz e Adriana	1996

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<p>Cuidados Egípcios</p> 	<p>Precusores nos cuidados com a beleza, utilizavam óleos perfumados para prevenir queimaduras do sol. A maquiagem dos olhos servia como uma forma de proteção contra a excessiva exposição solar. Também tinha uma função religiosa, pois acreditava-se que servia para evitar o olhar direto para o deus Rá (Deus Sol). O povo usava joias, ornamentos de vestuário e penteados (inclusive para homens), para ficarem parecidos com os nobres. Nefertiti era um modelo a ser copiado. Para disfarçar rugas, uma técnica, era prender barbantes na pele, perto do couro cabeludo puxando-os para esticar o rosto.</p>	<p>Sorriso e Alegria Comunidade</p>	<p>Marinete e Rosângela</p>	<p>2013</p>

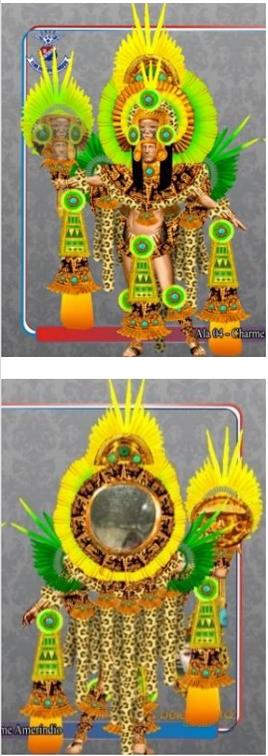
FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	<p>Charme Ameríndio</p> 	<p>Antes de Colombo, a América era ocupada por povos, que parte, viviam em um sistema tribal, e outros que pertenciam às desenvolvidas civilizações, que confeccionavam, de artefatos de ouro a elaborados tecidos. Os homens incas usavam muito mais joias que as mulheres. Os guerreiros usavam colares feitos com os dentes de suas vítimas. A pintura corporal ainda é presente em várias sociedades ameríndias por meio da maquiagem e da tatuagem. Em eventos, específicos: luta, caça, casamento e luto.</p>	Guerreiros da Ilha Comunidade	Dudú	2004

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<p>Orgulho Africano</p> 	<p>Na África negra, o corpo é o mais sagrado e completo instrumento de comunicação. A roupa não deve inibir, nem privar os movimentos. Por trás de cada gesto, há um ritual que o mantém ligado à ancestralidade. Quando alguém põe sobre o corpo o ouro e outros metais; sementes; búzios; ossos e peles; este alguém está se conectando com os três reinos originais: o mineral, o vegetal e o animal.</p>	Empolgação da Ilha Comunidade	Leila	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	<p>Estética Indiana</p> 	<p>Os tratamentos de beleza tradicionais indianos são baseados nos princípios do Ayurveda (sabedoria de vida, em sânscrito), há mais de 5.000 anos. São antigos segredos de beleza, que descrevem se sua pele é seca ou oleosa, através do seu Dosha ou energia espiritual, classificada como: Kapha (terra), Vata (ar) ou Pitta (fogo). Desenvolveram cosméticos feitos de ingredientes naturais, facilmente disponíveis em suas cozinhas e jardins. Para retardar o envelhecimento e manter a pele macia e radiante, utilizavam hidratantes e máscaras faciais à base de sândalo. Tratavam os cabelos com henna e óleo de coco antes de lavar o cabelo.</p>	Falcão da Ilha Comunidade	Ellen e Helinho	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>Padrão Helênico</p> 	<p>Platão foi o primeiro a formular a pergunta “O que é o Belo?”. A beleza e o asseio eram para os gregos antigos, dois requisitos importantes. Vaidosas, as mulheres usavam óleos perfumados; maquiagem; depilação e evitavam se expor ao sol. E para rejuvenescer, usavam compressas de cera quente para fazer desaparecer as rugas. Os homens, nos salões de barbeiro, faziam ondas nas barbas e nos longos cabelos, além de manicure, pedicure e massagens. A Grécia Antiga deixou como legado seus conceitos, através das artes e da filosofia.</p>	Os Incas Comunidade	Amanda e Fernando	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	A Corte da Moda 	<p>Com beleza ou bizarrice, Maria Antonieta, Rainha da França, descobriu o poder da moda. Através das roupas extravagantes, sustentava a sua posição. Foi a mulher mais copiada da Europa, por seu famoso penteado pouf e seu guarda roupa, criado por Rose Bertin, a 1º estilista do mundo. Ela usava o visual como instrumento político. A França e sua corte começam a ditar moda. Porém não lhes pouparam a cabeça.</p>	Emergentes da Folia Comercial	Paulo Monteiro	1996
09	Sob Medida 	<p>Escravos da balança e das fitas métricas, ao longo dos séculos, desde os populares glutões medievais aos atuais “Plus Size”, a obesidade já foi considerada formosura e signo de riqueza; não como doença e constrangimento. A gordura corporal teve seus defensores e críticos, foi alvo de piedade, mas também de prestígio. A fantasia também brinca com a atitude de quem tenta enganar a si mesmo ao teimar em vestir um número a menos no provador...</p>	Raízes Comunidade	Cidália	1972

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	<p>Black is Beautiful</p> 	<p>Beleza tem cor? A expressão nasceu num movimento cultural iniciado no Estados Unidos, nos anos 60, disseminado pelos Movimentos Negros. Destinava-se a eliminar a noção de que as pessoas negras, por suas características étnicas como a cor da pele, atributos faciais e cabelo, não se adequavam ao padrão predominante. A ala revela esse orgulho, até na moda afro, representada nas estampas e acessórios. Também faz referência à música de autoria de Marcos e Paulo Sergio Valle, interpretado por Ellis Regina.</p>	Melodia Comunidade	Edú e Anna Paula	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	<p>Desfile de Moda</p> 	<p>Moda e beleza andam “de mãos dadas”. Daí muitas pessoas deixam de lado os gostos pessoais e tentam vestir qualquer coisa para andar na moda.</p> <p>Representamos aqui uma paródia do mundo “fashion”. Onde os “experts”, personificados num famoso desenho animado, cujo personagem, inspirado em Edith Head, figurinista de Hollywood, é responsável pelas roupas ultramodernas de uma família de super-heróis. E por “modelos” anoréxicas, inspiradas em outra famosa personagem tão magra quanto um “palito”, que desfilam roupas de estilistas famosos.</p>	Passo Marcado Comunidade	Sandra e Shirley	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>No Reino dos Excluídos</p> 	<p>O oposto da beleza, a feiura, também exerce fascínio na literatura. Surgiram assim personagens, muitas vezes, mais interessantes que os belos da história. Fazendo o papel de vilões ou simplesmente os rejeitados da sociedade, os feios se tornam os “queridinhos” de muitos.</p>	Grupo Performático Comunidade	Samuel Abrantes	2014
12	<p>A Bela Adormecida e o Príncipe Encantado</p> 	<p>Há diversas versões dessa história, como a de Giambattista Basile; Charles Perrault e dos Irmãos Grimm. Mas a adaptação mais famosa é bem menos trágica que a dos autores citados. Um conto encantador, que fez parte da infância de todos nós.</p>	Ala das Crianças Comunidade	Leiloca e Joyce	1984

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<p>Existe Alguém Mais Bela do Que Eu?</p> 	<p>No conto de fadas dos Irmãos Grimm, adaptado da tradição oral alemã, a inveja despertada pela beleza, gerou um personagem maligno. Na ala, a invejosa rainha se transforma numa feia e terrível bruxa, para enganar e eliminar a bela personagem de tez branca como a neve.</p>	<p>Ala Leandro Azevedo Comunidade Performático</p>	<p>Leandro Azevedo</p>	<p>2012</p>
14	<p>Espelho Meu</p> 	<p>Dentro do fantástico objeto, habitava o Escravo do Espelho Mágico, um espírito aprisionado, que sempre falava a verdade. Era com ele que a Rainha se consultava todas as manhãs, para saber quem era a mais bela de todas. A Rainha era bonita, dizia ele, mas uma mais bonita, já existia.</p>	<p>Pura Folia Comunidade</p>	<p>Handerson Lopes (Big)</p>	<p>2014</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>A Bela e as Feras</p> 	<p>As fantasias são inspiradas num conto de fadas originalmente francês do século XVIII, com três versões. É uma linda história de amor de duas pessoas de aparências antagônicas, mas que mesmo assim, venceram os obstáculos e foram felizes. Já virou livro, desenho animado, seriado e até musical. Agora traremos a versão carnavalesca onde a “Bela” é a nossa Rainha Bruna Bruno e as “Feras” ... São da nossa BATERILHA. Do Mestre Ciça, outro “Fera” do carnaval.</p>	Bateria	Mestre Ciça	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	A Princesa e o Sapo 	Inspirado no conto “O Príncipe Sapo”, é mais uma história onde o amor supera as aparências. Um príncipe é transformado em sapo. Para desfazer o feitiço, ele precisará convencer uma princesa a lhe dar um beijo. Tiana beija o sapo e acaba se tornando numa rã. Juntos, terão que encontrar um meio de desfazer o encanto. Mas o amor faz com que ambos voltem a ser humanos e viverem felizes pra sempre...	Passistas	Andreia Gomes	1953
17	O Patinho Feio 	Hans Christian Andersen criou um arquétipo que a princípio é um ingênuo personagem de um conto infantil, mas na verdade é uma metáfora quanto ao respeito às diferenças; sobre preconceito; padrões de beleza, imperfeições e identidade.	Alegria Insulana Comunidade Performático	Rita de Cássia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Frangos e Ratos de Academia 	<p>O frequentador de academia tem um vocabulário próprio. Frango é o iniciante com pouca massa corporal e desenvolvimento muscular ou que enrola nos treinos. Já o assíduo, obsessivo pela malhação, que quer ter a “carcaça rasgada” (corpo definido) é um Rato de Academia!</p>	<p>Tropical e Show da Ilha Comunidade</p>	<p>Ricardo Ribeiro; Juçan e Fátima</p>	<p>2003 e 1998</p>
19	O Incrível Saradão 	<p>Das histórias em quadrinhos à Passarela do Samba, temos o alter-ego de um cientista, “injetado” por raios gama, que ficou “sarado”, com a carcaça (corpo) rasgadona (definida). Um “Monstro” (homem forte), que é a inspiração para quem quer ser Maromba (alguém que treina pesado ou é gigante) ou Boladão (Pessoa hipertrofiada que supostamente utilizou anabolizantes).</p>	<p>Fênix da Ilha Comunidade</p>	<p>Valdir Júnior e Anderson</p>	<p>2013</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	<p>Bomba! Bomba! Bomba!</p> 	<p>Tem muitos caras, que para se manter “No Shape” (em forma), apelam pro “Veneno” (Esteróide Anabolizante), pondo em risco a vida. O que certamente os levará direto à companhia de Hades (Senhor do mundo dos mortos). A representação traz o personagem mitológico de um desenho animado para dar um toque menos trágico á um assunto extremamente sério.</p>	Sou Mais Minha Ilha Comunidade	Rosa	2006
21	<p>Malhação Olímpica</p> 	<p>Ser o homem mais forte do mundo, como “Hércules” ou Héracles” o semideus, filho de Zeus, deus supremo grego, é o sonho de muitos “frangos”, como o de conseguir “Zerar a Máquina” (Levantar todos os pesos de um aparelho de ginástica). Ao lado, sua “Mina” (garota) Mégara ou Meg, que também “Puxa um ferro” (treina pesado) para ficar “saradona”.</p>	Beleza Pura e Aquarilha Comunidade	Maria Lucia e July	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>O Herói e a Proteína</p> 	<p>Mas para ganhar “Massa”, nosso “Herói” precisa de suplementos alimentares. Proteínas; multivitamínicos; aminoácidos, etc. São agentes que interferem no metabolismo, ajudando a desenvolver a “Carça”. A fantasia satiriza um desses complementos, muito em moda nas academias.</p>	Alegria Comercial	Eliana	1979
23	<p>Miss Brasil 3000</p> 	<p>Concursos de beleza são ótimos passaportes para o mundo das celebridades. Seja qual for a categoria, os vencedores se tornam famosos e muitos irão ingressar na carreira artística. A ala faz uma sátira, representando o momento da coroação.</p>	Maravilha (Big) Comunidade Performático	Handerson Lopes (Big)	2014
24	<p>Zé Bonitinho – O Perigote das</p> 	<p>Famosa criação do humorista Jorge Loredo, que satiriza a figura do galã irresistível. Além de personificar toda a jocosa temática do enredo, é uma justa homenagem ao artista que no ano de 2015 completará 90 anos.</p>	Solidariedade Comercial	Roselee	1974

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	<p>Gatinhas e Gatões da TV</p> 	<p>Á procura de “mais um rostinho bonito”, o mercado “caça” “gatos e gatas”, seja em “oficinas de atores”; realities shows ou agência de modelos. Serão encaminhados para participar de novelas; comerciais e filmes. Irão estampar capas de revistas e partir corações. Quanto ao “talento” ... deixa pra lá...</p>	Ala Jovem Comunidade	Carla Cristina	2013
26	<p>Página Central</p> 	<p>Famosas, as “estrelas “do momento, logo são convidadas, muitas vezes por cachês altíssimos, para posar para revistas masculinas. A primeira edição norte-americana, de uma das mais famosas revistas, teve na capa a atriz Marilyn Monroe. Inúmeras outras vieram depois.</p>	Sambatuque Comunidade	Ruth	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Sei Que Eu Sou Bonita e Gostosa</p> 	<p>Um fenômeno que surgiu entre as dançarinas do funk carioca, tornou-se um sucesso nacional. Ganharam fama na mídia, por suas formas avantajadas. A ala traz outras qualidades de frutas do pomar. O nome da fantasia, faz referência à música “Perigosa” gravado pelo grupo “As Frenéticas”, composta por Rita Lee, Roberto De Carvalho e Nelson Motta.</p>	<p>Pintando o 7 Grupo Performático Comunidade</p>	<p>Andrea de Cassia</p>	<p>2011</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	<p>Artifícios Cosméticos</p> 	<p>A indústria da beleza escolhe a dedo na hora de criar aquelas belas imagens que farão você abrir a carteira. Top models; atores; cantores e celebridades instantâneas em geral, emprestam seus rostos e corpos para campanhas de seus produtos.</p> <p>É a beleza que vende beleza. A indústria de cosméticos é a que mais fatura entre todas no mundo.</p>	Batuque de Batom Comunidade	Cátia	2013

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Beleza Não Põe Mesa</p> 	<p>Brincando com o ditado popular, nosso grupo “servirá” ao público, “novas e perfeitas partes do corpo”, para quem quiser trocar aquilo que ainda possa lhes incomodar. E nada mais irônico que ser “servido”, pelo Amigo da Onça, personagem criado pelo chargista Péricles para a revista "O Cruzeiro", na década de 1940.</p> <p>O chargista se inspirou em um garçom muito chato. O personagem acabou virando sinônimo de amigo falso, que vive colocando os outros em situações perigosas ou embaraçosas.</p>	<p>Grupo Performático – Big da Ilha Comunidade Performático</p>	<p>Handerson Lopes (Big)</p>	<p>2013</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<p>Rei do Pop e do Retoque</p> 	<p>A superexposição a qual os famosos estão sujeitos, faz com que os mesmos tenham uma delicada relação com a aparência.</p> <p>Buscando beleza e eterna juventude, se submetem às intervenções cirúrgicas que os fazem se transformar ao longo do tempo, a ponto de se tornarem irreconhecíveis.</p> <p>Um dos maiores talentos da música de todos os tempos, também ficou famoso por sua controvertida modificação, cercada de especulações sobre plásticas e mudança da cor da pele. Who's Bad?</p>	Sambacharme Comercial	Robson	2001
29	<p>Dr. Fey</p> 	<p>Se de um lado celebridades se submetem às intervenções, do outro, quem realiza o procedimento estético, também se transforma em celebridade. Alguns se tornam famosos muito além da mesa de cirurgia. O Brasil, em muitas reportagens, lidera o ranking de plásticas.</p>	Os Insulanos Diretoria	Rodrigo e Celso	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	A Fonte da Juventude  	<p>No século XVI, O explorador Ponce de Leon buscou a lendária “Fonte da Juventude”. Muitos teriam confirmado que ele teria encontrado nas costas da Flórida, antes de ser ferido por nativos, que o levaram à morte. Hoje é um mistério se é verdade tal fato, porém a ciência tem sido capaz de desenvolver fórmulas que procuram se aproximar dos efeitos da tal “Fonte” ou de qualquer elixir que prometa milagres. A ala encena a velhice que rejuvenesce de forma “milagrosa”.</p>	R&J Comunidade Performático	Rita de Cassia e João	2014
31	Sabedoria 	<p>Na contramão dessa história, só se chega à velhice quem viveu até lá. O entardecer da vida faz parte da existência e é preciso saber aceitar. Cada fio de cabelo branco, cada marca de expressão, guarda muitas histórias para contar. É preciso ter dignidade, e nada mais justo que dar a essa menção à VELHA-GUARDA DA UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR, que muito tem a nos ensinar e abençoar.</p>	Velha-Guarda Comunidade	Sebastião Cony	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>Bela é a Ilha</p> 	<p>Encerramos o desfile retornando ao impalpável, assim como no início, a beleza era representada pela natureza; agora ela é representada pela música, ambas são eternas, uma faz parte da outra. A União da Ilha de tantos belos sambas, estes representados por seus compositores. Terminam dizendo: “...SEM DESMERECEM NINGUEM, SOU A MAIS LINDA ENCANTANDO A CIDADE”.</p>	Compositores	Jorge	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Corrêa, nº 60 – Galpão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Atelier Sônia	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Sônia	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Sônia
Aderecista Chefe de Equipe Néia	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alexandre Cosme
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Cláudio Guerreiro	- Compras e Atelier reprodução de alas
Sônia	- Atelier reprodução de alas
Cassio	- Pintor de arte
Chiquinho	- Espuma e reprodução de alas
Vilmar	- Vidraçaria
André (Rato)	- Placas
Júnior	- Arames
Mônica	- Atelier reprodução alas
José Viana da Paz (Dudé)	- Atelier reprodução de alas
Tânia	- Atelier reprodução de alas
Yves	- Atelier reprodução de alas
Seu Augusto	- Atelier reprodução de alas
Anderson Dourado	- Atelier reprodução de alas
Bernard	- Atelier reprodução de alas
Delfim e Nino	- Atelier reprodução de composições de carro
Ana	- Atelier reprodução de composições de carro
Sandro Pinah	- Coordenador
Outras informações julgadas necessárias	
<p>A exemplo do ano passado, o carnaval de 2015, tem uma concepção que transita entre o tradicional e o inusitado. Com o humor que o enredo pede e que caracteriza a escola União da Ilha.</p> <p>Julgamos importante também frisar que o carnavalesco Alex de Souza produziu para cada ala: estampas, bordados e plotagens exclusivas, assim como as placas de vacuum-form desenvolvidas no atelier da escola, sem similar no mercado.</p>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Djalma Falcão, Carlos Caetano, Beto Mascarenhas, Gugu Das Candongas, Marco Moreno, Roger Linhares, Marquinhos do Banjo e Leozinho.

Presidente da Ala dos Compositores

Jorginho Rodrigues

Total de Componentes da Ala dos Compositores

120
(cento e vinte)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Almir da Ilha
63 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Edu Ferry
26 anos

Outras informações julgadas necessárias

Floresceu...
Desabrochou uma explosão de cor
Bem-vinda oh! Mãe natureza
Transformando, esbanjando formosura, é beleza pura
Vem no tempo, vai no vento, quem vai julgar
O povo sempre deu um jeito de se enfeitar
Cada um é tão bonito quanto possa imaginar
Sou sambista, minha arte é universal
O que importa é estar na moda, no desfile principal
Me visto de ilusão, transbordo de emoção
Sou chique, estou no Carnaval

Lá vem ela, toda prosa, gostosa, fiu...fiu
A beleza tá no seu interior, nos olhos de quem vê
No verdadeiro amor

BIS

Diga espelho meu, no “swing” dessas feras tem mais bela do que eu?
Ele respondeu: no reino encantado, quem nasce
Pra brilhar, jamais se apagará!
Mamãe tô forte e tenho sorte,
Meu charme é passaporte para ser “superstar”
Eu “tô”, na tela da tv, sou a cara da riqueza
Tiro foto de mim mesmo eu só quero aparecer
Vim sem nada pra vida, nada vou poder levar
O coração me diz, a eterna juventude é ser feliz!
Ser feliz!!!

A Ilha chegou, a festa começou
O show é da comunidade
Sem desmerecer ninguém, sou a mais linda
Encantando a cidade

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O samba descreve de forma descontraída os setores do enredo. Utiliza de linguagem coloquial, popular e com um toque de humor. Mantém a tradição de sambas alegres que sempre foram marca da escola.

Djalma Falcão é um dos autores do samba de 2015 e vencedor de diversos sambas enredo da agremiação.

Além de vencer em outras Escolas de Samba, também é autor de músicas de sucesso gravados pelo Grupo **Fundo de Quintal**.

Observações:

“LA VEM ELA, TODA PROSA, GOSTOSA, FIU...FIU...”

Foi usada a figura de linguagem denominada onomatopeia, que, no caso, é a reprodução do som de um assobio. Esta figura foi usada como recurso para se dirigir à escola, como um galanteio popular.

**A BELEZA TÁ NO SEU INTERIOR, NOS OLHOS DE QUEM VÊ...
MAMÃE TÔ FORTE E TENHO SORTE,
EU "TÔ", NA TELA DA TV, SOU A CARA DA RIQUEZA**

Utilizou-se a forma reduzida do verbo, um recurso de linguagem cotidiano, coloquial.

TIRO FOTO DE MIM MESMO EU SÓ QUERO APARECER

A figura de linguagem usada foi um pleonasma, que mesmo vicioso, aqui funciona como uma ideia de reforço para substituir a palavra de origem inglesa “selfie”.

**DIGA ESPELHO MEU, NO "SWING" DESSAS FERAS TEM MAIS BELA DO QUE EU?
MEU CHARME É PASSAPORTE PARA SER "SUPERSTAR"**

As duas palavras destacadas são estrangeirismos e foram empregadas por já estarem incluídas no vocabulário popular, e cabem na interpretação contextual. “SWING” significando balanço, ritmo, e “SUPERSTAR” pessoa em destaque, uma estrela do mundo do espetáculo.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Moacyr da Silva Pinto (Mestre Ciça)				
Outros Diretores de Bateria Serginho, Romildo, Keko, Marcelo, Rodrigo, Marquinho, Marcelão, Kiko, Luciano, Wancleiton e Marco Russo				
Total de Componentes da Bateria 300 (trezentos) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 14	2ª Marcação 14	3ª Marcação 16	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 120	Tarol 0	Tamborim 44	Tan-Tan 0	Repinique 30
Prato 01	Agogô 17	Cuíca 20	Pandeiro 0	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias				
<p>Reconhecido por suas ousadias há mais de 25 anos, Mestre Ciça é um dos mais respeitados diretores de bateria.</p> <p>Esteve à frente da Estácio de Sá, no período entre 1988 a 1997. Em 1998 assumiu a Unidos da Tijuca. Na Unidos do Viradouro comandou de 1999 a 2009 e de 2010 a 2014, na Acadêmicos do Grande Rio.</p> <p>Estreia em 2015 na União da Ilha do Governador, prometendo manter a tradição de mais uma vez empolgar a passarela do samba, com sua habilidade de grande mestre que é.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Valber Frutuoso

Outros Diretores de Harmonia

Ângelo, Alanildo, Augusto, Aridelson, Beto, Claudemir, Cesário, Daniel, Danilo, Deco, Felipe, Gabriel, Garrincha, Geraldo, Giovanne, Janour, J. Carlos, João Carlos, José Maria, Kleber, Luiz, Marcelo, Marcos Pacheco, Marquinhos, Nancy Martins, Nem, Paulinho Dada, Roberto Sardinha, Simone, Solange, Renato, Rubão, Rubem, Timbo, Vitor e Wagner

Total de Componentes da Direção de Harmonia

36 (trinta e seis) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Intérprete: Ito Melodia

Auxiliares: Doum Guerreiro, Marquinhos do Banjo, Flávio Martins, Nando Pessoa, Róger Linhares e Júnior Nova Geração

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão 07 cordas – Rodrigo

Cavaco 01 – Hugo Bruno

Cavaco 02 – Nelson

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Valber Frutuoso

Outros Diretores de Evolução

Ângelo, Alanildo, Augusto, Aridelson, Beto, Claudemir, Cesário, Daniel, Danilo, Deco, Felipe, Gabriel, Garrincha, Geraldo, Giovanne, Janour, J. Carlos, João Carlos, José Maria, Kleber, Luiz, Marcelo, Marcos Pacheco, Marquinhos, Nancy Martins, Nem, Paulinho Dada, Roberto Sardinha, Simone, Solange, Renato, Rubão, Rubem, Timbo, Vitor e Wagner. Todos os Chefes das Alas de Comunidade.

Total de Componentes da Direção de Evolução

39 (trinta e nove) componentes

Principais Passistas Femininos

Alessandra Andrade, Carien Bastos, Priscila Silva, Isis Cristine, Rosane e outros

Principais Passistas Masculinos

Wamberto, Alaor, Miltinho, Elton, Allan e outros

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Márcio André		
Diretor Geral de Carnaval Márcio André		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças Tia Leiloca		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 50 (cinquenta)
Responsável pela Ala das Baianas Tia Bené		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Tereza Vilma 76 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Silvana G. V. Salgado 39 anos
Responsável pela Velha-Guarda Sebastião Cony		
Total de Componentes da Velha-Guarda 60 (sessenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Amargoso 91 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana 47 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Cacau Protásio (atriz), Fernando Torquato (fotógrafo, maquiador e apresentador de TV), Dayse Nunes (Miss Brasil 1986) e Juliana Paiva (Atriz)		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Patrick Carvalho

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Patrick Carvalho

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(quinze)

Componentes Femininos

02
(dois)

Componentes Masculinos

13
(treze)

Outras informações julgadas necessárias

DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:

Beleza provoca inveja e despeito, pensando nisso, nossa Comissão de Frente faz uma paródia de um conhecido conto de fadas, cujo personagem principal é uma BELA donzela, e por isso muito invejada. Vamos recontar suas aventuras, com muita ação e com muito bom humor. Com certeza esta será uma daquelas “HISTÓRIAS QUE NOSSAS BABÁS NÃO CONTAVAM”.

Direção e Coreografia: Patrick Carvalho

Desenho de alegoria e figurino: Alex de Souza

Confecção de figurinos: Fernando Magalhães

Figurinos especiais e caracterização: Jorge Abreu

ELEMENTO CENOGRÁFICO:

Como apoio cenográfico a comissão de frente contará com um quadripé que tem a função de complementar o conceito coreográfico criado para tal.

HISTÓRICO DO COREÓGRAFO:

PATRICK CARVALHO

Dançarino, coreógrafo e professor.

Com 29 anos, é o mais jovem coreógrafo de comissão de frente do carnaval carioca.

Nascido no Morro do Cantagalo, Rio de Janeiro, onde descobriu a dança de salão e o carnaval.

Em 1995, aos 09 anos, começou no projeto de carnaval e artes: GOLFINHOS DA GUANABARA do diretor Sergio Murilo.

Com 18 anos, em 2003, entre mais de mil alunos, representou o projeto de dança por um ano em Atenas. Retornou somente para ingressar no espetáculo BRASIL, BRASILEIRO de Cláudio Segovia, Consagrado diretor que produziu espetáculos na Broadway, como Black in blue e Tango argentino. Viajaram com o espetáculo por cidades como Toulouse, Lyon; Paris; Barcelona; Madri; Londres e Barein.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

No ano de 2008, foi a Boston (EUA), ministrou um curso de samba no pé e gafieira; e concluiu um curso de dança e direção coreográfica por 3 meses na Universidade de Harvard.

Sua estreia no carnaval, foi em 2009, como integrante da premiadíssima comissão de frente da Unidos de Vila Isabel, sob comando de Marcelo Misailidis e em 2010 foi assistente do mesmo. No mesmo ano foi o coreógrafo da Comissão de Frente Alegria da Zona Sul campeã do grupo B.

Vencedor de dois Prêmios Sambanet e Plumas e Paetês.

Após dois anos na “Alegria”, esteve na Inocentes de Belfort Roxo em 2012, campeã do grupo acesso e em 2013, no Grupo Especial.

Em 2014 integrou-se à escola de samba Beija-Flor de Nilópolis, como diretor coreográfico de alas e alegorias. Mantendo-se ainda à frente da comissão de frente da Inocentes de Belfort Roxo, obtendo notas máximas e premiações.

Ainda em 2014 foi convidado para ser jurado do carnaval da cidade de Kobe (Japão) e ministrar um curso de comissão de frente.

Tornou-se conhecido em todo o país como coreógrafo e professor do quadro DANÇA DOS FAMOSOS do programa Domingão do Faustão, como finalista em 2012, em parceria com a atriz Cláudia Ohana e em 2014, com a atriz Paloma Bernardi.

Assistentes:

- Adriana Magalhães de Lima
- Henry Antero
- Tom Barros

Elenco:

- **Walter Fernandes**
- **Júnior Barbosa**
- **Diego Carvalho**
- **Roberto Dória**
- **Tatihana Braz**
- **Carlos Assis**
- **Pablo Dutra**
- **Tom Barros**
- **Paulinho Dança**
- **Carlos Alves**
- **Washigton Silva**
- **Luiza Módulo**
- **Wanderley Senna**
- **Cosme Dutra**
- **David Silva**

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Marcio de Oliveira Nascimento Siqueira (Marcinho)	Idade 21 anos
1ª Porta-Bandeira Christiane Caldas	Idade 30 anos
2º Mestre-Sala Rodrigo França	Idade 27 anos
2ª Porta-Bandeira Shaiene	Idade 25 anos

Outras informações julgadas necessárias

Marcinho começou na Escola de Mestre-Sala e Porta-Bandeira do Mestre Manoel Dionísio, no ano de 2005. Iniciou a carreira na Unidos da Villa Rica, no Carnaval de 2006, como segundo mestre-sala. No ano seguinte, foi pra União da Ilha, como terceiro Mestre-Sala. De 2008 a 2011 desfilou como primeiro mestre-sala na Tradição, Em 2010 estava de volta à Ilha como terceiro Mestre-Sala. Para o Carnaval 2012, passou a segundo. Em 2014, logo em sua estreia como primeiro Mestre-Sala da União da Ilha do Governador, venceu o ESTANDARTE DE OURO DE REVELAÇÃO.

A Porta-Bandeira Christiane Caldas em 2001 com apenas 17 anos defendeu o pavilhão do Paraíso do Tuiuti, ano em que a escola de samba integrava o Grupo Especial, Cristiane ganhou o prêmio estandarte de ouro de revelação.

No ano seguinte Christiane Caldas foi para Portela, onde permaneceu até o Carnaval de 2004. Em 2005 foi contratada pela Caprichosos de Pilares. Em 2008 retornou à Paraíso do Tuiuti. Após o Carnaval de 2009, Cristiane Caldas foi contratada pela Mocidade Independente de Padre Miguel por dois anos. Em 2012, defendeu o pavilhão da Unidos do Porto da Pedra. E, desde 2012 defende a bandeira insulana.

DEFESA DO 1º CASAL:

Fantasia: “Pura Beleza”

Delicadeza e poesia. É o que o nosso primeiro casal irá representar em seu bailado. A bela flor encanta com suas pétalas multicoloridas e atrai o lepidóptero que no farfalhar das asas, orbita em movimentos precisos e solenes, protegendo a dama e seu pavilhão, formando um conjunto harmônico, polinizando arte para reproduzir beleza e a leveza de sua dança.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Guardiões do 1º Casal

Fantasia: “Lagartas e Borboletas”

Representam os estágios da Metamorfose, da “feia” lagarta à “bela” borboleta, em torno do primeiro casal.

Os Guardiões irão protegê-los e complementarão com suas fantasias, o encanto dessa analogia da beleza, encontrada na natureza.

DEFESA DO 2º CASAL:

Fantasia: “Superando as Aparências”

Num enredo que se propõe a falar sobre BELEZA, em todas as suas questões, é fundamental também mostrar que as aparências enganam ou podem ser superadas. Pois como diz o ditado: “QUEM AMA O FEIO, BONITO LHE PARECE”.

Representa uma simpática história, de uma princesa que se apaixona por um OGRO. Superando todos os preconceitos, os dois acabam se casando.

G.R.E.S. IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE



Presidente
LUIZ PACHECO DRUMOND

AXÉ, NKENDA!
Um ritual de liberdade
**“E que a voz da Igualdade seja
sempre a nossa voz”**



Carnavalesco
CAHÊ RODRIGUES

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Axé, Nkenda! Um Ritual de Liberdade – E que a Voz da Igualdade Seja Sempre a Nossa Voz!”					
Carnavalesco Cahê Rodrigues					
Autor(es) do Enredo Cahê Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Cahê Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Cahê Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	História Geral da África Vols. I a VIII	Diversos	UNESCO	2010	Diversas
02	A enxada e a lança – A África antes dos portugueses	Alberto da Costa e Silva	Nova Fronteira	2012	Diversas
03	As relações entre o Brasil e a África Negra – De 1822 à 1ª Guerra Mundial	Alberto da Costa e Silva	Nova Fronteira	2012	Diversas
04	A Manilha e o Libambo – A África e a Escravidão, de 1500 a 1700	Alberto da Costa e Silva	Nova Fronteira	2012	Diversas
05	Um Rio Chamado Atlântico	Alberto da Costa e Silva	Nova Fronteira	2012	Diversas
06	Francisco Félix de Souza, Mercador de Escravos	Alberto da Costa e Silva	EdUERJ	2004	Diversas
07	O vício da África e outros vícios	Alberto da Costa e Silva	EdUERJ	1989	Diversas
08	Made In África	Luís da Câmara Cascudo	Global	2002	Diversas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo
 “Axé, Nkenda! Um Ritual de Liberdade – E que a Voz da Igualdade Seja Sempre a Nossa Voz!”

Carnavalesco
 Cahê Rodrigues

Autor(es) do Enredo
 Cahê Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira

Autor(es) da Sinopse do Enredo
 Cahê Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile
 Cahê Rodrigues, Marta Queiroz e Cláudio Vieira

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
09	Maravilhas do Brasil – Festas Populares	Luciana Cattani	Escrituras	2005	Diversas
10	Tia Ciata e a Pequena África do Rio de Janeiro	Roberto Moura	Prefeitura do Rio de Janeiro Col. Biblioteca Carioca	1995	Diversas
11	Ameno Resedá, o rancho que foi escola	Jota Efegê	Funarte	1965	Diversas
12	Os caminhos de Mandela: lições de vida, amor e coragem	Richard Stengel	Principium Editorial	2010	Diversas

Outras informações julgadas necessárias

DOCUMENTÁRIO:
A Caminhada de Nelson Mandela

SITES:
 Projeto Afreaka - <http://www.afreaka.com.br/>
 Ocean Sole - <http://www.ocean-sole.com/>
 Siyabona África/ Ndbele - http://www.krugerpark.co.za/africa_ndebele.html

DEDICATÓRIA:
 Os autores dedicam este enredo a **Paulo Roberto dos Santos**, ex-presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos do Negro (Cedine), falecido em 01/10/2013. **Paulão** era um apaixonado pelo Samba carioca e se vivo fosse, certamente estaria desfilando conosco - ao lado do terceiro tripé, junto à imagem de Zumbi, seu eterno mentor.

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Cahê Rodrigues

Iniciou sua carreira no Carnaval como ajudante de Joãozinho Trinta, na Beija-Flor, e de Lucas Pinto, na Grande Rio, em 1981. O primeiro desfile de sua carreira-solo foi na Acadêmicos do Sossego em 1998, com o enredo: "*Em busca do destino*", em parceria com Max Lopes, no Grupo de Acesso C. Em 1998, assinou na Acadêmicos de Vigário Geral os enredos "*Conto Dourado de um Povo Sonhador*" e em 1999, "*Vigário, um Sonho de Liberdade*".

Foi na Unidos do Porto da Pedra onde conquistou seu primeiro título com o enredo "*Um sonho possível: crescer e viver agora é lei*", no Grupo de Acesso A. Estreou no Grupo Especial no ano seguinte, com "*Serra acima, rumo à Terra dos Coroados*". Em 2003, foi para Santa Cruz, onde confeccionou o enredo "*Do Universo Teatral à Ribalta do Carnaval*". Em 2004, foi para Caprichosos, onde criou o enredo "*Xuxa e Seu Reino Encantado no Carnaval da Imaginação*". Em 2005, foi para Londres desenvolver o carnaval da Quilombo do Samba.

Em 2006, voltou ao Tigre de São Gonçalo, desenvolvendo o enredo "*Bendita És Tu Entre as Mulheres do Brasil*". E 2007, foi carnavalesco da Portela, assinando com Amarildo de Mello o enredo "*Os deuses do Olimpo na terra do carnaval: uma festa dos esportes, da saúde e da beleza*". Em 2008, assinou o enredo "*Reconstruindo a Natureza, Recriando a Vida: O Sonho Vira Realidade*" – criado em parceria com Marta Queiroz e Cláudio Vieira – terminando na quarta colocação e trazendo de volta a Águia de Madureira para o Desfile das Campeãs. Retornou para o Sossego, em 2007, onde fez o enredo sobre o Boi Caprichoso, denominado "*A nação azul e branca de Parintins*". No ano seguinte, na mesma agremiação, em parceria com Almir Junior desenvolveu o enredo "*A Corte do Samba e a Corte Real Apresentam: O Brasil Colonial*", conquistando seu segundo título na carreira.

No ano de 2009, estreou como carnavalesco da Grande Rio, exaltando a França com "*Voilà, Caxias! Liberté, égalité, fraternité, merci beaucoup, Brésil! Não tem de quê!*". No ano seguinte, com um enredo sobre os carnavais históricos da Sapucaí, ficou com o vice-campeonato. Em 2011, com o carnaval quase pronto, Cahê teve que refazer as fantasias e alegorias da Grande Rio devido ao incêndio da Cidade do Samba. O galpão da escola foi o mais atingido. Apesar do incidente, recebeu a Medalha Pedro Ernesto. Isto serviu de inspiração para criar o enredo de 2012, sobre a Superação. Em 2013, Cahê fez uma jornada dupla, como carnavalesco da Vai-Vai em São Paulo – mais uma vez com a parceria de Marta Queiroz e Cláudio Vieira – e da Imperatriz, onde trabalhou ao lado de Mário e Kaka Monteiro. Permanecendo na Escola de Ramos, Cahê construiu, em 2014, uma grande homenagem a Zico, o maior ídolo da história do Flamengo – esses dois últimos desfiles trouxeram a Imperatriz de volta ao Desfile das Campeãs.

E para 2015, continuando à frente da direção artística da Escola, e mais uma vez contando com a parceria de Marta e Cláudio, levará para o Sambódromo carioca Axé, *Nkenda! Um Ritual de Liberdade - E que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz.*

DEDICATÓRIA:

Os autores dedicam este enredo a Paulo Roberto dos Santos, ex-presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos do Negro (Cedine), falecido em 01/10/2013. Paulão era um apaixonado pelo Samba carioca e se vivo fosse, certamente estaria desfilando conosco - ao lado do terceiro tripé, junto à imagem de Zumbi, seu eterno mentor.

HISTÓRICO DO ENREDO

HISTÓRICO

No dia 27 de abril de 2014, quando jogavam Villarreal x Barcelona pelo Campeonato Espanhol, um torcedor do Villarreal atirou uma banana na direção do jogador Daniel Alves, quando este se preparava para fazer a cobrança de um escanteio. O ato de racismo só não alcançou o seu objetivo porque o brasileiro, com muito *fair play*, comeu a fruta, minimizando a agressão – transmitida pela TV para dezenas de países.

Imediatamente, diversas manifestações de solidariedade ao jogador se espalharam pelo mundo através das redes sociais, dando uma banana para o preconceito.

O episódio retrata o homem de nosso tempo. Assim como o torcedor, o ser humano está se acostumando a dar bananas a suas responsabilidades, a seus semelhantes, ao planeta onde vive, às espécies que o acompanham, a tudo que o cerca. Agora sublimado pelas *selfies*, ele se considera um ser superior, tornando-se cada vez mais egoísta e prepotente, colocando seus interesses acima dos da própria sociedade.

O ENREDO – TEXTO DISTRIBUÍDO AOS COMPOSITORES

“Ninguém nasce odiando uma outra pessoa pela cor de pele, por sua origem ou ainda por sua religião.

Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”

Nelson Mandela

Axé!

Ouçam a voz do vento. Prestem atenção no que ela tem a nos contar.

Lembra do tempo em que as estrelas coroavam o nosso pensamento e, com ele, começavam a brilhar.

Nossos ancestrais conviviam em harmonia com a natureza e a sabedoria dos animais. Construíram uma gigantesca família, se espalharam pelo mundo e, por onde passavam, abriam novos caminhos para semear o amor e a paz.

Naquele tempo, não havia longe, nem perto; nem errado, nem certo; e reinava uma exuberante floresta onde, hoje, padece o maior de todos os desertos.

Caminhando pela savana, reunidos em torno da fogueira, celebrávamos a chegada e a partida, como se o direito de ir e vir fosse uma certeza prometida.

Baobá, árvore querida... Aprendemos a cantar, o segredo da rima, rimando a pureza das palavras com a beleza da melodia: alegria com nobreza, mistérios com fantasia.

Baobá, árvore querida... Conduz nosso canto até onde moram os deuses do infinito. E que eles cubram com o manto da noite o ventre de Mãe África, onde dormem as **matrizes da vida**.

África, Triângulo Sagrado, banhado por um oceano de cada lado.

Ao Norte, o próspero Mediterrâneo; a Leste, o reluzente Índico; a Oeste, o tenebroso Atlântico.

Entre o Mediterrâneo e o Saara, brotaram as suas primeiras civilizações, verdadeiras joias-raras: o esplendor do Egito, o empreendedor Cartago e o Marrocos de Alah.

A Leste, velas tremulavam, salpicando o mar. Traziam sedas da China, tapetes da Pérsia e temperos da Índia. Do Reino do Sudão levavam o ouro e outros metais preciosos.

Entre os paralelos do Equador, existe uma majestosa floresta, onde o homem não se cansa de tirar, nem os deuses se cansam de repor.

Além de árvores, plantas e criaturas fantásticas, existem rios e cachoeiras que os nossos olhos são poucos para admirar. Não existe na Terra, tamanha diversidade, incrível quantidade de espécies - embora, não faça tanto tempo, houvesse muito mais.

Ao longe, Zulus, Massais, Bantos, Mossis, Bokongos e Hauçás clamam por liberdade e paz!

Os mistérios da Natureza vão além da compreensão. Explode o raio, grita o trovão, a cheia inunda o vale, a terra vomita fogo pela boca do vulcão. A cachoeira chora, a lua cheia anuncia que algo acontecerá antes do raiar do dia. Ao som de tambores, lendas, mistérios, curas e magia constroem mitos e aventuras, cultos e culturas. Essa é a nossa liturgia.

Vivemos numa terra de contrastes permanentes. O mais velho dos continentes possui a população mais jovem do planeta - com sonhos ainda latentes.

Também pudera... Nenhum outro continente sofreu tantas transformações, tantas violações, em tão pouco tempo!

Nossos guerreiros não conseguiram impedir a marcha do invasor. Suas preces foram

sufocadas pelos canhões. Perdemos nossos bens, muitas vidas, dialetos e nações. O pranto foi pouco para tanta dor...

Fomos submetidos aos mais diferentes tipos de colonialismo. Sofremos as mais contundentes formas de respeitar o "senhor". A pior delas foi o **racismo** - linha reta entre quem manda e é mandado.

Nos impuseram uma nova etnia, religiões, obrigações, devoções e economia. Fomos escravizados à tecnologia, em nome de um mundo "civilizado".

Pelas janelas do Atlântico, nossos olhos ainda choram amargas lembranças, vendo nossos irmãos partirem para terras desconhecidas. Não houve despedida, nenhuma notícia, nenhuma esperança.

Uma delas fica do outro lado do oceano e se chama Brasil. É uma terra muito parecida com a nossa: tem florestas, praias, muitos rios, clima quente, clima frio, gente que ginga, brinca e que também faz festa na roça.

Irmãos do Congo, Angola, Daomé, Gaô e Jané foram levados para lá. Carregaram na lembrança nossos deuses, nossas danças, nossa música, bebidas e comilanças, misturando nosso sangue ao brasileiro. É por isso que eles são tão festeiros. Não fazem uma roda sem que haja um tambor, berimbau, reco-reco e agogô. Cantam em iorubá, rimam em nagô e começam a sambar. O que era uma roda vira festa, colorindo o país de Norte a Sul. Vem maracatu... boi-bumbá, congada, capoeira, reisado, umbigada, é jongo a noite inteira.

Como num rap, ou num partido-alto, criam vários sentidos com a magia das palavras...

Acarajé, quibebe, munguzá,
Caruru, abrazô, vatapá...

"Gererê, sarará, cururu
Olerê!
Balá-blá-blá, bafafá, sururu.
Olará!"

Nossos irmãos rezavam para os deuses que não eram seus. Cantavam músicas que não eram suas. E fechavam as procissões que se arrastavam pelas ruas.

E vejam só que interessante... Depois das lágrimas de uma chegada angustiante, nasceram festas e folias que alegam o povo até os nossos dias.

Foi assim que aprenderam a desfilar. Nasceram irmandades de bambas, organizadas

como verdadeiras Escolas de Samba! Que, aliás, são Escolas de Cultura e Arte Africanas!

Nelas se aprende as coisas mais elementares da vida: Por exemplo... uma **banana**, subvertida como símbolo de **racismo**, na verdade é o africanismo mais popular do Brasil... E se não devemos dar asas para o mal, podemos transformá-lo numa brincadeira de carnaval. Que tal?

Cantemos a LIBERDADE! E para que ela abrisse as asas sobre nós, tivemos que ser fortes de verdade. Aprendemos com Zumbi, com os Malês, Manoel Congo, João Cândido e outros irmãos que já não estão aqui. Mas deixaram um caminho a seguir.

Aprendi que a vida é um permanente ritual de liberdade. Lutando por justiça, movimentos se espalharam pelo mundo inteiro. Estão documentados nos livros, no cinema, no teatro, na música, nas artes plásticas, nos grafites, por toda parte. Foi por ela que dediquei toda a minha existência. E faria tudo novamente.

Para que esta mensagem fosse tão transparente como as nossas águas, buscamos um caminho sem mágoas, procurando sempre a simplicidade. É como a África, mãe de tantas diversidades, lutando sempre por justiça. Foi a forma que encontramos para mostrar a verdade.

Precisamos semear nos livros, nas escolas, nas mentes e nos corações.

Precisamos reconstruir o continente africano e a mentalidade de muitos. Precisamos escrever uma nova História de Vida, pontuada de ações humanas, fraternas e solidárias!

Precisamos despertar em nossos irmãos, o mais difícil de todos os desejos: o de aprender a amar. Para que, então, *a voz da igualdade seja sempre a nossa voz*

Este será o nosso maior desafio.

Axé, Nkenda!

Nelson Mandela
Céu - Departamento da África do Sul, Mvezo

GLOSSÁRIO

NKENDA - **Amor**, segundo o Kimbundu, língua africana falada no Noroeste de Angola.

BAOBÁ (*Andansonia digitata*) - Também chamado de embondeiro. Árvore que pode atingir 25 m de altura e 7 m de diâmetro. É a árvore nacional de Madagascar, emblema do Senegal e considerada sagrada em todo o continente africano.

ZULUS, MASSAIS, BANTOS, MOSSIS, BOKONGOS e HAUÇÁS - Algumas das mais tradicionais etnias africanas.

Acarajé, quibebe, munguzá, caruru, abrazô, vatapá - Comidas e iguarias da culinária africana.

"Gererê, sarará, cururu/ Olerê!/ Balá-blá-blá, bafafá, sururu/ Olará!" - trecho da letra de "Querelas do Brasil", música de Maurício Tapajós e Aldir Blanc, gravada por Elis Regina.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

O Carnaval da Imperatriz surgiu da banana atirada num campo de futebol e evoluiu para uma série de reflexões, que serão levadas para a Avenida.

Cenas tão graves como esta, ou mais até, se repetem a cada momento no mundo inteiro. Ao pregar a IGUALDADE, o respeito e o direito à dignidade, optamos por eleger a África como pano de fundo de nossa viagem carnavalesca.

Não devemos permitir que o Berço da Vida, lar de nossos antepassados, seja cada vez mais esquecido. E até mesmo abandonado pelos que se beneficiaram dele ao longo dos séculos.

Nada mais justo que uma Escola de Samba aproveite esta oportunidade para também homenagear a sua mãe, a Mãe África, pois é de seu ventre que brotaram as sementes desse espetáculo.

Poucas vezes a África passou por momentos tão difíceis como o atual. Mais que um grito de liberdade, nosso enredo passa a ser um grito pela sobrevivência. Do homem, da África e do Amor – que, em Kimbundu, é NKENDA.

Axé, Nkenda! Salve o Amor!

LINGUAGENS

O mais antigo dos continentes só teve a chance de escrever a sua própria História, recentemente, quando a Unesco publicou a coleção História Geral da África, em oito volumes. Ela foi produzida por mais de 350 especialistas das mais diferentes áreas do conhecimento, sob a direção de um Comitê Científico Internacional formado por 39 intelectuais, dos quais dois terços eram africanos. Editada em diversos idiomas, incluindo o Português, e disponibilizada na internet, esta coleção passou a ser a nossa Bíblia.

Ao longo dos séculos, a História da África resultou da tradição oral dos griôs – contadores de histórias de seu povo – e de pesquisadores europeus, que raramente deixavam de imprimir uma ótica colonialista em seus textos.

Como o nosso propósito é fazer da África a plataforma de defesa dos pontos de vista focalizados pelo enredo, elegemos o mais importante líder africano de nosso tempo para contar essa história: o advogado Nelson Rolihlahla Mandela, considerado o Pai da África moderna.

Seus exemplos de dignidade, lealdade, de luta pela liberdade e o exercício da não-violência, os transformaram num dos maiores símbolos de defesa da paz e do amor em toda a História da Humanidade. *Madiba* – apelido herdado de seu clã – será o nosso griô. Será ele quem conduzirá o roteiro de nosso espetáculo.

Outro propósito é mostrar uma África contemporânea, no traço de seus artistas plásticos. Ninguém melhor que a também sul-africana Esther Mahlangu para traduzir com suas cores e formas a arte daquele continente. Ela é o maior expoente da Arte Ndebele, que se utiliza de cores vivas para simbolizar a alegria e a harmonia das famílias que integram a etnia Ndebele. Atualmente, esse estilo de design está presente nas principais galerias do Ocidente. Em 2011, Esther veio ao Brasil para ver vários de seus desenhos estampados em coleções que desfilaram na São Paulo Fashion Week. Agora, seus triângulos decoram a estética leopoldinense.

Pretendemos mostrar uma África viva, criativa, sedutora; jovem no espírito, madura nas suas crenças, sábia em seus objetivos.

O ENREDO – ROTEIRO

SETOR 1

MATRIZES DA VIDA

A África é o berço da vida. Nela surgiram as espécies, nasceu o homem e, com ele, a arte e a comunicação.

Estudos mostram que os primeiros sinais de vida na Natureza brotaram naquela parte do planeta. Foi ali que surgiram os primeiros homíneos (seres com formas humanas) e grupamentos, espalhando-se por outras terras e levando consigo práticas de caça e vida doméstica.

Um dos principais símbolos da vida é o Baobá, a Árvore da Vida, com um porte fantástico, que as etnias mais antigas acreditavam fazer a ligação entre a terra dos homens e o misterioso mundo sagrado.

Foi na África primitiva que a História do homem começou.

SETOR 2

O TRIÂNGULO SAGRADO

Banhada por três oceanos, a África ocupa lugar estratégico para o comércio marítimo. Pelo Mediterrâneo, os poderosos Impérios do Norte – entre eles a Fenícia, o Marrocos e o Egito – faziam a troca de mercadorias com as nações europeias.

Sudaneses e etíopes atravessavam o Índico para comercializar o ouro e o marfim em troca das sedas do Oriente.

As nações situadas abaixo do Saara traficavam escravos entre si mas, posteriormente, seriam dizimadas pelo comércio negreiro imposto pelos europeus, levadas pelo Atlântico, rumo ao Novo Mundo.

A África é uma terra de contrastes: reúne os maiores desertos e as mais ricas florestas do planeta. De um lado, a escassez; do outro, a fartura. Homens e animais tiveram que se adequar a essa estranha realidade, aprendendo a respeitar a Natureza e seus poderes extraordinários, de operar milagres; ou promover catástrofes. Os nativos já sabiam que jamais conseguiriam dominá-la embora, hoje, a Ciência ainda teime em acreditar que isto seja possível.

Destacamos a savana como palco da luta pela sobrevivência das espécies e as incríveis soluções da Natureza para o equilíbrio ecológico.

SETOR 3

O COLONIALISMO

Em sua desenfreada ganância, o europeu invadiu o continente africano para saquear todo o seu patrimônio, culminando por inaugurar um dos capítulos mais tristes da História: a escravidão.

A África foi loteada e saqueada. Levaram suas riquezas minerais e mataram seus animais para ficar com as peles, couros e marfins.

Para cultivar o solo e explorar as jazidas de ouro e pedras preciosas no Novo Mundo, o colonizador precisava de mão-de-obra. Fez do negro a sua força de trabalho. Etnias, aldeias e famílias foram destruídas para que o branco construísse o seu império.

Milhões de seres humanos foram arrastados rumo ao desconhecido. Nunca mais veriam a sua terra e a sua gente...

SETOR 4

BRASIL AFRICANO

A maior parte desses africanos foi trazida para o Brasil. Desembarcavam primeiro no cais junto ao Paço, depois no Valongo, onde eram engordados, lavados, vestidos e comercializados para o trabalho na mineração ou na lavoura. O Rio de Janeiro passou a ser a cidade que concentrava o maior número de negros, fora da África.

Deixaram um legado extraordinário para a cultura brasileira. Este setor mostra um pouco dessa herança na culinária, nas artes plásticas, dança, música, folclore e artes marciais.

SETOR 5

SEMENTES DE LIBERDADE

Cada negro trazido para o trabalho forçado nutria um sonho de liberdade. Movimentos eclodiram em várias partes do Brasil. O primeiro deles aconteceu nas Alagoas, na Serra dos Palmares, liderado por Zumbi. Depois, foi na Bahia, com a Revolta dos Malês. Já no início do século 19, outro movimento eclode no Rio de Janeiro, com a Revolta da Chibata, comandada pelo marinheiro João Cândido.

Grupos organizados semeiam a resistência negra na cultura popular, oriunda dos terreiros situados na Pequena África, junto à Praça Onze. Descendente direta dos clubes de rancho, moldada nas procissões dos santos da Igreja Católica, nasce a Escola de Samba – marca registrada desse Rio de Janeiro quatrocentos-e-cinquentão.

SETOR 6

VOZES DA IGUALDADE

Movimentos contra o racismo e pela igualdade, em seu conceito mais amplo, se espalham pelo mundo. E hoje desfilam em ritmo de Carnaval...

Entre tantos líderes que disseminaram seus ideais na luta pelos direitos humanos, destacamos o pastor norte-americano Martin Luther King e o sul-africano, Nelson Mandela, ex-presidente da África do Sul.

E será ele, colocando um ponto final na história do Apartheid, que abrirá as asas da Liberdade sobre nós, protegendo-nos de todos os males. Amém.

Lá vem a Imperatriz... Eu vou com ela!

Sou Madiba... Sou a voz da Igualdade.

ROTEIRO DO DESFILE

SETOR 01 – MATRIZES DA VIDA

Comissão de Frente
OS MADIBA EM RITUAL DE LIBERDADE

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro
AS CORES DA MÃE ÁFRICA E
O REI DA SAVANA

Grupo Show
SACERDOTISAS

Tripé de Abertura
AXÉ, NKENDA!

Ala 01 – Comunidade
ZULUZ

Carro 01 (Abre-Alas)
MATRIZES DA VIDA

SETOR 02 – O TRIÂNGULO SAGRADO

Ala 02 – Comunidade
FENÍCIOS

Ala 03 – Comunidade
MARROQUINOS

Ala 04 – Comunidade
EGÍPCIOS

Tripé 02
O OURO DE GANA

Ala 05 – Comunidade
ÁFRICA NEGRA

Ala 06 – Surgiu no Ato
VALE DO OMO

Ala 07 – Comunidade
ZEBRAS

Ala 08 – Comunidade
SAVANA
(ANTÍLOPE, RINOCERONTE, JCARÉ,
LEÃO, PÁSSARO EXÓTICO,
LEOPARDO, MACACO e GIRAFÁ)

Carro 02
ÁFRICA VIVA

SETOR 03 – O COLONIALISMO

Ala 09 – Comunidade
O INVASOR

Ala 10 – Comunidade
PELES DE ANIMAIS

Ala 11 – Baianinhas (Comunidade)
OURO AFRICANO

Ala 12 – Comunidade
MARFIM

Ala 13 – Comunidade
ESCRAVOS

Carro 03
A PARTIDA

SETOR 04 – BRASIL AFRICANO

Ala 14 – Comunidade
CULINÁRIA

Ala 15 – Amar é Viver
ARTESANATO

Ala 16 – Crianças (Comunidade Mirim)
CAPOEIRA

Rainha de Bateria
Cris Vianna
JOIA AFRICANA

Ala 17 – Bateria
MACULELÊ

Ala 18 – Passistas
YLÊ AIYÊ

Ala 19 – Nobre
REISADO

Ala 20 – Ala de Casais (Comunidade)
REI E RAINHA DO MARACATU

Carro 04
MADE IN ÁFRICA

SETOR 05 – SEMENTES DE LIBERDADE

Ala 21 – Comunidade
REVOLTA DOS MALÊS

Ala 22 – Tijolinho
REVOLTA DA CHIBATA

Ala 23 – Compositores
SEMBA

ONG Crioula (*)
MARCHA DAS MULHERES NEGRAS

Tripé 03
UM GRITO DE LIBERDADE

Destaque de Chão
Ivanir dos Santos
Acompanhado de duas *Ékedes* (Filhas de Santo)

Ala 24 – Velha-Guarda
BABALORIXÁS E YALORIXÁS

Ala 25 – Baianas
PROCISSÃO DAS TAIEIRAS

Ala 26 – Comunidade
CLUBES DE RANCHO

Ala 27 – Comunidade
PORTA-ESTANDARTES

Carro 05
VOZES DA IGUALDADE

SETOR 06 – VOZES DA IGUALDADE

Ala 28 – Comunidade
UMA BANANA PARA O PRECONCEITO

Ala 29 – Comunidade
ASAS DA IGUALDADE

Ala 30 – Comunidade
MARCHA SOBRE WASHINGTON

(*) – Grupo de mulheres que, juntamente com representantes de entidades de diversas partes do mundo, participará, no mês de abril, de um movimento pela igualdade de direitos, em Brasília.

**2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Marcílio Diamante e Elaine Fernanda
MINHA ALMA NÃO TEM COR**

Ala 31 – Comunidade
O FIM DO APARTHEID

Ala 32 – Comunidade
LIBERDADE,
ABRE AS ASAS SOBRE NÓS

**Carro 06
MANDELA... E QUE A VOZ DA IGUALDADE
SEJA SEMPRE A NOSSA VOZ!**

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cahê Rodrigues

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé de Abertura AXÉ, NKENDA!</p> 	<p>Setor 01 – Matrizes da Vida Ajoelhado sobre um painel que sintetiza a Arte Ndbele, com suas cores vivas e formas triangulares, características que darão unidade à plasticidade que a Imperatriz escolheu para mostrar uma África viva e confiante, o nativo dá o seu grito de LIBERDADE. Não existe melhor caminho para se começar uma viagem, principalmente quando o objetivo é mostrar que devemos respeitar as individualidades que nos cercam, abolindo qualquer tipo de preconceito. Na verdade, somente os seres livres entendem o que é a IGUALDADE. E ela nasce do AMOR. Foi um grito que ecoou... <i>Axé, Nkenda!</i></p>
01	<p>Abre-Alas MATRIZES DA VIDA</p> 	<p>Setor 01 – Matrizes da Vida Os animais coloridos que compõem o abre-alas representam um novo tempo do Berço da Vida. Foram inspirados no projeto social <i>Ocean Sole</i>, desenvolvido pela ambientalista Julie Church, nas praias do Quênia. Chinelos de borracha que poluem as águas e areias da orla queniana são recolhidos, juntamente com outros detritos. Depois de lavados, misturados, colados e, moldados, viram esculturas de animais que representam a fauna africana. Os do abre-alas são ampliações desses brinquedos que surpreenderam o Ocidente. No primeiro módulo, se destaca a Coroa, símbolo da Imperatriz Leopoldinense – agora confeccionada em marfim, ornada com broches de cabeças de leões e por flamingos, que afirmam o desejo de mostrar uma África exuberante. No segundo módulo, um Baobá contemporâneo, em Arte Ndbele, assume as características de Árvore da Nova Vida.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

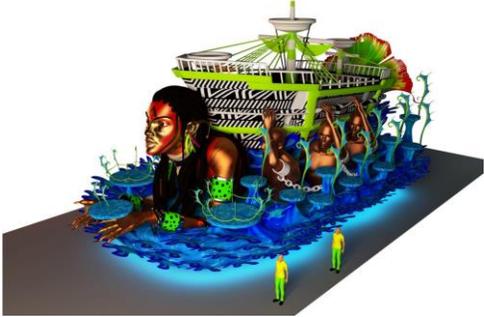
Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé 02 O OURO DE GANA</p> 	<p>Setor 02 – O Triângulo Sagrado Destacamos na Costa do Ouro, que posteriormente seria ocupada pelo Império de Ghana, a riqueza e a suntuosidade que predominavam no Norte da África, atraindo a atenção e a cobiça de árabes e europeus. Os tesouros ganeses aparecem neste elemento cenográfico guardados por leões e um crocodilo, que repousam sobre peças valiosíssimas – e a maior parte delas atualmente faz parte do acervo de renomados museus espalhados pela Europa...</p>
02	<p>ÁFRICA VIVA</p> 	<p>Setor 02 – O Triângulo Sagrado A comunhão entre Homem e Natureza é representada nesta alegoria, onde nativos de etnias – entre eles bantos, hauçás e massais - aparecem misturados a espécies da fauna africana. Essa união era tão forte que beirava os limites do sagrado. Diversas mitologias usam figuras de metade homem-metade bicho para representar divindades, simbolizadas em esculturas. Na parte posterior do carro – todo ele decorado com bambus -, nativos fazem acrobacias num arco erguido a 8 metros do solo, num ritual de LIBERDADE.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cahê Rodrigues

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>A PARTIDA</p> 	<p>Setor 03 – O Colonialismo</p> <p>A grande maioria dos milhões de escravos trazidos para o Brasil eram homens. Suas mulheres e filhos os viram partir para sempre. Não havia nada a ser feito, senão chorar e pedir proteção aos orixás. O mar em que flutua o navio negreiro, carregado pela sereia africana, é de lágrimas.</p> <p>O navio – decorado com a mais primitiva arte africana, inspiradora do que viria a ser a “Arte Moderna” ocidental - é transportado no ombro de cativos, do mesmo jeito em que era transportada a riqueza dos brancos.</p> <p>O <i>tumbeiro</i> é o símbolo de amargas lembranças que são transmitidas ao longo dos séculos, de geração para geração. Afrodescendentes ainda carregam nas costas uma parte dessa herança.</p>
04	<p>MADE IN ÁFRICA</p> 	<p>Setor 04 – Brasil Africano</p> <p>Esta alegoria sintetiza as contribuições da cultura africana na culinária, na dança, na música, no folclore, no artesanato e em outros segmentos que moldaram o jeito de ser do brasileiro. Para batizá-la recorreremos ao título do livro (“Made In África”) do folclorista Luís da Câmara Cascudo, que fez um verdadeiro inventário dessas influências. Para explicá-la, pedimos ajuda aos nossos compositores. Cante o refrão do samba e acompanhe com os olhos, o carro descrito, verso a verso...</p> <p><i>Põe pimenta pra arder, arder, arder!</i> <i>Sente o gosto do dendê, o Iaiá, oyá!</i> <i>Tem acarajé no canjerê, tem caruru e vatapá... (é divino o paladar)</i> <i>Capoeira vai ferver! Vem ver! Vem ver!</i> <i>Abre a roda que Ioiô quer dançar... Sambar...</i> <i>Traz maracatu, maculelê... É festa até o sol raiar...</i></p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé 03 UM GRITO DE LIBERDADE</p> 	<p>Setor 05 – Sementes de Liberdade Este elemento cenográfico rende homenagens a homens e mulheres que, com a sua luta, ajudaram a construir uma História de DIGNIDADE para o Brasil. Num mosaico que serve de base para uma réplica do Monumento a Zumbi dos Palmares, podemos ver João Cândido, José do Patrocínio, Lima Barreto, Mãe Menininha do Gantois, Gilberto Gil, Glória Maria, Benedita da Silva, Caó (Carlos Alberto Oliveira), Paulo Paim, Paulo Roberto dos Santos, entre outros, que muito bem representam brasileiros de todas as cores.</p>
05	<p>VOZES DA IGUALDADE</p> 	<p>Setor 05 – Sementes de Liberdade / Setor 06 – Vozes da Igualdade Se já mostramos um Brasil Africano, agora chegou a vez de apresentar uma África Brasileira, destacada por personalidades que ganharam notoriedade nos diversos segmentos das Artes. Elas serão mostradas em fotos colocadas atrás de máscaras africanas, que decoram as laterais da alegoria. Estas máscaras foram pintadas à mão, obedecendo o traço original. À frente do carro, uma singela homenagem à porta-bandeira Maria Helena e ao seu filho, o mestre sala Chiquinho, que defenderam o pavilhão leopoldinense na conquista de várias campanhas gloriosas. Eles simbolizam o nosso Samba. Este grande palco é uma Pequena África, com riqueza de detalhes nas esculturas de ferro e na decoração. O fundo do carro também ganhará movimento com uma gangorra adaptada em pescoços de girafas. É uma África Pop, <i>high tech</i>, alegre, carnavalizada com o espírito brasileiro, celebrando a IGUALDADE.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Cahê Rodrigues

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>MANDELA... E QUE A VOZ DA IGUALDADE SEJA SEMPRE A NOSSA VOZ!</p> 	<p><i>Setor 06 – Vozes da Igualdade</i></p> <p>Abrimos o desfile com o ritual Madiba e faremos o encerramento homenageando o Grande Mandela, o mais ilustre membro do clã.</p> <p>Cercado por líderes negros de todo o Brasil que, atentos, aprendem histórias que serão levadas para o futuro, o mentor de nosso desfile abraça a todos, deixando uma grande lição de humildade.</p> <p>Traz nas mãos a Pomba da Paz e vem à frente da Arca da Aliança, guardada por um anjo negro e outro branco. O símbolo criado por Deus para fazer a Sua aproximação com os homens, ganha uma versão africana. E o nosso mito mostra, mais uma vez, que somos todos IGUAIS e que somente o AMOR será capaz de colocar um ponto final nas diferenças e injustiças.</p> <p><i>“SONHO COM O DIA EM QUE TODOS SE LEVANTARÃO E COMPREENDERÃO QUE FOMOS FEITOS PARA VIVER COMO IRMÃOS.”</i></p> <p>Temos um compromisso com ele.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Simone Drumond	Empresária
Nathalia Drumond	Empresária
Paola Drumond	Estudante
Elymar Santos	Cantor
Glória Maria	Jornalista e apresentadora
Elisa Lucinda	Atriz
Isabel Fillardis	Atriz
Carlos Alberto Caó	Jornalista, Ativista de Direitos Humanos e ex-Dep. Federal
Ivanir dos Santos	Ativista de Direitos Humanos
Elisa Larkin	Cientista social e viúva de Abdias do Nascimento
Lúcia Xavier e Jurema Werneck	Líderes da ONG Crioula
Tinga	Jogador do Cruzeiro E.C.
Aranha	Goleiro do Santos F.C.
Maria Bia	Atriz
Adriana Lessa	Atriz
Sandra Almada	Jornalista e Escritora
Simone Drumond	Empresária
Local do Barracão	
Rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 14 – Gamboa – Centro	
Diretor Responsável pelo Barracão	
Cláudia Cristina	
Ferreiro Chefe de Equipe	Carpinteiro Chefe de Equipe
Pedro Girão	Jorge Machado
Escultor(a) Chefe de Equipe	Pintor Chefe de Equipe
Daniel Soave	Clécio Régis
Eletricista Chefe de Equipe	Mecânico Chefe de Equipe
Kibe	Franco
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Ronan Marinho	- Designer Gráfico em 3D
Marco Monte	- Arte em Espuma
Fabiano	- Fibra
Edward Moraes	- Chefe de Adereços
Ana	- Almoxarife
Cátia Drumond	- Responsável por compras

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	<p>Sacerdotisas</p> 	<p>Elas são zeladoras das tradições africanas. Dançam no ritmo do Samba, no compasso sagrado dos tambores. Com o seu Axé, saudarão o Sambódromo e pedirão a proteção dos deuses para um belo desfile da Imperatriz!</p>	Grupo Show	Fábio Batista	2011
*	<p>Guardiões</p> 	<p>Equilibrando-se em pernas-de-pau e posicionados junto ao Portal de Abertura, eles fazem a ligação entre a terra dos homens e o plano divino. Pedem passagem para uma História que começou a ser contada há milhares de anos...</p>	Pernas de Pau	Leonardo Senna	2011
01	<p>Zulus</p> 	<p>Nação guerreira, que ofereceu grande resistência aos invasores europeus, não se deixando dominar. Será com o vigor da dança tribal dos zulus que a Imperatriz pisará firme na Avenida!</p>	Comunidade	Fábio Batista	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	<p>Fenícios</p> 	<p>Inauguraram o capítulo do comércio marítimo na Antiguidade, deixando as terras do Norte da África para se expandir por todo o Mediterrâneo. Trazem na roupa o alfabeto fenício.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1959
03	<p>Marroquinos</p> 	<p>Localizado no Noroeste africano, entre o Estreito de Gibraltar e as areias do Saara, o Marrocos se tornou uma base do islamismo no continente. Mercadores cruzam o Saara em seus camelos, levando especiarias e tecidos.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1959
04	<p>Egípcios</p> 	<p>À margem do rio Nilo nasceu a mais poderosa civilização da Antiguidade, fundamentada nas ciências exatas e na engenhosidade de seus governantes. Acreditavam que a verdadeira vida só começa depois da morte...</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	<p>África Negra</p> 	<p>Se ao Norte surgiram ricas civilizações, abaixo do Saara diversas etnias negras viviam em comunhão com a natureza, extraindo de florestas o que necessitavam para sobreviver.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1959
06	<p>Vale do Omo</p> 	<p>É um dos mais importantes sítios arqueológicos do planeta, na Etiópia. Ali nasceu a família africana, espalhando-se pelo mundo. Etnias usam plantas para se vestir e em pinturas, hoje adotadas por estilistas do Ocidente.</p>	Surgiu no Ato	Sandra Borges	1982
07	<p>Zebras</p> 	<p>O branco e o negro convivem em linhas harmoniosas. Embora todas se pareçam, não existem duas zebras iguais. São velozes, sagazes e com o seu balé anunciam a chegada à savana.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	<p>SAVANA (Conjunto de 08 fantasias)</p>  <p>Antílope</p>  <p>Rinoceronte</p>  <p>Jacaré</p>	<p>Savana é a vegetação característica de regiões de climas tropicais. Na África acontece um dos mais curiosos espetáculos da Natureza. Nesse ambiente vive um grande número de espécies, numa luta permanente pela sobrevivência. E aqui trazemos algumas das mais autênticas representantes da fauna africana, que agitarão a savana leopoldinense: o antílope, o rinoceronte, o jacaré, o leão, os pássaros exóticos de Angola, o leopardo, o macaco e a girafa!</p>  <p>Leão</p>	<p>Comunidade</p>  <p>Pássaro Exótico</p>  <p>Leopardo</p>	<p>Diretoria de Carnaval</p>  <p>Macaco</p>  <p>Girafa</p>	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	<p>O Invasor</p> 	<p>Os europeus descobriram que a África poderia ser a sua grande reserva de matérias-primas. Invadiram o continente para saquear o que podiam. Depois, se estabeleceram e exerceram o domínio político e econômico. Se transformaram no <i>Monstro do Colonialismo</i>.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2000
10	<p>Peles de Animais</p> 	<p>Os invasores matavam para se divertir. Exterminaram diversas espécies pelo simples prazer de caçar e lucrar com a venda de couro e peles de suas presas. Fosseis de antílopes adornam a cabeça.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2012
11	<p>Ouro Africano</p> 	<p>Europeus saquearam jazidas de ouro e pedras preciosas para equilibrar a sua economia; e desequilibrar a balança comercial a seu favor.</p>	Baianinhas (Comunidade)	Diretoria de Carnaval	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	<p>Marfim</p> 	<p>Derrubaram manadas de elefantes para se apoderar do marfim, de grande valor comercial em mercados da Europa e do Oriente.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1983
13	<p>Escravos</p> 	<p>E alavancaram o mais nefasto de todos os negócios: a escravidão. Diversas famílias africanas foram destruídas, impérios arrasados, etnias desapareceram para sempre...</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1985
14	<p>Culinária</p> 	<p>Apesar dos pesares, quantas coisas gostosas os africanos trouxeram para o Brasil! Quantas iguarias, doces e a irresistível feijoada, que reúne a família do Samba todo final de semana nas quadras do Rio de Janeiro. Na cabeça, a panela de barro; na roupa, a estamparia em feijões.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2004

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	<p>Artesanato</p> 	<p>Quanta coisa bonita eles trouxeram também! Suas estamparias, a alegria das cores, a brincadeira das formas, pedacinhos de natureza e arte que se conjugam com bom-gosto e criatividade...</p>	Amar é Viver	Hélcio Correia	1959
16	<p>Capoeira</p> 	<p>Essa mistura de luta, dança, música e ginga que molda o DNA africano corre nas veias de nossas crianças. Perpetua a força e a sabedoria de nossos ancestrais. Saudades de Mestres Pastinha, Bimba, Traíra, Cobrinha Verde e outros bambas do Pelô.</p>	Crianças (Comunidade Mirim)	Diretoria de Carnaval	1988
*	<p>Joia Africana</p> 	<p>Ela brilha, reluz, seduz e cintila... Ilumina... e faz a plateia vibrar. É a mais misteriosa e cobiçada das joias africanas: Cris Vianna, a nossa rainha é ouro puro!</p>	Rainha de Bateria	Direção de Carnaval	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	<p>Maculelê</p> 	<p>Maculelê é arte marcial que virou dança, compasso marcado por dois bastões. Maculelê foi um negro criado por índios e que se viu sozinho, quando a aldeia foi atacada. Em gratidão aos que o acolheram, enfrentou e venceu os inimigos. Em cada ritmista pulsa o coração de Maculelê...</p>	Bateria	Mestre Noca	1959
18	<p>Ylê Aiyê</p> 	<p>Homenagem ao mais antigo bloco afro de Salvador, primeira capital brasileira e primeiro porto onde os negros desembarcaram no país. Considerado “o mais belo dos belos”, o Ilê é responsável pela inclusão social de muitos afrodescendentes, tornando-se um exemplo em todo o Brasil.</p>	Passistas	Magno	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	<p>Reisado</p> 	<p>Com muitas flores e fitas, é uma festa portuguesa trazida para o Brasil e assimilada pelos escravos. Os europeus festejavam as tradições católicas entre o Natal e o Dia de Reis; já os cativos viviam a fantasia de reis e rainhas que, na verdade, jamais seriam.</p>	Nobre	Wálter	2001
20	<p>Rei e Rainha do Maracatu</p>  	<p>É uma manifestação do folclore pernambucano com origem nas congadas, cerimônia de coroação de reis e rainhas negras ao som forte e vibrante do tambor. Deriva do Rei do Congo, que reunia dança, teatro e música, em reuniões de negros, nos arredores de Olinda. Todo esse ritual precedia a coroação do Rei. As tradições foram absorvidas pelo maracatu.</p>	Ala de Casais (Comunidade)	Direção de Carnaval	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Revolta dos Malês 	Meio século antes da Lei Áurea, os escravos africanos de origem islâmica se rebelaram na Bahia. Nagôs e hauçás mostraram que só havia um caminho que poderia levá-los ao futuro: o da liberdade.	Comunidade	Direção de Carnaval	2007
22	Revolta da Chibata 	Vinte e dois anos depois da Abolição da Escravatura, marinheiros - sobretudo os negros - se rebelaram contra as punições impostas pelos oficiais da Marinha Brasileira, de aplicar chibatadas nas costas dos subalternos. É a nossa homenagem a João Cândido!	Tijolinho	Regina Cairo	1995

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	<p>Semba</p> 	<p>Ritmo angolano que deu origem à umbigada, ao batuque, samba de roda, maxixe, lundu e outros ingredientes que fazem parte da receita do samba carioca.</p> <p>Começa aqui a nossa visita à Pequena África, instalada nos arredores da atual Praça Onze, reduto dos primeiros sambistas. Tempos de Tias Ciata, Perciliana, Donga, Sinhô, João da Baiana, Heitor dos Prazeres e tantos outros.</p>	Compositores	André Bonatte	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	<p>Babalorixás e Yalorixás</p> 	<p>Zeladores de deuses, mitos e tradições africanas. São os mentores que abrem caminhos, fecham o corpo e projetam a alma até o plano sagrado. Acolheram em suas casas religiosas, na Pequena África, as primeiras rodas de samba da cidade – na época em que o batuque incomodava à sociedade e era uma ofensa à polícia.</p>	Velha-Guarda	Adilson	1959
25	<p>Procissão das Taieiras</p> 	<p>Procissão de devotas de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Louvando os santos católicos, saudavam também os orixás, simbolizados nas imagens sagradas - em camafeus, os santos aparecem no pano da costa. Na barra da saia, a arte africana. O cortejo inspirou a estrutura de desfile dos ranchos e das Escolas de Samba.</p>	Baianas	Raul	1959

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Clubes de Rancho 	Nascidos na Pequena África do Rio, eles cruzavam o Centro da Cidade carregando uma estrutura que seria adotada, posteriormente, pelas Escolas de Samba. Foram eles que moldaram o desfile.	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2000
27	Porta-Estandartes 	Nas mãos dessas dançarinas, formadas entre a cadência e a elegância do Samba, desfilam cores, tremulam bandeiras e são perpetuados os baluartes que ergueram os pilares do Samba! Das nossas Escolas de Samba!	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2005
28	Uma Banana Para o Preconceito 	Num gramado da Espanha, uma banana atirada num jogador magoou o mundo inteiro. Imediatamente, personalidades e anônimos demonstraram a sua revolta contra o ato de racismo. Na fantasia, preto e branco em harmonia.	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Asas da Igualdade 	<p>Nas asas coloridas de uma sociedade em evolução, representada pela borboleta africana, nasce o sonho do respeito ao próximo, eliminando diferenças de raça, sexo, credo e ideologia. Somos todos iguais, braços dados ou não.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	2003
30	Marcha Sobre Washington 	<p>Em agosto de 1963, o pastor Martin Luther King (imagem estampada nas bandeiras) comandou uma marcha reunindo mais de 250 mil pessoas contra a segregação racial nos EUA, num dos maiores movimentos anti-racistas de todos os tempos.</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Cahê Rodrigues

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	<p>O Fim do Apartheid</p> 	<p>O Apartheid foi um regime de segregação racial que imperou durante quase meio século na África do Sul, derrubado pela luta e a determinação de Nelson Mandela, o griô de nosso enredo.</p> <p>Simbolizados por máscaras tribais, brancos e negros evoluem, irmanados, na mesma direção, dançando pelo fim do Apartheid!</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1998
32	<p>Liberdade, Abre as Asas Sobre Nós</p> 	<p>Este é o sonho defendido por Mandela e por todos aqueles que dedicaram a sua vida na luta pelos direitos humanos.</p> <p>Representado pela Pomba da Paz e com as cores da Imperatriz – verde, branco e ouro - o pensamento desses grandes líderes ecoará na Avenida! Mais uma vez, a Imperatriz defende o amor e a igualdade.</p> <p>Vamos com Ela!</p>	Comunidade	Diretoria de Carnaval	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correia, 60 – Barracão 14 – Gamboa – Centro	
Diretor Responsável pelo Atelier Cristiane Machado e Leandro Polycarpo	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Cristiane Machado	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Rivelino
Adrecista Chefe de Equipe Leandro Polycarpo	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Regina
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Ricardo	- Cortador
Marco Monte	- Arte em Espuma
Clécio Régis	- Pintura de Arte
Paulo	- Armações em arame
Outras informações julgadas necessárias	
<p>A ARTE NDBELE</p> <p>Como adiantamos na defesa do Enredo, o uso de variadas cores e formas triangulares se deve às características da Arte Ndbele, criada pela etnia de mesmo nome, da África do Sul. Quando os rapazes saíam de casa para o ritual da circuncisão, as mulheres da família comemoravam esta passagem decorando as paredes internas e externas da casa, manifestando a sua alegria pela formação do futuro líder do clã. Utilizamos esta expressão de júbilo para frisar a nossa intenção de mostrar uma África contemporânea, sintonizada com a sua importância no cenário mundial.</p>	
 <p>ESTHER Mchlan 94 2002</p>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Marquinho Lessa, Zé Katimba, Adriano Ganso, Jorge do Finge e Aldir Senna

Presidente da Ala dos Compositores
André Bonatte (Vice-Presidente Cultural)

Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
85 (oitenta e cinco)	Zé Katimba 82 anos	Luizinho 16 anos

Outras informações julgadas necessárias

Foi um grito que ecoou, “Axé-Nkenda”!
A luz dentro de você... Acenda!
Nada é maior que o amor, entenda!
A voz do vento vem pra nos contar
Que na Mãe África nasceu a vida
Pura magia, “baobá” abençoado...
Tanta riqueza no Triângulo Sagrado...
Mistérios! Grandeza!
O homem em comunhão com a natureza!
Tristeza e dor, na violência pelas mãos do invasor
E o mar levou... nossa cultura um Novo Mundo encontrou

Põe pimenta pra arder, arder, arder!
Sente o gosto do dendê, o Iaiá, oyá
Tem acarajé no canjerê,
Tem caruru no vatapá (é divino o paladar)
Capoeira vai ferver! Vem ver! Vem ver!
Abre a roda que Ioiô quer dançar... sambar...
Traz maracatu, maculelê...
É festa até o sol raiar

Liberdade!
Sagrada busca por justiça e igualdade
E com a arte eu semeio a verdade
O despertar para um novo amanhecer
Faço brotar a força da esperança
Deixo de herança um novo jeito de viver!
Vamos louvar o canto da massa
Unindo as raças pelo respeito
Vamos à luta pelos direitos
Uma “banana” para o preconceito

“Mandela”! “Mandela”!
Num ritual de liberdade
Lá vem a Imperatriz! Eu vou com ela
Eu sou “Madiba”! Sou a voz da igualdade!

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

FOI UM GRITO QUE ECOOU, "AXÉ-NKENDA"!

A LUZ DENTRO DE VOCÊ... ACENDA!

NADA É MAIOR QUE O AMOR, ENTENDA

Uma síntese do nosso enredo e uma introdução ao carnaval que será apresentado pela Imperatriz Leopoldinense! Axé-Nkenda (Salve o Amor), Este "brado" deverá ser aceso em todos os corações, para uma convivência mais justa e igualitária entre todas as raças.

"Ninguém nasce odiando uma pessoa por sua cor de pele ou religião. Pessoas são ensinadas a odiar. E se elas aprendem a odiar, elas podem ser ensinadas a amar." - Nelson Mandela!

A VOZ DO VENTO VEM PRA NOS CONTAR

QUE NA MÃE ÁFRICA NASCEU A VIDA

PURA MAGIA, "BAOBÁ" ABENÇOADO...

TANTA RIQUEZA NO TRIÂNGULO SAGRADO...

MISTÉRIOS! GRANDEZA!

O HOMEM EM COMUNHÃO COM A NATUREZA!

A "voz do vento" traz, na sabedoria dos ancestrais, os mitos e mistérios dessa terra banhada por três oceanos, sobre um tempo em que a comunhão plena do homem com a natureza, representa o início de todas as nações.

TRISTEZA E DOR, NA VIOLÊNCIA PELAS MÃOS DO INVASOR

O invasor, predador desta sagrada terra, explora o continente em busca de riquezas, causando em seu povo a tristeza e a dor.

E O MAR LEVOU... NOSSA CULTURA UM NOVO MUNDO ENCONTROU

O tenebroso Atlântico carrega em suas águas um dos mais violentos episódios da humanidade, o tráfico de escravos. Os negros carregam nos porões dos navios negreiros não só a dor e o medo, mas toda sua história e força cultural que permearia o Novo Mundo.

PÕE PIMENTA PRA ARDER, ARDER, ARDER!

SENTE O GOSTO DO DENDÊ, O IAIÁ, OYÁ

TEM ACARAJÉ NO CANJERÊ,

TEM CARURU E VATAPÁ... (É DIVINO O PALADAR)

A referência da cultura negra feminina se dá através da herança deixada na culinária e sua relação com a religiosidade (Oyá).

CAPOEIRA VAI FERVER! VEM VER! VEM VER!

ABRE A RODA QUE IOIÔ QUER DANÇAR.. SAMBAR..

TRAZ MARACATU, MACULELÊ..

É FESTA ATÉ O SOL RAIAR

A referência masculina se dá através das danças típicas e da capoeira que serviu como forma de luta nos embates dos negros pela liberdade.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

LIBERDADE!

SAGRADA BUSCA POR JUSTIÇA E IGUALDADE

Muitas foram as lutas em busca da liberdade, uma verdadeira cruzada travada por Zumbi, Malês, Manoel Congo, João Cândido e tantos outros que não se furtaram à luta, diante de tanta violência e preconceito.

E COM ARTE EU SEMEIO A VERDADE

O DESPERTAR PARA UM NOVO AMANHECER

FAÇO BROTAR A FORÇA DA ESPERANÇA

DEIXO DE HERANÇA UM NOVO JEITO DE VIVER!

Através da arte e cultura o Negro escreve definitivamente seu nome na História do Brasil, deixando de herança um novo horizonte de paz, comunhão, respeito e amor entre as raças.

VAMOS LOUVAR O CANTO DA MASSA

UNINDO AS RAÇAS PELO RESPEITO

As procissões e irmandades negras, em cortejo pelas ruas, foram precursoras dos desfiles das escolas de samba, o canto da massa que louva sem medo a cultura negra africana.

VAMOS À LUTA PELOS DIREITOS

UMA "BANANA" PARA O PRECONCEITO

Uma banana, subvertida como símbolo de racismo, na verdade é o africanismo mais popular do Brasil, e em nosso desfile de carnaval se transforma em "emblema" na luta cotidiana do negro por respeito e igualdade.

"MANDELA"! "MANDELA"!

NUM RITUAL DE LIBERDADE

LÁ VEM A IMPERATRIZ! EU VOU COM ELA

EU SOU "MADIBA"! SOU A VOZ DA IGUALDADE

Voltamos à África, agora mais precisamente à África do Sul, Terra de Nelson Mandela e símbolo mundial da luta do negro por liberdade e igualdade! Nós da Imperatriz Leopoldinense, nos engajamos ao clã dos Madibas, etnia de Mandela, e junto com ela cantaremos novamente a Liberdade.

A Ala de Compositores da Imperatriz se destaca como uma das mais tradicionais do Carnaval Carioca, onde muitos de seus poetas participam por mais de três décadas de suas atividades, e são fiéis ao pavilhão leopoldinense.

O samba para o carnaval de 2015 é de autoria de compositores consagrados, não só no Carnaval, mas também nas tradicionais rodas de sambas do Rio de Janeiro. Marquinho Lessa, Adriano Ganso, Jorge do Finge, Aldir Senna e o veterano Zé Katimba compuseram um samba clássico, sincopado e com um balanço que conduzirá a Imperatriz de forma sutil através de seu denso enredo, permitindo a perfeita compreensão dos elementos abordados na avenida (fantasias e alegorias), bem como embalando seus componentes através de uma melodia construída de forma vibrante.

Pelo segundo ano consecutivo a Ala de Compositores da Imperatriz é coordenada pela Vice-Presidência Cultural da Escola.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Márcio de Souza Cezário – Mestre Noca				
Outros Diretores de Bateria Jairo Ribeiro, Fábio Rosa, Raphael Correa, Flávio Torres, Flávio Bruzaco, Orlando, André, Novato, Tikinho, Feijão, Nebim e Mauro Lobo				
Total de Componentes da Bateria 250 (duzentos e cinquenta) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 14	Rece-Reco 01	Frigideira 10
Caixa 61	Timbal 06	Tamborim 34	Tan-Tan 06	Repinique 22
Zabumba 04	Agogô 24	Cuica 24	Pandeiro 0	Chocalho 20
Outras informações julgadas necessárias				
<p>O G.R.E.S Imperatriz Leopoldinense possui uma das mais tradicionais Baterias do Carnaval Carioca. Essa tradição é fruto da manutenção de ideias que buscam manter e incentivar um quadro efetivo de ritmistas oriundos da comunidade, em sua maioria, integrantes que participam de nossos desfiles há mais de duas décadas.</p> <p>Essa experiência não é apenas a responsável pela continuidade de nossa qualidade rítmica. Ela também possibilita a versatilidade melódica e a segurança cadenciada do ritmo proposto pelos ritmistas - sob o comando de Márcio de Souza Cesário, ou simplesmente “Mestre Noca.”</p> <p>Em 2015, a bateria da Imperatriz mais uma vez prioriza a manutenção rítmica através de um desenho sincopado, onde todos os instrumentos devidamente distribuídos poderão ser apreciados em sua sonoridade, além de trazer em suas bossas a versatilidade marcante de sua “orquestra”.</p> <p>Sobre o mestre de bateria é importante dizer que é “cria” de Ramos e participa dos desfiles da Imperatriz Leopoldinense há vinte e oito anos. Sua relação pessoal com a escola teve início na ala das crianças e sua inclusão na bateria está associada à aptidão pessoal do “jovem” que durante anos foi o percussionista responsável pela execução no repique das “paradinhas” e das “chamadas rítmicas” da bateria Leopoldinense.</p> <p>Diante de sua maestria, foi convidado pelo então “Mestre” Beto para fazer parte da direção de Bateria. Assumiu a liderança dos ritmistas, tendo a gabaritada história pessoal junto ao grupo que lidera como prova inquestionável de sua credibilidade para ocupar o cargo.</p> <p>Sobre a Rainha da Bateria: Pelo terceiro ano consecutivo à frente de nossa “orquestra de percussão” ocupando o cargo de Rainha de Bateria, a atriz Cris Vianna empresta sua beleza e simpatia ao desfile leopoldinense.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Junior Escafura

Outros Diretores de Harmonia

Alex, Dudu, Julinho, Serginho, Sergio Roberto, André, Mario, Vitor Hugo, Carlos Jorge, Fabinho, Haroldo, Chico, Wagner, Coelho, Thiago, Victor, Ricardinho, Fernando, Valnei, Jorginho, Jorge Luiz, Clebér, Luizinho, Jairo, Tony, Fábio, Wilson e Raul

Total de Componentes da Direção de Harmonia

30 (trinta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Nego

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Primeiro Cavaco: Leandro Thomaz

Cavaco Base: Vinicius Marques

Violão de Seis Cordas: Pedro Marques

Violão de Sete Cordas: Ismael Santos

Pandeiro / Tan Tan: PC da Imperatriz

Surdo: Marcelão

Outras informações julgadas necessárias

Puxadores auxiliares no carro de Som: Arthur, Meio Dia, Marcelo Riva, Waldir, Chicão e Jefinho

Direção Musical: *Mário Jorge Bruno*

Depois de dois anos afastado da Direção Musical da Imperatriz, o produtor musical Mário Jorge Bruno retorna à Escola, onde foi produtor entre 2007 e 2012, tendo como missão a busca pelo perfeito entrosamento entre o canto dos componentes, a harmonia musical do carro de som e o ritmo impresso pela bateria. Mário Jorge é produtor do CD Oficial das Escolas de Samba do Grupo Especial desde 1994 e acumula durante o Carnaval a responsabilidade de supervisão de mixagem e microfonação da Bateria nos dias de desfiles na Marques de Sapucaí.

Estreando na Imperatriz em 2015, mas trazendo consigo uma vasta experiência nos desfiles das Escolas de Samba, Junior Escafura assume o posto de Diretor Geral de Harmonia e Evolução da verde-branco-ouro da Leopoldina, somando à tradicional equipe de diretores da escola sua proposta de levar para avenida uma escola pulsante e vibrante, que cantará o samba da Imperatriz com garra e maestria, resultando em uma evolução que contagiará toda a Sapucaí

Junior Escafura teve uma importante participação nos últimos carnavais do G.R.E.S. Portela, onde foi cinco vezes campeão na disputa de samba-enredo, bem como produziu musicalmente a escola e dirigiu sua harmonia entre os anos de 2006 a 2013.

Junior também atuou como diretor de carnaval na Caprichosos de Pilares (2012/2013), levando a escola ao campeonato do Grupo de acesso B em 2012, além de conquistar com a Estácio de Sá o Vice-Campeonato do Grupo A em 2014.

Com o objetivo de unir à tradicional técnica de desfile da Imperatriz uma evolução vibrante e livre, onde os componentes tenham a liberdade para “brincar” o carnaval, Junior através de um trabalho coletivo com seus diretores auxiliares, realizou um incontável número de ensaios de alas, na quadra e na avenida, para que no dia do desfile a Imperatriz possa fazer ecoar através dos seus 3200 componentes o canto forte da Corte Leopoldinense.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Junior Escafura
Outros Diretores de Evolução Alex, Dudu, Julinho, Serginho, Sergio Roberto, André, Mario, Vitor Hugo, Carlos Jorge, Fabinho, Haroldo, Chico, Wagner, Coelho, Thiago, Victor, Ricardinho, Fernando, Valnei, Jorginho, Jorge Luiz, Clebér, Luizinho, Jairo, Tony, Fábio, Wilson e Raul
Total de Componentes da Direção de Evolução 30 (trinta) componentes
Principal Passista Feminino Tuany de Paula
Principal Passista Masculino Wesley Pessanha
Outras informações julgadas necessárias <p>A perfeita evolução revelada pela Imperatriz Leopoldinense ao longo do desfile que apresentamos tem como respaldo a rotina de ensaios praticados nos meses que antecedem o carnaval. Em função dessa prática, nossa comunidade se conscientiza da importância individual de cada um daqueles que compõem nosso quadro geral de desfile.</p> <p>Assim, cientes da responsabilidade da qualidade de sua evolução para o sucesso do andamento de nossa apresentação oficial, nosso componente é capacitado para tornar-se o personagem principal de um espetáculo que se expressa de forma mais completa através do canto e da dança.</p> <p>Responsável pela ala de passistas: Jorge Magno Bento (Magno)</p>

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Wagner Tavares Araújo		
Diretor Geral de Carnaval Wagner Tavares Araújo		
Outros Diretores de Carnaval Luiz Drumond Neto, André Bonatte e Paulo César (PC)		
Responsável pela Ala das Crianças Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 50 (cinquenta)	Quantidade de Meninos 50 (cinquenta)
Responsável pela Ala das Baianas Raul Cuquejo		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marleny Ferreira 80 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Jaqueline Galvão 18 anos
Responsável pela Velha-Guarda Adilson Gomes da Silva		
Total de Componentes da Velha-Guarda 85 (oitenta e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) José Nunes da Costa 88 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Márcia Carneiros 51 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Entre as já citadas no setor de Alegorias, no item <i>Destaques</i> , chamamos a atenção para a participação dos jogadores Tinga, do E. C. Cruzeiro, e Aranha, do Santos F.C., que, a exemplo de Daniel Alves, também foram vítimas de atos de racismo em campos de futebol.		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Fábio de Mello

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Fábio de Mello

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(quinze)

Componentes Femininos

01
(um)

Componentes Masculinos

14
(quatorze)

Outras informações julgadas necessárias

Fantasia: **OS MADIBA EM RITUAL DE LIBERDADE**

CONCEPCÃO:

Apresentando a Escola e abrindo o Enredo, a Comissão de Frente participará de um ritual evocando a LIBERDADE, aqui simbolizado nas raízes culturais do clã *Madiba* – ao qual pertenceu Nelson Mandela, o griô e mentor de nossa história.

Quatorze guerreiros evoluirão, carregando marfins, que formarão desenhos alusivos a temas que fazem parte da narrativa do Enredo, entre eles a *Coroa* – símbolo da agremiação – e um *Navio Negroiro*.

O décimo quinto elemento é o pássaro da Liberdade, uma Pomba da Paz, o Espírito Santo que surge da fé dos que acreditam numa vida digna, justa e igual entre os homens, sonhos que por toda a vida nutriram o ideal de Nelson Mandela.

Este sonho é materializado de forma mágica, na mais antiga evidência de que somos todos irmãos.

INDUMENTÁRIA:

Simbolizando as vestes dos nativos africanos, a fantasia traz as cores da Escola – verde, branco e ouro, firma reconhecida de uma mensagem que ficará gravada na Avenida. Optamos por manter a leveza de materiais utilizados para facilitar a movimentação dos integrantes durante a coreografia, sem abrir mão dos requintes de leitura, bom-gosto e acabamento.



FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

ELEMENTO CENOGRÁFICO:

O trono do mentor do clã é decorado com uma cabeça de **antílope**, animal de grande significado nos rituais africanos. Graças à sua velocidade, que pode chegar a 100 km/h, consegue escapar das garras de seus predadores. É inalcançável quando corre sobre as pedras. Talvez por sua agilidade e inteligência tenha servido de inspiração a esse povo que, durante séculos, foi caçado por seus algozes.



O COREÓGRAFO:

Fábio de Mello revolucionou o conceito de Comissão de Frente na Imperatriz Leopoldinense, na década de 1990. Desde então, seu trabalho serviu de parâmetro para outros coreógrafos, que passaram a criar verdadeiros shows de abertura para a apresentação da Escola de Samba. Seu retorno à Imperatriz é saudado com muita alegria. Talvez, quem sabe? Inaugurando um novo tempo em sua trajetória e para o próprio quesito. A seguir, um breve currículo de sua atuação em palcos nacionais e estrangeiros.

- Ganhador (recordista) de seis ESTANDARTES DE OURO, *o maior prêmio do Carnaval brasileiro;*
- Fundador, Coreógrafo e Diretor Artístico da Companhia - BALLET CONTEMPORÂNEO DO RIO DE JANEIRO (*Companhia vencedora dos maiores prêmios da dança nacional*);
- Coreógrafo e Diretor das grandes estrelas e do corpo de baile do THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO (*ANA BOTAFOGO, NORA ESTEVES, MARCELO MISAILIDIS, AUREA HÄMMERLI, etc.*)
- Parceiro por oito anos de Hans Donner nas aberturas da REDE GLOBO DE TELEVISÃO (Programas – *Fantástico, etc.*; Novelas - *Pátria Minha; Tropicaliente; Salsa & Merengue, Alma Gêmea, entre outras* – Especiais musicais, *etc.*)
- Bolsista em Pesquisas de Dança/Teatro/Ópera pela SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO
- Diretor Artístico e Coreógrafo convidado internacionalmente em NOVA IORQUE (*Juilliard School*) PARIS (*Jeune Ballet de France*, LISBOA (*Expo 98, Cia. de Dança de Aveiro*), AMSTERDAM (*Amsterdam Dans Centre, Holland Festival*)
- BARCELONA (*Gran Teatro del Liceo*), e MEXICO CITY (*Pallacio de Bellas Artes*), *entre diversas outras cidades no exterior.*
- Diretor Artístico e Coreógrafo Residente do FESTIVAL INTERNACIONAL DE DANÇA DA AMAZÔNIA (*Theatro da Paz, Belém do Pará*) – desde 2003.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre Sala Phelipe Lemos	Idade 25 anos
1ª Porta Bandeira Rafaela Theodoro	Idade 22 anos
2º Mestre Sala Marcílio Diamante	Idade 30 anos
2ª Porta Bandeira Elaine Fernanda	Idade 30 anos

Outras informações julgadas necessárias

A BANDEIRA DO AMOR

A dança harmoniosa entre o Rei dos Animais e a Mãe Natureza. É assim que podemos sintetizar o contexto da apresentação que Phelipe Lemos e Rafaela Teodoro estão preparando há vários meses. Ela simboliza a Mãe África, Berço da Vida e das Artes – representadas em sua indumentária pelas cores, formas triangulares e leveza, que tão bem retratam as influências africanas assimiladas pelo Ocidente. Ele é o dono da savana, território sagrado onde vive a grande maioria das espécies africanas, numa luta permanente pela sobrevivência. Os dois têm a grande responsabilidade de proteger a Bandeira de Nkenda, a Bandeira do Amor!



1ª Porta-Bandeira
AS CORES DE MÃE ÁFRICA



1º Mestre-Sala
O REI DA SAVANA

SOBRE O PRIMEIRO CASAL

O casal Phelipe Lemos e Rafaela Theodoro – há sete anos parceiros de dança – chega ao Carnaval 2015 com o mérito de defenderem pelo quinto ano consecutivo o pavilhão Leopoldinense. Cada um à sua maneira acrescenta à dança que executam as vocações pessoais que garantem o sucesso da apresentação de um casal que ano a ano ganha prestígio e reconhecimento da crítica especializada.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Phelipe Lemos inicia sua carreira na ala mirim de mestre sala e porta bandeira do G.R.E.S. Cubango em 1998. Desde então, sua aptidão pessoal o leva a ocupar o cargo de segundo mestre sala em uma série de agremiações cariocas. No final de 2008, a vitória no concurso realizado para a escolha do segundo mestre sala da Vila Isabel dá destaque ao talento do sambista que, em 2010, é convidado para defender o pavilhão Leopoldinense como primeiro mestre sala. Prestigiado pela crítica especializada, foi premiado nos dois últimos Carnavais com o Estandarte de Ouro de melhor Mestre-Sala.

Rafaela Theodoro é uma das porta-bandeiras mais jovens do Carnaval Carioca. Sua carreira se inicia no conceituado projeto de dança comandado pelo mestre Manuel Dionísio, e ganha destaque com a vitória obtida no concurso promovido pela Vila Isabel com o objetivo de escolher a segunda porta-bandeira da Agremiação. Convidada para ocupar o cargo de primeira porta-bandeira da Imperatriz Leopoldinense em 2011, tem recebido ao longo dos anos o merecido reconhecimento em função da evolução de sua dança.

A BANDEIRA DA IGUALDADE

O segundo casal virá à frente da ala que representa “O Fim do Apartheid”, no 6º e último Setor. Está inserido no contexto que abrange todo este segmento, de união e entendimento entre representantes de todas as raças, colocando um ponto final à sina do preconceito e da discriminação. Marcílio e Elaine defendem a Bandeira da Igualdade, mostrando com talento e elegância que somos todos iguais. Afinal, alma não tem cor.



2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
MINHA ALMA NÃO TEM COR

SOBRE O SEGUNDO CASAL

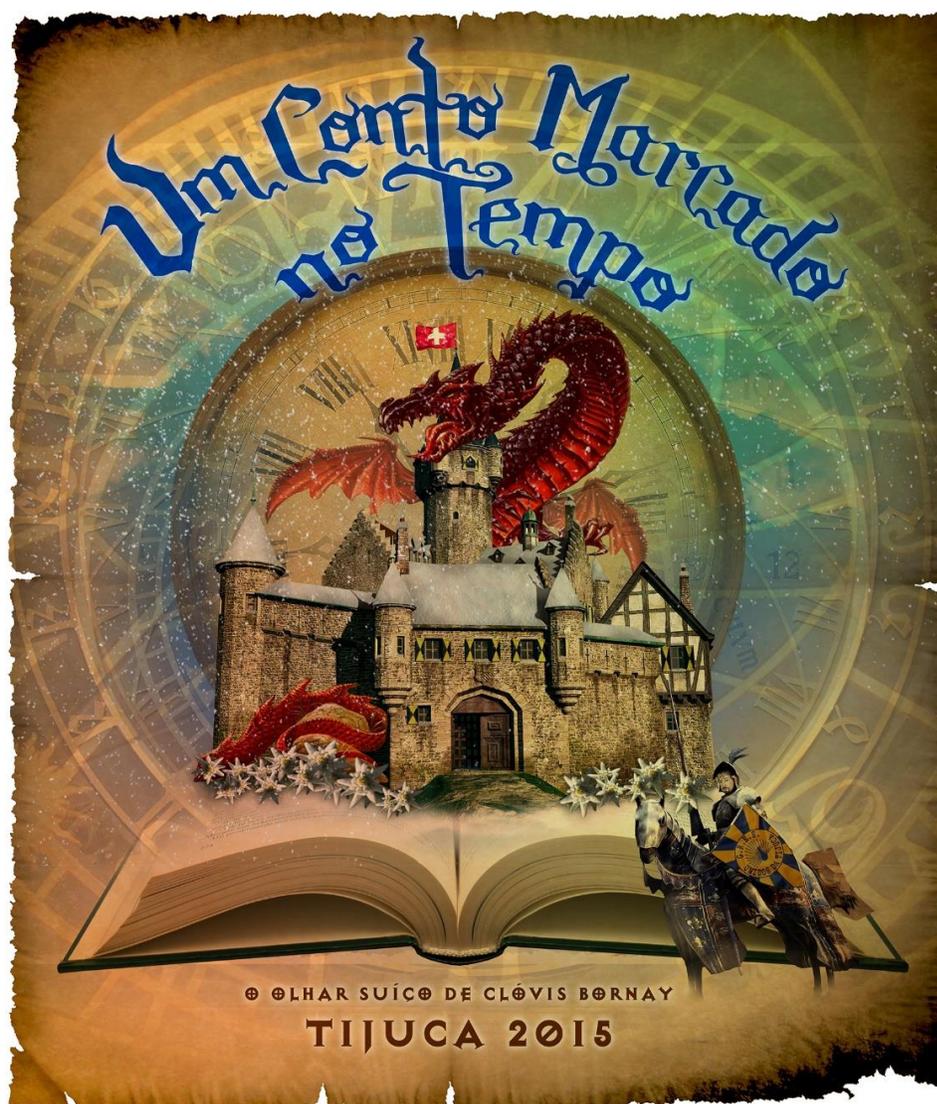
Marcílio Diamante e **Elaine Fernanda** formam o segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira da Imperatriz Leopoldinense. A Imperatriz investe em uma dupla de dançarinos gabaritados, ambos formados por escolas tradicionais de dança, e de experiência reconhecida pelos anos em que atuam no Carnaval Carioca. Marcílio já ocupou o posto de primeiro mestre-sala da Agremiação.

G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA



**PRESIDENTE
FERNANDO HORTA**

“Um Conto Marcado no Tempo – O Olhar Suíço de Clóvis Bornay”



Departamento de Carnaval
ANNIK SALMON, CARLOS CARVALHO, HÉLCIO PAIM,
MARCUS PAULO E MAURO QUINTAES

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Um Conto Marcado no Tempo – O Olhar Suíço de Clóvis Bornay”					
Departamento de Carnaval Annik Salmon, Carlos Carvalho, Hélcio Paim, Marcus Paulo e Mauro Quintaes					
Autor(es) do Enredo Departamento de Carnaval					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Annik Salmon, Carlos Carvalho e Sandro Couto					
Colaboradores Desenvolvimento e Revisão dos Textos Pedro Veloso, Rodolfo Marques e Sandro Couto					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Departamento de Carnaval					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Iniciação à História da Arte	H. W Janson	Editora WMF Martins Fontes	2009	357 a 416
02	Suíça – O guia que mostra o que os outros só contam	Dorling Kindersley	Publifolha	2013	Todas
03	O grande livro dos vinhos	Dorling Kindersley	Publifolha	2012	Todas
04	Chocolate – história da arte e pasión	Nicoletta Negri	DRAC	2006	Todas
05	Dictionnaire Historique de la Suisse (DHS)	Organização	Editions Gilles	2002	Todas
06	Guilherme Tell	Friedrich Schiller	Editora Nacional	2007	Todas
07	How mount Pilatus came by its name – myths and legends	Martin Seewer	Lifa Verlag Lucerne	2013	Todas
08	Basler Fasnacht – vorwats, marsch	Christoph Merian Verlag	CMV	2009	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Abertura

<http://www.lasuisseraconte.ch/series/contes-et-legendes/?lang=pt>
<http://www.suicosdobrasil.com.br/historia/>
http://pt.wikipedia.org/wiki/C1%C3%B3vis_Bornay
<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,clovis-bornay-contra-o-resto-no-baile-do-municipal,9791,0.htm>
<http://biografiasgls.blogspot.com.br/2014/02/clovis-bornay.html>

Primeiro Setor

<http://www.swissinfo.ch/por/uma-trilha-que-une-os-cant%C3%B5es-su%C3%AD%C3%A7os/18652618>
<http://www.swissinfo.ch/por/cant%C3%B5es-e-municipalidades/29726538>
<http://www.swissinfo.ch/por/cant%C3%B5es-pequenos-e-aut%C3%B4nomos/844060>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Cant%C3%B5es_da_Su%C3%AD%C3%A7a
<http://www.myswitzerland.com/pt/cavernas-de-st-beatus-drag%C3%B5es-e-um-santo.html>
<http://www.myswitzerland.com/pt/pilatus-repleto-de-lendas-e-folclore.html>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Guilherme_Tell
<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/guilherme-tell-634283.shtml>
http://www.superinteressante.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=2499:guilherme-tell-existiu-mesmo&catid=9:artigos&Itemid=83
<http://quimerainsular.blogspot.com.br/2014/02/barry-o-anjo-dos-alpes.html>
<http://www.dogtimes.com.br/bernardo.htm>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Passo_de_S%C3%A3o_Gotardo
<http://educavita.blogspot.com.br/2014/10/teufelsbrucke-ponte-do-diabo-na-suica.html>
<http://www.lasuisseraconte.ch/events/la-legende-du-pont-du-diable-lausanne-vd/?lang=pt>
<http://zambeianachuabo.blogspot.com.br/2012/06/edelweiss-lenda.html>
<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/4215814>

Segundo Setor

<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2012/03/caixinhas-de-musica-de-marca-suica-tem-valor-igual-ao-de-apartamento.html>
<http://www.myswitzerland.com/pt/museu-de-caixinhas-de-musica-e-automatos.html>
<http://www.watchcellar.com.br/site/index.php/especiais/caixas-de-musicas>
http://www.victorinox.com/stories/Heritage_page_stories
<http://www1.folha.uol.com.br/serafina/2013/05/1283945-prestes-a-fazer-130-anos-canivete-suico-abre-vidas-salva-vidas-e-ajuda-no-parto-de-jumentas.shtml>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Canivete_su%C3%AD%C3%A7o
<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/contas-bancos-suicos4.htm>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_Su%C3%AD%C3%A7a
<http://www.myswitzerland.com/pt/uhrmacherkunst-immer-wieder-am-puls-der-zeit.html>
<http://www.universodosviajantes.com/suica-historia-dos-relogios/>
<http://www.myswitzerland.com/pt/centro-antigo-da-cidade-de-berna.html>
<http://www.swissinfo.ch/por/zytglogge--o-rel%C3%B3gio-do-tempo-em-berna/4780988>
<http://oglobo.globo.com/estilo/boa-viagem/no-tempo-de-berna-um-passeio-sem-prensa-pelo-centro-medieval-da-capital-suica-14254219>

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

<http://www.swissinfo.ch/por/albert-einstein--cidade%20su%C3%A7a/882918>
<http://educacao.uol.com.br/biografias/albert-einstein.jhtm>
<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/novo-acelerador-de-particulas-sera-sete-vezes-mais-potente>
<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/09/street-view-traz-passeio-virtual-em-acelerador-de-particulas-na-suica.html>
<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/o-que-sao-e-para-que-servem-os-aceleradores-de-particulas>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Solar_Impulse
<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/solar-impulse-2-este-aviao-esta-perto-de-fazer-historia>
<http://www.swissinfo.ch/por/quem-constr%C3%B3-os-verdadeiros-re%C3%B3gios-cuco-/5587638>
<http://www.dondeandoporai.com.br/jobin-museu-de-artesanato-madeira-brienz-suica/>
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1412200303.htm>
http://www.e-biografias.net/charles_chaplin/
http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/chaplin_palhaco_prodigio.html
<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/mansao-onde-chaplin-morreu-vai-virar-museu>

Terceiro Setor

<http://www.myswitzerland.com/pt/jogo-das-bandeiras-o-encanto-dos-estandartes.html>
<http://www.myswitzerland.com/pt/sobre-a-suica/costumes-e-tradicoes.html>
<http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/102012015>
<http://www.myswitzerland.com/pt/sobre-a-suica/costumes-e-tradicoes/a-musica/corneta-alpina-na-busca-dos-tons-naturais.html>
http://www.helvetia.org.br/?page_id=21
<http://www.brasilcult.pro.br/dancas/eucalol/dancas05.htm>
<http://cleofas.com.br/a-historia-da-guarda-suica-do-papa/>
<http://www.keviagem.com/2014/05/vaticano-porque-sua-guarda-e-suica/>
<http://www.swissinfo.ch/por/eles-dariam-a-vida-pelo-papa/3455056>
<http://noticias.uol.com.br/infograficos/2013/07/22/conheca-a-guarda-suica-os-soldados-que-protectem-a-vida-do-papa.htm>
http://www.grupomercosul.com.br/site01/curiosidade_caran_d_ache.html
<http://www.swissinfo.ch/por/tinguely-e-o-cinetismo-na-am%C3%A9rica-latina-/33989906>
<http://www.swisstravelsystem.com/pt/suporte/beneficios-extras/museus/top-museus/museu-jean-tinguely-em-basileia.html>
<http://www.swissinfo.ch/por/multimedia/a-arte-cin%C3%A9tica-de-tinguely/33965638>
<http://www.pintoresfamosos.com.br/?pg=klee>
<http://educacao.uol.com.br/biografias/paul-blee.jhtm>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Paul_Klee
<http://www.hrgigermuseum.com/>
http://pt.wikipedia.org/wiki/H._R._Giger
<http://revistacultive.com.br/giger-fantastico-futurista-surreal-e-sombrio/>
<http://contraversao.com/pai-extraterrestre-mais-insano-da-historia-h-r-giger-morre-aos-74-anos/http://www.myswitzerland.com/pt/wasserland-schweiz.html>
<http://www.swissinfo.ch/por/a-%C3%A7gua-na-hist%C3%B3ria-da-su%C3%A7a/3205516>

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

<http://www.voyagesphotosmanu.com/economia-agricultura-suica.html>
<http://www.swissinfo.ch/por/agricultura/29725618>
<http://www.eurochannel.com/pt/O-cozinheiro-do-inesperado-Dominique-Othenin-Girard-Suica.html>
<http://www.swissinfo.ch/por/gruy%C3%A8re---o-rei-dos-queijos-/3770088>
<http://www.myswitzerland.com/pt/alpkaese-hochgenuss-aus-den-alpen.html>
<http://www.swissinfo.ch/por/a-dura-vida-no-campo/3789106>
<http://www.petitgastro.com.br/queijo-gruyere-suico-melhores-do-mundo/>
<http://alimentereceitas.blogspot.com.br/2011/10/o-rei-de-todos-os-queijos-suicos.html>
<http://www.infovinho.com/sui/>
<http://vinho.ig.com.br/index.php/2009/06/21/vinhos-suicos-eles-existem-e-sao-bons/>
<http://www.myswitzerland.com/pt/typisches-aus-dem-keller.html>
<http://www.abicab.org.br/associado-chocolate-e-cacau/historia/>
<https://www.nestleprofessional.com/brazil/pt/Events/Novidades/Pages/HistoriadoChocolate.aspx?UrlReferrer=https%3a%2f%2fwww.google.com.br%2f>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Nestl%C3%A9>

Quinto Setor

<http://www.myswitzerland.com/pt/regiao-de-basileia.html>
http://pt.wikipedia.org/wiki/Carnaval_de_Basileia
<http://fasnacht.ch/>
<http://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,clovis-bornay-contra-o-resto-no-baile-do-municipal,9791,0.htm>
<http://biografiasgls.blogspot.com.br/2014/02/clovis-bornay.html>

Filmes

- A Fantástica Fábrica de Chocolate, de Mel Stuart, Primeira versão de 1971 e segunda versão de 2005.
- Alien, o 8º passageiro, de Ridley Scott, 1979.
- Tempos Modernos, de Charlie Chaplin, 1936.

HISTÓRICO DO ENREDO

Ainda me lembro, sentado aos pés do meu pai... entre as páginas dos livros, ouvindo suas histórias de uma terra mágica, viajava nos contos encantados que davam vida aos cavaleiros medievais montados em ginetes, cavalgando em direção aos montes gelados e brancos. Dragões alados sobrevoavam castelos e aldeias, o povo aterrorizado, fez um pacto até mesmo com o diabo para construir uma ponte e, assim, seguir seu caminho. Minha imaginação me embalava; eu ali estava, guardado pelas emoções, o tempo não passava. Os ponteiros do relógio bailavam em prosa e verso, eu ali continuava, despertando personagens sem fronteiras nesse universo.

Fiquei admirado com um bravo caçador, de pontaria certa, salvou seu filho da tirania fatal. Homem de bem, respeitado por todos, lutou pela independência de sua terra e pela liberdade de seu povo. Subindo aqueles montes gélidos, forrados por nobres estrelas brancas que caíam do céu, vivia um lendário gigante soprando ventos frios, congelando plantações e lagos ao léu. Eis que surge para salvar os que estavam a precisar, o anjo dos Alpes sempre pronto a zelar.

A cada instante, minhas lembranças giravam como engrenagens de uma caixinha de música, dando vida a uma variedade de proezas e façanhas que jamais pude imaginar, onde em um instante tudo cabia no bolso, na palma da mão, tantas ferramentas em uma só. Em outra caixa, curioso fiquei, nela senhas secretas que nem mesmo o tempo era capaz de apagar. De repente, deparo-me com um novo tempo que se forma, ponteiros a girar em todas as direções. “Uma nova hora começou! Aproveite-a sabiamente.” – assim o cuco falou. Livros, então, passaram a registrar pensamentos e teorias escritas por um homem de mente brilhante e coração puro, que, no girar dos ponteiros, viajou a um futuro, transformando o tempo em fórmulas, fórmulas em sonhos, e sonhos em realidades. O tempo voa, o tempo vai, o tempo me leva na brilhante história de um viajante a planar entre o céu e o mar na aeronave que tem o sol a alimentá-la.

Assim, um novo tempo se anuncia. Pessoas que passam, pessoas que vêm e que ficam. Bandeiras que voam, dançam e giram acompanhadas de trompas gigantes encantadas, soando uma melodia em perfeita harmonia. Mas vejam só: nessa história fascinante, um escultor transformou o movimento, alcançando todos seus desejos, fazendo com que sua arte fosse importante para aquela terra de cores. Cores que protegiam, em tempos distantes em que guardas fardados defendiam igrejas, vestindo ricos trajes. Cores que brincavam sobre folhas brancas, riscos e traços que conduziam a cadência pintavam o que eu não via. Atravesso, então, para um tempo futuro, nos filmes de máquinas e seres viajantes.

Gotas de chuva caem do céu, passeiam entre as nuvens, descem montanhas, alimentam pastos e fontes. Entro em uma página em que uma fábrica se faz presente. Sinto o gosto de tudo que já comi, de tudo que já bebi. Litros e mais litros do mais puro leite, repleto de aromas e sabores, são transformados em passe de mágica em queijos empilhados. E lá do alto vejo uma coroa a reluzir, nossa... existe um rei ali! Percebo o giro dos ponteiros, como a colher do cozinheiro mexendo sem parar. Cachos de uvas enfeitam todos os cantos. São cascatas e rios dos mais deliciosos chocolates, levando meu paladar a percorrer minhas lembranças. E o cuco? Novamente alegre a cantar, anuncia “A fábrica não pode parar!”

As páginas do livro vão se acabando. Vejo que as histórias de ontem e de hoje misturam-se com as do amanhã. Percebo diante dos meus olhos uma avenida estendendo-se a mim, aqui e acolá, festas que duram o dia inteiro, até o sol brilhar. Foliões fantasiados fazem soar instrumentos, girando os ponteiros da engrenagem do tempo, bailando em versos, despertando luzes acesas e o brilho das cores. Agora não mais uma criança e sim um folião a desfilar, ainda fascinado pelos contos daquele lugar. Encontro-me em meio à Sapucaí, de tantos carnavais, que sempre festejei. Escrevo mais um conto marcado no tempo, neste lugar de cores e riquezas mil, laços Suíça-Tijuca-Brasil.

Clóvis Bornay

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Um Conto Tijucano na Avenida!

No Carnaval de 2015, a Unidos da Tijuca apresenta estórias de um país chamado Suíça, através do “olhar lúdico” de Clóvis Bornay. Este conto é formado por suas memórias de infância, contadas por seu pai suíço sobre a terra natal, e de suas experiências de vida.

A escolha de Clóvis Bornay como narrador do enredo, se deu, especialmente, pela surpreendente e inesperada descoberta dele ser filho de um suíço, unida ao fato dele ser, também, uma grande referência para o Carnaval do Rio de Janeiro.

Nas pesquisas realizadas no país dos Alpes, encontramos possibilidades interessantes que tornam a Suíça um tema rico para ser contado.

A cada lugar por onde passamos, descobrimos lendas fantásticas, estórias fascinantes envolvendo cavaleiros medievais, dragões, pacto feito com o diabo e arqueiro que virou herói, entre outras, como “O Anjo dos Alpes”, “A Dama Branca: Edelweiss”, “Gigante de Gelo”, que também servem para confortar e aquecer o inconsciente imaginário do povo suíço durante o rigoroso inverno.

Passado e presente passam diante de nossos olhos. Nesse contexto, percebemos o quanto o povo suíço é criativo... Confirmando sua genialidade, “caixas de músicas”, “canivetes”, “senhas secretas”, “acelerador de partículas”, “aeronave solar” são inventos suíços que marcam a importância do tempo na História da Humanidade. Um exemplo da importância da ciência para os suíços é a estada do físico Albert Einstein, que se refugiou nesse país e lá viveu por mais de 20 anos, concedendo-lhe com o Prêmio Nobel de Física, em 1921.

São muitas histórias fascinantes... A dos relógios, então, demonstra superioridade e precisão, no que diz respeito a tecnologia, qualidade e riqueza de detalhes.

Suas tradições e aspectos culturais encantam a todos por suas cores e formas. Manifestam-se, entre outras atividades culturais, através das danças folclóricas, como a das “Bandeiras”, acompanhadas pela suave e doce sonoridade das trompas alpinas (instrumentos de sopro), uma das mais famosas da região. Ainda debruçados nesse universo de tradições, destacamos a Guarda Suíça, responsável pela segurança do Papa e do Vaticano.

No mundo das artes, tudo nos chama a atenção, sobretudo, a qualidade na produção e fabricação dos materiais utilizados pelos artistas em suas obras. Na concepção plástica do tema proposto enquanto enredo, nomes como o de Tinguely e sua arte em movimento, Paul Klee e seu estilo influenciado pelo Expressionismo, Cubismo e Surrealismo, e H.R.Giger e sua arte fantástica enriquecem o desfile da Unidos da Tijuca.

E não para por aí. No que se refere a sabores e alimentos, a excelência na qualidade não poderia ser diferente. Os cuidados com a água, as sementes e o solo têm um toque todo especial, para a produção de alimentos saborosos.

O leite suíço é o responsável pela produção dos melhores queijos e chocolates, apreciados no mundo inteiro.

Tudo é tão bem cuidado, que mesmo não sendo muito conhecidos e exportados, os vinhos suíços têm reconhecimento nacional.

Para nossa surpresa, conhecemos um país que também faz Carnaval e que, em alguns aspectos, assemelha-se ao Brasil. Em tempo de “festa da carne”: fantasias, máscaras, instrumentos de percussão e, principalmente, muita alegria, fazem parte da folia carnavalesca suíça.

O Carnaval Tijucano, mantendo-se irreverente e inovador, traz para a Sapucaí “Um Conto Marcado no Tempo”, onde as fantasias e alegorias mostradas nos transportam para este país fascinante, que será narrado por um apaixonado pelo Carnaval: Clóvis Bornay!

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
MEMÓRIAS
(com elemento cenográfico de apoio)

1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Julinho e Rute Alves
GUARDIÕES DO TEMPO

1º SETOR – LENDAS MARCADAS NO TEMPO

Velha-Guarda
SÁBIOS MEDIEVAIS

Ala 01 – Comunidade
DEFENSORES DOS CANTÕES

Alegoria 01 – Abre-Alas
AS LENDAS ENCANTADAS DE
CAVALEIROS E DRAGÕES

Ala 02 – Comunidade
DRAGÕES LENDÁRIOS

Ala 03 – Comunidade
PONTE DO DIABO

Ala 04 – Comunidade
O CERTEIRO – GUILHERME TELL

Ala 05 – Comunidade
OS ANJOS DOS ALPES

Ala 06 – Comunidade
ARAUTO DO INVERNO RIGOROSO

Ala 07 – Baianas
DAMAS BRANCAS

Elemento Cenográfico
LÁGRIMAS DA DAMA BRANCA

Tripé
PLANALTO GELADO

Alegoria 02
GIGANTE SOPRO GELADO

2º SETOR – INVENTOS NO TEMPO PRECISO

Ala 08 – Comunidade
CAIXINHA DE MÚSICA

Ala 09 – Comunidade
CANIVETE SUÍÇO

Ala 10 – Comunidade
SENHA SECRETA

Ala 11 – Comunidade
HOMEM DO TEMPO

Ala 12 – Comunidade
EINSTEIN – SÁBIA MENTE

Ala 13 – Comunidade
ACELERADOR DE PARTÍCULAS

Destaque de Chão
Patrícia Chelida
O SOL

Ala 14 – Comunidade
AVIADORES – AERONAVE SOLAR

Elemento Cenográfico
ENERGIA LIMPA – SOLAR IMPULSE

Alegoria 03
“TIC-TAC... TIC-TAC”

3º SETOR – CULTURA, ARTE, TEMPO E CRIAÇÃO

Ala 15 – Comunidade
O ENCANTO DOS ESTANDARTES

Ala 16 – Passistas
ALEGRIA DAS DANÇAS

Rainha de Bateria
Juliana Alves
SANTA FÉ

Ala 17 – Bateria
GUARDA SUÍÇA – DIVINA PROTEÇÃO

Ala 18 – Comunidade
MAGIA DAS CORES

Destaque de Chão
Larissa Netto
ESCULTURA EM MOVIMENTO

Ala 19 – Comunidade
TINGUELY – ARTE EM MOVIMENTO

Ala 20 – Comunidade
AS CORES DE PAUL KLEE

Alegoria 04
A ARTE FANTÁSTICA DE H.R. GIGER

4º SETOR – RECEITA DE SABORES

Ala 21 – Comunidade
FONTES DE ÁGUA PURA

Ala 22 – Comunidade
CIO DA TERRA

Ala 23 – Comunidade
LEITE SABOROSO

Ala 24 – Comunidade
O COZINHEIRO – MESTRE CUCA

Ala 25 – Comunidade
REI DOS QUEIJOS

Ala 26 – Comunidade
APRECIADORES DE UVAS E VINHOS

Destaque de Chão
Lilian Duarte
SABOR QUE APAIXONA

Ala 27 – Comunidade
DELÍCIAS DE CHOCOLATE

Alegoria 05 A
O CHOCOLATE

Alegoria 05 B
A FÁBRICA NÃO PODE PARAR

5º SETOR – SWISSAMBA NA SAPUCAÍ

Ala 28 – Comunidade
SONS DA MADRUGADA

Ala 29 – Comunidade
ESPANTANDO DEMÔNIOS

Ala 30 – Comunidade
BRINCANDO CARNAVAL

Destaque de Chão
Ana Paula Evangelista
DIA DE ALEGRIA

Ala 31 – Comunidade
CORTEJO DAS CORES

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Vinícius e Jackellyne
ENAMORADOS

Ala 32 – Comunidade
CONFETES

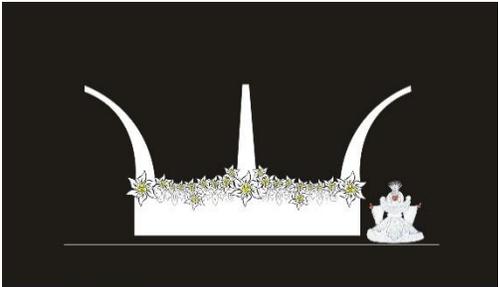
Ala 33 – Comunidade
DESPERTAR DO FOLIÃO

Alegoria 06
CARNAVAL DO PAVÃO

Ala 34 – Compositores
TRAJE TRADICIONAL

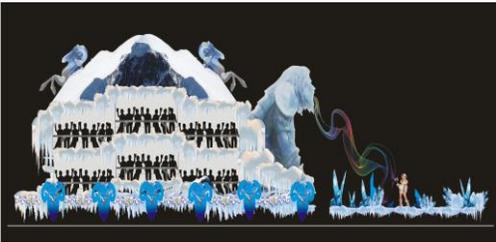
FICHA TÉCNICA

Alegorias

<p>Criador das Alegorias (Cenógrafo) Departamento de Carnaval</p>		
<p>Arte Finalista dos Desenhos de Alegorias Fernando Alvarez</p>		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>AS LENDAS ENCANTADAS DE CAVALEIROS E DRAGÕES</p> 	<p>Encantado... Clóvis segue aventurando-se por ruas, vilas, casas, castelos... conhecendo cavaleiros, sábios e camponeses. Segue despontando-se com contos e lendas, com o realismo fantástico de sua fértil imaginação. Revela-nos, em cenário, a ambientação de uma cidade medieval. Marca o tempo redescobrimo nos trotes dos cavalos, montado por bravos guerreiros, a engrenagem do relógio do próprio tempo. Narra à realeza dos guardiões dos castelos, a magia dos dragões, que, ao contrário do que muitos acreditam, curam e protegem... E no “tempo da fantasia”, o menino Clóvis se diverte com as estripulias dos “Bobos da Corte” – enquanto os ponteiros do relógio <i>bailam</i> em “prosa e verso” e convida-nos a viajar por todo esse universo.</p> <p>Destaque: João Helder – Fantasia: A Realeza</p> <p>Destaque: José Bernardo Meireles</p> <p>Fantasia: Cavaleiro Medieval</p> <p>Composições: Cavaleiros, Moradores da Cidade Medieval e Gárgulas</p>
*	<p>Elemento Cenográfico LÁGRIMAS DA DAMA BRANCA</p> 	<p>O cenário é a representação das lágrimas da Dama Branca, quando tocam a neve, elas se transformam numa estranha e delicada flor, chamada pelos suíços de “Edelweiss”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Departamento de Carnaval		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Tripé PLANALTO GELADO</p> 	<p>E continua nevando...como se fossem “finas estrelas brancas” caindo do céu. Nesse cenário, Clóvis sente a presença de um vento forte e muito frio, que movimenta de um lado para o outro a delicada flor “Edelweiss”, embelezando a fria paisagem suíça, e o conduz ao encontro imaginário com o “Gigante dos Alpes”.</p> <p>Composições: Edelweiss e o Vento</p>
02	<p>GIGANTE SOPRO GELADO</p> 	<p>Diante do “Gigante dos Alpes”, do sopro gelado, Clóvis apresenta-nos a chegada do inverno e a comemoração do povo da montanha. Ressalta o orgulho que o “homem do gelo” tem pela neve, encena a festa de comemoração do inverno ladeando as extensões da alegoria, transformadas em pequenas tabernas, onde todos brindam, comemoram e clamam ao “Gigante do Gelo” que o inverno se perpetue eternamente nos Alpes suíços.</p> <p>Destaque: Coset Gomes e Nabil Habib Fantasia: Seguidores do Frio</p> <p>Composições: O Povo a Comemorar</p>

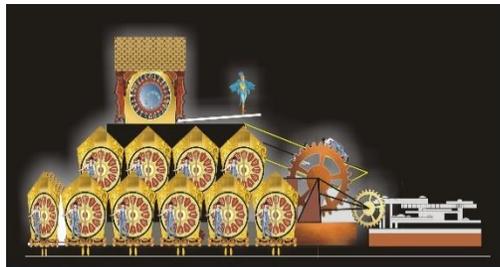
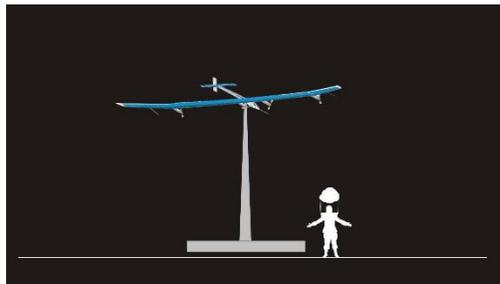
FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	<p>Elemento Cenográfico ENERGIA LIMPA – SOLAR IMPULSE</p>	<p>“Não só o talento inventivo do povo suíço deve ser levado em conta por aqui”, ressalta Clóvis. Diante do que se vê, o avião que plana, como se fosse um pássaro com suas asas abertas, foi criado e desenvolvido para o uso de energia solar. Isto é, a confirmação de que a Suíça é um país preocupado com o desenvolvimento sustentável e que sugere um mundo melhor para todos.</p>
03	<p>“TIC-TAC... TIC-TAC”</p>	<p>Tic-tac...tic-tac... Para marcar o tempo preciso, as engrenagens dos relógios devem possuir um encaixe perfeito, sem deixar folgas, para que os atrasos e descompassos sejam evitados. Tic-tac...tic-tac... Muito embora os primeiros “relógios cucos” não tenham sido criados na Suíça, é neste país que se desenvolveu o “design em forma de chalé”. Hoje a Suíça é a única fabricante deste modelo, produzido por artesões locais. Cuco...Cuco... No tempo da máquina... As memórias de Clóvis se entrelaçam às engrenagens...levando-nos a uma concepção plástica, que representa às aventuras de Charles Chaplin, que se refugiou na Suíça e lá viveu por mais de 20 anos, no célebre filme “Tempos Modernos” de 1936. É ele, o operário-mecânico, que conduz a alegoria-relógio, ajustando os ponteiros sempre à espera de mais uma encenação do “cuco”. Destaque: Susy Brasil - Fantasia: Cuco - Precisão Destaque: Roseni Blanc - Fantasia: Preciosa Precisão Composições: Operários-mecânicos – Charles Chaplin</p>



FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Departamento de Carnaval		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	<p>A ARTE FANTÁSTICA DE H.R. GIGER</p> 	<p>Desponta de sua memória de forma inesperada... É o “Alien, o 8º Passageiro?” Será uma visão ou fruto de sua imaginação?</p> <p>Não tenham medo e nem aflição é apenas uma linguagem cinematográfica de ficção. Clóvis se refere ao artista plástico, suíço, Hans Rudolf Giger – criador desse terrível alienígena para o cinema americano. Para “alien” disso, Giger é um artista nato, que transitou no campo das artes, especialmente, no domínio da técnica do pincel aerógrafo abusando na criação de seus personagens carregados de horror e erotismo, tornando-os, assim, extremamente impactantes. Nesse contexto, a estética alegórica transcende desse universo e homenageia a arte fantástica de H.R. Giger.</p> <p>Destaque: Amanda Marquês Fantasia: Nascida de Um Sonho</p> <p>Destaque: Corinho Rodrigues Fantasia: Hans Rudolf Giger</p> <p>Composições: Xenomorfo / Ovos de Alien</p>

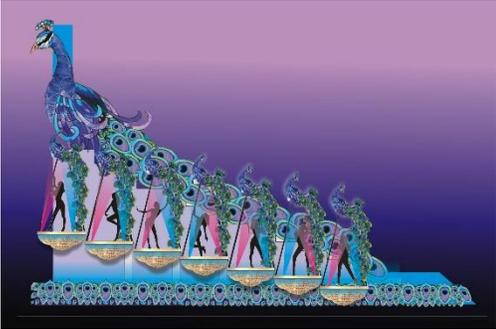
FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Departamento de Carnaval		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05 A	<p>O CHOCOLATE</p> 	<p>Sua imaginação é adereçada por uma “Natureza Fictícia”. Entre árvores, pedras e uma encantada cascata, que traz, em sua nascente, a mistura do mais puro leite com a matéria prima do chocolate, Clóvis descreve à concepção artística e alegórica do “Conto Tijucano”, a essência desse puro produto aveludado e de paladar incorporado, de sabor complexo e muito apreciado... Como se toda essa maravilha desaguasse em lagos, para que sortudos, como ele, pudessem saborear, à distância de um braço, o melhor chocolate do mundo que só a Suíça tem.</p> <p>Destaque: Mariah Fantasia: Douçuras de Chocolate</p> <p>Destaque: Meime dos Brilhos Fantasia: Madame Gostosura</p> <p>Composições: Cavalheiros</p>
05 B	<p>A FÁBRICA NÃO PODE PARAR</p> 	<p>Conhecer a fantástica essência do chocolate aguça sua memória... Leva-o ao âmago de suas infinitas lembranças, ao imaginário criado para o desfile da Unidos da Tijuca à apresentação da “Fábrica de Chocolates”. O movimento das máquinas, seus pequeninos operários...uma variedade de bolos, biscoitos, bombons, barras, tudo com o refinado sabor do mais precioso chocolate suíço. Ih! Mas o tempo não para! O relógio, que controla o funcionamento da fábrica, alerta que é hora de degustar esse “mundo de delícias”.</p> <p>Destaque: Silvange Cabral Fantasia: O Dono da Fábrica</p> <p>Composições: Degustadores de Delícias, Doces Guloseimas e “Umpa Lumpa”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Departamento de Carnaval		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	<p>CARNAVAL DO PAVÃO</p> 	<p>Clóvis Bornay está de volta! É a consagração do “Caranaval Tijucano”. Aclamado, numa grande festa, é recepcionado pelo nosso Pavão, o símbolo da Unidos da Tijuca, à elegância do seu destaque alegórico... Uma celebração da escola do Borel, dona do prêmio “Nobel do Samba”, ao tempo icônico em homenagem a um ser fantástico, surpreendente... “Hors Concours” de uma história permanente, que em nossos corações estará sempre presente. Aplausos! Clóvis desfila esbanjando realeza e a magia...motivo para nos emocionar e sorrir. Clóvis é Bornay, no “Conto Tijucano”, hoje na Sapucaí.</p> <p>Destaque: Hugo Xavier Fantasia: Clóvis Bornay - Um Folião a Desfilar</p> <p>Composições: Lá Vem Meu Pavão / Beleza Tijucana</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Abre-Alas</u> João Helder – Fantasia: A Realeza</p> <p>José Bernardo Meireles – Fantasia: Cavaleiro Medieval</p>	<p>Cirurgião Plástico</p> <p>Aviador</p>
<p><u>Alegoria 02</u> Coset Gomes – Fantasia: Seguidora do Frio</p> <p>Nabil Habib – Fantasia: Seguidor do Frio</p>	<p>Empresária</p> <p>Agente de Turismo</p>
<p><u>Alegoria 03</u> Susy Brasil – Fantasia: Cuco – Precisão</p> <p>Roseni Blanc – Fantasia: Preciosa Precisão</p>	<p>Artista</p> <p>Empresária</p>
<p><u>Alegoria 04</u> Corintho Rodrigues – Fantasia: Hans Rudolf Giger</p> <p>Amanda Marques – Fantasia: Nascida de um Sonho</p>	<p>Empresário</p> <p>Empresária</p>
<p><u>Alegoria 05 A</u> Meime dos Brilhos – Fantasia: Madame Gostosura</p> <p>Mariah – Fantasia: Doçura de Chocolate</p>	<p>Artista</p> <p>Estudante Universitária</p>
<p><u>Alegoria 05 B</u> Silvange Cabral – Fantasia: O Dono da Fábrica</p>	<p>Enfermeiro</p>
<p><u>Alegoria 06</u> Hugo Xavier – Fantasia: Clóvis Bornay – Um Folião a Desfile</p>	<p>Professor</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Fábio Bocão</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Henrique Rosa</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Edgard Barcellos</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Alan, Bonã e Rossy</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe Jean Rodrigues</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Paulo Picachu</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Antônio</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Arte Finalista dos Desenhos de Alegorias: Fernando Alvarez

Pedro Belinne	- Gerência do Barracão
Laerte	- Responsável Ateliê de Alegorias
Luis Caetano, João Paulo e Marcelo	- Ateliê de Alegorias
Nino	- Fibra
Tom – KnowHow Production	- Iluminação e Efeitos Especiais
Rossy Amoedo	- Movimentos de Alegorias
Carlos Leça, Fábio Costa, Fábio Figueira e Tony Tara	- Coreógrafos de Alegorias
Maurício Simões	- Setor de Compras
Ivone Gomes	- Secretária Geral
Alexandre	- Portaria
Jussara	- Almoxarifado
Fernando Leal	- Administrador da Quadra de Ensaios
Amanda, Ana Cláudia, Ana Maria, Aparecida, Eloides, Ivone, Lia, Lélia, Regina, Rosemere e Sueli	- Departamento Feminino
Mauro Sampaio	- Fotógrafo

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Sábios Medievais	Tudo vai ganhando vida. Sua “curiosidade” é quem o diga... A cada página uma revelação, um encanto. Nesse contexto, Clóvis apresenta-nos os sábios medievais – donos de uma exímia virtude. A Velha Guarda da Unidos da Tijuca representa os ensinamentos e a sabedoria desses nobres conselheiros medievais.	Velha-Guarda	Direção de Carnaval	1931
01	Defensores dos Cantões	Vislumbra-se com a história de vida de um povo camponês e a formação de seu país. Inspirado nessa terra distante, que se constituiu com a união dos “Cantões” – nome denominado às cidades suíças –, Clóvis desperta-nos para apresentação de um grupo de cavaleiros medievais, que, a partir de uma coreografia, formam a bandeira da Suíça.	Comunidade	Harmonia	2014



FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Dragões Lendários 	<p>Sem se perder no tempo o menino Clóvis avista um dragão e traduz, em fantasia, as estórias dos seres mitológicos que atravessaram diversas gerações, na terra dos Alpes, lá pelas bandas do “Cantão Lucerne”. Lendas, protagonizadas por “Dragões Lendários”, os guardiões dos tesouros secretos, numa viagem inesquecível marcada pela crença e coragem, e pelo medo e curiosidade.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	<p>Ponte do Diabo</p> 	<p>Medo? Nosso pequeno aventureiro segue corajoso... E apresenta-nos, do repertório da sua imaginação, a lenda “A Ponte do Diabo”. Reza à lenda, que sobre as águas do Rio Reuss, no vilarejo de São Gotardo, fora construída uma ponte como fruto do pacto entre um pastor e o diabo – uma vez, que muitos temiam a sua travessia, devido as fortes correntezas. O ser maléfico concorda e constrói a tal ponte...porém com uma condição: que recebesse, em troca, a alma da primeira pessoa que por ela atravessasse.</p> <p>O povo muito “esperto” enviou uma cabra, para ludibriar o “satanás”... Furioso, por ter sido enganado, resolve destruir a construção. Mas o que ele não esperava que, no alvoroço dessa confusão, uma “anciã” lhe pusesse para correr, com uma enorme cruz empunhando-a em sua direção.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	O Certoiro – Guilherme Tell 	<p>Ao som do rufar dos tambores, o nosso pequenino narrador sente o drama do arqueiro Guilherme Tell. Treme, sua frio... até teme revelar tamanho desafio. Mas cria coragem e conta-nos que o arqueiro, obrigado a acertar uma maça na cabeça do próprio filho, salva sua cria e livra seu povo da tirania.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
05	Os Anjos dos Alpes 	<p>Nos montes gélidos... Clóvis apresenta-nos os cães “São Bernardo” – os anjos dos Alpes. Como se sentisse aquecido e protegido por esses anjos, traz ao cenário carnavalesco a fantasia que simboliza o zelo dos cães salvadores das pessoas soterradas pela neve.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
06	Arauto do Inverno Rigoroso 	<p>Ainda debruçado sobre os contos dos Alpes Suíços, Clóvis apresenta os seres do frio, seres estes que surgem meio às paisagens da neve e do gelo anunciando o rigoroso inverno, característico suíço.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	<p>Damas Brancas (com Elemento Cenográfico: Lágrimas da Dama Branca)</p> 	<p>A essa altura o rigoroso frio já havia se tornado amigo do menino Clóvis... Não é conto e nem magia...é “chuva de neve”, é brincadeira de criança e muita alegria. Mas a lenda que ouvira sobre a Dama Branca, quase o emudecia. Se não fosse pela sua valentia já mais descobriria, que no fundo, a história triste era um conto de poesia.</p> <p>Singrando as lágrimas da Dama Branca, Clóvis narra a lenda da senhora “Edelweiss” personificando-a, na concepção carnavalesca proposta enquanto enredo, através da tradição das “Damas do Samba”: a Ala das Baianas da Unidos da Tijuca.</p>	Baianas	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Caixinhas de Música 	<p>A cada instante, as lembranças de Clóvis giram e adornam com alegrias e saudades o seu pensamento. A fantasia que abre o segundo setor do desfile da Unidos da Tijuca – que aborda a poesia do ser e sua capacidade de inventar e reinventar ao longo dos tempos – representa a “Caxinha de Música”, um instrumento de engrenagem precisa inventado pelo o relojoeiro suíço Antoine Favre-Salomon.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
09	Canivete Suíço 	<p>“Multifuncionalidade”, esse <i>palavrão</i>, sem pedir licença, debruça-se sobre as lembranças e vivências de Clóvis. Ele se pergunta: o que será isso? E o tempo responde: tudo começou com a invenção do canivete na Suíça nos idos de século XIX... E tornou-se um dos objetos essenciais para o grupo de escoteiros. Adquirindo popularidade ao longo dos anos e devido à junção de várias ferramentas em um único equipamento prático e leve, que cabe no bolso e/ou na palma da mão, ganhou esse “título” de MUL-TI-FUN-CIO-NA-LI-DA-DE.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Senha Secreta 	A necessidade de proteger fortunas é o tema da ala “Senha Secreta”. Entre sons e mistérios, Clóvis avista um banqueiro que gira 2 para esquerda, depois gira 0 para direita, em seguida gira 1 para esquerda e, por fim gira 5 para direita: 2015. Pronto! O cofre está aberto: compartilhem de sua imaginação.	Comunidade	Harmonia	2014
11	Homem do Tempo 	No tempo que caminha numa só direção... A inovação e o pioneirismo garantem o sucesso dos inventos suíços. Nesse contexto, a estrutura de apresentação do enredo, que propõe uma narrativa carnavalesca a partir das memórias e vivências de Clóvis Bornay, apresenta a fantasia “Homem do Tempo” que tem a função de ponto de ligação entre o passado e o presente. Ela é um “portal do tempo”, que através dele Clóvis viaja ao conhecimento dos inventos antigos da história suíça até o tempo dos inventos mais modernos da Humanidade – criando, assim, um diálogo histórico-cultural entre as duas épocas.	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Einstein – Sábia Mente 	<p>Clóvis cruza o “portal do tempo” e deslumbra-se com os “incríveis inventos” realizados pelo cientista Albert Einstein – que adquiriu cidadania suíça e lá morou por mais de 20 anos. Destacado personagem da História Mundial, Einstein desenvolve a “Teoria da Relatividade”, que se tornou um dos maiores pilares da física moderna. Mas é sua fórmula de “equivalência massa-energia” $E = mc^2$ – a equação mais famosa do mundo, que lhe atribuiu o Prêmio Nobel de Física, por suas contribuições à física teórica e, especialmente, por sua descoberta da lei do “efeito fotoelétrico”, fundamental no estabelecimento da “teoria quântica”, em 1921.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

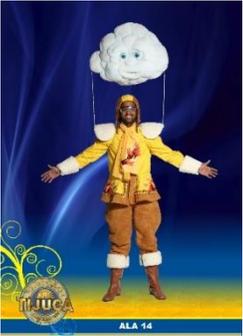
Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	<p>Acelerador de Partículas</p> 	<p>Ainda “eletromagnetizado” pelas teorias de Einstein, Clóvis acelera o passo e alcança um novo invento: o acelerador de partículas. Uma espécie de “máquina do tempo”, que acumula grande quantidade de energia em um pequeno volume e é usada pelos pesquisadores para identificar minúsculos componentes da matéria e/ou estudar a composição do universo antes dos próprios átomos terem se formado.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
*	<p>O Sol</p> 	<p>A energia solar.</p>	Destaque de Chão	Patrícia Chelida	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	<p>Aviadores – Aeronave Solar (com Elemento Cenográfico: Energia Limpa – Solar Impulse)</p> 	<p>Energizados, os componentes da ala “Aviadores – Aeronave Solar” apresentam-se ladeados ao elemento cenográfico, simbolizando a emoção dos aviadores que pilotam aeronaves alimentadas pela luz do Sol.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
15	<p>O Encanto dos Estandartes</p> 	<p>Sensível à cultura popular, Clóvis segue divagando nos “cantões” de sua memória. Traz à cena do “Conto Tijucano” um espetáculo à parte: “o jogo das bandeiras”. Ambientado por uma sonoridade doce e agradável que ecoa de “trompas alpinas”, a fantasia representa a tradição da cultura suíça – cultura essa que encanta Clóvis, especialmente, por se tratar de tradições passadas de geração para geração...</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	<p>Alegria das Danças</p> 	<p>O <i>feeling</i> autoreflexivo de Clóvis o conduz a conhecer uma nova manifestação expressivamente popular. É atraído pelas danças folclóricas e seus tradicionais trajes suíços...e encantado pelas cores e formas, personifica-os na Ala de Passistas da Unidos da Tijuca – unindo a manifestação folclórica suíça ao samba no pé, dança característica da cidade “Cantão Tjucano”.</p>	Passistas	Harmonia	1931
*	Santa Fé	A Fé!	Rainha da Bateria	Juliana Alves	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Guarda Suíça – Divina Proteção 	<p>Sua autoreflexão renova seu estado de espírito e a sua fé. Estiliza aspectos da vestimenta da “Guarda Suíça Pontifícia” e apresenta a fantasia da Bateria da Unidos da Tijuca, que na concepção do enredo representa o grupamento responsável, há mais de quinhentos anos, pela segurança dos Papas e do Vaticano.</p>	Bateria	Mestre Casagrande	1931
18	Magia das Cores 	<p>Como dizia seu pai: “Deus escreve certo por linhas tortas”, teve a certeza de quando “Deus” quiser desenhar e/ou pintar usará uma caixa de lápis de cor da Suíça! Seu pensamento faz sentido. Os lápis de cores suíços são reconhecidos mundialmente pela sua excelência e perfeição há mais de um século, oferecendo à fluída imaginação uma liberdade ilimitada para criação.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Escultura em Movimento 	Arte e movimento.	Destaque de Chão	Larissa Netto	2014
19	Tinguely – Arte em Movimento 	Segue no caminho das cores... E presta uma merecida e justa homenagem, apontando para sua importância no cenário cultural suíço, ao inovador escultor Jean Tinguely. A arte em movimento da ala se apresenta com adereços remetendo-se aos materiais reciclados transformados em obra de arte pelo artista.	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	As Cores de Paul Klee 	<p>Transcende da poesia do tempo em cores de uma aquarela... Na linha das homenagens aos artistas suíços, Clovis narra a arte e a poesia da obra do pintor e poeta Paul Klee. Traz suas diversas tendências artísticas: Expressionismo, Cubismo e o Surrealismo, e apresenta, à gênese do desfile do “Conto Tijucano”, os traços e as cores de sua obra.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
21	Fontes de Água Pura 	<p>“Nossa! Há fontes de água pura em todos os cantos deste país!” Exclama Clóvis, fascinado com a água natural e cristalina que jorra das fontes suíças... Segue o caminho das águas, constatando a excelência do tratamento dado a essas límpidas e subterrâneas fontes, responsáveis pela seiva dos alimentos.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	<p>Cio da Terra</p> 	<p>Embebido das fontes de água pura, Clóvis germina das “entranhas maternas” da terra à celebração da vida. Afaga-a, aos seus cuidados, sementes e grãos, preparando o solo à fecundação de plantas, flores e frutos ricos em nutrientes saborosos e orgânicos. É a representação do cio natural da terra, cultivado pelos hábeis agricultores suíços, em prol de uma alimentação saudável.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
23	<p>Leite Saboroso</p> 	<p>Como uma lição de amor e respeito, Clóvis reproduz os ensinamentos do cultivo da terra, que geram dos pastos variadas ervas e flores como base de alimentação das vacas. Nesse contexto, a fantasia corporifica a produção dos mais puros, cheirosos e saborosos “leites do mundo”: o leite suíço. E você?! Já provou? A leiteira está pronta, sirva-se.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	O Cozinheiro – Mestre Cuca 	<p>E Clóvis não sente o tempo passar...da mistura do mais puro leite com outros ingredientes, é na cozinha do “Mestre Cuca” que renova seu paladar. E o cozinheiro suíço não deixa por menos, a cada prova, vai mexendo sua colher da “esquerda para direita” – no sentido dos ponteiros do relógio, buscando a combinação perfeita...alertando que, ainda há outros alimentos para entrarem na sua receita! E que sua vontade seja feita.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
25	Rei dos Queijos 	<p>Assim, Clóvis desfruta dos valiosos e saborosos queijos suíços, entre eles o mais famoso e o mais consumido de todos: o “Gruyère”. Com ou sem buracos, fortes ou suaves, industriais ou artesanais, é incontestável a sua qualidade e tradição. “E deve ser gostoso mesmo, tanto é que o rato, conhecido mundialmente pela sua expertise de furtar queijos, também veio para garantir a sua lasquinha”.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	<p>Apreciadores de Uvas e Vinhos</p> 	<p>Suavemente, Clóvis se pega pensando: queijos... tradições... ah! ... isso merece um bom vinho! Inspira-se nas figuras míticas dos faunos e segue o seu caminho. Levando-nos a conhecer os melhores vinhos da Suíça, produzidos na região de Valais e aos prazeres e à crença dos que vivem em campos de videiras e bosques, apreciando uvas e vinho.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
*	<p>Sabor que Apaixona</p> 	<p>Os sabores dos chocolates suíços.</p>	Destaque de Chão	Lilian Duarte	2014
27	<p>Delícias de Chocolate</p> 	<p>Ainda debruçado sobre a “receita de sabores” da culinária da terra dos Alpes, Clóvis aponta para o encanto do chocolate suíço, um dos produtos mais conhecidos em todas as partes do mundo. À luz de sua imaginação, a fantasia representa a qualidade e o sabor do chocolate.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Departamento de Carnaval					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	<p>Sons da Madrugada</p> 	<p>Sua imaginação não tem fim. Ou tem? Não importa, hoje é Carnaval! E é para esse universo carnavalesco suíço, que as lembranças de Clóvis nos leva.</p> <p>Uma experiência multicultural revelada em fantasias povoa as alas do setor que encerra o encantador “Conto Tijucano”. Chega à Sapucaí os “Sons da Madrugada”, uma alusão ao preciso horário, das 4 horas da manhã, quando a população fantasiada sai às ruas para festejar ao som de tocadores mascarados... Animados desfilam a alegria, no embalo das “marchinhas” e abrem a “festa da folia”.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
29	<p>Espantando Demônios</p> 	<p>Clóvis, nosso “brincante da imaginação”, alerta-nos que há espaço para todo tipo de manifestação. No carnaval suíço elaboram-se fantasias que espantam os males e renovam a fé... Uma espécie de “sai pra lá” energia negativa, demônios invernais de espíritos “friorentos”, com intuito de brindar os dias quentes e estender a folia...até porque é carnaval, é tempo de magia.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Departamento de Carnaval

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	<p>Brincando Carnaval</p> 	<p>Personagens de muitas histórias infantis, certamente, não passariam despercebidos pelas lembranças do nosso narrador. É aí estão eles...os divertidos bobos da corte, alegrando os espectadores, pregando riso fácil e descontraindo a todos na Sapucaí.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
*	<p>Dia de Alegria</p> 	<p>A alegria dos carnavais suíços.</p>	Destaque de Chão	Ana Paula Evangelista	2014
31	<p>Cortejo das Cores</p> 	<p>As cores, corporificadas em fantasias, no carnaval suíço transcendem aos desfiles... Clóvis aponta para o nosso conhecimento, de que são elas que definem quais os caminhos coloridos, que os brincantes devem seguir.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval					
Arte Finalista Desenhos de Fantasia					
Leandro Vieira					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Confetes 	<p>No seu conto de magia, Clóvis apresenta-nos outra peripécia suíça, em tempo de folia.</p> <p>Nos antigos carnavais do país, eram distribuídos balas de açúcar como confetes. Curioso, não?! E por uma questão de higiene, os confetes são substituídos e, hoje alegam com suas formas pequeninas de papéis de todas as cores.</p>	Comunidade	Harmonia	2014

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Departamento de Carnaval					
Arte Finalista Desenhos de Fantasia					
Leandro Vieira					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	<p>Despertar do Folião</p> 	<p>Mas, diante dos dados reais da vida Clóvis desperta! Ainda marejado, o brilho dos seus olhos, que outrora alcançou o horizonte transcendendo os limites do ambiente carnavalesco, em busca de um destino¹...encontra-se com uma das figuras mais nobres do nosso Carnaval: o “Rei Momo”. Sob os cuidados do “Rei”, que o transporta do campo do pensamento à realidade, a fantasia representa o reinado da folia, o Carnaval: o “Templo do Rei”.</p>	Comunidade	Harmonia	2014
34	Traje Tradicional	Poetas do samba de enredo da Unidos da Tijuca.	Compositores	Harmonia	1931

¹ Esta citação no texto da 33ª fantasia refere-se ao texto de defesa da comissão de frente, no qual descrevemos o ponto de partida do “Conto Tijucano”, a partir das lembranças e memórias de Clóvis Bornay.

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, 60 – Barracão 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ	
Diretor Responsável pelo Atelier Veluma e Sérgio Eduardo	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Juciara Basílio	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Equipe do Barracão
Aderecista Chefe de Equipe Veluma	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções Arte Finalista dos Desenhos de Fantasia: Leandro Vieira Junior - Ferragens Fábio J. Silva - Espumas Dona Paula - Pintura Artística Jussara e Cláudia - Almoxarifado	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Josemar Manfredini, Fadico, Carlinhos, Gustavinho Oliveira, Caio Alves, Rafael Tinguinha, Cosminho e Zé Luis

Presidente da Ala dos Compositores

Direção de Carnaval

Total de Componentes da Ala dos Compositores

52
(cinquenta e dois)

Compositor mais Idoso (Nome e Idade)

Haroldo Pereira
68 anos

Compositor mais Jovem (Nome e Idade)

Rafael dos Santos
20 anos

Outras informações julgadas necessárias

Carnaval
Eterna é a nossa união
Que bom voltar
Pra reviver essa emoção
Quem dera com o meu pai reencontrar
Tantas histórias encantadas
Se fez o sonho e não quero acordar
Seres alados, castelos erguidos
Sopro gigante, herói destemido
Nos montes de neve um anjo a proteger
Melhor amigo que o homem pode ter

**Gira mundo no tempo, templo da invenção
Tudo cabe no bolso ou na palma da mão
O som da caixa, joia de valor
Quem procura acha, a senha do amor**

BIS

Novo tempo
Relativa idade do conhecimento
Brilhante pensamento
Explica a vida em todas as direções
Sábua mente, a hora voa com o viajante
Brilha o sol num instante
Aquecendo todas as gerações
Hoje eu vejo que o ontem
É aprendizado para o amanhã
Suíça, em tua História a inspiração
Com teus sabores na Avenida
Quebrando o gelo, lá vem o Pavão

**Deixa o dia clarear Tijuca
Tá na hora a gente vai à luta
O relógio disparou chegou gente bamba
É do Borel o prêmio Nobel do Samba**

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Ala dos Compositores formada por: Augusto, Badá, Beto do pandeiro, Caio Alvez, Carlinho do Sete, Carlos Peres, Charlinho, Cunha Bueno, Deda do Verdun, Elias Andrade, Elson Campos, Elton Lima, Ercic Souza, Fadico, Gabriel Azevedo, Gilberth D’Castro, Gilmar L. Silva, Gustavinho Oliveira, Haroldo Pereira, Ivinho do Cavaco, J. Heredia, Jayme César, João Osasco, Jorge Remédio, Juarez Amizade, Julio Alves, Jurandir, Luis Augusto, Luis Intimidade, Katiola, Lula Antunes, Marcelo Caçapa, Marcelo Sandin, Marcos Paulo Cruz, Mariano Araújo, Rafael dos Santos, Ricardo Góes, Robertinho Foliões, Rodolfo Caruso, Rodrigo Carvalho, Sereno, Serginho Gama, Sérgio Alan, Totonho, William das Tintas, Valdo, Zezinho Professor.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Casagrande

Outros Diretores de Bateria

Jorginho, Julinho, Cosme, Rodrigo, Jéferson, Luciano, Curinga, Obina e Thompson.

Total de Componentes da Bateria

272 (duzentos e setenta e dois) ritmistas

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
13	13	11	0	0
Caixa 100	Tarol 0	Tamborim 42	Tan-Tan 0	Repinique 29
Prato 0	Agogô 0	Cúica 28	Pandeiro 01	Chocalho 33

Outras informações julgadas necessárias

A Bateria traz também 02 (dois) xiquerês (ritmistas: Mancha e Crispim).

BATERIA

Nome da Fantasia: Guarda Suíça – Divina Proteção

O que representa: Sua autoreflexão renova seu estado de espírito e a sua fé.

Estiliza aspectos da vestimenta da “Guarda Suíça Pontifícia” e apresenta a fantasia da Bateria da Unidos da Tijuca, que na concepção do enredo representa o grupamento responsável, há mais de quinhentos anos, pela segurança dos Papas e do Vaticano.

Rainha da Bateria: Juliana Alves

Nome da Fantasia: Santa Fé

O que representa: A Fé!

Mestre Casagrande: Luiz Calixto Monteiro iniciou sua carreira no carnaval como ritmista, em 1979. Na década de 1980, foi promovido a diretor de bateria da Unidos da Tijuca, tocando ao lado do lendário Mestre Marçal. Após anos atuando como diretor, Mestre Casagrande assumiu, em 2008, a regência da bateria “Pura Cadência” da Unidos da Tijuca.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Paulinho Haiti

Outros Diretores de Harmonia

Adalto Carvalho, Adelson Moura de Araújo, Allan Raphael G. da Silva, Almir Coimbra Rodrigues, André Pastor, Antônio Augusto, César Rocha Lima, Eduardo da Costa de Oliveira, Eduardo Neves, Eduardo Resende, Emilson Albuquerque de Oliveira, Fábio de Lima e Silva, Fábio de Moura da Rocha, Fernando Ribeiro, José Carlos de Oliveira, João Vieira, Juarez da Silva Carvalho, Leandro Assis, Leonardo de Almeida Sabino, Leonardo Canedo, Luis Antonio Pinto Duarte, Luiz Cláudio da Silva Braga, Luiz Fernando Nonato Turibi, Marcelo Bombeiro, Marcelo Vianna, Márcio Tavares, Marvio Salustiano de Souza, Mary Oliveira da Costa, Osmar Maria da Silveira, Paulo Delphim, Paulo Roberto Viveiro, Pedro Canana, Rafael Martins Dias de Oliveira, Reginaldo de Souza Cruz, Reinaldo José Gervásio, Renato Cardoso, Ricardo Batalha, Sidnei Marcio Cosentino, Tiago de Freitas Gomes, Valmir Cerilo dos Anjos e Victor Manaia

Total de Componentes da Direção de Harmonia

42 (quarenta e dois) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficial: Tinga

Auxiliares: Celinho Maneiro, Serginho Gamma, Sereno, Tiago Brito, Thiago Chafin, Celino Dias e Rafael Tinguinha

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão de Sete Cordas: Helinho Soares

Cavaquinho: Ivinho e Vítor Rinald

Outras informações julgadas necessárias

Diretor de Harmonia: **Paulinho Haiti**

Paulo César Dionísio Silva, o Paulinho Haiti, iniciou sua trajetória na Unidos da Tijuca, em 1997, como componente. Nos dois anos seguintes foi diretor de Ala, sendo, no ano de 2000, indicado para Diretor de Harmonia da Escola, pelo então Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, atual Diretor de Carnaval. Em agosto de 2013, foi indicado pelo Presidente da escola Fernando Horta para assumir a Direção de Harmonia da Unidos da Tijuca.

Intérprete Oficial: **Tinga**

Anderson dos Santos, o Tinga, é oriundo da Escola Mirim Herdeiros da Vila. De 2002 a 2004, fez parte do carro de som da Unidos da Tijuca. Morador da comunidade do Morro dos Macacos atuou como primeiro intérprete da G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel, durante 10 anos (2004-2013). Em 2014, Tinga tornou-se a voz oficial da Unidos da Tijuca, para conduzir de forma esplendorosa o samba na Marquês de Sapucaí.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Paulinho Haiti

Outros Diretores de Evolução

André Pastor, Rafael Naval e Tikinho

Total de Componentes da Direção de Evolução

40 (quarenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Fabíola Ferreira, Fernanda Costa, Tatiana Goveia

Principais Passistas Masculinos

Albano Paiva, Cristiano Amorim e Leandro

Outras informações julgadas necessárias

Responsável pela Ala de Passistas: Mary Harmony

Passistas Femininos: Alessandra Alves, Alexandra Olímpio, Ana Patrícia, Anita, Cristiane Dutra, Camila, Cyntia Ribeiro, Daiane Calvoza, Elisangela Clara, Fabíola Gomes, Fernanda Costa, Karen Andrade, Livia Diamante, Luana André, Luana de Souza, Luciana Costa, Luciene de Oliveira, Nice, Ttiana Santos, Valéria, Vanessinha e Vivian Plemont.

Passistas Masculinos: Albano Paiva, Cristiano Amorim, Denis Diogo Costa, Diego Ramos, Diogo Oliveira, Edson Oroski, Julio César Cabral, Sidnei Pereira e Thiago Pureza.

Nome da Fantasia dos Passistas: A Alegria das Danças

O que representa: O *feeling* autoreflexivo de Clóvis o conduz a conhecer mais uma nova manifestação expressivamente popular. É atraído pelas danças folclóricas e seus tradicionais trajes suíços...e encantado pelas cores e formas, personifica-os na Ala de Passistas da Unidos da Tijuca – unindo a manifestação folclórica suíça ao samba no pé, dança característica da cidade “Cantão Tjucano”.

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval João Paredes		
Diretor Geral de Carnaval Fernando Costa		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças A Agremiação não contém Ala das Crianças		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Ivone Gomes		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marina Bulcão de Araújo 79 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gabriela de Jesus Moreira 24 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Lucia Alves Pereira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 47 (quarenta e sete)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Severina Cobel 94 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Lucia Alves Pereira 54 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Juliana Alves (atriz), Cozete Gomes (empresária e socialite), Simone e Jaqueline Pastusiak (patinadores de gelo profissional) e Adenízia e Thaísa (jogadoras de vôlei de Osasco e da Seleção Brasileira)		
Outras informações julgadas necessárias Direto de Carnaval: Fernando Costa Descendente de portugueses, nascido no bairro de Vista Alegre, zona Norte do Rio, onde mora atualmente, Fernando Costa gosta de samba desde os tempos de criança. Fascinado por instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, em 1983, começou a frequentar, na companhia de amigos, os ensaios da Unidos da Tijuca. Em pouco tempo, passou a pertencer ativamente à família tijuca, quando, por três anos seguidos, desfilou na bateria, tocando caixa. Dali em diante, estreitou relações com outros segmentos da escola, até que, em 2000, foi convidado pelo presidente Fernando Horta a fazer parte da harmonia da agremiação. Incentivado pelo diretor de harmonia Ricardo Fernandes, Fernando Costa levou a sério a função que assumiria no Carnaval carioca, sendo convidado, em 2006, a comandar a harmonia do Salgueiro, fato que o fez encanar o trabalho no samba como profissão. De volta à Unidos da Tijuca, comandou o departamento de harmonia no Carnaval campeão de 2010, no vice-campeonato de 2011 e no campeonato de 2012 e em 2014 campeão como Diretor de Carnaval.		

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Outras informações julgadas necessárias

Velha-Guarda: Adão Inácio, Adilson Afonso Correa, Alcyr Bento dos Santos, Almerinda Vasconcelos Senna, Antonio Carlos Pereira Luz, Arlete Silva, Berenita Duarte Silva, Clarendina do nascimento Miranda, Darcy Alves, Eli de Souza Barbosa, Eloah do Carmo Souza, Elza de Souza Rangel, Geraldo Branquinho, Helenice Ribeiro de Carvalho, Hilda da Silva Ferreira, Hilda de Moraes, Hilda Regina Vasconcellos Senna Martins, Jorge Nascimento Miranda, José da Silva, José da Silva Luiz, José Siqueira de Paula, Julia Rodrigues Santos, Julio Cesar de Jesus Alves Coelho, Justino Batista, Ligia da Oliveira Sampaio, Luiz Antonio de Amorim, Luiz Ernani O. da Silva, Luiz Paulo Freitas, Manuel Ferreira Barros, Maria de Lourdes Pinto, Maria Fernanda Lopes da Rocha, Maria Lúcia Alves Pereira, Maria Lurdes Pinco, Neusa Cobel Nepomuceno, Niulton de Barros, Olga Marques, Ricardo Rodrigo de Souza, Rosangela Delfino, Rosimeri de Araujo Senna, Rubens Alves dos Santos Junior, Sérgio Rodrigues de Souza, Severina Fernandes Cobel, Solange Marques, Sonia Maria de Araújo, Suleika Saeta, Valdeci da Rocha e Valtinho Lopes.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Alex Neoral																				
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Alex Neoral																				
Assistente de Coreografia e Criação Márcio Jahú																				
Assistente de Ensaio Ana Formiguieri																				
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 05 (cinco)	Componentes Masculinos 10 (dez)																		
Outras informações julgadas necessárias																				
<p>COMISSÃO DE FRENTE Nome da Fantasia: Memórias O que representa: É no Tempo da Fantasia, de forma espontânea, que o nosso conto se inicia. Feliz, lisonjeado e enobrecido, Clóvis Bornay envolve-se pelo seu inestimável sentimento carnavalesco – que advém da glória e da forte expectativa de entrar na Sapucaí para mais um destaque alegórico, pelas nuances poéticas entrelaçadas às cores e às formas do maior espetáculo a céu aberto do mundo: o desfile das escolas de samba, e cria uma ponte entre a maestria do seu olhar e a memória afetiva de suas lembranças. Um momento esplêndido! Bornay se emociona...como se seu corpo e sua alma unissem, num só instante, a arte e a poesia, como se estivessem prestes a revelar segredos e magias, guardados a “sete chaves” – feito, que, se realizado, certamente para sempre lhe marcaria. Suspira! O brilho dos seus olhos alcança o horizonte e vai além...transcende os limites do ambiente carnavalesco e segue em busca de um destino... O inesperado acontece! Clóvis Bornay mergulha, enreda-se aos deslumbramentos das faces do imaginário na majestosa arte do pensamento de suas memórias. Bornay se vê menino... Pequenino...diante daquele colorido infindável de centenas de livros organizados na prateleira da biblioteca de sua casa. Atraído pelo conhecimento, a riqueza de detalhes recheada de mistérios dos contos fantásticos narrados por seu pai sobre as maravilhas da sua terra natal, a Suíça, vão protagonizando o sabor de suas lembranças. Revelam-se em lendas encantadas, em personagens – que, alegremente, saltam das páginas dos livros... Tudo ganha vida, se movimenta sensivelmente pelo encanto e pela afetiva lembrança do menino Clóvis. E a partir desse encontro mágico e poético, Clóvis é Bornay, que narra a pontualidade marcando o tempo, entre cores e riquezas mil, que cria e reinventa os laços Suíça-Tijuca-Brasil.</p>																				
<p>Bailarinos:</p> <table> <tr> <td>Caio Vieira</td> <td>Luisa Sabino</td> <td>Rodrigo Souza</td> </tr> <tr> <td>Daniel Cortez</td> <td>Miriam Wolff</td> <td>Shirlene Paixão</td> </tr> <tr> <td>Débora Polistchuck</td> <td>Pablo Ascoli</td> <td>Thiago Piquet</td> </tr> <tr> <td>Guilherme Guimarães</td> <td>Patricia Freire</td> <td></td> </tr> <tr> <td>João Luis da Matta</td> <td>Patrick Amstalden</td> <td>Gabriela Patricio (stand by)</td> </tr> <tr> <td>Lucas Sauer</td> <td>Paulo Freire</td> <td>Anacleto Alves (stand by)</td> </tr> </table>			Caio Vieira	Luisa Sabino	Rodrigo Souza	Daniel Cortez	Miriam Wolff	Shirlene Paixão	Débora Polistchuck	Pablo Ascoli	Thiago Piquet	Guilherme Guimarães	Patricia Freire		João Luis da Matta	Patrick Amstalden	Gabriela Patricio (stand by)	Lucas Sauer	Paulo Freire	Anacleto Alves (stand by)
Caio Vieira	Luisa Sabino	Rodrigo Souza																		
Daniel Cortez	Miriam Wolff	Shirlene Paixão																		
Débora Polistchuck	Pablo Ascoli	Thiago Piquet																		
Guilherme Guimarães	Patricia Freire																			
João Luis da Matta	Patrick Amstalden	Gabriela Patricio (stand by)																		
Lucas Sauer	Paulo Freire	Anacleto Alves (stand by)																		

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

1º Mestre-Sala Julio César da Conceição Nascimento (Julinho)	Idade 41 anos
1ª Porta-Bandeira Rute Alves Noronha	Idade 41 anos
2º Mestre-Sala Vinícius Pessanha	Idade 24 anos
2ª Porta-Bandeira Jackellyne Pessanha	Idade 25 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Nome da Fantasia: Guardiões do Tempo

Criação de Figurino: Departamento de Carnaval

Confecção: Leonardo Leonel

O que representa: Inserido no contexto que inaugura a apresentação carnavalesca do “Conto Tijucano”, o casal de mestre-sala e porta-bandeira revela o primeiro deslumbramento da aventura narrada pelo menino Clóvis. Representa os “Guardiões do Tempo”, que acionam os ponteiros do relógio e viajam através do tempo... Ele apresenta-se com uma espécie de armadura tipicamente da era medieval. Ela a precisão do movimento dos ponteiros, constituindo-se o próprio relógio.



FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

2º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Nome da Fantasia: Enamorados

Criação de Figurino: Departamento de Carnaval

Confecção: Leonardo Leonel

O que representa: Surpreendido pelos encantos de sua memória, Clóvis revela o bailar de dois personagens tradicionais do Carnaval. Assim como no Brasil, o Arlequim e a Colombina, presentes no Carnaval da Suíça, representam a fantasia do segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira da Unidos da Tijuca. Ele, o Arlequim, encena sua fama de “galanteador” e Ela, a Colombina, desperta nele o amor, com seu gracioso bailado.

Rute Alves Noronha: Rute Alves desfilou por dez anos como 1º Porta-Bandeira do G.R.E.S.Unidos de Vila Isabel. Entrou para a família tijuicana no Carnaval de 2014.

Julio César da Conceição Nascimento: Julinho, como é conhecido, foi eleito por quatro anos seguidos (2009-2012) o melhor Mestre-Sala pelo júri que compõe a premiação do Estandarte de Ouro. Um exemplo a ser seguido, pela sua dança envolvente e pela categoria na arte de cortejar sua Porta-Bandeira. No ano de 2014, defendeu o pavilhão Tijucano.

Em 2010 e 2012, o 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira recebeu o prêmio Estandarte de Ouro.

